

18º

Relatório Gerencial de Resultados

01 de abril a 30 de junho de 2023

Data de entrega à Comissão de Monitoramento do Contrato de Gestão:
11/07/2023



Rua Juiz de Fora, 284, Segundo Andar - Barro Preto
Belo Horizonte - MG, 30180-060 | (31) 3564-0957

DIRETOR PRESIDENTE

Gleiber Gomes de Oliveira

DIRETORIA INSTITUCIONAL

Alexandre Compart

DIRETORIA DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO TÉCNICO

Fabiano Neves

DEPARTAMENTO ADMINISTRATIVO FINANCEIRO

Caroline Rocha de Melo

DEPARTAMENTO DE CONTROLE INTERNO

Juliana Mourão Mendes

DEPARTAMENTO DE RECURSOS HUMANOS E GESTÃO DE PESSOAS

Rafaela Carvalho Naves Graziotti

DEPARTAMENTO DE MONITORAMENTO E GESTÃO DE PROJETOS

Diogo Caminhas

ELABORAÇÃO

DEPARTAMENTO DE MONITORAMENTO E GESTÃO DE PROJETOS

Diogo Caminhas – Gerente de Monitoramento e Gestão de Projetos

Flávia Palma e Robert Tavares - Analistas de Monitoramento e Gestão de Projetos

Celso Nunes, Daniele Mesquita, Mariana Viegas e Nathalia Meggiolaro – Supervisão Metodológica do Programa Mediação de Conflitos

Gilson Alves da Silva, Lucas Romano, Márcia F. de Oliveira Silva e Mariana Ruas Rodrigues - Supervisão Metodológica do Programa Fica Vivo!

Joyce Dayanne Silva - Supervisão Metodológica do Programa Se Liga

Jakeline Lara, Maíra Rinco e Poliana Marques - Supervisão Metodológica do Programa Ceapa

Fabiane Ferreira Barbosa, Rita de Cássia dos Santos e Tiago Andrade La-Gatta - Supervisão Metodológica do PrEsp

Jéssica Borges - Supervisão Metodológica do Programa Selo Prevenção Minas

Ana Paula M. de Andrade, Beatriz Santana e Delor Celestino da Costa Junior – Supervisão da Gestão

Sumário

Introdução	4
Tabela 1 – Comparativo entre as metas previstas e realizadas.....	5
Detalhamento dos resultados alcançados	8
Área Temática: Programa Mediação de Conflitos	8
Área Temática: Programa de Controle de Homicídios Fica Vivo!	22
Área Temática: Programa Se Liga	41
Área Temática: Programa Central de Acompanhamento de Alternativas Penais.....	55
Área Temática: Programa de Inclusão Social de Egressos do Sistema Prisional.....	68
Área Temática: Programa de Prevenção e Enfrentamento à Violência Contra Mulher ..	86
Área Temática: Programa Selo Prevenção Minas	95
Área Temática: Desenvolvimento de Capacitação dos Profissionais da Política de Prevenção Social à Criminalidade	107
Área Temática: Relatórios das Ações dos Programas de Prevenção à Criminalidade ..	120
Área Temática: Gestão da Parceria.....	142
Área Temática: Produtos.....	144
Considerações finais	149
Comprovantes de regularidade fiscal, trabalhista e previdenciária	151

INTRODUÇÃO

Este Relatório Gerencial de Resultados tem como objetivo demonstrar o desenvolvimento das atividades previstas no Contrato de Gestão (CG) nº. 002/2019 celebrado entre a Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública e a Organização Social Instituto Elo, no 18º Período Avaliatório (01/04/2023 a 30/06/2023). Em atendimento ao artigo 71 da Lei Estadual nº 23.081/2018 e ao artigo 50 do Decreto Estadual nº 47553/2018, o presente documento apresentará o comparativo entre as metas estabelecidas e resultados alcançados, bem como informações relevantes acerca do contexto da execução das atividades previstas, as justificativas para os resultados não alcançados e as propostas de ação para superação dos problemas enfrentados neste período avaliatório. Ao final, serão disponibilizados os comprovantes atualizados de regularidade fiscal, trabalhista e previdenciária da OS.

O ano de 2023 tem como novidade o incremento do número de indicadores pactuados no Plano de Trabalho do VII Termo Aditivo ao CG vigente. O programa Selo Prevenção, que antes tinha apenas um indicador, agora passa a ter três. Por sua vez, o antigo indicador de participações em capacitações e supervisões realizadas pela supervisão metodológica e da gestão dá lugar a novos três indicadores correlatos. Ao todo, o atual Plano de Trabalho e, consequentemente, o Relatório Gerencial de Resultados passam a ser compostos por 30 indicadores e mais 10 produtos a serem entregues ao longo do ano.

O 18º Período Avaliatório mantém o padrão positivo dos períodos anteriores, de modo que se observa o cumprimento integral de quase todos os indicadores pactuados. No que se refere aos produtos e ações, esse período é marcado pela entrega do Diagnóstico e mapeamento municípios e territórios estratégicos para Implantação de UPCs de Base Territorial, bem como por processos intensos de trabalho para a conclusão de outros produtos importantes que serão entregues em junho/2023, quais sejam: I) Finalização dos cursos de mecânica de motos e barbearia e do Relatório de Execução do Projeto Circuito Liberdade, do Programa Se Liga; II) Finalização do Diagnóstico Municipal do Eixo Certifica, do Programa Selo Prevenção Minas e III) Preparação para o “Seminário Geral da Política de Prevenção Social à Criminalidade”. Evento em comemoração dos 20 anos da Política, que contará com várias formações e com a presença dos funcionários do IElo (inclusive do interior) e servidores da Suprec/Sejusp, da rede parceira e de outras autoridades e convidados. Destacam-se, adicionalmente: I) as ações do “Projeto é na Base” que puxaram expressivamente os atendimentos do Programa Mediação de Conflitos; II) as Atividades de Circulação” realizadas por algumas equipes com os adolescentes e jovens do *Fica Vivo!*; III) a participação do Programa Se Liga nas festividades juninas das Unidades Socioeducativas com o intuito de aumentar a articulação institucional entre o Programa e as Unidades e de realizar atividades e atendimentos junto aos familiares e/dos adolescentes acautelados; IV) a implantação da Serviço de Atendimento à Pessoa Custodiada (Apec) pela Ceapa em Belo Horizonte e, por fim, V) a capacitação das equipes e implantação do projeto de padronização do processo de arquivamento dos documentos do PrEsp, em todas as UPCs.

Na sequência, descreve-se os resultados e desafios apresentados ao longo do trimestre para cada um dos indicadores.

Tabela 1 – Comparativo entre as metas previstas e realizadas

Área Temática		Indicador		Peso (%)	Metas	Resultados
					18º Período Avaliatório Abr/23 a Jun/23	
1		1.1	Número acumulado de atendimentos realizados pelo Programa Mediação de Conflitos	5	• 18300 •	• 30096 •
		1.2	Média mensal de pessoas atendidas pelo Programa Mediação de Conflitos	5	• 1490 •	• 2383 •
		1.3	Número acumulado de ações do Programa Mediação de Conflitos junto às redes de proteção social	4	• 5400 •	• 6834 •
2		2.1	Média mensal de encontros de oficinas do Programa de Controle de Homicídios Fica Vivo!	4	• 2640 •	• 3049,67 •
		2.2	Média mensal de jovens participantes nas oficinas do Programa de Controle de Homicídios Fica Vivo!	5	• 6930 •	• 7713,7 •
		2.3	Número acumulado de atendimentos realizados pelo do Programa de Controle de Homicídios Fica Vivo!	5	• 43992 •	• 52965 •
		2.4	Número acumulado de ações de Intervenção Estratégica realizadas através do Programa de Controle de Homicídios Fica Vivo!	4	• 300 •	• 323 •
3		3.1	Número acumulado de atendimentos realizados pelo Programa Se Liga	5	• 840 •	• 1613 •
		3.2	Número acumulado de ações estratégicas com a rede de proteção social	5	• 420 •	• 773 •
		3.3	Número acumulado de ações estratégicas junto às Unidades Socioeducativas	4	• 540 •	• 470 •
4		4.1	Número acumulado de atendimentos realizados pelo Programa CEAPA	5	• 30600 •	• 38091 •
		4.2	Percentual de alternativas penais cumpridas no período avaliatório, conforme determinação judicial	5	• 74% •	• 74% •
		4.3	Número acumulado de ações do Programa CEAPA junto às redes de apoio	4	• 2250 •	• 2068 •

Área Temática		Indicador		Peso (%)	Metas	Resultados
					18º Período Avaliatório Abr/23 a Jun/23	
5		5.1	Número acumulado de atendimentos realizados pelo Programa PrEsp	5	• 11772 •	• 11507 •
		5.2	Percentual de adesão dos egressos atendidos ao PrEsp por período avaliatório	5	• 78% •	• 81% •
		5.3	Número acumulado de atividades de mobilização da rede para fins de inclusão social de egressos do Sistema Prisional	4	• 864 •	• 1068 •
6		6.1	Número acumulado de Grupos de Responsabilização de Homens Autores de Violência Contra a Mulher	2	• 87 •	• 49 •
		6.2	Número acumulado de atendimentos a mulheres vítimas de violência doméstica e homens autores de violência doméstica nos municípios abrangidos pelo Programa de Enfrentamento à Violência Doméstica e Familiar	3	• 840 •	• 2388 •
		6.3	Número acumulado de ações do Programa de Enfrentamento à Violência Doméstica e Familiar junto às redes de proteção social	3	• 120 •	• 585 •
7		7.1	Número acumulado de ações de articulação com a rede parceira do Programa Selo Prevenção Minas	2	• 165 •	• 353 •
		7.2	Número acumulado de pessoas participantes nas atividades de formação promovidas pelo Programa Selo Prevenção Minas	2	• 450 •	• 548 •
		7.3	Número acumulado de pessoas participantes nos espaços de participação social, nas reuniões de rede e nas plenárias da Comissão Municipal de Prevenção à Criminalidade promovidos pelo Programa Selo Prevenção Minas	2	• 120 •	• 234 •
8	Desenvolvimento e Capacitação dos Profissionais da Política de Prevenção Social à Criminalidade	8.1	Número de acumulado de supervisões da Gestão realizadas junto aos Gestores Sociais da Política de Prevenção Social à Criminalidade	1	• 120 •	• 202 •
		8.2	Número de acumulado de supervisões metodológicas realizadas junto às Equipe dos Programas da Prevenção Social à Criminalidade	1	• 392 •	• 451 •
		8.3	Número acumulado de participantes em Capacitações	1	• 56 •	• 2600 •
		8.4	Tempo médio de dias para recomposição de vagas em aberto	1	• 15 •	• 8,1 •

Área Temática		Indicador		Peso (%)	Metas	Resultados
					18º Período Avaliatório Abr/23 a Jun/23	
9	Relatórios das Ações dos Programas de Prevenção à Criminalidade	9.1	Número de Relatórios Analíticos das UPC de base territorial por período avaliatório	3	• 28 •	• 30 •
		9.2	Número de relatórios de gestão dos Programas	3	• 9 •	• 9 •
10	Gestão da Parceria	10.1	Percentual de conformidade dos processos analisados na checagem amostral periódica	1	• 100% •	• • •
		10.2	Efetividade do monitoramento do Contrato de Gestão	1	• 100% •	• • •
11	Produtos	11.1	Diagnóstico e mapeamento municípios e territórios estratégicos para Implantação de UPCs de Base Territorial	1	• 100% •	• 100% •

DETALHAMENTO DOS RESULTADOS ALCANÇADOS

ÁREA TEMÁTICA: PROGRAMA MEDIAÇÃO DE CONFLITOS

Área Temática: Programa Mediação de Conflitos	
Indicador nº 1.1: Número acumulado de atendimentos realizados pelo Programa Mediação de Conflitos	
Meta do período avaliatório	Resultado do período avaliatório
• 18300 •	• 30096 •
Descrição do Indicador	
O Programa Mediação de Conflitos - PMC tem por objetivo promover meios pacíficos de administração de conflitos em níveis interpessoais, comunitários e institucionais, que contribuam para minimizar, prevenir e/ou evitar que estes se desdobrem em situações de violências e criminalidade, a partir de atendimentos e da realização de oficinas. Tem como público-alvo moradores dos territórios correspondentes às áreas de abrangência das UPCs, que registram elevada incidência de criminalidade violenta. Seu foco é prevenir fatores de risco, agregar valores ao capital social preexistente e possibilitar a administração de conflitos potenciais e/ou concretos, evitando que esses sejam propulsores de situações violentas e delituosas entre o seu público atendido. Este indicador visa a mensurar a quantidade de atendimentos realizados pelo PMC, presenciais ou virtuais, alinhadas à metodologia do Programa, tendo em vista a concepção de mediação comunitária. Para fins deste indicador, são considerados atendimentos cada intervenção realizada nas seguintes modalidades: 1. casos individuais: intervenções que visam a atender as mais diversas demandas do indivíduo no tocante aos conflitos vivenciados, à violência sofrida ou ao baixo acesso a direitos; 2. casos coletivos: intervenções que visam a atender as mais diversas demandas de grupos ou conjunto de pessoas, no tocante aos conflitos vivenciados, à violência sofrida ou ao baixo acesso a direitos, que dizem respeito aos interesses coletivos; 3. projetos: intervenções que visam a trabalhar, a partir da demanda local ou institucional, as causas imediatas e estruturais das formas violentas de administração dos conflitos; 4. ações de organização comunitária: intervenções que visam ao fortalecimento das potencialidades encontradas em cada comunidade, com a premissa de que o trabalho conjunto e a articulação comunitária propiciam transformações que, por vezes, iniciativas isoladas não possibilitam; 5. Oficinas do Programa Mediação de Conflitos: intervenções coletivas realizadas, preferencialmente, por moradores das áreas de abrangência do Programa, com potencial em mobilização social e manejo para condução de grupos, abordando com as comunidades temáticas sobre as violências, segurança pública, direitos humanos e cidadania, além de potencializar a participação social para o enfrentamento às violências.	
Fonte de comprovação do indicador	
Fonte de Comprovação: modelo fornecido pela SEJUSP/SUPEC, encaminhado mensalmente pelas equipes técnicas das UPCs à sede administrativa da entidade parceira e à SEJUSP/SUPEC.	

Contextualização geral do Programa e dos indicadores no período avaliatório

No 18º período avaliatório, o Programa Mediação de Conflitos conseguiu alcançar as metas previstas para os três indicadores. No que se refere ao indicador 1.1 (número acumulado de atendimentos), a meta prevista para este trimestre, englobando os meses de abril, maio e junho teve um aumento de 300 atendimentos em comparação ao 17º PA. Portanto, a meta estipulada foi de 9.300 atendimentos e o programa executou 14.774 atendimentos, ou seja, 58% acima da meta.

Mesmo com o aumento na meta, as equipes do programa mostraram um ótimo desempenho. Houve uma redução de 548 atendimentos neste período em comparação ao 1º trimestre de 2023 e tal fenômeno pode ser explicado pela massiva execução do projeto “É na Base” no mês de março, o que gerou um alto número de atendimentos.

Alguns pontos podem ser destacados, de forma a contextualizar o desempenho significativamente superior à meta, alcançado neste PA. O primeiro deles, se refere ao protagonismo que as práticas coletivas de atendimento têm tido no programa, em especial os atendimentos realizados em Projetos de Prevenção às Violências, Organização Comunitária e aqueles alcançados nas Oficinas do PMC, que, juntos, correspondem a 66% dos atendimentos do programa.

Este resultado não expressa apenas o desempenho em termos quantitativos, mas traduz a potência que ações de cunho comunitário nas políticas públicas podem ter, à medida que projetos, ações de organização comunitária e atendimentos em oficinas buscam prevenir violências nos âmbitos comunitário e familiar. São diversas as iniciativas propostas pelas equipes, que vão desde ações informativas e orientativas, passando por rodas de conversa, espaços de compartilhamento, até grupos de acolhimento e apoio para moradoras/es em situação de conflito/violência. Neste cenário, as intervenções realizadas pelas oficinas, em parceria com a equipe técnica do PMC - que correspondem a 38% dos atendimentos no período - possibilitam a vinculação com moradores das áreas de abrangência, aumentando a capilaridade do programa e fomentando as oficinas como espaços seguros para criação de estratégias comunitárias de manejo de conflitos e violências.



Ação de Organização Comunitária da equipe Jardim das Alterosas/Betim



Projeto de Prevenção à Violência Intrafamiliar da equipe Citrolândia/Betim

Importante destacar que os atendimentos em Projeto tiveram uma queda neste período em comparação ao anterior e tal fato se deve, como já explicado acima, pela execução do Projeto “É na Base” no mês de março. Entretanto, mesmo com a queda, as equipes seguem realizando um número alto de projetos, seja porque algumas equipes fizeram o “É na Base” neste período, seja porque muitos projetos se desdobraram do próprio “É na Base”. Dessa forma, o público, constituído em sua maioria por adolescentes e jovens, pontuou outras questões relacionadas à violência e dinâmica criminal para além da violência de gênero. Temas como, conflitos/violência intrafamiliar, *bullying*, racismo, violência institucional, LGBTfobia, entre outros, foram apontados como possibilidades de discussão e intervenção, contribuindo para que diversas equipes construíssem ações neste período. Além disso, no mês de maio, algumas equipes também desenvolveram projetos relacionados ao dia “18 de Maio”, que é o “Dia Nacional de Combate ao Abuso e Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes”, contribuindo também para o aumento do número de atendimentos neste mês.



Projeto “É na Base” realizado pela equipe do Rosaneves/Ribeirão das Neves



Desdobramentos do “É na Base”, Projeto de Intervenção Mediação nas Escolas: Combate ao Racismo, realizado pela equipe do PMC Ressaca.

Outro dado importante a se destacar é o número elevado de atendimentos individuais que as equipes apresentaram neste período, correspondendo a 31,2% dos resultados. Comparado ao 1º período de 2023, houve um aumento de 114

atendimentos individuais e se, compararmos ao 2º período de 2022, constata-se um aumento ainda maior, de 659 atendimentos.

O aumento no número de atendimentos individuais se deve a alguns fatores, tais como, encaminhamentos realizados pela rede parceira, indicação de atendidos a outros moradores e divulgação institucional realizada pelas equipes, por exemplo. Mas um outro fator de fundamental relevância são os atendimentos individuais que têm se desdobrado dos projetos de prevenção. Dessa forma, através de ações coletivas promovidas pelas equipes, diversas pessoas conhecem o programa e se vinculam para tratar demandas de natureza individual. Analisando o perfil dessas demandas, é possível perceber também o aumento do número de casos de violência que têm chegado ao programa. Esse fato se deve, tanto à mudança no instrumental que foi relatada no relatório anterior, quanto ao investimento que as equipes têm feito nos territórios com o intuito de serem reconhecidas enquanto atores de segurança pública cidadã, com foco na gestão de conflitos e violências. Dessa forma, atualmente, as demandas de violência ocupam o segundo lugar (13% do total) entre aquelas que chegam ao programa, atrás apenas das demandas referentes à pensão de alimentos (14% do total).

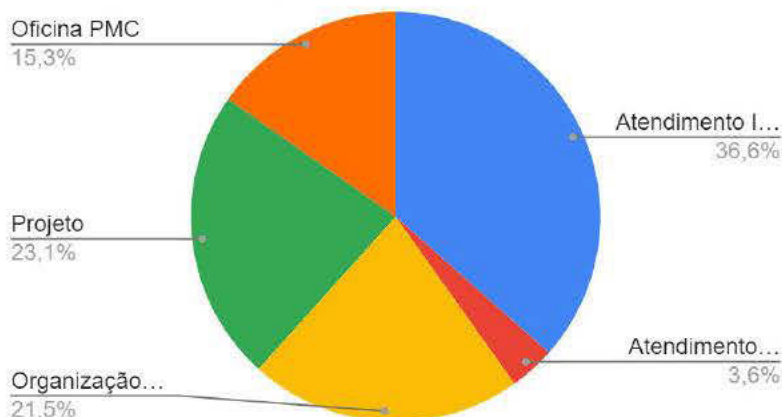
Por fim, ainda em relação ao indicador 1.1 e às diferentes modalidades de atendimento, é importante ressaltar que os atendimentos coletivos são os que possuem menos expressividade, correspondendo a 2.8% do montante. Tal fato se deve às dificuldades enfrentadas para a coletivização e tratamento de demandas. A cultura da judicialização dos problemas cotidianos e a utilização da violência enquanto recurso para a gestão de conflitos, ainda são dificultadores para a mobilização de moradores/as em torno de pautas comuns. Entretanto, a supervisão, em parceria com a DPM e as equipes têm pensado alternativas de fomento comunitário e coletivização dessas demandas.

Em relação ao indicador 1.2 - Média mensal de pessoas atendidas, o desempenho do PMC também se manteve superior à meta estipulada para o trimestre. Como não ocorreu alteração na meta deste indicador com relação ao primeiro trimestre, a meta permaneceu em 1490, tendo o programa executado a média de 2400, o que significa dizer que a meta foi superada em 62% do valor estipulado.

Se comparado ao primeiro trimestre, é possível perceber uma leve redução desse indicador, mas que acompanha o indicador 1.1, visto que o quantitativo e a proporção das ações em março, no primeiro trimestre, elevaram bastante os indicadores do referido período. De todo modo, cabe destacar o quanto as equipes têm trabalhado na ponta, superando os indicadores mesmo em cenários de ausência de recursos para construção e execução dos projetos e ações comunitárias. Essa alta performance que as equipes vêm entregando, que se lê pelos indicadores, é fruto de muito investimento em parcerias locais.

O número de pessoas atendidas também se mantém bem distribuído entre as diversas modalidades de atendimento do programa, conforme gráfico a seguir. Observamos um leve recuo na modalidade de projetos, em função do maior volume de execução do Projeto “É na Base” ter ocorrido no trimestre anterior, apesar de sua execução ainda trazer impactos para esse trimestre, visto que algumas equipes ainda permanecem trabalhando na sua execução. Em contrapartida, observamos crescimento em todas as outras práticas de atendimento das equipes. Destacamos, assim como no indicador 1.1, um crescimento na modalidade de atendimentos individuais, que resulta das intervenções realizadas pelas equipes nas outras práticas. Com a forte atuação do programa na execução dos projetos e ações de organização comunitária e a consolidação cada vez maior das oficinas do PMC (que também apresenta aumento com relação ao período avaliatório anterior) e a presença e vinculação das equipes com os territórios, o aumento nessa prática faz um caminho quase que natural. Outro ponto, é o discreto aumento pela via dos casos coletivos. Apesar de ainda ser um desafio, avaliamos que as equipes têm investido em ações estratégicas nos territórios, no sentido da coletivização das demandas. Outro aspecto disso, é o desdobramento das ações de organização comunitária.

Pessoas atendidas por modalidade de atendimento



Dentro do trimestre, apesar de se perceber certa estabilidade do indicador (se observa nos outros anos, que o segundo e terceiro trimestre do ano são os que apresentam maior estabilidade nos indicadores das equipes), percebemos um maior volume de pessoas no mês de maio. Isso porque a partir da execução do “É na Base” e do trabalho contínuo na temática das violências nos territórios, as equipes têm sido convocadas pela rede e pela comunidade ao trabalho das diversas violências que se apresentam e que fomentam outras. Uma estratégia, é o trabalho das violências a partir das temáticas que marcam determinados meses. Assim como as equipes estiveram investidas nas questões de violência contra a mulher em março, em maio as questões relacionadas a violência sexual infanto-juvenil e a violência contra a população LGBTQIAPN+ figuraram como pautas de trabalho, dentre outras ações de mobilização comunitária.



Equipe da UPC Ribeiro de Abreu em ação relacionada ao combate à exploração sexual

É possível ainda, observar o investimento das equipes no trabalho nos territórios, pela alteração sobre como o público tem acessado o programa. Historicamente, majoritariamente os atendidos do PMC chegavam ao programa via indicação de outro atendido ou encaminhamento das redes. Agora vemos que, divulgação institucional é a principal forma de acesso, e quando somamos à “convidado pelo PMC”, temos em torno de 45% das pessoas chegando por essas ações, conforme representado abaixo:



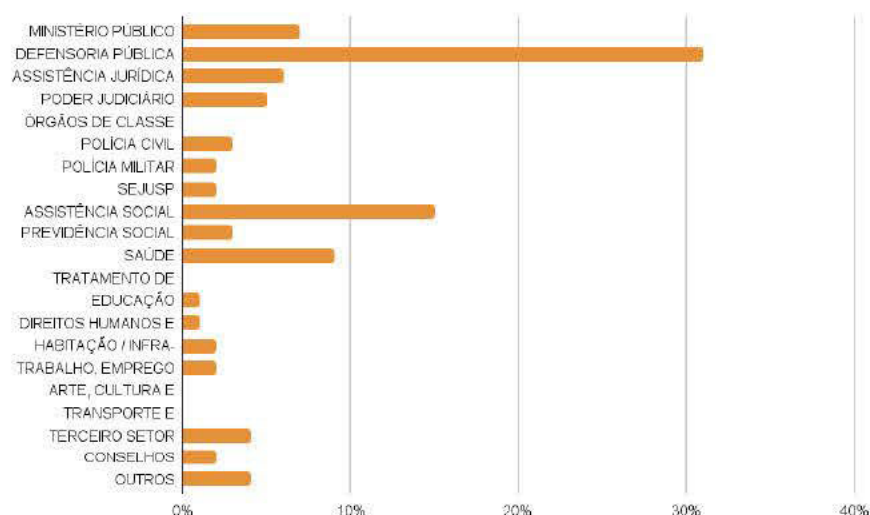
Em relação ao indicador 1.3 - Ações junto às redes de proteção social, a meta estabelecida para o trimestre foi superada em 28%. Em números absolutos, isso significa que, diante das 2.700 ações objetivadas na meta, o programa executou satisfatoriamente 3.468 ações em rede. Evidenciamos, também, um pequeno aumento em relação ao trimestre anterior.

Esses números revelam a continuidade do esforço empreendido pelas equipes em efetivar a permanência dos contatos, dos fluxos, das participações, das discussões de caso, dos encaminhamentos e demais ações em rede. Em análise e em acompanhamento com as equipes, temos percebido o quanto os movimentos anteriores fomentam a consolidação não somente do programa junto às redes, mas da própria rede em si. Isto é, o programa, em seus referidos territórios de execução tem efetivado essa rede de proteção social para intervenções conjuntas e estratégicas diante dos fenômenos violentos. Compreendendo que atuamos frente a fenômenos complexos, a atuação concomitante desses diversos atores, sejam eles da rede formal ou informal, permite resoluções satisfatórias e esperadas. Como os indicadores se movimentam em relação uns aos outros, e é verificado que temos um número expressivo de atendimentos individuais, correspondentemente temos uma intensificação dos encaminhamentos para a rede especializada e um número considerável e importante de discussões de caso, conforme ilustração abaixo.



As ações junto às redes de proteção não são pontuais, elas se fazem em construções de fluxos e alinhamentos contínuos, o que justifica ser essa a atuação de maior ênfase das equipes. Assim, a categoria *Construção de fluxos, alinhamento institucional e estratégias articuladas de intervenção em fenômenos da violência e criminalidade com a rede de proteção social*, representa metade de todas as ações realizadas junto à rede. A consolidação da rede, citada anteriormente, pode ser verificada com o aumento sucessivo no que se refere à *Participação em comitês, grupos de trabalho ou outros espaços de rede existentes que discutam temas transversais à segurança cidadã e mediação comunitária*.

Em relação aos encaminhamentos, analisamos que nesses dois trimestres, as principais instituições para prosseguimento dos casos atendidos são Defensoria Pública, com 31% dos encaminhamentos, Assistência Social, 15% e Saúde, 9%. Sobre a Defensoria Pública, ressaltamos que a maioria dos encaminhamentos são para área de Família, o que corrobora com a demanda principal dos atendimentos individuais que se refere à pensão de alimentos.



Verificamos, também, que o importante número de ações de organização comunitária fomenta uma aproximação cada vez maior e constante com as referências comunitárias e com os Agentes Comunitários de Cidadania, formados pelo nosso *Curso de Segurança Cidadã e Mediação Comunitária para enfrentamento às violências do Programa Mediação de Conflitos*. As oficinas também demonstram ser um fator de aproximação com as referências comunitárias, inclusive pela própria pessoa da oficina que desempenha múltiplas funções no território. As equipes têm realizado com afinco atuações em parceria com tais referências e agentes. Destacamos, nesse sentido, o próprio projeto de intervenção “É na Base!” e os desdobramentos posteriores de sua execução, incluindo a realização de outros projetos. Para a execução desses projetos e demais ações, as equipes, em sua maioria, convidaram esses atores para compor a construção e/ou a realização das intervenções.



Caminhada Dia Mundial de Combate à Violência contra Pessoas Idosas, em parceria com o CRAS e Agente Comunitária de Cidadania/Referência Comunitária - PMC Bom Jardim e Esperança.

Informações relevantes acerca da execução do indicador no período avaliatório

No 18º Período Avaliatório do Contrato de Gestão 002/2019 01/04 a 30/06/2023 foram realizados cumulativamente 30096 atendimentos em suas diversas modalidades no Programa Mediação de Conflitos. Considerando que a meta prevista até junho de 2023 era de 18300, atingiu-se o objetivo previsto. Abaixo seguem informações relativas à quantidade de atendimentos em cada Unidade de Prevenção à Criminalidade - UPC.

Tabela 2 - Distribuição do número acumulado de atendimentos realizados pelo Programa Mediação de Conflitos por UPC

UPC	TOTAL 17º PA	ABRIL	MAIO	JUNHO	TOTAL
CABANA	325	96	177	77	675
CONJUNTO ESPERANÇA/VILA CEMIG	173	42	63	61	339
JARDIM FELICIDADE	265	35	117	87	504
JARDIM LEBLON	385	140	118	100	743
MINAS CAIXA	129	99	73	101	402
MORRO DAS PEDRAS	391	89	138	80	698
PEDREIRA PRADO LOPES	584	329	185	177	1275
PRIMEIRO DE MAIO	374	57	145	52	628
RIBEIRO DE ABREU	305	50	275	232	862
SANTA LÚCIA	345	93	104	159	701
SERRA	782	283	255	265	1585
TAQUARIL	1684	463	419	367	2933
VILA PINHO	455	145	444	424	1468
CITROLÂNDIA	297	76	155	92	620
JARDIM DAS ALTEROSAS	416	165	207	190	978
JARDIM TERESÓPOLIS	923	242	304	288	1757
PTB	213	96	69	92	470
NOVA CONTAGEM	718	227	293	290	1528
RESSACA	273	70	68	145	556
CARAPINA	313	90	89	92	584
TURMALINA	1051	161	278	285	1775
BOM JARDIM	213	44	48	44	349
OLAVO COSTA	539	180	285	244	1248
CRISTO REI	0	0	0	0	0
SANTOS REIS	752	170	256	238	1416
JUSTINÓPOLIS	121	55	65	45	286
ROSANEVES	217	86	139	202	644
VENEZA	826	119	56	74	1075
PALMITAL	607	219	290	190	1306
VIA COLÉGIO	255	62	66	62	445
JARDIM CANAÃ	260	56	100	102	518
MORUMBI	979	164	175	129	1447
MORRO ALTO	152	28	53	48	281
TOTAL	15322	4231	5509	5034	30096

No 18º período avaliatório, quase todas as equipes do PMC bateram as metas estipuladas sem grandes dificuldades, sendo que, somente duas estiveram mais distantes das metas, realizando menos de 80% do previsto, a saber: Morro Alto e Veneza.

A equipe do Morro Alto executou somente 65% da meta prevista para o trimestre, apresentando um desempenho abaixo do obtido no trimestre anterior, no qual realizou 80% da meta. Um fator que contribuiu para este resultado melhor à época, foi a execução do projeto "É na Base" no mês de março. As dificuldades para o alcance deste indicador no presente período avaliatório, se referem tanto à dinâmica territorial, quanto a questões internas da equipe. A dinâmica do território esteve aquecida nos últimos meses, com tentativas e homicídios em regiões muito próximas à unidade de prevenção, o que dificultou a intervenção da equipe em outros espaços. Além disso, um aspecto histórico do Morro Alto é a baixa mobilização social, o que dificulta a execução de projetos e coletivização de demandas. A equipe também tem enfrentado dificuldades na identificação de novas referências comunitárias. Além disso, algumas questões internas têm comprometido o

desenvolvimento do trabalho, como ausências contínuas de uma analista devido a problemas de saúde e dificuldades metodológicas apresentadas por ela. Recentemente, a analista que estava em licença maternidade retornou às atividades e a expectativa é de que o trabalho seja melhor organizado e que a equipe consiga destinar esforços para circulações e desenvolvimento de ações coletivas, pois atualmente, grande parte dos atendimentos se concentram somente na esfera individual. Importante destacar que todas as dificuldades mencionadas estão sendo discutidas entre supervisão, gestão, DPM e RH do IELO.

A equipe do Veneza também teve um desempenho abaixo da meta, atingindo 79% do previsto para o trimestre. Tal resultado foi impactado principalmente pelos meses de maio e junho, durante os quais a equipe teve um desempenho inferior aos outros meses do ano. Neste período houve mudanças internas na equipe, com a saída de um analista e entrada recente de outra, que ainda está se apropriando dos processos de trabalho, o que acaba por impactar a capacidade de atuação. Além disso, como a meta da equipe é de 105 atendimentos por mês, torna-se necessário diversificar as práticas de atendimento para que ela possa atender a este indicador, visto que o volume de atendimentos individuais por si só não é suficiente.

Várias equipes do PMC obtiveram resultados muito acima do previsto neste trimestre. Dessa forma, serão destacadas aquelas que superaram de forma mais significativa as metas: Jardim das Alterosas e Rosaneves.

A equipe de Rosaneves teve um desempenho muito acima do esperado para o trimestre, ultrapassando a meta em 223%. Tal resultado se deve ao fato da equipe ter executado no mês de junho o projeto institucional "É na Base". Fato é que somente neste mês, a equipe atendeu 102 pessoas na modalidade de projeto. Além disso, as analistas do Rosaneves têm atuado de forma diversificada no território, com atendimento de casos coletivos e participação em reuniões de moradores, o que tem contribuído para a elevação dos resultados em termos quantitativos, além de maior aproximação e qualificação do trabalho junto aos moradores do território.

A equipe do Jardim das Alterosas teve um desempenho consideravelmente acima do esperado para o trimestre, ultrapassando a meta em 326%. Tal resultado se deve pelo fato da equipe ter executado o projeto institucional "É na Base" no período de março a junho, tendo 482 atendimentos na modalidade de projeto ao longo do trimestre, enquanto a meta mensal da equipe é de 44 atendimentos. Além disso, a equipe atua no fomento a um grupo de mulheres do território, o que contribui para a elevação dos resultados quantitativos da equipe.

Área Temática: Programa Mediação de Conflitos	
Indicador nº 1.2: Média mensal de pessoas atendidas pelo Programa Mediação de Conflitos	
Meta do período avaliatório	Resultado do período avaliatório
• 1490 •	• 2383 •
Descrição do Indicador	
Descrição: Para além do quantitativo de atendimentos realizados pelo Programa Mediação de Conflitos, é importante verificar o alcance do Programa quanto ao número de pessoas atendidas por ele. Para fins desse indicador, serão consideradas as pessoas atendidas nas seguintes modalidades de atendimento, presenciais ou virtuais, alinhadas à metodologia do PMC, tendo em vista a concepção de mediação comunitária: 1. casos individuais: intervenções que visam a atender as mais diversas demandas do indivíduo no tocante aos conflitos vivenciados, à violência sofrida ou ao baixo acesso a direitos; 2. casos coletivos: intervenções que visam a atender as mais diversas demandas de grupos ou conjunto de pessoas, no tocante aos conflitos vivenciados, à violência sofrida ou ao baixo acesso a direitos, que dizem respeito aos interesses coletivos; 3. projetos: intervenções que visam a trabalhar, a partir da demanda local ou institucional, as causas imediatas e estruturais das formas violentas de administração dos conflitos; 4. ações de organização comunitária: intervenções que visam ao fortalecimento das potencialidades encontradas em cada comunidade, com a premissa de que o trabalho conjunto e a articulação comunitária propiciam transformações que, por vezes, iniciativas isoladas não possibilitam; 5. Oficinas do Programa Mediação de Conflitos: intervenções coletivas realizadas, preferencialmente, por moradores das áreas de abrangência do Programa, com potencial em mobilização social e manejo para condução de grupos, abordando com as comunidades temáticas sobre as violências, segurança pública, direitos humanos e cidadania, além de potencializar a participação social para o enfrentamento às violências.	
Fonte de comprovação do indicador	
Fonte de Comprovação: modelo fornecido pela SEJUSP/SUPEC, encaminhado mensalmente pelas equipes técnicas das UPCs à sede administrativa da entidade parceira e à SEJUSP/SUPEC.	

Informações relevantes acerca da execução do indicador no período avaliatório

No 18º Período Avaliatório do Contrato de Gestão 002/2019 01/04 a 30/06/2023 foram atendidas em média • 2383 • pessoas nas diversas modalidades de atendimentos do Programa Mediação de Conflitos. Considerando que a meta prevista para o período avaliatório era de • 1490 •, alcançou-se 59,9% acima do estabelecido. Abaixo seguem informações relativas à quantidade de pessoas atendidas em cada Unidade de Prevenção à Criminalidade - UPC.

Tabela 3 – Distribuição da média mensal por UPC

UPC	TOTAL 17º PA	ABRIL	MAIO	JUNHO	TOTAL
CABANA	86	73	145	55	91
CONJUNTO ESPERANÇA/VILA CEMIG	38	30	54	48	44
JARDIM FELICIDADE	58	28	80	69	59
JARDIM LEBLON	52	51	81	61	64
MINAS CAIXA	19	49	31	69	50
MORRO DAS PEDRAS	75	70	98	48	72
PEDREIRA PRADO LOPES	87	255	89	97	147
PRIMEIRO DE MAIO	109	56	120	34	70
RIBEIRO DE ABREU	60	36	209	137	127
SANTA LÚCIA	44	50	43	70	54
SERRA	101	96	75	66	79
TAQUARIL	95	78	78	72	76
VILA PINHO	69	81	186	34	100
CITROLÂNDIA	73	63	140	78	94
JARDIM DAS ALTEROSAS	63	113	126	112	117
JARDIM TERESÓPOLIS	139	88	104	104	99

UPC	TOTAL 17º PA	ABRIL	MAIO	JUNHO	TOTAL
PTB	47	75	49	52	59
NOVA CONTAGEM	103	117	103	97	106
RESSACA	68	47	42	104	64
CARAPINA	56	43	32	48	41
TURMALINA	195	56	107	138	100
BOM JARDIM	62	28	39	41	36
OLAVO COSTA	50	48	55	67	57
CRISTO REI	0	0	0	0	0
SANTOS REIS	133	63	169	69	100
JUSTINÓPOLIS	35	48	43	33	41
ROSANEVES	53	50	74	128	84
VENEZA	263	114	41	54	70
PALMITAL	91	95	166	93	118
VIA COLÉGIO	69	37	36	34	36
JARDIM CANAÃ	52	42	68	66	59
MORUMBI	230	62	53	24	46
MORRO ALTO	39	13	27	29	23
TOTAL	2712	2155	2763	2231	2383

Nesse 18º P.A., quase todas as equipes conseguiram alcançar a meta no que toca o indicador de média de pessoas, cenário positivo, visto que esse indicador por vezes representou um desafio para as equipes. Apenas três equipes não atingiram o resultado dentro do pactuado, dentre elas, vamos destacar aquelas que realizaram menos de 80% da meta para o trimestre, sendo elas Morumbi e Morro Alto.

De forma semelhante ao indicador 1.1, a equipe do Morro Alto também não conseguiu atingir a meta esperada em relação à média de pessoas atendidas, atingindo 77%. As justificativas para este desempenho também estão relacionadas ao contexto criminal aquecido e às dificuldades internas de expansão do trabalho, que já foram mencionadas anteriormente.

A equipe do Morumbi atingiu 69% da meta prevista para este indicador no trimestre. Tal resultado teve impacto direto das mudanças internas que ocorreram na equipe. Ambos os analistas estavam na função de maneira recente, ainda se apropriando da dinâmica do território e dos processos de trabalho, mas neste período um deles saiu do cargo, impactando na capacidade de intervenção e alcance do programa no território, principalmente no mês de junho, durante o qual a equipe conseguiu cumprir somente 36% da meta. É esperado que com a recomposição da equipe, nos próximos períodos haja a melhora desses resultados.

De maneira geral, diversas equipes superaram a meta prevista para o trimestre. Desse modo, destacamos as equipes das UPCs Primeiro de Maio e Jardim das Alterosas, que apresentaram resultados muito superiores aos previstos para esse período.

Assim como no primeiro trimestre de 2023, a equipe do Primeiro de Maio tem se mantido muito nos territórios de abrangência, a fim de consolidar as ações do programa. Por se tratar de uma unidade de reimplantação com apenas um ano, e por avaliarmos que a localização da UPC não é a mais estratégica para a chegada de atendimentos de demanda espontânea e mesmo de encaminhamentos pela própria rede, a principal estratégia da equipe tem sido estar nesse território. Desse modo, a equipe mantém agendas semanais de atendimentos itinerantes em parceria com uma igreja no território, realiza circulações nos territórios prioritários com frequência e está em constante diálogo com lideranças comunitárias e participando de espaços comunitários, o que justifica o volume de pessoas que essa equipe consegue alcançar. A equipe ainda realizou a execução de projetos nos meses de abril e maio, o que também favorece o alcance da equipe à novas pessoas. Cabe ressaltar, que o maior aumento do indicador, se deu justamente no mês de maio, mês em que a equipe além de executar projeto, esteve envolvida em diversas ações temáticas de prevenção à violência em parceria com a rede e com os moradores dos territórios. Ressaltamos ainda, como a equipe tem apresentado leituras muito qualificadas acerca das dinâmicas dos territórios, bem como tem construído aproximação estratégicas com atores comunitários, a partir dessa maior presença e diálogo com os moradores.



Equipe Primeiro de Maio em ação de organização comunitária

Similarmente ao indicador 1.1, a equipe do Jardim das Alterosas ultrapassou em 432% a meta estabelecida para esse indicador. As justificativas para este desempenho também estão alinhadas à execução do projeto institucional "É na base" que se deu no período de março a junho, tendo tido 301 pessoas atendidas na modalidade de projeto ao longo deste trimestre, enquanto a meta mensal é uma média de 22 pessoas atendidas.

Área Temática: Programa Mediação de Conflitos

Indicador nº 1.3: Número acumulado de ações do Programa Mediação de Conflitos junto às redes de proteção social

Meta do período avaliatório	Resultado do período avaliatório
• 5400 •	• 6834 •
Descrição do Indicador	
O Programa Mediação de Conflitos atua na perspectiva da mediação comunitária, concebendo como essencial a interlocução com a rede de proteção social para a construção de fatores de proteção e enfrentamento às violências e criminalidades. Nesse sentido, as intervenções do Programa são construídas em diálogo, mobilização e cooperação com a rede parceira. Metodologicamente, entende-se por rede parceira as referências comunitárias e instituições atuantes na garantia e defesa dos direitos do público atendido. Este indicador objetiva mensurar as ações construídas em rede, presenciais ou virtuais, alinhadas à metodologia do PMC, que favoreçam o acesso a direitos do público atendido pelo PMC. Para fins deste indicador, são consideradas ações junto às redes de proteção social: 1. Participação em comitês, grupos de trabalho ou outros espaços de rede existentes que discutam temas transversais à segurança cidadã e à mediação comunitária; 2. Construção de fluxos, alinhamento institucional e estratégias articuladas de intervenção em fenômeno de violência e criminalidade com a rede de proteção social; 3. Discussão de casos com a rede de proteção social; 4. Encaminhamentos para a rede parceira nos casos individuais e coletivos de orientação para acesso a direitos realizados pelo Programa;	
Fonte de comprovação do indicador	
Fonte de Comprovação: modelo fornecido pela SEJUSP/SUPEC, encaminhado mensalmente pelas equipes técnicas das UPCs à sede administrativa da entidade parceira e à SEJUSP/SUPEC.	

Informações relevantes acerca da execução do indicador no período avaliatório

Até o mês de junho de 2023 do Contrato de Gestão 002/2019 haviam sido realizadas cumulativamente • 6834 • ações junto às redes de apoio do Programa Mediação de Conflitos. Considerando que a meta prevista para o período avaliatório era de • 5400 •, o objetivo foi alcançado integralmente (26,5% acima da meta). Abaixo seguem informações relativas à quantidade de atendimentos em cada Unidade de Prevenção à Criminalidade - UPC.

Tabela 4 - Número acumulado de ações do Programa Mediação de Conflitos junto às redes de proteção social

UPC	TOTAL 17° PA	ABRIL	MAIO	JUNHO	TOTAL
CABANA	91	48	46	36	221
CONJUNTO ESPERANÇA/VILA CEMIG	70	20	23	18	131
JARDIM FELICIDADE	93	23	28	29	173
JARDIM LEBLON	137	48	46	38	269
MINAS CAIXA	62	46	43	7	158
MORRO DAS PEDRAS	143	43	42	42	270
PEDREIRA PRADO LOPES	90	21	38	27	176
PRIMEIRO DE MAIO	162	33	53	45	293
RIBEIRO DE ABREU	78	11	46	25	160
SANTA LÚCIA	124	34	38	39	235
SERRA	201	43	57	56	357
TAQUARIL	109	37	46	34	226
VILA PINHO	122	35	33	37	227
CITROLÂNDIA	105	45	37	50	237
JARDIM DAS ALTEROSAS	37	17	13	14	81
JARDIM TERESÓPOLIS	139	47	45	37	268
PTB	89	28	42	32	191

UPC	TOTAL 17º PA	ABRIL	MAIO	JUNHO	TOTAL
NOVA CONTAGEM	184	44	89	60	377
RESSACA	76	21	29	24	150
CARAPINA	106	31	33	34	204
TURMALINA	163	46	67	50	326
BOM JARDIM	54	17	18	17	106
OLAVO COSTA	150	59	59	59	327
CRISTO REI	0	0	0	0	0
SANTOS REIS	87	34	32	30	183
JUSTINÓPOLIS	45	20	18	20	103
ROSANEVES	64	20	26	24	134
ENEZA	132	50	66	60	308
PALMITAL	143	41	41	40	265
VIA COLÉGIO	68	22	25	30	145
JARDIM CANAÃ	105	36	50	46	237
MORUMBI	99	37	36	27	199
MORRO ALTO	38	11	20	28	97
TOTAL	3366	1068	1285	1115	6834

Assim como os demais indicadores deste 18º período avaliatório, a meta estipulada para as ações do PMC junto às redes de proteção social foi atingida. No entanto, salientamos que neste indicador todas as equipes, sem exceção, tiveram êxito no alcance e superação da meta pactuada para o trimestre. Destacamos, assim, três equipes que obtiveram resultados muito acima do esperado, Nova Contagem, Primeiro de Maio e Jardim Canaã.

A equipe de Nova Contagem ultrapassou a meta em 666%. Essa é uma equipe com um número expressivo de atendimentos individuais o que justifica altos índices de encaminhamentos e discussões de caso. Considerando a meta trimestral pactuada para essa equipe, 87 ações de rede e analisando isoladamente essas duas categorias temos: as discussões de caso representam aproximadamente 99% da meta e os encaminhamentos para rede parceira outros 84%. Esse é um fluxo intenso e necessário para a resolutividade das demandas apresentadas à equipe. Ressaltamos, também, que a depender do acompanhamento da situação, essas discussões poderão ter uma recorrência maior, mesmo que para um único caso. A equipe apresenta uma participação importante em diversas ações de rede, como, por exemplo, as ações de maio, da assistência e da educação, para o combate à exploração sexual de crianças e adolescentes. Essas ações, como já citadas também para outras equipes, são reverberações do projeto “É na Base”. Avaliamos, ademais, como tem sido usuais as trocas promovidas entre os programas da Política de Prevenção, Fica Vivo! Ceapa e PrEsp. Destacamos, por fim, em relação a essa equipe, que a partir das discussões promovidas no Encontro de Formação e Capacitação Temática, tem havido uma aproximação com referências LGBTQIAPN+ do território. Todo esse somatório de investimento da equipe resulta nessa expressiva superação da meta.

A equipe do Jardim Canaã superou a meta em 676% ao que era previsto para o trimestre. Esta equipe se destaca por realizar muitas ações de rede no território, sempre em articulação com saúde, educação e assistência para pensar intervenções conjuntas, discutir e encaminhar casos. O PMC do Jardim Canaã é um dos principais equipamentos responsáveis por articular as redes do território, propondo fóruns de discussão e construção conjunta. Neste último período houve intensa articulação com a rede de ensino e o Conselho Tutelar para discussão de casos provenientes do “É na Base”; construção de fluxos com faculdades para encaminhamentos de demandas jurídicas e de acompanhamento psicológico; estreitamento de vínculo com a saúde, visto que a equipe está realizando um grupo em parceria com a UBS sobre conflitos familiares e dependência química; e parceria com a Associação Integração Mulher para atender em conjunto mulheres em situação de violência.

Por razões semelhantes às já apontadas no indicador 1.2, a equipe do Primeiro de Maio realizou 771% acima da meta prevista para o indicador 1.3. As inúmeras construções realizadas pela equipe nos territórios, também demandam o estreitamento com as redes existentes, sejam elas formais, do terceiro setor ou informais. Ao longo deste trimestre, essa equipe esteve participando ativamente dos espaços de rede territoriais, integrando espaços de rede mista, bem como esteve em diálogo com diversas instituições do município articulando e pactuando fluxos de trabalho. No mês de abril, por exemplo, ocorreram espaços de alinhamento com diversos equipamentos que compõe a rede da regional norte: Creas Norte, Cras Providência, Serviço de Abordagem Social (SEAS), Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI), PAEFI Norte, Arte Educação da Norte, Centro de Saúde Primeiro de Maio, Gepar, PVD, dentre outros.

ÁREA TEMÁTICA: PROGRAMA DE CONTROLE DE HOMICÍDIOS FICA VIVO!

Área Temática: Programa de Controle de Homicídios Fica Vivo!	
Indicador nº 2.1: Média mensal de encontros de oficinas executados pelo Programa de Controle de Homicídios Fica Vivo!	
Meta do período avaliatório	Resultado do período avaliatório
• 2640 •	• 3049,67 •
Descrição do Indicador	
As oficinas do Programa Fica Vivo! são estratégias de aproximação e atendimento ao público do Programa (adolescentes e jovens de 12 a 24 anos, moradores das áreas de abrangência da Unidade de Prevenção à Criminalidade de Base Territorial) que extrapolam a dimensão do ofício. As oficinas devem ser realizadas, preferencialmente, por moradores das áreas de abrangência das UPCs (chamados de oficineiros), e que possuam experiência de trabalho com adolescentes e jovens anterior à chegada ao Programa. Os oficineiros se vinculam à Política de Prevenção Social à Criminalidade/Programa Fica Vivo! de forma a receber orientações no que tange a ações voltadas para a prevenção e redução de homicídios de adolescentes e jovens. As propostas de oficinas deverão ser selecionadas via edital público permanente e aprovadas pelas equipes técnicas do Programa Fica Vivo!, considerando a demanda local, as especificidades dos territórios atendidos e se as mesmas respondem aos objetivos e diretrizes do Programa. A realização de cada oficina deverá se dar, no mínimo, em 2 (dois) encontros por semana, totalizando 5 (cinco) horas semanais de execução de projeto. Este indicador visa a mensurar a média mensal de encontros de oficinas através do Programa de Controle de Homicídios Fica Vivo!. Para isso será contabilizado o somatório do número de encontros de oficinas realizados em cada mês do período, dividido pelo número de meses do período avaliatório.	
Fonte de comprovação do indicador	
Fonte de Comprovação: modelo fornecido pela SEJUSP/SUPEC, encaminhado mensalmente pelas equipes técnicas das UPCs à sede administrativa da entidade parceira e à SEJUSP/SUPEC.	

Contextualização Geral dos Indicadores do Programa:

Com base na análise dos resultados obtidos durante o 18º período avaliatório, podemos observar a concretização dos esforços das equipes técnicas ao alcançarem as metas relacionadas aos indicadores 2.1, 2.2 e 2.3. Esse empenho foi acompanhado de perto pelas supervisões metodológicas e gestões sociais, que forneceram suporte em termos de articulação e metodologia, além de realizar discussões e monitorar as metas e os resultados. A seguir, destacamos as metas e seus respectivos resultados referentes ao período de avaliação atual:

Indicador	Meta	Resultado obtido	%
2.1 - Número de encontros de oficinas executados	2640	3049	115%
2.2 - Média de jovens em oficinas	6930	7720	111%
2.3 - Número acumulado de atendimentos	43992	52960	120%

Tabela 1 - Resultado dos Indicadores

Dentre as ações que receberam maior atenção das equipes para alcançar esses resultados bem-sucedidos, destacam-se:

- A busca incessante por novos projetos de oficinas, seja através de chamadas públicas, divulgações diversas ou de indicações da rede, comunidade em geral e jovens dos territórios.
- A realização de projetos locais e de circulação, modalidades de atendimento que, além de seus objetivos primários, podem contribuir para uma maior aproximação com os jovens que ainda não participam das oficinas do Programa. Além disso, a execução desses projetos faz com que o nome do Programa circule pelo território, promovendo tanto sua divulgação quanto a possibilidade de receber novos projetos de oficinas.

- Algumas equipes têm priorizado o atendimento individual como uma frente de trabalho relevante. Embora em menor quantidade em comparação com outras modalidades de atendimento, essa abordagem contribui para o fortalecimento do vínculo entre os jovens atendidos e o programa Fica Vivo! em cada uma das áreas de abrangência.
- Por fim, destacamos a dedicação e o compromisso das equipes em cumprir as metas e os indicadores, bem como o investimento constante nas diversas formas de atendimento do Programa. Acreditamos que, com o alcance dessas metas, será possível aprofundar ainda mais a qualidade dos atendimentos oferecidos aos jovens nos próximos períodos de avaliação.

Informações relevantes acerca da execução do indicador no período avaliatório

No que se refere especificamente ao indicador 2.1, nota-se que o Programa realizou, em média, **3049,67** encontros de oficiais por mês. A meta estabelecida foi de **2640**. Portanto, o programa superou em 15,4% o estabelecido. Na Tabela abaixo pode-se observar a quantidade de encontros realizados nos territórios em que as oficinas foram retomadas.

Tabela 5 - Média mensal de encontros de oficinas executados pelo Programa de Controle de Homicídios Fica Vivo!

UPC	MÉDIA 17° PA	ABRIL	MAIO	JUNHO	MÉDIA
CABANA	119,67	115	121	134	123,33
CONJUNTO ESPERANÇA/VILA CEMIG	72,33	82	99	94	91,67
JARDIM FELICIDADE	116,67	121	133	124	126,00
JARDIM LEBLON	88,00	87	91	71	83,00
MINAS CAIXA	35,33	56	62	63	60,33
MORRO DAS PEDRAS	113,33	105	114	118	112,33
PPL	62,00	70	79	78	75,67
PRIMEIRO DE MAIO	60,67	63	76	64	67,67
RIBEIRO DE ABREU	106,00	121	139	123	127,67
SANTA LÚCIA	96,00	103	112	101	105,33
SERRA	94,00	87	110	104	100,33
TAQUARIL	147,33	135	153	141	143,00
VILA PINHO	97,33	89	96	97	94,00
CITROLÂNDIA	116,67	106	128	125	119,67
JARDIM DAS ALTEROSAS	33,67	49	45	56	50,00
JARDIM TERESÓPOLIS	67,67	72	64	68	68,00
PTB	87,33	83	91	87	87,00
NOVA CONTAGEM	149,00	144	157	147	149,33
RESSACA	79,33	72	91	92	85,00
CARAPINA	79,33	79	84	86	83,00
TURMALINA	47,00	59	61	62	60,67
BOM JARDIM	12,67	27	30	30	29,00
OLAVO COSTA	84,00	87	102	88	92,33
CRISTO REI	0,00	0	0	0	0,00
SANTOS REIS	89,67	114	134	111	119,67
JUSTINÓPOLIS	90,00	80	94	87	87,00
ROSANEVES	57,33	64	65	78	69,00
VENEZA	134,00	134	152	154	146,67
PALMITAL	126,33	129	137	120	128,67
VIA COLÉGIO	88,67	82	91	88	87,00
JARDIM CANAÃ	87,67	75	101	91	89,00
MORUMBI	100,33	97	112	103	104,00
MORRO ALTO	75,00	82	83	88	84,33
TOTAL	2814,33	2869	3207	3073	3049,67

Graças aos esforços das equipes do Programa Fica Vivo! nos últimos trimestres para expandir a oferta de oficinas nos territórios, com o objetivo de atingir o limite estabelecido no Contrato de Gestão, e também para monitorar as oficinas

implantadas, a fim de reduzir incidentes que afetam a quantidade de encontros, conseguimos alcançar a meta estabelecida para o primeiro indicador da política no 18º Período Avaliatório.

A seguir, destacamos os territórios nos quais obtivemos desempenho e resultados efetivos nesse indicador, bem como aqueles em que enfrentamos dificuldades, as razões para esses desempenhos e as possíveis intervenções para ajustar a atuação do programa.

Média de encontros de oficinas				
UPC	ABR	MAI	JUN	Média
Veneza	134	152	154	152
Nova Contagem	144	157	147	147
Taquaril	135	153	141	141

Tabela 2 - Média de encontros de oficinas

Podemos identificar três fatores que contribuíram para o desempenho dessas equipes:

O primeiro fator está relacionado ao número de oficinas implantadas em cada território, uma vez que quanto mais oficinas houver, maior será o número de encontros realizados. As unidades mencionadas contam com 17, 17 e 16 oficinas, respectivamente, o que contribui para o alto número de encontros realizados ao longo do trimestre.

O segundo fator refere-se à redução de incidentes que impossibilitam os encontros, tais como: oficinas não ministradas e sem reposição, ausências de oficinairos devido a problemas de saúde, indisponibilidade de locais de oficinas por tempo indeterminado (o que requer intervenção rápida para mudança de espaço), entre outros.

O terceiro fator está relacionado à composição das equipes. Normalmente, as equipes do Programa são compostas por 2 profissionais, mas nos casos mencionados, as equipes são formadas por 3, 3 e 4 analistas sociais, respectivamente. Isso favorece o acompanhamento das oficinas e dos oficinairos, permitindo um suporte mais próximo às questões que surgem no cotidiano de trabalho. Devido à extensão territorial das áreas de atuação, às demandas da comunidade e ao aumento do limite de oficinas nessas unidades, a ampliação das equipes de analistas sociais é uma estratégia fundamental para garantir a qualidade dos serviços prestados pela política pública e melhorar o acompanhamento dos processos de trabalho.

Por fim, consideramos pertinente discutir brevemente neste tópico sobre os processos de implantações e desligamentos de oficinas no âmbito do Programa. É possível notar um fluxo intenso tanto de implantações como desligamentos, como possível verificar nos Relatórios de Gestão de Oficinas referentes aos meses de Abril e Maio, que apontam 27 implantações, 34 encerramentos e 1 suspensão nos dois meses. Ainda que se perceba esse grande fluxo de novos contratos e encerramento de outros, é possível considerar que, até o momento, não houve interferência no alcance dos indicadores. Entretanto, cabe aqui também apresentar algumas considerações para esse constante movimento de implantações e desligamentos:

As equipes vêm em movimento de constante procura de possíveis oficinairos/as, realizando divulgações, chamamentos, recebendo projetos, realizando entrevistas, etc. Todo esse movimento é importante pois, ainda que tenhamos alcançado os indicadores neste trimestre e no anterior, também é realidade que as dificuldades de captação de projetos de oficina ainda permanecem presentes. É possível considerar, então, que o esforço constante das equipes para que cheguem mais projetos para as UPC's tem surtido algum efeito, uma vez que projetos tem chegado, e, a partir disso, mais implantações;

Por outro lado, também é importante destacar que, dada a complexidade da execução do Programa na ponta, muitas oficinas acabam sendo desligadas. Há as oficinas antigas que, pelos mais variados motivos, não atingem um número satisfatório de jovens. Ou ainda, que o/a oficinairo/a já não se encontra mais motivado/a para a atividade, ou ainda que os movimentos do território apontam para o interesse da juventude em outro ofício. Há também os casos de oficinas recentes, de implantação recente, com pessoas sem experiência prévia como oficinairo/a. Como já destacado, o fazer na ponta possui uma complexidade em sua execução, pois exige uma série de habilidades e manejos, seja da equipe técnica, seja dos oficinairos. E, em alguns casos, esse pode ser um importante fator para uma inadaptação de alguns candidatos e candidatas ao trabalho de oficinairo/a.

As equipes discutem constantemente com as supervisões e gestões sobre os processos de implantação, acompanhamento e desligamento de oficinas. Nas supervisões, são discutidas e traçadas estratégias de acompanhamento e intervenção, antes

que se opte pelo encerramento das atividades da oficina. Embora a cada caso de acompanhamento haja uma especificidade, é possível destacar alguns encaminhamentos frequentes no acompanhamento das oficinas: realização de reuniões individuais comicineiros/as, para avaliação da oficina e elaboração de planos de trabalho; alterações de locais de oficina, para tentar renovações de público; alterações de horários da atividade; reuniões individuais para discussão sobre atenção a documentação e prazos; diálogo com a juventude frequentadora das oficinas para avaliação das mesmas, e possíveis correções de rumos; reuniões mensais com o grupo deicineiros/as, etc.

Esses são apenas alguns exemplos, pois no cotidiano, uma série de costuras de intervenções são tecidas junto às equipes durante a execução dos projetos de oficina. Normalmente, após uma série de intervenções e ausência de respostas ocorre o desligamento das oficinas. Em casos mais graves, contudo, os desligamentos costumam acontecer de maneira mais célere.

Esse fluxo de implantações e desligamentos são um ponto de atenção, para que seja possível observar o processo de evolução dos atendimentos e alcance das metas do Programa. Isso posto, também é importante ressaltar que, para o alcance das metas, as equipes têm se ocupado também de experimentar implantações, mas que são acompanhadas com o devido cuidado. Tal processo de experimentação no que tange às implantações é importante justamente devido à dificuldade de recebimento de um grande montante de projetos para avaliação. Tal dificuldade direciona as equipes aos processos de experimentação com as propostas que tem aparecido como disponíveis nos territórios. Em alguns casos as oficinas conseguem se estabelecer no território, já em outros isso não é tão possível. A supervisão metodológica seguirá acompanhando esses movimentos para que seja possível realizar um acompanhamento de qualidade das oficinas ofertadas pelo Programa, e com um olhar atento para o alcance das metas dos indicadores.

A seguir, destacamos as unidades que enfrentaram dificuldades significativas para alcançar a meta, ficando aquém do estabelecido para o Indicador 2.1.

Média de encontro de oficinas				
UPC	ABR	MAI	JUN	Média
Minas Caixa	56	62	63	62
Jardim das Alterosas	49	45	56	49
Bom Jardim	27	30	30	30

Tabela 3 - Média de encontros de oficinas

1. UPC Minas Caixa

No Minas Caixa, o Programa Fica Vivo! tem realizado constantes ações de fomento ao recebimento de projetos de oficinas, tais como: chamamento público, circulações com diálogos territoriais, visitas aos equipamentos das redes locais para parcerias, diagnóstico das demandas das juventudes.

Para além da frente de trabalho “implantações de oficinas” elencada como prioritária, o Programa também tem investido em atividades focais no microterritório Jardim dos Comercários, considerando o aquecimento das dinâmicas das violências e das criminalidades e contextos graves de vulnerabilidades sociais que exigem estabelecimento de fluxos constantes com as redes de proteção. Os projetos recebidos para atendimento à região, considerada prioritária, ainda estão restritos devido às suas especificidades e demandas das juventudes, mas a equipe tem investido no impulsionamento de chamamento e entrevistas com novos proponentes como tentativas de efetivação de implantações.

No trimestre abril-maio-junho foram intensificados os desafios referentes aos espaços das oficinas no Jardim dos Comercários, uma vez que diante dos cenários de ameaças às escolas, principais parceiras do Programa no microterritório, ficaram suspensas as atividades coletivas. O público atendido pelo Programa na abrangência do Jardim dos Comercários pode ser considerado como prioritário diante das vulnerabilidades que vivenciam e trajetórias marcadas por violências e criminalidades, elementos importantes para intervenções do Fica Vivo!, mas que serviram de justificativas para as resistências das escolas em manterem as atividades do Programa em funcionamento em seus espaços. Diante disso a equipe se deparou com duplo desafio: conseguir manter as três oficinas do Jardim dos Comercários em outros locais do microterritório e implantar novas oficinas nos demais territórios da área de abrangência.

Apesar das complexidades evidenciadas e do não alcance da meta no indicador 2.1, foram implantadas três oficinas no trimestre, o que aumentou o quantitativo de atendimentos e ampliou as intervenções do Programa no Minas Caixa. Assim, permanecem as construções entre equipe, supervisão e gestão para melhorias na resposta aos indicadores do Programa.

2. UPC Jardim das Alterosas

A UPC Jardim das Alterosas conta atualmente com seis oficinas. Foi realizado um desligamento no mês de maio, em contrapartida, duas implantações foram efetivadas no mês de junho. Tais oscilações acabaram contribuindo para um avanço tímido no quantitativo de encontros de oficinas realizados no trimestre. O desligamento da oficina de futsal feminino em maio, deu-se em virtude de dificuldades de apreensão daicineira sobre aspectos relevantes da metodologia do Programa. Após algumas intervenções da equipe, houve o consenso da necessidade de desligamento da mesma. As duas oficinas implantadas: futsal masculino e percussão, tiveram bom início, com boa quantidade de jovens. A equipe seguirá no acompanhamento das oficinas recém implantadas, como também dará continuidade à busca de novas implantações. Espera-se que com um número maior de oficinas, seja possível ter uma quantidade mais significativa de encontros de oficina.

3. UPC Bom Jardim/Esperança

A UPC Bom Jardim/Esperança atualmente conta com o número de três oficinas implantadas, sendo a última delas implantada no mês de abril. Houve uma certa diminuição no recebimento de novas propostas de projetos de oficina, além de algumas dificuldades práticas para implantação em alguns locais. São localidades estratégicas, como o Nova Esperança, mas há poucos espaços públicos disponíveis e a pouca rede local atuante na região tem pouca abertura para receber oficinas do Programa. Foi discutido com a equipe em supervisão a necessidade de ampliar a circulação e atividades diversas no território, tais como ações conjuntas com a rede. Tais ações poderiam ter como desdobramentos positivos: ampliação dos vínculos da equipe com pessoas do território, facilitando indicações de icineiros e icineiras; ampliar o conhecimento do território, bem como as relações, a fim de favorecer maior entrada para facilitação de possíveis implantações. Além disso, foi bastante discutido junto à equipe e gestão facilitar a circulação do nome do Programa pelo território. A supervisão continuará o acompanhamento com a equipe visando o fomento a novas implantações, a fim de ampliar o quantitativo de encontros de oficina.

Área Temática: Programa de Controle de Homicídios Fica Vivo!

Indicador nº 2.2: Média mensal de jovens participantes nas oficinas do Programa de Controle de Homicídios Fica Vivo!

Meta do período avaliatório	Resultado do período avaliatório
• 6930 •	• 7713,7 •
Descrição do Indicador	
As oficinas do Programa Fica Vivo! a partir da realização de atividades esportivas, culturais e artísticas possibilitam: o estabelecimento de vínculo entre os adolescentes e jovens e o Programa; a abertura de espaços para expressão de diferenças e singularidades sem julgamentos morais e preconceituosos; a criação de espaços de reflexão sobre formas de prevenção e redução de conflitos e rivalidades violentas; a promoção da circulação de adolescentes e jovens pela região de moradia; o favorecimento da integração entre os adolescentes e jovens atendidos. Este indicador visa mensurar o número absoluto mensal de jovens que frequentam as oficinas executadas pelo Programa de Controle de Homicídios Fica Vivo!. Para isso, será contabilizado o somatório do número absoluto de jovens que participaram em alguma oficina no período, dividido pelo número de meses do período avaliatório. Não poderão ser contabilizados em duplicidade os jovens que participam em mais de uma modalidade de projeto de oficina.	
Fonte de comprovação do indicador	
Fórmula de Cálculo: (somatório do número absoluto de jovens que frequentaram as oficinas do Programa em cada mês do período avaliatório / número de meses do período avaliatório).	

Informações relevantes acerca da execução do indicador no período avaliatório

No 18º Período Avaliatório do Contrato de Gestão 002/2019 01/04 a 30/06/2023 foram atendidos em média • 7713,7 • jovens nas oficinas em execução até junho de 2023, sendo a meta de • 6930 • superada em 11,2%. Abaixo seguem informações relativas à quantidade de jovens em cada Unidade de Prevenção à Criminalidade - UPC.

Tabela 6 - Média mensal de jovens participantes nas oficinas do Programa de Controle de Homicídios Fica Vivo!

UPC	MÉDIA 17º PA	ABRIL	MAIO	JUNHO	MÉDIA
CABANA	318,7	336	348	334	339,3
CONJUNTO ESPERANÇA/VILA CEMIG	167,7	212	203	216	210,3
JARDIM FELICIDADE	244,3	278	282	292	284,0
JARDIM LEBLON	203,0	232	215	230	225,7
MINAS CAIXA	103,0	136	118	123	125,7
MORRO DAS PEDRAS	346,3	343	355	336	344,7
PPL	195,3	235	222	246	234,3
PRIMEIRO DE MAIO	145,3	152	168	158	159,3
RIBEIRO DE ABREU	225,7	267	190	279	245,3
SANTA LÚCIA	229,0	205	207	221	211,0
SERRA	310,0	288	326	337	317,0
TAQUARIL	286,7	321	335	338	331,3
VILA PINHO	192,7	189	192	182	187,7
CITROLÂNDIA	253,3	263	244	258	255,0
JARDIM DAS ALTEROSAS	64,0	123	125	196	148,0
JARDIM TERESÓPOLIS	135,0	188	200	238	208,7
PTB	189,3	206	209	211	208,7
NOVA CONTAGEM	321,0	328	326	302	318,7
RESSACA	122,0	124	135	138	132,3
CARAPINA	255,3	276	293	287	285,3
TURMALINA	134,7	178	167	179	174,7
BOM JARDIM	45,3	48	65	59	57,3
OLAVO COSTA	185,0	253	265	270	262,7
CRISTO REI	0,0	0	0	0	0,0
SANTOS REIS	166,0	141	240	241	207,3

UPC	MÉDIA 17º PA	ABRIL	MAIO	JUNHO	MÉDIA
JUSTINÓPOLIS	268,7	263	271	256	263,3
ROSANEVES	121,0	158	167	202	175,7
VENEZA	290,3	298	319	331	316,0
PALMITAL	325,7	315	337	288	313,3
VIA COLÉGIO	258,0	278	285	286	283,0
JARDIM CANAÃ	264,3	281	286	257	274,7
MORUMBI	412,7	376	389	374	379,7
MORRO ALTO	191,7	225	239	237	233,7
TOTAL	6971,0	7516	7723	7902	7713,7

No que diz respeito ao indicador 2.2, também foi possível o alcance pleno da meta referente ao 18º período avaliatório. No processo de qualificação dos atendimentos das oficinas, equipes eicineiros/as vêm lançando mão das mais variadas estratégias para aumento do número de jovens em oficinas e para a realização de atendimentos que ampliem o vínculo com o Programa.

No quadro abaixo, é possível verificar as equipes que se destacaram positivamente com relação à média mensal de jovens participantes nas oficinas:

Média mensal de jovens participantes em oficinas				
UPC	ABR	MAI	JUN	Média
Morumbi	376	389	374	396
Morro das Pedras	343	355	336	346
Cabana	336	348	334	329

Tabela 4 - Média mensal de jovens participantes em oficinas

1. UPC Morumbi

No que toca a equipe em específico, é preciso ressaltar que o número expressivo de adolescentes e jovens atendidos em oficinas nesse período, traduzem investimento e qualidade do trabalho dos analistas e oficineiros. Esse número aponta ainda para a fragilidade de espaços pensados para a ocupação das juventudes no município, em especial nos territórios em que o programa abarca em sua área de abrangência, sendo então as oficinas do Fica Vivo!, um lugar de encontro possível. Cabe ainda destacar que não diferente da grande maioria dos territórios atendidos pelo programa as oficinas de esporte são a modalidade que vêm atraindo um número cada vez maior de adolescentes e jovens.

A supervisão vem trabalhando com a equipe sobre a oficina de futebol de Campo (Fica Sempre Vivo no Esporte), realizada pelo oficineiro William - Carioca, que vem atendendo uma média que supera as expectativas de público, com um quantitativo de em média 130 adolescentes e jovens em seus encontros, na necessidade de um afinamento do perfil do público atendido na mesma, onde se possa pensar na qualificação desse espaço, de modo que se apresentem enquanto público prioritário das intervenções do programa tenha seu atendimento garantido com a qualidade necessária, levando em consideração que a oficina acontece em uma praça pública, onde a circulação de pessoas é bastante intensa, sendo por vezes, desafiador delimitar o público que ocupa o espaço.

2. UPC Morro das Pedras

Atualmente, o Programa Fica Vivo! no Morro das Pedras possui 14 oficinas, sendo que 6 delas são modalidades esportivas, com destaque para a oficina de Futebol de Campo, atendendo, em média, 40 jovens por mês no 18º Período Avaliatório. É sabido que, ao longo da história do programa, as modalidades esportivas alcançam números significativos de jovens atendidos, o que contribui diretamente para o desempenho do programa neste território em relação a este indicador.

Para além das oficinas de esporte, há esforços contínuos desta equipe para a implantação de oficinas de arte, cultura, e outras modalidades, com o objetivo de ampliar as atividades ofertadas aos jovens vinculados ao programa, uma vez que o contato com oficinas diversas contribui na promoção do acesso à direitos às vezes desconhecidos pelas juventudes, assim como para a ampliação dos seus horizontes de expectativas.

3. UPC Cabana

O desempenho da UPC Cabana neste indicador se explica por um contexto semelhante ao da UPC Morro das Pedras: a unidade conta com 14 oficinas ativas, das quais 8 são de modalidades esportivas. Destaca-se, neste território, a oficina Futebol sem Caô, que atendeu, em média, 50 jovens por mês ao longo do trimestre de referência.

Importante enfatizar, também, a composição do grupo deicineiros, que conta com atores com longa trajetória no programa e profundo conhecimento da metodologia para execução das oficinas, o que resulta em espaços de qualidade para atendimento das juventudes e, também, numa vinculação entre o próprio grupo para a discussão sobre desafios e suas possíveis soluções junto à equipe técnica.

Ainda que tenha sido possível o alcance da meta, há territórios que ainda possuem uma média de jovens mais baixa, quando em comparação com outras unidades de prevenção. Segue abaixo tabela com as unidades que tiveram um desempenho mais modesto com relação a outras unidades de prevenção:

Média mensal de jovens participantes em oficinas				
UPC	ABR	MAI	JUN	Média
Minas Caixa	136	118	123	114
Jardim das Alterosas	123	125	196	106
Bom Jardim	48	65	59	51

Tabela 5 - Média mensal de jovens participantes em oficinas

1. UPC Minas Caixa

Repetem as análises no indicador 2.1, sendo necessário acrescentar que na oficina de Futsal daicineira Érika houve uma diminuição de jovens participantes devido ao contexto de fechamento da parceria com as escolas (enunciado no 2.1). A oficina sofreu rearranjos e ainda encontra-se alterando seus espaços de realização até que seja viável e possível espaço definitivo. Como exemplos de alternativa, aicineira, equipe e gestão social conseguiram parceria com outra escola municipal para realização de 1 encontro semanal e no outro dia da semana, a oficina está alternando sua realização entre praças, ruas e campo, como experimento e aprovação do público atendido. A vinculação que aicineira e equipe construíram com os adolescentes e jovens tem sido fundamental para inclusão dos mesmos em todo o percurso de mobilização de parceiros e buscas por novos espaços.

É importante ressaltar que o espaço da supervisão metodológica tem se apresentado enquanto momento de auxílio e acolhimento diante das complexidades e desgastes deste processo que ora avança, ora retrocede. Mesmo em face dos desafios, permanecem os esforços, investimentos e dedicação daicineira, equipe e gestão social para as tratativas com as redes e solução definitiva desses entraves, o que revela o compromisso dos atores com as juventudes e com o Programa.

2. UPC Jardim das Alterosas

Embora a média de jovens participantes em oficinas da UPC Jardim das Alterosas esteja mais baixa em comparação às demais UPC's, cabe ressaltar o aumento gradativo ao longo do semestre, sendo: 123 em abril, 125 em maio e 196 no mês de junho. É possível creditar o número de junho às duas implantações realizadas esse mês, sendo a oficina de futsal masculino bastante relevante para esse número, pois há mais de 60 jovens participantes. Também como já descrito no indicador 2.1, espera-se que com o aumento do quantitativo de oficinas seja possível também o aumento da média mensal, visto que a UPC Jardim das Alterosas conta atualmente com seis oficinas, tendo ainda espaço para expansão do quantitativo de oficinas no território. A supervisão vem acompanhando junto à equipe o processo de futuras implantações de oficinas.

3. UPC Bom Jardim/Esperança

Tal como o indicador 2.1, o indicador 2.2 também é influenciado pelo quantitativo de oficinas implantadas. Como a UPC Bom Jardim/Esperança conta com apenas três oficinas implantadas até o momento, é possível prever números mais baixos em comparação a outras unidades. Além disso, a oficina de futsal masculino passou recentemente por uma queda no número de jovens, impactando na progressão da média. Essa queda, segundo avaliação da equipe, se daria devido a inserção de um relevante número de jovens da oficina no mercado de trabalho, ou incompatibilidade entre o trabalho e participação na oficina. Outro fator a ser destacado é a oficina de ritmos, que foi implantada em abril, e que está com um número mais baixo de jovens. A equipe apresentou estas questões à supervisão, e foram discutidas estratégias - junto também à gestão

social - para ampliar o número de jovens nas oficinas já implantadas, especialmente na oficina de ritmos, que tem um número mais baixo de jovens. Além disso, foram discutidas estratégias para articulação com a rede para ações comunitárias, visando aumentar a visibilidade do Programa no território, para que novas propostas de oficina cheguem com mais facilidade para a equipe.

Área Temática: Programa de Controle de Homicídios Fica Vivo!	
Indicador nº 2.3: Número acumulado de atendimentos realizados pelo Programa de Controle de Homicídios Fica Vivo!	
Meta do período avaliatório	Resultado do período avaliatório
• 43992 •	• 52965 •
Descrição do Indicador	
O Programa de Controle de Homicídios Fica Vivo! desenvolve, a partir do Eixo de Proteção Social, atividades individuais e coletivas realizadas por meio de atendimentos ao público. Para fins deste indicador, são considerados atendimentos realizados pelo Programa: 1. Atendimentos individuais: são realizados pelos Analistas Sociais a adolescentes e jovens de 12 a 24 anos moradores das áreas de abrangências das UPCs. Baseiam-se, desse modo, em uma escuta e intervenção apuradas e na articulação entre os aspectos sociais e subjetivos. 2. Atendimentos Coletivos: 1. Projetos de Oficinas: as oficinas do Programa de Controle de Homicídios Fica Vivo! são estratégias de aproximação e atendimento ao público do Programa e que, por serem implantadas a partir da análise da dinâmica social das violências e da criminalidade, articulada à demanda dos adolescentes e jovens, podem acontecer em diferentes locais das áreas de abrangência da UPC de Base Territorial. 2. Projetos Locais: são conjuntos de ações planejadas, com início e fim determinados, a partir da análise da dinâmica social das violências e da criminalidade, devendo alcançar objetivos estabelecidos previamente e, como perspectiva, a ampliação das possibilidades de aproximação e atendimento aos adolescentes e jovens. 3. Projetos de Circulação: configuram-se como conjunto de ações planejadas a partir das especificidades de cada território e do público, com prazos e objetivos previamente definidos. Diferenciam-se, contudo, dos Projetos Locais por promoverem a circulação do público atendido para além da região de moradia, favorecendo, deste modo, a ampliação das perspectivas de circulação e de acesso à cidade. 4. Projetos (Inter) Institucionais: configuram-se como uma atividade que envolve, em um só projeto, todas as localidades atendidas pelo Programa ou a maior parte delas. São elaborados pela Diretoria do Programa Fica Vivo! e executados conjuntamente com a OS.	
Fonte de comprovação do indicador	
Fonte de Comprovação: modelo fornecido pela SEJUSP/SUPEC, encaminhado mensalmente pelas equipes técnicas das UPCs à sede administrativa da entidade parceira e à SEJUSP/SUPEC.	

Informações relevantes acerca da execução do indicador no período avaliatório

No 18º Período Avaliatório do Contrato de Gestão 002/2019 01/04 a 30/06/2023 o número acumulado de atendimentos realizados pelo Programa de Controle de Homicídios Fica Vivo! foi de • 52965 •, sendo a meta de • 43992 • superada em 20,3%.

A tabela abaixo apresenta o número acumulado de atendimentos realizados pelo programa no trimestre, por UPC.

Tabela 7 -Número acumulado de atendimentos realizados pelo Programa de Controle de Homicídios Fica Vivo!

UPC	TOTAL 17º PA	ABRIL	MAIO	JUNHO	TOTAL
CABANA	1118	455	503	471	2547
CONJUNTO ESPERANÇA/VILA CEMIG	632	230	291	239	1392
JARDIM FELICIDADE	934	318	493	323	2068
JARDIM LEBLON	687	252	283	258	1480
MINAS CAIXA	320	145	137	134	736
MORRO DAS PEDRAS	1232	345	440	400	2417
PEDREIRA PRADO LOPES	661	256	240	274	1431
PRIMEIRO DE MAIO	494	168	204	171	1037
RIBEIRO DE ABREU	746	336	305	274	1661

UPC	TOTAL 17º PA	ABRIL	MAIO	JUNHO	TOTAL
SANTA LÚCIA	748	237	232	231	1448
SERRA	1041	346	448	435	2270
TAQUARIL	1011	353	372	364	2100
VILA PINHO	767	211	313	243	1534
CITROLÂNDIA	944	294	332	295	1865
JARDIM DAS ALTEROSAS	258	123	131	204	716
JARDIM TERESÓPOLIS	549	251	258	296	1354
PTB	681	218	223	232	1354
NOVA CONTAGEM	1038	348	345	313	2044
RESSACA	615	183	202	186	1186
CARAPINA	924	396	385	364	2069
TURMALINA	564	252	235	401	1452
BOM JARDIM	155	52	65	79	351
OLAVO COSTA	670	291	310	316	1587
CRISTO REI	0	0	0	0	0
SANTOS REIS	657	286	367	382	1692
JUSTINÓPOLIS	889	292	295	274	1750
ROSANEVES	480	218	275	214	1187
ENEZA	1102	311	627	344	2384
PALMITAL	1272	393	389	318	2372
VIA COLÉGIO	791	281	290	317	1679
JARDIM CANAÃ	873	318	327	287	1805
MORUMBI	1362	410	399	388	2559
MORRO ALTO	676	229	295	238	1438
TOTAL	24891	8798	10011	9265	52965

No que diz respeito ao indicador 2.3, foi possível verificar o alcance da meta presente no Contrato de Gestão. Assim, no atual semestre, foram realizados 52965 atendimentos, sendo que a meta era de 43992, referente ao número acumulado de atendimentos. É possível atribuir o resultado bem-sucedido com relação ao processual aumento no número de oficinas do Programa, ainda que, como destacado anteriormente, também haja um intenso fluxo de implantações e desligamentos. As supervisões têm trabalhado constantemente junto às equipes no processo de aproximação do território e ampliação da leitura para identificar eventuais referências que possam vir a se tornaricineiros e oficineiras do Programa. Tal cuidado é necessário, pois, será importante manter essa linha de crescimento para os próximos meses, a fim de que seja possível alcançar as metas do 19º e 20º período avaliatório. Dado o peso das oficinas para a manutenção dos indicadores, o desafio para a expansão das implantações é uma constante junto a equipes, gestão e supervisão.

Ainda que as oficinas tenham grande peso para o indicador 2.3, também é importante destacar os esforços das equipes para a realização das demais modalidades de atendimento que também compõem esse indicador. Nas tabelas abaixo, é possível verificar o quantitativo de atendimentos realizados nas demais modalidades ofertadas pelo Programa:

Projetos Locais				Número de Atendidos			
ABR	MAI	JUN	Total	ABR	MAI	JUN	Total
12	31	21	64	310	1107	527	1944

Tabela 6 - Número de projetos locais e jovens atendidos

Projetos de Circulação				Número de Atendidos			
ABR	MAI	JUN	Total	ABR	MAI	JUN	Total
15	18	16	49	209	308	220	528

Tabela 7 - Número de projetos de circulação e jovens atendidos

A seguir, apresentamos as tabelas com as unidades que se destacaram no resultado obtido para esse indicador com desempenho por modalidade de atendimento:

1) UPC Morumbi

Número Acumulado de Atendimentos em Oficinas				
UPC	ABR	MAI	JUN	Total
Morumbi	384	394	374	1152

Tabela 8 - Número acumulado de atendimentos em oficinas

A UPC Morumbi, vem se destacando no quantitativo de adolescentes e jovens atendidos, por diversos fatores, tais como a qualidade do atendimento ofertado e também pelas fragilidades da região em espaços de convívio coletivo para as juventudes. Esses fatores, implicam na necessidade de pensarmos, cada vez mais, na diversidade e da oferta do programa na localidade, o que a equipe tem buscado responder com a qualificação do grupo de oficinairos e também com a realização de projetos locais e de circulação, de modo a ampliar o acesso dessa juventude a espaços antes não ocupados e promover interações entre os jovens das diversas oficinas.

Nesse sentido, concluímos que essas modalidades de atendimento ampliam a visibilidade do programa no território de modo a alcançar adolescentes e jovens que por vezes, a partir destes momentos passam a frequentar as oficinas do Fica Vivo!, consequentemente resultando num maior número de público atendido.

2) UPC Vila Pinho

Atendimentos Individuais		
UPC	Total de Jovens Atendidos	Total de Atendimentos Individuais Realizados
Vila Pinho	43	91

Tabela 9 - Atendimentos individuais

A equipe da UPC Vila Pinho realiza um quantitativo significativo de atendimentos, com as mais variadas demandas e vulnerabilidades envolvidas. Cabe destacar que, em muitos momentos, há dificuldades com a rede parceira na escuta e acolhimento dos casos de jovens levados pela equipe. Tal situação ressalta o quanto a ação da gestão social tem sido fundamental para diminuir os gargalos no atendimento à juventude, podendo viabilizar a proteção social no território da Vila Pinho. Além disso, os casos de jovens são discutidos juntamente à supervisão metodológica, que busca construir com as equipes possibilidades de encaminhamentos zelando pelos direitos e autonomia dos/das jovens atendidos/as.

Houve nova troca de equipe nesse período avaliatório, e, embora os/as jovens da região da Vila Pinho tenham um bom vínculo com o Programa, será importante observar se haverá alguma alteração no fluxo de atendimentos atual.

3) UPC Veneza

Atendimentos em Projetos Locais		
UPC	Número Total de Projetos	Número Total de Atendimentos
Veneza	3	313

Tabela 10 - Atendimentos em projetos locais

O Programa Fica Vivo! do Veneza reconhece os Projetos Locais e de Circulação, enquanto modalidades de atendimento que convergem com as demandas das pluralidades das juventudes dos territórios, sendo possível notar efeitos quantitativos e qualitativos das intervenções construídas coletivamente com os adolescentes/jovens, oficinairos e serviços das redes de proteção social. No trimestre abril-maio-junho foram realizados três Projetos Locais que contribuíram para o alcance do indicador 2.3, a saber:

1) Graffiti na Unidade de Prevenção Veneza: realizado pelos jovens e oficinairo de "Art Graffiti", objetivou o desenvolvimento do ofício para além do espaço da oficina; o fortalecimento do vínculo dos jovens com a equipe; o reconhecimento da UPC como equipamento aberto e acessível às juventudes; a ampliação dos atendimentos individuais dos jovens da oficina,

considerando as complexidades de vivências que os mesmos apresentam para oicineiro e equipe. O Projeto foi realizado em abril e contou com 4 jovens participantes.

2) Projeto na Escola Estadual Henrique de Souza Filho HENFIL: objetivou trabalhar e destacar o Dia Internacional Contra LGBTfobia. Este Projeto foi elaborado considerando as demandas das juventudes e da Escola parceira, acerca de temáticas sobre sexualidade, mitos, tabus, preconceitos e discriminações. O icineiro de Swag realizou uma intervenção artística durante o intervalo escolar, convidando os adolescentes e jovens para dançarem e interagirem entre si. Além disso, o Projeto foi estratégico para visibilidade e divulgação da oficina, objetivando ampliação do número de participantes na mesma. Ao longo da intervenção, foram realizadas inscrições para os adolescentes e jovens interessados na "Oficina: sexualidades, mitos e tabus" que faz parte do planejamento para a próxima etapa do Projeto (data a definir) em parceria com a Escola, com o PMC e com outras redes locais que trabalham com as referidas temáticas. O Projeto foi realizado em maio e contou com 300 jovens participantes.

3) Projeto Local na UPC: o Projeto foi construído com a oficina de "Designer de Sobrancelhas e Maquiagem" e objetivou espaços de intervenções para discussões sobre sexualidades, gênero e violências. O Projeto pretende três encontros com as jovens participantes da oficina: 1º - cinema temático; 2º - conversa com profissional da saúde do território e 3º - diálogos entre equipe, jovens e icineira sobre a temática e avaliação dos primeiros encontros. A primeira e a segunda etapas do Projeto foram realizadas em junho e contaram com 9 jovens participantes.



Imagem 1 - Projetos locais do Fica Vivo! no Veneza realizados no trimestre

4) UPC Rosaneves

Atendimentos em Projetos de Circulação		
UPC	Número Total de Projetos	Número Total de Atendimentos
Rosaneves	4	115

Tabela 11 - Atendimentos em projetos de circulação

O Programa Fica Vivo! em Rosaneves reconhece como ações prioritárias aquelas que asseguram direitos à circulação e acessos aos territórios e cidades, favorecendo ampliação de perspectivas e de mobilidades. A partir das demandas colhidas em diálogos com as juventudes, icineiros e redes locais, ações de circulação dentro e fora do território se apresentaram enquanto importante caminho de intervenção, sendo necessárias articulações para efetivá-las.

Diante disso, no trimestre abril-maio-junho foram realizados projetos de circulações que abrangeram as vertentes de circulação municipal, circulação entre cidades e circulação entre territórios:

1) Projeto de Circulação na região central do município: em abril, a oficina de artesanato foi convidada a participar da feira realizada na região central de Neves. Conforme a análise da equipe *"o ato de deslocar os jovens do bairro Rosaneves até o centro da cidade em uma proposta de valorização da arte que vem sendo produzida nas oficinas de artesanato é algo que tem uma potencialidade grande tanto de promover circulações que até então não existiam e por motivos novos também, de trazer centralidade e protagonismo desses jovens participantes na feira, mostrar possibilidades de geração de renda à partir de algo que gostam"*. O Projeto contou com a participação de 9 jovens.

2) Projeto de Circulação no CCBB em Belo Horizonte: em abril, as oficinas de artesanato, hip-hop e fotografia participaram do Projeto de Circulação à exposição artística de "Os Gêmeos" no CCBB em Belo Horizonte. O transporte que viabilizou a realização do Projeto foi providenciado pela Secretaria de Esporte e Cultura de Ribeirão das Neves. Além da circulação, o Projeto proporcionou conexões e vínculos entre as juventudes participantes das oficinas de cultura. O relato da equipe é demonstrativo dos efeitos do Projeto: *"Para a grande maioria era a primeira vez que estavam se inserindo em um espaço como o do CCBB, um espaço público, de livre acesso, mas que devido ao distanciamento, publicização das suas ações e barreiras culturais é renegado à esses jovens. Ao adentrarmos a exposição era notória a expressão no rosto de cada um de estarem sendo afetados pelo novo, a cada mudança de sala e contato com as pinturas, as instalações, graffiti, esculturas e vídeos espalhados pelo espaço. Outro ponto a ser ressaltado da circulação é a própria praça da liberdade, com seu entorno de museus e a maneira como os jovens se apropriam desse espaço à sua maneira. Os jovens da oficina de fotografia aproveitaram o momento para fazer registros do seu entorno, enquanto os jovens da oficina de hip-hop fizeram uma roda de break no coreto central da praça da liberdade, enquanto os jovens da oficina de artesanato acompanhavam a roda. Vemos nesse momento de interação trocas muito positivas entre eles, dos mais velhos dentro da dança auxiliando os mais novos, por exemplo"*. O Projeto contou com a participação de 39 jovens.

3) Projetos de Circulação entre territórios da área de abrangência da UPC: em maio foram realizados dois projetos de circulação de modalidade esportiva. Os projetos objetivaram o intercâmbio entre jovens participantes de três oficinas de futebol, realizadas em espaços e localidades diferentes, favorecendo encontros, vinculações, interações e trânsitos entre juventudes e territórios. Os Projetos contaram com a participação de 67 jovens.

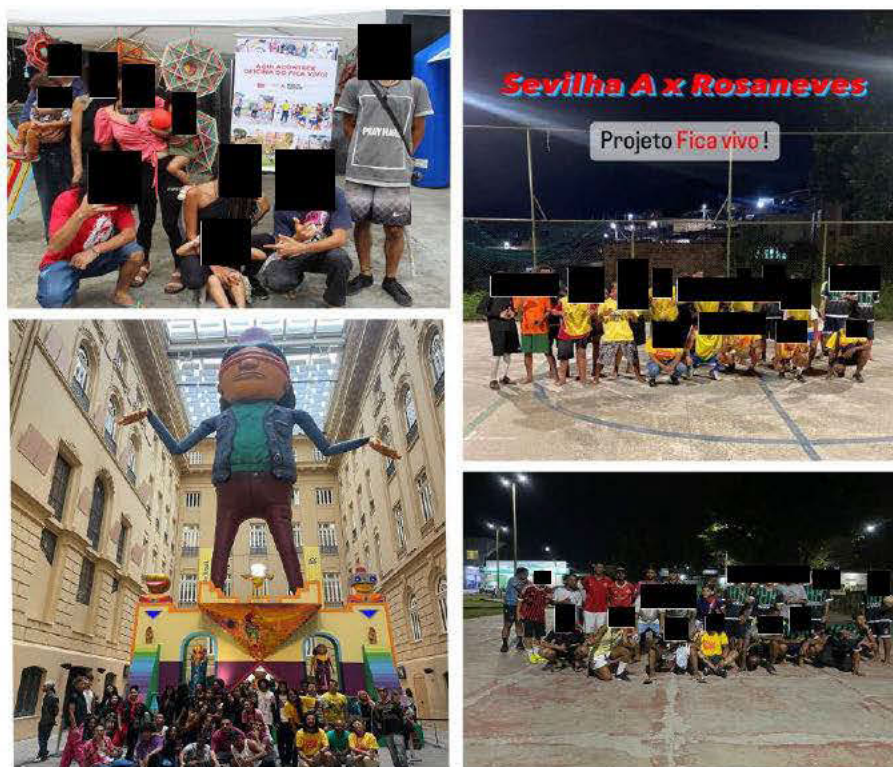


Imagem 2 - Projetos de Circulação do Fica Vivo! no Rosaneves realizados no trimestre

As UPC's que apresentaram desempenho aquém do estabelecido para o Indicador 2.3 foram:

Número Acumulado de Atendimentos				
UPC	ABR	MAI	JUN	Total
Minas Caixa	145	137	129	731
Jardim das Alterosas	123	131	204	716
Bom Jardim	52	65	79	351

Tabela 11 - Número Acumulado de Atendimentos

1) UPC Minas Caixa

Repetem as análises evidenciadas sobre os indicadores 2.1 e 2.2, sendo importante destacar que as três novas oficinas de cultura implantadas no trimestre ainda não impactaram de forma expressiva no quantitativo de atendimentos. A equipe e oficinairos têm planejado ações para ampliar o alcance de intervenções destas oficinas, sendo uma delas o Projeto de Circulação ocorrido em junho com ida à Casa Fiat de Cultura para a exposição “O inferno de Dante” da Valentina Vannicola. O Projeto contou com a participação de 9 jovens.

2) UPC Jardim das Alterosas

A UPC Jardim das Alterosas apresentou desempenho aquém quando comparado ao desempenho de outras unidades, entretanto, tal como no indicador 2.2, cabe ressaltar o aumento no número acumulado de atendimentos. Neste trimestre o fator preponderante no número acumulado foram as oficinas, pois não houveram projetos nesse período. A partir da análise dos dados, entende-se como importante trabalhar junto à equipe o investimento nas outras modalidades de atendimento, além é claro, do investimento em implantações de novas oficinas. A partir de diálogos em supervisão com equipe e gestão social, será possível traçar novas estratégias para o recebimento de mais propostas de projetos. Tal medida pode contribuir para maiores possibilidades de implantação. Além disso, nos processos de supervisão será feito o fomento à criação de projetos locais e de circulação, modalidades de atendimento bastante relevantes no alcance e vínculo com o público.

3) UPC Bom Jardim/Esperança

Tal como destacado nos indicadores anteriores, é possível considerar que o baixo número de oficinas da UPC Bom Jardim/Esperança tem forte contribuição no desempenho mais baixo com relação aos indicadores. Dessa maneira, serão envidados esforços para que seja possível aumentar o número de oficinas, e, consequentemente, o número de atendimentos realizados.

Ainda assim, é importante ressaltar os movimentos da equipe para ampliação do número acumulado de atendimentos, sendo possível citar como exemplo, a articulação de projeto local no mês de junho, com o atendimento de 18 jovens. Foi realizada uma atividade integrativa entre as oficinas na região do bairro Esperança. Outro fator relevante a ser destacado é a busca da equipe e oficinairos/a na ocupação de eventos estratégicos na rede, em que a juventude possa participar. Um exemplo a ser citado é a participação de um jovem do Programa em evento do Dia da Luta Antimanicomial, em maio, os jovens construíram uma letra juntamente à oficinaira, e um deles pôde cantar no dia do evento. Além disso, a equipe em suas circulações pelo território tem buscado estreitar o contato com a juventude, inclusive dialogando para saber do interesse dos/das jovens por modalidades de oficinas. Tal escuta fundamentaria futuras implantações.

A supervisão, juntamente à gestão social, buscará estabelecer com a equipe estratégias coordenadas para a ampliação do número de oficinas, e, além disso, expandir relações com a rede territorial e o fomento à realização de projetos locais e de circulação.

Área Temática: Programa de Controle de Homicídios Fica Vivo!	
Indicador nº 2.4: Número acumulado de ações de Intervenção Estratégica realizadas através do Programa de Controle de Homicídios Fica Vivo!	
Meta do período avaliatório	Resultado do período avaliatório
▪ 300 ▪	▪ 323 ▪
Descrição do Indicador	
Em complemento ao Eixo Proteção Social, o Eixo Intervenção Estratégica é resultado da articulação interinstitucional entre a Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública, as Polícias Militar e Civil, Ministério Público, Poder Judiciário, Órgãos Municipais de Segurança Pública e Gestão Social como representantes da OS. Para fins deste indicador, são consideradas ações de Intervenção Estratégica: 1. reuniões dos Grupos Especiais de Policiamento em Áreas de Risco (GEPAR) da Polícia Militar de Minas Gerais com a Gestão Social de Base Territorial e equipes técnicas, que ocorrem, no mínimo, 1 (uma) vez ao mês em cada território de atuação e que possuem como pauta aquelas definidas na Resolução Conjunta SEDS-PMMG nº 160/2013, que estabelece as diretrizes de atuação conjunta entre o GEPAR e as UPCs. Nesta modalidade, serão contabilizadas, cumulativamente, as reuniões com o GEPAR, conforme a Resolução Conjunta supra. 2. reuniões preparatórias para os Grupos de Intervenção Estratégica (GIE) ocorridas entre a Gerência de Intervenção Estratégica, da SUPEC, e a Gestão Social, com o objetivo de promover o alinhamento sobre as pautas a serem apresentadas, no âmbito da proteção social, pela gestão social no espaço do GIE, além de favorecer a qualificação tanto da atuação da gestão social neste espaço, quanto o desenvolvimento das ações de proteção social. Nesta modalidade, serão contabilizadas, cumulativamente, as reuniões preparatórias para o GIE. 3. reuniões ordinárias dos Grupos de Intervenção Estratégica (GIE) com a participação da Gestão Social de Base Territorial, representando a proteção social de cada um dos territórios atendidos. O GIE objetiva a prevenção e a redução de conflitos e rivalidades violentas por meio da ampliação da assertividade e da tempestividade das ações repressivas realizadas nas áreas de abrangência do Programa. Nesta modalidade, serão contabilizadas, cumulativamente, cada ação de representatividade da proteção social realizada por meio dos gestores sociais no espaço do GIE. Desta forma, nos casos em que o gestor social estiver representando mais de 1 (uma) UPC, serão contabilizadas tantas ações de representatividade da proteção social quantas feitas pelo referido gestor social na mesma reunião do GIE.	
Fonte de comprovação do indicador	
Fonte de comprovação: modelo fornecido pela SEJUSP/SUPEC, encaminhado mensalmente pelas equipes técnicas das UPCs à sede administrativa da entidade parceira e à SEJUSP/SUPEC.	

Informações relevantes acerca da execução do indicador no período avaliatório

No 18º Período Avaliatório do Contrato de Gestão 002/2019 01/04 a 30/06/2023 foram realizadas cumulativamente ▪ 323 ▪ ações de intervenções estratégicas no Programa de Controle de Homicídios Fica Vivo!. Considerando que a meta prevista para o período avaliatório era de ▪ 300 ▪, foi realizado 7,6% além do esperado. Abaixo seguem informações relativas à quantidade de ações em cada Unidade de Prevenção à Criminalidade – UPC.

Como se sabe, a partir da assinatura do V Aditivo ao Contrato de Gestão, a ação "Reuniões Preparatórias para os Grupos de Intervenção Estratégica" passou a compor o Indicador 2.4 do Programa Fica Vivo! "Número acumulado de ações de intervenção Estratégica realizadas por meio do Programa Fica Vivo!". Essas reuniões se somam às ações "Reunião mensal com GEPAR" e "Participação da gestão social representando a proteção social nos GIEs", a partir do mês de agosto de 2021. Nos documentos elaborados a partir das Reuniões Preparatórias para o Grupo de Intervenção Estratégica, a Gerência de Intervenção Estratégica alinha as pautas que serão apresentadas pela proteção social, avaliando os principais pontos das discussões da dinâmica e as ações desenvolvidas pela Proteção Social por intermédio dos programas Fica Vivo! e Mediação de Conflitos para responder a cada uma das demandas apresentadas pela dinâmica social das violências e criminalidade de cada território. Abaixo seguem informações relativas à quantidade de ações em cada Unidade de Prevenção à Criminalidade – UPC.

Tabela 8 - Distribuição das ações de intervenção estratégica por tipo e UPC

UPC	TOTAL 17° PA	ABRIL			MAIO			JUNHO			TOTAL
		GEPAR	GIE	RP-GIE	GEPAR	GIE	RP-GIE	GEPAR	GIE	RP-GIE	
CABANA	3	1	1	1	1	1	1	1	0	0	10
CONJUNTO ESPERANÇA/ VILA CEMIG	4	1	1	1	1	1	1	1	0	1	12
JARDIM FELICIDADE	6	1	0	0	0	1	1	2	1	1	13
JARDIM LEBLON	6	1	0	0	1	1	1	1	1	1	13
MINAS CAIXA	4	1	0	0	1	1	1	1	1	1	11
MORRO DAS PEDRAS	9	2	1	1	2	2	1	1	0	1	20
PEDREIRA PRADO LOPES	4	1	0	0	0	0	0	1	0	1	7
PRIMEIRO DE MAIO	5	1	0	0	0	1	1	2	1	1	12
RIBEIRO DE ABREU	4	0	0	0	2	1	2	2	1	1	13
SANTA LÚCIA	6	0	0	0	1	1	1	1	0	1	11
SERRA	5	0	0	0	1	1	1	1	0	1	10
TAQUARIL	4	1	0	0	0	0	0	1	0	1	7
VILA PINHO	3	1	1	1	1	1	1	1	0	1	11
CITROLÂNDIA	4	1	1	1	1	0	0	1	1	1	11
JARDIM DAS ALTEROSAS	3	1	1	0	1	0	0	1	1	1	9
JARDIM TERESÓPOLIS	4	0	1	1	1	0	0	1	1	1	10
PTB	2	1	1	0	1	0	0	0	1	1	7
NOVA CONTAGEM	5	0	0	0	1	1	1	1	0	0	9
RESSACA	5	1	0	0	1	1	1	1	0	0	10
CARAPINA	3	1	1	1	1	0	0	1	1	1	10
TURMALINA	4	1	1	1	1	0	0	1	1	1	11
BOM JARDIM	4	0	1	1	1	0	0	1	1	1	10
OLAVO COSTA	5	1	0	0	1	1	0	1	0	0	9
CRISTO REI	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
SANTOS REIS	3	1	0	0	1	1	0	1	0	0	7
JUSTINÓPOLIS	1	1	0	0	1	1	1	1	0	0	6
ROSANEVES	0	1	0	0	1	1	1	1	0	0	5
VENEZA	5	1	0	0	0	1	1	1	0	0	9
PALMITAL	3	1	0	0	1	1	1	1	0	0	8
VIA COLÉGIO	4	1	0	0	2	1	1	2	0	0	11
JARDIM CANAÃ	2	1	1	1	1	0	0	1	1	1	9
MORUMBI	2	1	1	1	1	0	0	1	1	1	9
MORRO ALTO	6	1	1	1	1	0	0	1	1	1	13
TOTAL	128	27	14	12	30	21	19	35	15	22	323

A reunião mensal entre a unidade de prevenção e o Gepar é uma diretriz estabelecida na Resolução conjunta nº 160 de 2013. Ela tem o objetivo de aprimorar a articulação e atuação conjunta entre a Unidade de Prevenção à Criminalidade (UPC) e o Grupamento de Intervenções Estratégicas em Áreas de Risco (GEPAR).

Conforme metodologia do Programa de Controle de Homicídios Fica Vivo!, nesses espaços de articulação devem ser abordados assuntos relacionados à dinâmica das violências e da criminalidade, com o propósito de construção, avaliação e monitoramento de ações conjuntas na prevenção da violência e na promoção da segurança.

Como desdobramentos dos encontros, espera-se o aumento da segurança na área de abrangência das unidades de prevenção e a execução de ações assertivas no território, pautadas no conceito de segurança cidadã. Esses encontros devem, também, favorecer a interlocução entre a repressão qualificada e a proteção social.

No 18º período avaliatório do Contrato de Gestão, que compreende os meses de abril, maio e junho, foram realizadas 92 (noventa e duas) reuniões entre a Gestão Social e o GEPAR, em detrimento de 12 (doze) justificativas apresentadas para a não realização do encontro.

Destaca-se que as unidades do Ribeiro de Abreu, Via Colégio e Morro das Pedras/Ventosa possuem cobertura de dois grupamentos do Gepar, por conta da área de abrangência. A unidade do Ribeiro de Abreu abrange a região do CBTU e quem faz a cobertura é o Gepar da 18ª Cia. No restante do território que abrange o conjunto Paulo VI e o bairro Ribeiro de Abreu a cobertura é feita pelo Gepar da 24ª Cia. Na unidade do Via Colégio a situação é similar, a parte do São Benedito é acompanhada pelo Gepar da 69ª Cia e no restante do território a cobertura é feita pelo Gepar da 71ª Cia. Na unidade do Morro das Pedras e Ventosa, cada aglomerado possui a cobertura de um Gepar, especificamente, sendo o do Morro vinculado à 125ª Cia e da Ventosa à 126ª Cia.

Desta forma, nestas unidades, a gestão social costuma realizar duas reuniões com o Gepar por mês. Sendo assim, vale explicitar que temos hoje na política de prevenção um total de 32 unidades de base territorial e que este número deveria corresponder ao número total de reuniões realizadas com o Gepar, mas pelas singularidades expostas acima, podemos considerar que este número total pode flutuar entre 32 e 35 encontros. Temos que considerar, também, os casos de reuniões extraordinárias, para além da estabelecida mensalmente, que podem ocorrer pontualmente, por conta de aquecimento da dinâmica criminal ou alinhamentos necessários para a manutenção desta parceria, como foi o caso das unidades do Jardim Felicidade e Primeiro de Maio no mês de Junho/23 que realizou um total de 4 reuniões no mês.

Ainda, considerando a singularidade das unidades do Ribeiro de Abreu, Via Colégio e Morro das Pedras/ Ventosa, vale registrar que em abril a unidade do Via Colégio realizou uma reunião com o Gepar que contou com a participação de um representante de cada grupamento (69ª e 71ª Cias), não sendo necessário realizar outro encontro no mesmo mês.

Abaixo seguem informações relativas à quantidade de atas produzidas a partir das reuniões realizadas pela Gestão Social de cada Unidade de Prevenção de base territorial com o Gepar.



No mês de abril foram 27 (vinte e sete) atas produzidas em detrimento de 5 (cinco) justificativas para não realização da reunião. Uma das justificativas está relacionada ao fato da Unidade do Ribeiro de Abreu (1) ter ficado sem gestão no referido mês, pois estava em fase de contratação. Em Nova Contagem (2) a justificativa pela não realização da reunião estava relacionada a indisponibilidade de agenda por parte do comandante. Na Unidade da Serra (3) e do Santa Lúcia (4) foi período de férias da Gestão Social. E na unidade do Bom Jardim/Esperança (5), em Ipatinga, foi um período de ausência de comandante no Gepar.

Em maio foram 30 (trinta) atas produzidas a partir das reuniões e foram justificadas 5 (cinco), sendo que na unidade da PPL (1) e do Taquaril (2), foi período de férias da gestão na primeira quinzena do mês e na segunda quinzena houve uma incompatibilidade de agendas entre o gestor e os comandantes. O mesmo ocorreu nas unidades do Jardim Felicidade (3) e Primeiro de Maio (4). Já a unidade do Veneza (5), em razão da agenda ter sido priorizada para a segunda quinzena, quando da data, a gestão foi acometida por afastamento médico e com seu retorno não foi possível compatibilizar horários e datas entre Gestão e Gepar.

Por fim, no mês de junho, somente duas unidades não entregaram a ata da reunião com o Gepar. No Morro das Pedras (1) o afastamento médico da gestão coincidiu com a data pré agendada da reunião e não foi possível remarcar por incompatibilidade de agendas. E na Unidade do PTB (2) em Betim a reunião foi realizada, mas o comandante do Gepar não assinou a ata, o que inviabiliza a sua contagem.

Neste trimestre é importante ressaltar que o número de atas entregues saltou de 27 em abril para 35 em junho. Se faz importante considerar o empenho da gestão na manutenção desta parceria com o Gepar de cada território.

Agora vamos tratar as reuniões preparatórias para o encontro do GIE, que são consideradas ações de Intervenção Estratégica e contabilizadas neste indicador. As reuniões preparatórias para os encontros dos grupos de intervenção estratégica consistem na discussão prévia entre a gerência de intervenção estratégica e a gestão social. Neste momento, esses atores realizam o alinhamento das pautas que serão apresentadas no encontro do grupo de intervenção estratégica, identificando quais os principais desafios enfrentados naquele território, bem como as ações desenvolvidas pelos programas da política de prevenção à criminalidade enquanto resposta à dinâmica social das violências e criminalidades. Nesse sentido, as reuniões preparatórias tendem a ocorrer no dia que antecede o encontro do GIE. Importante destacar que muitos dos encontros do GIE são bimestrais, logo, nem todos os territórios realizarão discussões prévias mensalmente.

No período que compreendeu o 18º PA, ocorreram 53 reuniões preparatórias, sendo: 12 realizadas no mês de abril, 19 em maio e 22 reuniões em junho.

Já o grupo de intervenções estratégicas - GIE, é um encontro formal conduzido pelo Ministério Público e que conta com a participação de diversos atores envolvidos com a segurança pública, dentre eles: representantes das delegacias de homicídios, tenentes do GEPAR, representantes da prefeitura, gestão social e outros. Localizado no eixo "intervenção estratégica" do programa Fica Vivo!, o GIE tem como objetivo principal "a prevenção e a redução de conflitos e rivalidades violentas, por meio da ampliação da assertividade e tempestividade das ações realizadas nas áreas de abrangência do Programa".

Conforme calendário anual de reuniões, a previsão de encontros prevista para os meses de abril, maio e junho foi de 50 encontros do GIE, contemplando os aglomerados de Belo Horizonte, Região Metropolitana e interior de Minas Gerais onde temos a implantação do programa Fica Vivo! e do grupamento da polícia militar, Gepar. Em abril foram 14 encontros, em maio 21 e em junho 15 encontros realizados. Somente no mês de maio houve a ausência da gestão das unidades da PPL e Taquaril,, pois a data do GIE coincidiu com seu período de férias.

Percebemos, por fim, que ao que tange às duas ações analisadas (reuniões preparatórias e participação da gestão social no GIE), vislumbramos avanços da proteção social, com falas mais qualificadas e assertivas por parte da gestão social. Acreditamos que, em grande parte, isso se deve ao investimento da política de prevenção na implementação das reuniões preparatórias para o encontro do GIE e o acompanhamento realizado pelos supervisores da gestão.

ÁREA TEMÁTICA: PROGRAMA SE LIGA

Área Temática: Programa Se Liga	
Indicador nº 3.1. Número acumulado de atendimentos realizados pelo Programa Se Liga	
Meta do período avaliatório	Resultado do período avaliatório
• 840 •	• 1613 •
Descrição do Indicador	
O Programa Se Liga visa corroborar para a construção de alternativas ao ato infracional a partir do atendimento de adolescentes/jovens que concluíram, ou estão em processo de desligamento, das medidas socioeducativas - MSE de semiliberdade ou internação. Desse modo, para o alcance deste objetivo, o Programa realiza atividades coletivas e/ou individuais por meio de atendimentos nas seguintes modalidades: 1. Eixo Pré-egressos e Pré-inclusão: a. Atividade de apresentação individual: atendimento realizado pelo Analista Social de referência, na UPC do Programa, aos adolescentes em processo de desligamento das medidas socioeducativas de semiliberdade e internação e que são da área de abrangência do Programa. Baseiam-se em uma escuta e intervenção apuradas que visam a vinculação do atendido com o Programa Se Liga. b. Atividade de apresentação coletiva: modalidade de atendimento dinâmica, lúdica e participativa, desenvolvida pela equipe técnica do Programa, promovida dentro das Unidades Socioeducativas, destinadas aos adolescentes que cumprem medida socioeducativa de semiliberdade ou internação, que se encontram em processo de desligamento e que sejam da área de abrangência de atendimento do Se Liga, com o objetivo de despertar o interesse deste público ao apresentar as propostas, possibilidades de intervenção e formas de acesso a esta política pública. c. Atividades Internas: atividades desenvolvidas nas Unidades Socioeducativas cujas temáticas sejam atinentes ao período pós-desligamento e que são destinadas aos adolescentes em processo de desligamento das MSE das áreas de abrangência do Programa, fomentando o vínculo com o/a analista e estagiário/estagiária de referência, aumentando assim a possibilidade de adesão futura ao Programa.de. d. Atividades Externas: atividades ofertadas fora das Unidades Socioeducativas com o objetivo de oportunizar ao público foco, o acesso à cidade como espaço de possibilidades múltiplas, suscitando, assim, o enlaçamento do adolescente aos dispositivos disponíveis na cidade e na rede de proteção, além de estabelecer e/ou fortalecer os vínculos dos adolescentes com o Programa, podendo agregar, quando possível, adolescentes de mais de uma Unidade Socioeducativa. e. Ações com familiares: ações pontuais construídas junto à unidade socioeducativa e que proporcionam espaços de fortalecimento do vínculo entre os adolescentes, as famílias e o Se Liga, desde que contribuam para a adesão futura do egresso ao Programa. f. Acolhimento: momento de escuta, na qual é acolhida e trabalhada a escolha do adolescente/jovem em participar do Programa. Têm-se como objetivo entender os pontos que levaram o adolescente/jovem à conectar-se ao Se Liga. 2. Eixo Egressos a. Atendimentos individuais: atendimentos destinados aos egressos em acompanhamento pelo Se Liga orientados pela escuta e intervenção apuradas, sendo estratégia fundamental para a formação e manutenção do vínculo do atendido com o Programa. São acolhidas as suas expectativas com relação ao Programa Se Liga, as questões que emergem no reencontro com a liberdade e os efeitos dos atendimentos e encaminhamentos quanto aos aspectos sociais e subjetivos. b. Oficinas: constituídas por periodicidade definida, podendo haver um ou mais encontros, sendo previamente preparados a fim de alcançar o objetivo da proposta. As oficinas são estratégias pontuais de atividades coletivas que visam desenvolver temáticas do interesse do público que acessa o Programa, tangenciando possibilidades distintas ao envolvimento com a criminalidade, profissionalização, trabalho e renda, por exemplo. c. Acolhimento: momento de escuta, destinado aos egressos já acompanhados pelo Se Liga. Caracteriza-se pela presença do adolescente/jovem na Unidade do Programa, não necessariamente motivada pelo atendimento previamente agendado com o analista social de referência, mas para tratar de alguma demanda pontual. Em sua grande maioria, pauta-se na busca por orientações e serviços, mas também em situações de urgência e emergência. d. Visita domiciliar: instrumento técnico metodológico, de caráter pontual, e que tem por objetivo acessar o egresso após o cumprimento da medida socioeducativa, seja ele acompanhado ou não pelo Se Liga, bem como seus familiares,	

considerando a impossibilidade do contato telefônico, a fim de convidá-lo a participar do Programa ou para a manutenção e qualificação do próprio acompanhamento.

e. Ações com familiares: forma de atendimento na qual o familiar ou a pessoa do convívio do egresso acompanhado pelo Se Liga é incluído no Programa. As ações com a família devem ser estabelecidas de acordo com o direcionamento do caso, objetivando trazer contribuições importantes para seu acompanhamento.

f. Atividade de circulação: modalidade de atendimento individual e coletiva. Individual: ferramenta que visa promover a autonomia e a reinserção social, elaborada de maneira singular, com ocorrência em diferentes espaços da cidade, a partir das demandas do adolescente/jovem, considerando o seu projeto de vida no reencontro com a liberdade. Coletiva: forma a oportunizar o acesso à cidade como espaço de possibilidades múltiplas, suscitando, assim, o enlaçamento do adolescente aos dispositivos da rede de proteção.

Fonte de comprovação do indicador

Fonte de Comprovação: modelo fornecido pela SEJUSP/SUPEC, encaminhado mensalmente pela equipe técnica da sede do Se Liga à sede administrativa da entidade parceira e à SEJUSP/SUPEC.

Contextualização Geral dos Indicadores:

O referido trimestre merece destaque, haja vista que as equipes não têm medido esforços para atingir as metas propostas. Ao analisarmos a UPC de Belo Horizonte, percebemos o quanto a equipe vem se movimentando frente às ações do Programa Se Liga. Iniciamos o trimestre com um momento importante de apresentação da equipe do Programa Se Liga BH à Diretoria de Orientação Socioeducativa (DOS0). A diretora Cynthia Maria Santos Águido e a equipe que compõe a diretoria estiveram presentes na UPC. Momentos como este se fazem extremamente necessários para que desta forma as equipes possam visualizar os parceiros e compreender a completude dos equipamentos que compõem o Socioeducativo, e que estão diretamente ligados ao Programa Se Liga. Nossa relação de parceria possibilitou ainda apresentação da recomposição da equipe do Programa e diálogo sobre pontos transversais às duas partes.

Ainda no referido trimestre, ocorreu o tão esperado encontro com as Unidades Socioeducativas de Internação e Semiliberdade de BH, CSE de Sete Lagoas e CSE de Ribeirão das Neves como também com os coordenadores metodológicos das instituições parceiras na execução das medidas socioeducativas AVANTE, IELO e PEMSE. A Diretoria de Proteção da Juventude/SUPEC e a Diretoria de Orientação Socioeducativa/SUASE convidaram a todos para o Encontro Técnico entre o Programa Se Liga e as Unidades Socioeducativas. O momento possibilitou a aproximação da equipe técnica das Unidades Socioeducativas com as equipes do Programa Se Liga, tendo em vista as mudanças de equipe recentemente vivenciadas no início do trimestre. Representavam as Unidades Socioeducativas o diretor(a) de atendimento além de dois a três representantes da equipe técnica das Unidades de Internação e Semiliberdade. Foi possível dialogar sobre os entraves vivenciados tanto no Socioeducativo quanto no Programa Se Liga, além de pontuarmos sobre a necessidade da retomada definitiva de todas as ações em formato presencial, haja vista que a ida das equipes do Programa Se Liga nas Unidades, trazem todo um diferencial na inclusão dos adolescentes/jovens. O momento possibilitou ainda que todos se conhecessem, alinhassem ações, além de que, foi possível apresentar para os parceiros gráficos ilustrativos descrevendo brevemente ações pactuadas com o Programa Se Liga e o quão importante se faz, quando o fluxo é seguido de forma adequada, fazendo com que assim, o adolescente de fato efetive sua inclusão posterior ao desligamento. O momento foi riquíssimo, ocasionando em uma excelente ação estratégica de maior aproximação com as Unidades Socioeducativas. As equipes do Programa Se Liga seguiram relatando o quanto este momento se fez pertinente para a relação, haja vista notável melhoria.

Para tanto, a ação acima descrita traz destaque ao Indicador 3.3 - Número acumulado de Ações Estratégicas Junto as Unidades Socioeducativas, elevando assim o indicador referente. Em abril, a equipe de Belo Horizonte e Região Metropolitana realizaram 25 (vinte e cinco) ações junto as Unidade Socioeducativas. Em maio, este número se eleva para 56 (cinquenta e seis) e em junho 64 (sessenta e quatro). Para tanto, percebe-se o quanto a equipe vem seguindo em uma constante crescente no que tange ao Indicador 3.3. Consequentemente, estreitar a parceria com as Unidades Socioeducativas possibilita o avanço igualmente no que se refere ao indicador 3.1- Número acumulado de atendimentos realizados pelo Programa Se Liga. Em abril, a equipe realizou 43 (quarenta e três) atendimentos, em maio, 102, apresentando assim um avanço notório do esforço e qualificação no trabalho. Em junho eleva-se novamente atingindo 175 (cento e setenta e cinco). Reafirma-se, assim, o quanto o encontro técnico entre Programa Se Liga e Unidades Socioeducativas vem contribuindo para os avanços apresentados, evidenciando a diligência notória da equipe quanto à mudança de cenário apresentada anteriormente pelo indicador em questão. Para, além disso, o encontro tem possibilitado maior aproximação das equipes das Unidades Socioeducativas, com as equipes do Programa Se Liga caminhando assim para efetiva parceria.



04/05/2023 ENCONTRO TÉCNICO ENTRE O PROGRAMA SE LIGA E UNIDADES SOCIOEDUCATIVAS

Para tanto, a equipe vem se movimentando em oscilação ao que tange o Indicador 3.2- *Número acumulado de ações estratégicas junto à rede de Proteção*. Em abril, o Programa Se Liga, Regional BH obteve 22 (vinte e duas) ações estratégicas junto à rede de Proteção. Em maio este número se eleva para 52 (cinquenta e duas) ações, o que identifica o comprometimento desta equipe na busca por avanços e maior notoriedade dentro da rede de Proteção. Em junho, este número cai para 38 (trinta e oito) haja vista que obtivemos um trimestre onde as equipes foram tomadas por investimentos a inúmeras ações internas e externas junto as Unidades Socioeducativas além das ações que envolvem o Circuito Liberdade.

Sendo assim, um ponto a ser destacado são as ações de articulações de rede em abrigo e/ou acolhimento institucional para a melhoria no atendimento ao público em situação de rua. A realidade vivenciada pelas equipes no atendimento direto aos adolescentes/jovens com a ausência total de documentação ou em falta de alguns documentos fundamentais (Certidão de nascimento, RG, CPF, Título de eleitor, Carteira de trabalho e Alistamento militar) dificulta o acesso dos adolescentes à inserção na empregabilidade formal, sendo essa uma demanda que está muito presente durante os atendimentos.

Ainda no que tange ao referido trimestre, atualmente as equipes possuem um número elevado de adolescentes em tratamento de saúde mental ou que necessitam de articulações com a rede para tal acesso, sendo assim, articulações de Rede com Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), Programa de Atenção Integral ao Paciente Judiciário Portador de Sofrimento Mental (PAI-PJ) e Centro de Referência em Saúde Mental (CERSAM) tem sido algo muito presente dentre as articulações. Com isso, a equipe participou pela primeira vez do movimento antimanicomial que se caracteriza pela luta por direitos das pessoas com sofrimento mental que acontece todo 18 de maio.

A luta visa combater o estigma e à exclusão de pessoas em sofrimento psíquico grave, em nome de pretensos tratamentos. Pessoas com transtornos mentais têm o direito fundamental à liberdade, o direito a viver em sociedade, além do direito a receber cuidado e tratamento. Alguns dos adolescentes inseridos no Se Liga estão em sofrimento psíquico grave, necessitando de estarem inseridos na rede de saúde e fazendo o uso devido de medicamentos se necessário. Evidencia-se a importância de o Programa Se Liga estar nestes espaços, a fim de fortalecer os vínculos e acompanhar a realidade que notoriamente tem sido muito presente entre o público atendido.



18/05/23 PARTICIPAÇÃO DA EQUIPE NA LUTA ANTIMANICOMIAL DE BH

Outro ponto a ser destacado, antes de findar o vigente período avaliatório, são os momentos de festividades vivenciados pelas Unidades Socioeducativas de Internação e Semiliberdade através das “festas juninas”. Tais festas têm como objetivo confraternizar um momento de descontração com os adolescentes acautelados, convidando estrategicamente parceiros da rede e familiares dos/ das adolescentes/ jovens acautelados. Sendo assim, a equipe do Programa se Liga foi convidada a estar nestes espaços como forma de estreitar os vínculos tanto com as Unidades quanto com os adolescentes. Com isso, surge o Projeto “Se Liga São João”, onde, como foi pontuado, para além de fortalecer o vínculo do Programa Se Liga com jovens acautelados nos Centros Socioeducativos, estimula e reforça a parceria institucional (Centro Socioeducativo e Programa Se Liga). O Projeto visa promover um espaço lúdico e práticas de lazer, com jogos e dinâmicas típicas das comemorações juninas. Assim, a equipe solicita a partir do Projeto, jogos típicos de festas juninas, balas, pipocas, cocada, bandeirinhas etc. Para que, desta forma, a equipe pudesse distribuir brindes com doces temáticos de São João.

No trimestre, as equipes puderam circular pelas festas juninas do CSE de Ribeirão das Neves, CSE Lindéia, CSE Horto, CSE São Jerônimo além das Casas de Semiliberdade Ipiranga, Venda Nova, Letícia e São Luiz. O Programa foi convidado também a estar na festividade da Casa de Semiliberdade Santa Amélia, contudo, não pôde estar presente devido ao encontro de Formação no mesmo dia. Cabe destacar que, para a Casa de Semiliberdade Letícia e o CSE Lindéia, ainda não havíamos obtido os recursos solicitados para o Projeto “Se Liga São João”, sendo assim, os materiais utilizados, foram de recurso de doações.

Na medida do possível, tendo em vista as restrições de segurança a serem estabelecidas dentro das Unidades Socioeducativas, as equipes obtiveram os registros de alguns destes momentos junto as Unidades, porém, o CSE Lindéia, onde a festividade ocorreu no dia 17/06/23, não disponibilizou, até o momento, as fotos do evento.



30/06/23 CSE SÃO JERONIMO



29/06/23 CSL IPIRANGA



16/06/23 CSL LETÍCIA



29/06/23 CSE DE RIBEIRÃO DAS NEVES



28/06/23 CSL VENDA NOVA



23/06/23 CSE HORTO



30/06/23 CSL SÃO LUIZ

Como brevemente mencionado acima, tivemos também, a iniciação do curso de mecânica de motos do projeto Circuito Liberdade - Eixo aprendizagem e profissionalização. A formatura se deu no início de junho, ação esta que exigiu inúmeras atribuições e cooperação da equipe. Houve também o início da segunda turma em curso de Barbearia, ministrado pela Instituição Treinar: Qualificação de profissionais fora da curva.



05/06/23 FORMATURA DO CURSO DE MECÂNICA DE MOTOS/ CIRCUITO LIBERDADE

A equipe de BH segue em uma crescente organização do trabalho, onde a gestão pactuou cronograma mensal de reuniões entre a equipe técnica, cronograma semanal de acompanhamento individual (casos, articulação com rede de proteção e com os CSEs de referência); e Referência técnica em espaços estratégicos de rede, como, por exemplo, a retomada das participações no FORUM Permanente das Medidas Socioeducativas de BH. A equipe passou, ainda, por dois momentos de capacitação acerca do Relatório Unificado e Instrumentais/ fonte de comprovação do Programa Se Liga, junto a Assessoria de Gestão da Informação (AGI) e supervisão metodológica. Esses momentos foram de extrema importância para alinhamento coletivo e redução de equívocos quanto ao preenchimento do Relatório e usos dos instrumentais, sendo perceptíveis avanços e amadurecimento quanto à execução do Método.

Outro fator proeminente a ser destacado se refere aos progressos com relação aos indicadores mencionados. Em breve o Programa Se Liga BH Região Metropolitana e Central Mineira obterá UPC própria, sendo este um ganho inenarrável na trajetória do Programa Se Liga, desde a sua reimplantação em 2019 com a Reforma Administrativa do Governo de Minas Gerais, com sua execução submetida às competências da SUPEC. A obtenção de um espaço destinado apenas à execução do Programa afirma o quanto este tem avançado e ganhado espaço dentro da Política de Prevenção a Criminalidade. Além disso, o fato de haver um local destinado aos adolescentes/jovens egressos das Medidas Socioeducativas possibilitará um espaço único de pertencimento.

Em específico, a UPC de Juiz de Fora tem focado demasiadamente em articulações de rede haja vista algumas precariedades do Município em questão. Para tanto, cabe frisar o eixo "educação". A equipe tem observado que os adolescentes/jovens têm dificuldades de ingressar ou se manter nas escolas, o que, a partir de uma leitura da equipe e rede de proteção social, está ligada a questões externas que dificultam a circulação dos jovens até a escola, como a falta de transporte público, rixas entre grupos e conflitos entre bairros. A equipe tem percebido que algumas modalidades de ensino, como o Supletivo e Educação de Jovens e Adultos (EJA), são ofertadas somente em escolas específicas, que muitas das vezes estão distantes da residência do adolescente/jovem interessado. Com isso, a defasagem escolar é exorbitante. Sendo assim, as articulações com a educação tem sido algo bastante presente nas ações da equipe.

O espaço ao qual o Programa está localizado também continua sendo um dificultador para o acesso dos adolescentes/jovens acautelados e egressos das Medidas Socioeducativas. Como já destacado nos relatórios anteriores a grande maioria dos adolescentes acautelados não circulam pelo Olavo Costa e com os egressos acompanhados pelo Programa, esta realidade, se mantém.

Sendo assim, a localização do programa dificulta consideravelmente os atendimentos individuais durante a execução da medida, uma vez que, as unidades temem pela segurança dos adolescentes. Por ser um território de conflito, tem-se, ainda, a disputa entre as facções "Comando Vermelho", que domina o território em que se localiza a UPC, e "PCC".

Para tanto, constata-se que após mudança do cenário apresentado, acredita-se que possa haver um avanço no que se refere ao nosso primeiro Indicador 3.1- Número acumulado de atendimentos realizados pelo Programa. Cabe mencionar, ainda, que, apesar dos dificultadores, a equipe da Regional Zona da Mata segue atingindo a meta. Em abril, obtivemos 143 (cento e quarenta e três) atendimentos realizados pelo Programa. Em maio este número se eleva para 175 (cento e setenta e cinco) e ao término do trimestre obtivemos 137 (cento e trinta e sete). O quantitativo apresentado assevera um manejo e desfecho que a equipe de Juiz de Fora vem dando frente aos infortúnios.

Outro ponto a ser destacado, refere-se à dificuldade de acesso e apropriação aos espaços públicos e equipamentos da rede de proteção, seja por desconhecimento, desinteresse ou questão financeira. O envolvimento na dinâmica criminal também se torna um fator bastante presente e preocupante entre alguns adolescentes/jovens acompanhados pelo Programa. Pode-se perceber que alguns adolescentes retornaram ao envolvimento na criminalidade em virtude do próprio desejo, aproximação com grupos e/ou também pela dinâmica criminal do território e contexto social para o qual retornam pós-medida.

Além disso, é preocupante um não encaminhamento/ acompanhamento efetivo dos adolescentes/ jovens ao equipamento de saúde mental necessário, realidade muito semelhante à vivenciada em BH. Também foi possível perceber que os adolescentes/jovens ficam receosos quanto ao tratamento psicológico/psiquiátrico e negam a necessidade de atendimento ou de uso de medicamentos, devido a preconceitos estabelecidos no papel destes profissionais.

Sendo assim, dada a leitura realizada pela equipe, vem sendo feito um trabalho com os jovens e em conjunto com suas famílias, para que possam se apropriar desses temas como fatores aos quais têm direito. Para além, também estão sendo feitas incessantes articulações desenvolvidas pela equipe do Programa Se Liga.

Para tanto, ao analisarmos o Indicador 3.2- *Número acumulado de ações estratégicas junto à rede de Proteção* a equipe de Juiz de Fora realizou, em abril, 37 (trinta e sete) articulações junto à rede de Proteção Social, em maio, 66 (sessenta e seis) e, em junho, 51 (cinquenta e uma) obtendo assim uma baixa, totalmente compreensível, haja vista a circunstância agravante vivenciada no referido trimestre que, conseqüentemente, impacta nos indicadores. O fato de o veículo disponibilizado pelas ações de circulação com as equipes, estar, na maioria das vezes em manutenção impossibilitando que as analistas realizem visitas aos jovens egressos acompanhados pelo Programa que pertencem a outras cidades da Zona da Mata impacta também nas articulações com a rede.

Ainda, permanece a realidade de que os adolescentes/jovens de Juiz de Fora incluídos no Programa Se Liga não têm comparecido à UPC para realizar os atendimentos, seja por questão de circulação e risco/ameaça envolvendo o território onde se localiza o Programa ou outros territórios, seja por dificuldade de acesso ao Se Liga, por estar localizado fora da região central do município, mesmo com o vale transporte eventual. Além disso, muitos adolescentes/jovens circulam somente dentro do próprio bairro ou rua, por terem conflitos com territórios vizinhos.

Para tanto, a equipe permanece realizando os atendimentos através de visitas domiciliares ou na região central, no CREAS Centro II, além dos atendimentos via aplicativo de mensagem, ligação ou chamada de vídeo. Nota-se que a equipe busca incessantemente por estratégias, de forma que não percamos o acesso ao público foco, e a equipe do Programa Se Liga tem feito isto de forma exemplar e notória. Apesar disso, há perdas, haja vista que não vivenciamos em Juiz de Fora as chamadas demandas espontâneas e os adolescentes/ jovens não circula pela UPC se sentindo pertencentes ao ambiente. Ou seja, não há um vínculo estabelecido com o espaço físico em si, o que se torna um fator preocupante. A estratégia desenvolvida pela equipe deve e precisa ser vista como pontual e provisória.

Para tanto, é importante destacar ainda que a localização da UPC não se trata apenas de um complicador ao público atendido, o que já torna a situação alarmante, mas também há questões relativas a infestações de pernilongos em dias muito quentes e ao fato de a UPC estar localizada em frente a um matadouro de porcos. Os animais chegam geralmente ao matadouro, enfraquecidos física e psicologicamente, estando famintos, exaustos e, frequentemente, confusos e assustados, sendo assim, os gritos ao chegarem tornam o trabalho extremamente exaustivo e estressante para as equipes que se encontram ao lado, e público atendido. Fatores como cheiros desagradáveis, barulhos altos, derrames de sangue são alguns dos relatos já ocorridos. Cabe destacar ainda o fato de pontuais membros da equipe da UPC adotarem a prática do veganismo, destacando o ambiente ainda mais como insalubre. Contudo, mesmo com os atravessamentos existentes, a equipe vem a todo o momento apresentando ideias e estratégias em suas ações.

Ao iniciarmos o trimestre mencionado, também foi realizada supervisão metodológica presencial, em que a equipe e supervisão puderam visitar as Unidades Socioeducativas estreitando os vínculos com as coordenações e adolescentes. O momento foi importante, uma vez que ocorreram algumas alterações de equipe dentro das Unidades Socioeducativas. Nestas visitas, foi possível constatar o quanto o Programa Se Liga tem estado próximo das equipes e adolescentes, mostrando-se familiarizada e atualizada sobre tudo aquilo que toca o trabalho.

A gestão social participou ainda de evento realizado pelo Centro Socioeducativo de Juiz de Fora em comemoração ao aniversário da unidade. Na ocasião, a gestão pôde dialogar com os jovens presentes, equipe técnica da unidade e com atores da rede de proteção como defensoria pública, o que visivelmente tem aproximado abundantemente o Se Liga das Unidades, superando dificuldades que aos poucos têm sido sanadas, ao serem devidamente tratadas. A gestão social

participou ainda do Conselho Municipal da Juventude; Articulação com o Comitê Descubra; Construção contínua de parceria com a Secretaria de Segurança Urbana e Cidadania; Apresentação dos Programas para a Escola Municipal Prefeito Dilermando Cruz Filho; Alinhamentos institucionais entre as Unidades Socioeducativas e entre as equipes da UPC Olavo Costa e Se Liga além de inúmeros Alinhamentos internos.

Cabe destacar também que a equipe do Programa Se Liga realizou atividade de Circulação externa ao Jardim Botânico com a equipe técnica e os adolescentes e jovens do Centro Socioeducativo de Juiz de Fora. O intuito da atividade consistiu em uma articulação entre as equipes visando aproximação do público atendido, com o Programa Se Liga e também proporcionar para eles o contato e apropriação dos espaços da cidade.



18/04/2023 ATIVIDADE DE CIRCULAÇÃO AO JARDIM BOTANICO/ UPC JUIZ DE FORA

Além das ações destacadas ao Indicador 3.3 Número acumulado de ações estratégicas junto as Unidades Socioeducativas, é importante considerar também as idas às Unidades Socioeducativas. A equipe se está seguindo assiduamente o fluxo previamente estabelecido com as Unidades estando sempre presente acompanhando os desligamentos, participante nos estudos de casos, além dos acionamentos pontuais tendo em vista as demandas apresentadas, atividades de apresentação coletivas e individuais.

No tocante ao indicador supracitado, a equipe realizou em abril 49 (quarenta e nove) articulações junto as Unidades Socioeducativas, em maio 45 (quarenta e cinco) e em junho 26 (vinte e seis). Nota-se uma decrescente, notoriamente justificável tendo em vista a ausência do carro na UPC, item extremamente importante para a efetivação das ações presenciais nas Unidades Socioeducativas.



11/04/23 ATENDIMENTO AOS ADOLESCENTES EM PROCESSO DE DESLIGAMENTO DO CSE DE JUIZ DE FORA

Para tanto, ao avaliarmos de forma global, as equipes Belo Horizonte e Juiz de Fora vem enfrentando as adversidades apresentadas junto às frentes de trabalho e apresentando desenvolvimento. Supervisões individuais e coletivas têm sido um espaço rico de diálogo e avanços metodológicos. Ainda, no trimestre, obtivemos espaço de formação em articulação com o Programa Selo Prevenção Minas, possibilitando o diálogo acerca de “Redes de Proteção e Interseccionalidade”.

Faz-se importante proferir que realizaremos em julho/23 o Seminário da Prevenção onde o Programa Se Liga terá, assim como os demais programas, momento específico. Dialogaremos sobre o tema “O acompanhamento dos egressos que apresentam questões de saúde mental”, que é pertinente e relevante às equipes do Programa Se Liga, como reafirmado no presente relatório.

Por fim, no referido trimestre, o Programa Se Liga atinge 775 (setecentos e setenta e cinco) número acumulado de atendimentos realizado pelo Programa; 266 (duzentos e sessenta e seis), ações estratégicas junto à rede de Proteção Social e 265 (duzentos e sessenta e cinco) ações estratégicas junto as Unidades Socioeducativas. Apesar das adversidades distintas trazidas pelas equipes, e que impactam nos indicadores, o Programa Se Liga tem avançado, e as mesmas seguem contribuindo de forma efetiva para a continuidade dos progressos.

As Supervisões Metodológicas seguem na construção do guia da Supervisão. Tal instrumental facilitará o trabalho, uma vez que desenha e qualifica de forma efetiva e documentada este fazer imensamente importante e significativo, da função da Supervisão dentro dos Programas de Prevenção. Para o Programa Se Liga, ao qual a Supervisão Metodológica é pioneira, dizer o que é ser Supervisora Metodológica possibilita uma função extremamente importante haja vista que se trata do início de uma ação tão significativa e que vem sendo desenvolvida com todos os atores envolvidos para o melhor acompanhamento das equipes, sendo este de muitos desafios e numerosos atravessamentos, porém extremamente importante e inovador. Estabelece-se também uma forma distinta de dar visibilidade ao Se Liga e oportuniza que os próprios atores envolvidos possam dar significado a este lugar de forma que seja possível, de fato, sentir a representatividade do verdadeiro fazer Metodológico do Programa Se Liga.

Informações relevantes acerca da execução do indicador no período avaliatório

No 18º Período Avaliatório do Contrato de Gestão 002/2019 01/04 a 30/06/2023 foram realizados cumulativamente **1613** atendimentos em suas diversas modalidades no Programa Se Liga. Considerando que a meta prevista para o período avaliatório era de **840**, ou seja, atingiu-se 92% acima do estabelecido.

Abaixo segue uma descrição dos atendimentos realizados por modalidade.

<i>3.1 - Número acumulado de atendimentos realizados pelo Programa Se Liga</i>		
<i>Atendimentos Acautelados e Pré Inclusão</i>	BH	ZM
Atividade de Apresentação Coletiva	21	24
Atividade de Apresentação Individual	42	34
Atividades Internas	150	211
Atividades Externas	10	3
Ações com Familiares	4	9
Acolhimento	10	12
Total	237	293
<i>Atendimentos Egressos Incluídos no Se Liga</i>		
Atendimento Individual	207	638
Atendimento em Oficina	0	0
Acolhimento	23	1
Visita Domiciliar	6	32
Atividade de Circulação	6	1
Total	242	672
<i>Atendimentos a familiares</i>		
Atendimentos individuais	21	148
Total Geral	500	1.113

Com o intuito de melhor qualificar os resultados, serão abordados os resultados desse indicador discriminando pela Regional BH/Região Metropolitana/Central Mineira e Regional Zona da Mata.

Regional BH/Região Metropolitana de BH e Central Mineira

No referido trimestre como pontuado na análise global, identificamos uma crescente ao que se refere ao indicador 3.1. A equipe vem desenvolvendo estratégias de vínculo e maior aproximação com o público foco do Programa Se Liga, além das articulações com a rede de Proteção Social que muitas das vezes atendem o mesmo público. O trimestre deixa em evidência o quanto a equipe tem estado mais presente dentro das Unidades Socioeducativas, fazendo com que, dessa forma, o fluxo pactuado passe a ser seguido de forma criteriosa e assertiva.

Após o encontro com as Unidades Socioeducativas que ocorreu na Cidade Administrativa, a relação com o Programa Se Liga avançou consideravelmente. Ainda que algumas Unidades não sigam devidamente o fluxo deixando de informar determinados desligamentos, podemos considerar que se trata de outro momento em que algumas dificuldades têm sido superadas e avançadas de forma gradativa.

A ida das equipes nas festividades de festas juninas, a partir do Projeto “Se Liga São João” possibilitou que estas estivessem em contato direto com os adolescentes e oportunizou o conhecimento acerca do Programa Se Liga, para que, adiante, estes jovens optem pela inclusão ou não. Além disso, o Projeto também propiciou o conhecimento da existência e o direito ao acesso.

Outro fator extremamente importante é o fato de que o Programa Se Liga terá a alegria de obter UPC exclusiva, que estará localizada no Edifício Maletta em BH, algo que será muito importante para localizar os adolescentes/ jovens e a rede ao espaço único e exclusivo do Programa Se Liga, visando um ambiente de pertencimento, e que tenha a cara do público do Se Liga. Desta maneira, continua-se em uma área Central, de fácil acesso almejando dar ao espaço um sentido aos adolescentes.

A equipe tem pensado em projetos de atividades de pinturas em telas junto aos adolescentes acautelados nas Casas de Semiliberdade e Internação, a pretensão é de que estas telas sejam expostas dentro do novo espaço, propiciando trazer desta forma um lugar de pertencimento, fazendo com que os adolescentes/jovens sintam-se representados. Vislumbra-se, assim, que o indicador mencionado, obtenha ao mesmo tempo avanços cotidianos quando da implantação da UPC.

Zona da Mata

No referido trimestre, foi possível realizar atividades de apresentação em todas as Unidades Socioeducativas, fazendo com que, dessa forma, a equipe pudesse ter acesso ao atendimento dos jovens acautelados para os momentos de apresentação coletivas e individuais. No início do trimestre, foi realizada atividade interna à Unidade Socioeducativa de Juiz de fora, estando presentes 14 adolescentes acautelados na casa, sendo quatro deles novos no cumprimento de medida na Unidade, oportunizando a equipe de realizar novas apresentações.

Foi realizada também visita na Casa de Semiliberdade Caminheiros de Jesus onde as equipes, como de costume, levaram atividades temáticas para os jovens e adolescentes pré-egressos da Unidade, estando presentes 08 adolescentes. A equipe levou dinâmicas para tornar os momentos de apresentação mais lúdicos. Em um desses momentos, efetivou-se a dinâmica “Os Segredos da Caixa”, em que foram inseridos, dentro de uma caixa, variadas frases em que o adolescente/jovem escolheu, aleatoriamente, uma delas, sendo pedido para que lessem e completassem a frase. O objetivo da dinâmica era fazer com que os participantes refletissem sobre diversos momentos vivenciados, sobre seu futuro, seus interesses e desejos, o que os deixam felizes, como se veem e quem gostaria que estivesse consigo nessa caminhada.

A equipe vem trazendo, o quanto é possível perceber grande interação dos adolescentes/ jovens com as atividades propostas, onde todos participaram de forma bastante interativa. Além das atividades internas dentro das Unidades Socioeducativas, os atendimentos não se paralisaram apesar das dificuldades trazidas pelas Unidades, haja vista que ocorrem em espaços distintos como CREAS II, praças, parques etc. Tais articulações evidenciam os contornos dados pela equipe a fim de responderem ao esperado no que se refere ao indicador 3.1.

Área Temática: Programa Se Liga	
Indicador nº 3.2. Número acumulado de ações estratégicas com a rede de proteção social	
Meta do período avaliatório	Resultado do período avaliatório
• 420 •	• 773 •
Descrição do Indicador	
Partindo da concepção de que o trabalho com o/a adolescente/jovem que cometeu ato infracional não é sem relação com o sujeito de direitos, o que convoca o Estado a consolidar práticas que conciliem responsabilização e garantia de direitos, o Programa Se Liga busca, de forma integrada, o desenvolvimento de uma ampla rede de atendimento, promovendo o fomento à atuação de uma rede de proteção social mista, que abarca tanto a rede institucional quanto sociocomunitária, a partir do que cada adolescente/jovem endereça ao Programa. Por meio deste fortalecimento da rede de proteção que o Se Liga considera possível ofertar alternativas outras que visem o rompimento com a trajetória infracional de adolescentes e jovens. Neste ínterim, o desenvolvimento de tais estratégias por parte das equipes se apresentam como fundamentais no alcance dos objetivos do Programa. Para fins deste indicador deverão ser contabilizadas: 1. Participação em comitês, grupos de trabalho ou outros espaços de rede existentes que discutam temas transversais à juventude e socioeducação; 2. Construção de fluxos, alinhamento institucional e estratégias articuladas de intervenção em fenômeno de violências e criminalidade com a rede de proteção social; 3. Discussão de casos dos egressos acompanhados pelo Programa com a rede de proteção social; 4. Encaminhamentos das demandas dos casos acompanhados pelo Programa à rede parceira, para orientação, acesso a direitos e à cidade; 5. Número de visitas às instituições que visem estabelecer parcerias estratégicas para o Programa Se Liga e para a execução da política pública na área de abrangência da regional, de forma a garantir atuação articulada do Programa e encaminhamento do público atendido, bem como respostas mais eficientes ao fenômeno da criminalidade e violências;	
Fonte de comprovação do indicador	
Fonte de Comprovação: modelo fornecido pela SEJUSP/SUPEC, encaminhado mensalmente pela equipe técnica da sede do Se Liga à sede administrativa da entidade parceira e à SEJUSP/SUPEC.	

Informações relevantes acerca da execução do indicador no período avaliatório

No 18º período avaliatório (abril a junho) o Programa realizou • 773 • ações estratégicas com a rede de proteção social. Considerando que a meta para o período foi de • 420 • ações acumuladas, o programa executou 84% a mais do que o total pactuado.

3.2 - Número acumulado de ações estratégica junto à rede de proteção social		
Modalidades	BH	ZM
Participação em comitês, grupos de trabalho ou outros espaços de rede	26	11
Construção de fluxos, alinhamento institucional e estratégias articuladas	22	431
Discussão de casos dos egressos	45	33
Encaminhamentos das demandas à rede parceira	93	71
Número de visitas que visem estabelecer parcerias estratégicas	15	26
Total	201	572

Regional BH/Região Metropolitana de BH e Central Mineira

Ao iniciarmos o vigente período avaliatório, a equipe de BH participa da Plenária Virtual do Fórum Socioeducativo de Belo Horizonte, com a temática Adolescência e ato infracional: reflexões sobre a identidade ético pedagógica das medidas socioeducativas. Foi possível ainda, articulação com a Instituição Rede Cidadã, com participação ao evento Diálogo com as Redes (Instituições Parceiras/Instituições Sociais). O evento consistiu no fortalecimento, expansão e criação de parcerias para o trabalho em rede. Foi um momento para dialogar e apresentar a metodologia de trabalho e apresentação do serviço prestado pela Rede Cidadã. Além da oportunidade a apresentação do Programa Se Liga, falando das suas atribuições e

metodologia. Estiveram presentes instituições como: Aspac, KOLPING MINAS, Instituto BH Futuro, Programa Se Liga, GEDAM- Grupo de Educação Desenvolvimento e apoio ao Menor, Pastoral Social Paróquia Nossa Senhora Aparecida do Boa Vista, Comunidade Kolping Minas Caixa, Bão é Ser Solidário, GCRIVA e SESC.

Foi possível ainda visita para discussão sobre os encaminhamentos de jovens do Programa Se Liga e alinhamento de fluxos de atendimento.

Como mencionado na Análise Global, a equipe participou também, pela primeira vez, da Luta Antimanicomial que ocorre todo dia 18 de maio, na Praça da Liberdade em Belo Horizonte. Houve, anterior a esta, articulação com os adolescentes e CAPS Nordeste.

Zona da Mata

Como destacado em análise global, a equipe de Juiz de Fora vem tendo muitas dificuldades no que tange o acesso e frequência nas escolas devido às situações de conflitos e impedimento de circulação vivenciada pelos adolescentes e jovens acompanhados pelo Programa, o que provoca a limitação de realização de matrículas em determinadas instituições educacionais. Além das equipes vivenciarem grande desafio concernente à burocratização de determinadas instituições educacionais que provocam impasses na efetivação do acesso ao direito à educação. Sendo assim, em virtude dessas circunstâncias, a articulação com a escola em alguns casos não tem sido concluída em razão da negativa de realização da matrícula do adolescente, por restrições ligadas às burocracias institucionais, como período de matrícula e insuficiência nas documentações, sendo necessário recorrer a Superintendência de Ensino para ter a autorização da matrícula.

Cabe destacar também que alguns adolescentes/ jovens possuem conflitos entre grupos, o que limita a possibilidade de circulação dentro da própria cidade e, conseqüentemente, na sua inserção em postos de trabalho/ jovem aprendiz. Alguns adolescentes/ jovens também estão inseridos em postos de trabalho informais, muitas vezes em condições exaustivas e de grande esforço físico (como na área rural ou de construção civil), assim como seus familiares, não possuindo experiência comprovada, criando um ciclo no qual a escolaridade segue baixa e há maiores dificuldades em se encaixarem nas atuais vagas de emprego formais.

No referido trimestre, foi realizada ainda reunião de apresentação dos Programas da Política de Prevenção à Criminalidade para a nova equipe do CRAS Olavo Costa. O momento possibilitou apresentação dos seis Programas da Política e cada analista social apresentou sobre seu Programa em específico. Foi esclarecido a respeito do público alvo, território atendido e articulações possíveis com a rede socioassistencial de cada Programa.

A Gestão pôde representar o Se Liga em capacitação promovida pelo Núcleo de Extensão e Pesquisa em Ciências Criminais da Faculdade de Direito da UFJF (NEPICRIM) e ministrada pela Professora Ellen Rodrigues. O curso é sobre Justiça Restaurativa e será realizado em 2 dias na Faculdade de Direito da Universidade Federal de Juiz de Fora. Ocorreu, ainda, na Câmara Municipal de Juiz de Fora plenária para divulgação da Campanha "Grite por mim" pela comissão da defesa dos direitos da criança, adolescente e juventude. O dia dezoito foi escolhido como o Dia Nacional de Combate ao Abuso e Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes. Estavam presentes representantes da Vara da Infância, Organização dos Advogados do Brasil (OAB), vereadores da comissão de defesa dos direitos da criança, adolescente e juventude, Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher, Secretaria de Educação, Secretaria Especial Dos Direitos Humanos, Secretaria de Segurança Urbana e Cidadania e conselheiros tutelares, além da presença de crianças da escola municipal e adolescentes e jovens da AMAC. Foi realizada no CRAS Sudeste Olavo Costa a apresentação do novo Programa Bolsa Família que entrará em vigor no mês de junho. Além disso, a equipe e gestão seguem em constantes articulações com a rede de saúde, haja vista o número expressivo de adolescentes acautelados e egressos em contexto de tratamento de saúde mental.

Área Temática: Programa Se Liga	
Indicador nº 3.3. Número acumulado de ações estratégicas junto às Unidades Socioeducativas	
Meta do período avaliatório	Resultado do período avaliatório
• 540 •	• 470 •
Descrição do Indicador	
As articulações do Se Liga junto às Unidades Socioeducativas é o primeiro e fundamental passo para que sejam possíveis e efetivas as intervenções a serem realizadas junto ao público. Deste modo, parte considerável dos esforços das equipes técnicas deverá ser destinada a estas ações estratégicas para a articulação dos trabalhos a serem desenvolvidos. O alinhamento prévio entre o Programa e a Unidade antes da realização das atividades e as discussões conjuntas de estudo de caso são importantes para que não haja sobreposição de atividades, bem como direcionar todos os esforços para o alcance de melhores resultados. Para fins deste indicador, são consideradas articulações para as ações estratégicas junto às Unidades Socioeducativas: 1. Estudos de casos realizados em parceria com as Unidades Socioeducativas antes do desligamento dos adolescentes a fim de garantir a sustentação e efetivação das construções realizadas com os mesmos durante a MSE, bem como para que o/a analista social do Se Liga tenha conhecimento apropriado do caso. 2. Atividades de Apresentação do Programa nas modalidades coletivas e individuais; 3. Atividades Externas às Unidades Socioeducativas; 4. Atividades Internas às Unidades Socioeducativas; 5. Participação em estudos de casos ampliados dos pré-egressos, à convite das unidades socioeducativas, com a rede de proteção social; 6. Reuniões de alinhamento e repactuação de fluxos desta parceria.	
Fonte de comprovação do indicador	
Fonte de comprovação: modelo fornecido pela SEJUSP/SUPEC, encaminhado mensalmente pela equipe técnica da sede do Se Liga à sede administrativa da entidade parceira e à SEJUSP/SUPEC.	

Informações relevantes acerca da execução do indicador no período avaliatório

No 18º Período Avaliatório do Contrato de Gestão 002/2019 01/04 a 30/06/2023 foram realizadas cumulativamente • 470 • ações estratégicas junto às Unidades Socioeducativas. Considerando que a meta prevista para o período avaliatório era de • 540 •, o programa atingiu 87% do estabelecido.

Abaixo segue uma descrição das ações realizadas por modalidade.

3.3 - Número acumulado de ações estratégica junto às Unidades Socioeducativas		
Típos de ações	BH	ZM
Estudo de caso com a Unidade	59	28
Atividades de apresentação individual	36	24
Atividade de apresentação coletiva	8	18
Atividades internas e externas	20	39
Estudos de caso ampliados	3	0
Reuniões de alinhamento	76	159
Total	202	268

Assim como nos indicadores anteriores, a qualificação dos resultados será feita considerando as duas regionais.

Regional BH/Região Metropolitana de BH e Central Mineira

Quando tratamos do referido indicador em questão, é importante destacar a parceria do Programa Se Liga junto à UPC de abrangência municipal de Sete Lagoas. A UPC de Sete lagoas é o ponto de apoio do Se Liga para realização de atendimentos de adolescentes acautelados no CSE do município. A equipe vem buscando outros espaços da rede do município para realização de atendimento do público egresso já acompanhado, visando circulação e vínculo com demais projetos do território. Anteriormente, o Programa Se Liga se mantinha bastante distanciado da Unidade. Contudo, esta realidade vem se alterando gradativamente, garantindo assim maior inclusão dos adolescentes, ainda que, a realidade da Unidade

Socioeducativa ainda seja a mesma. Tal Unidade é diferenciada pelo fato dos adolescentes/ jovens cumprirem medida Socioeducativa por um período de tempo maior e, após serem desligados, na grande maioria das vezes, recebem Progressão de medida, deixando assim de ser público do Programa.

Como mencionado na Análise global o Encontro da equipe do Programa Se Liga com as Unidades Socioeducativas possibilitou maior aproximação dos pares. Aproximar presencialmente das pessoas e identificá-las nas Unidades tem feito com que o Programa esteja mais presente nas Unidades Socioeducativas, além de serem mais lembradas nos momentos pertinentes às articulações. Sendo assim, a equipe tem realizado mais apresentações tanto coletivas quanto individuais. Apesar disso, ainda precisamos avançar com relação às informações de desligamentos, que em algumas situações, não chegam em tempo hábil, ou não chegam.

No período aqui destacado, as equipes da UPC BH estiveram presentes nas festas juninas das Unidades Socioeducativas de Internação e Semiliberdade. Sendo assim, as equipes participaram das festividades, dialogaram com os adolescentes, familiares e Instituições das redes presentes, estabelecendo vínculos com os adolescentes.

Outro ponto que cabe ser destacado é o fato de que as equipes vêm conseguindo manter cronograma com as Unidades Socioeducativas, para participação presencial em estudos de casos. Os estudos de casos virtuais ocorrem pontualmente, dada alguma urgência. Além disso, tem sido possível dar retornos dos adolescentes que se vinculam ao Se Liga, sempre que os analistas de referência estiverem nos momentos presenciais com as Unidades Socioeducativas. O retorno dos casos que aderem ao Programa tem sido avaliado muito positivamente pelas Unidades Socioeducativa.

Zona da Mata

No mês de abril a equipe realizou atividades internas, em todas as Unidades Socioeducativas. Além de apresentarem o Programa, propuseram uma reflexão dos adolescentes/ jovens sobre seus sonhos e interesses, além de se apresentarem para os demais, fomentando a criação de vínculos entre eles. A equipe levou ainda, a dinâmica da Teia, onde cada adolescente/ jovem foi convidado a falar seu nome, idade, de onde é, um sonho e uma coisa que gosta de fazer. Ao longo da atividade todos foram muito participativos, apesar da dificuldade em falar sobre si mesmos. A partir da dinâmica proposta, foi possível apresentar para os adolescentes de que forma o Programa poderia auxiliá-los, buscando associar naquilo que apresentaram como sonhos. Além das atividades de apresentação foi possível participação das equipes em estudos de casos.

No referido período avaliatório, foi possível ainda que Supervisora Metodológica, Gestão Social e analista de referência, visitassem as Unidades Socioeducativas de Internação e Semiliberdade. A proposta seria de que a Supervisão Metodológica conhecesse presencialmente, a realidade vivenciada pelas Unidades de Juiz de Fora e sua estrutura física. Foi possível articular sobre a realização de atividades externas com a direção geral e de segurança das casas de Semiliberdade. Nestas visitas, foi possível obter retornos positivos sobre as atividades externas realizadas através do Circuito Liberdade no final do ano de 2022. Dialogou-se, ainda, sobre a dinâmica criminal do município de Juiz de Fora, sobretudo da região do Vila Ideal e também sobre a dificuldade de articulação com a rede de saúde mental da cidade.

Como já mencionado, este indicador foi prejudicado pelo fato de a UPC ter tido a ausência do carro, encontrando-se em manutenção. Sendo assim, as Unidades Socioeducativas não localizadas em Juiz de Fora, foram prejudicadas.

ÁREA TEMÁTICA: PROGRAMA CENTRAL DE ACOMPANHAMENTO DE ALTERNATIVAS PENAIIS

Área Temática: Programa Central de Acompanhamento de Alternativas Penais	
Indicador nº 4.1. Número acumulado de atendimentos realizados pelo Programa CEAPA	
Meta do período avaliatório	Resultado do período avaliatório
- 30600 -	- 38091 -
Descrição do Indicador	
Além de materializar as alternativas penais e garantir suporte ao Sistema de Justiça Criminal no monitoramento/fiscalização do cumprimento dessas medidas, a CEAPA também visa proporcionar ações de caráter educativo e reflexivo, bem como desenvolver ações específicas para a responsabilização, orientação e encaminhamentos para rede de proteção social, ações que são realizadas por meio de atendimentos individuais ou grupais. Para fins deste indicador, são considerados atendimentos realizados pela CEAPA: 1. Atendimentos individuais realizados no momento da inscrição de novas pessoas com alternativas penais; 2. Atendimentos individuais de acompanhamento das pessoas com alternativas penais; 3. Participação das pessoas com alternativas penais em cada encontro do (a) Grupo de Inicialização, (b) Grupo de Acompanhamento, (c) Grupo Introdutório e (d) Grupo de Finalização ao longo do cumprimento da determinação judicial que assinaram lista de presença; 4. Participação das pessoas com alternativas penais em cada encontro dos Projetos de Execução de Alternativas Penais que assinaram lista de presença; 5. Participação das pessoas com alternativas penais em cada encontro dos Grupos de Responsabilização para homens autores de violência contra a mulher que assinaram a lista de presença.	
Fonte de comprovação do indicador	
Fonte de Comprovação: modelo fornecido pela SEJUSP/SUPEC, encaminhado mensalmente pelas equipes técnicas das UPC à sede administrativa da entidade parceira e à SEJUSP/SUPEC.	

Informações relevantes acerca da execução do indicador no período avaliatório

Como habitualmente é feito, antes de tecer análises sobre o desempenho do Programa CEAPA quanto aos indicadores estabelecidos no Contrato de Gestão, faz-se necessário contextualizar a execução do trabalho a partir de fatos e elementos que marcaram o período sob estudo.

De antemão, cumpre destacar que o rol de Centrais no estado foi ampliado com a aguardada implantação no município de Varginha. Com a instalação, o Programa atinge a atuação na qual foram baseadas as metas do Contrato de Gestão e alarga os caminhos para a consolidação das alternativas ao cárcere no estado. Ainda sobre a nova Central, cumpre observar que os impactos do município nos indicadores são típicos de cenários de implantação – expressivos em ações voltadas à formação de rede de alternativas penais, incipiente quanto aos atendimentos.

Para além da Central recém-inaugurada, quando comparado ao período avaliatório anterior, nota-se melhor desempenho do Programa em todos os indicadores – ainda que uma das metas não tenha sido alcançada. Tal fato, será analisado de maneira pormenorizada no decorrer deste documento, mas ganha relevância na medida em que demonstra progresso e consolidação de frentes de trabalho prioritárias para a CEAPA. Em destaque, os atendimentos que compõem o Indicador 4.1 tiveram aumento expressivo e transpuseram os limites estabelecidos como meta. Em sentido convergente, o percentual de cumprimento das Alternativas Penais atingiu os parâmetros esperados em meta - fato que não ocorria a 02 Períodos Avaliatórios. Já as ações do Programa junto à rede de apoio, ainda que não tenha atingido o total esperado, apresentou ligeira ascensão quando comparado ao período anterior – o que demonstra o desafio e reforça os avanços destas ações para o Programa.

De forma complementar, tem grande relevâncias as entregas e acontecimentos que, mesmo sem contabilização nos indicadores, contribuem com vigor para o desempenho das equipes em atividades diversas, na medida em que garante melhores condições de trabalho e atendimento ao público – e por estes motivos, se associam as metas perseguidas pelas equipes.

Em primeiro lugar, merece registro a mudança de sede da CEAPA no município de Montes Claros ocorrida no mês de abril. Com melhor estrutura, a equipe ganha espaço mais adequado para o atendimento ao público e desenvolvimento de ações rotineiras de trabalho.

No mesmo sentido, no mês de maio foram disponibilizados veículos próprios para as cidades de Divinópolis e Sete Lagoas. Estes municípios costumemente desenvolvem ações de rede através de estratégias diversas e, com a chegada do recurso, tendem a potencializar as atividades com maior agilidade e conforto, o que tende a gerar impactos positivos no trabalho, principalmente no indicador 4.3.

Há ainda a expectativa de efetivação da oferta de curso de eletricitista predial para o público da CEAPA e do Programa PRESP de Belo Horizonte e Região Metropolitana. A ação será desenvolvida em conjunto com a rede parceira e, ainda que não seja contabilizada no âmbito dos indicadores, reflete os esforços dos Programas de Políticas Penais para ampliar o horizonte de possibilidades de construção de vida daqueles que já tiveram sua liberdade cerceada. De maneira significativa, representa ainda o potencial da destinação social das penas pecuniárias monitoradas pela CEAPA e sinaliza o poder de intervenção quando o retorno dos valores é para a sociedade através do público atendido.

Não se pode olvidar ainda, a expectativa de realização do Seminário da Política de Prevenção à Criminalidade. Mesmo que adiado para o próximo período avaliatório, o evento que será desenvolvido de maneira articulada entre os Programas, comemorará os 20 anos da Central de Acompanhamento de Alternativas Penais no estado de Minas Gerais e será uma brilhante oportunidade para a reflexão sobre o trabalho, conhecimento e integração entre as equipes.

Posto assim o cenário, passa-se à análise dos indicadores estabelecidos ao Programa CEAPA com perspectivas de otimismo sobre o trabalho desenvolvido.

Ação de responsabilização com homens no âmbito da Lei Maria da Penha é retomada em Araguari



Ação acontece na Central de Acompanhamento de Alternativas Penais de Araguari

Da Redação

O Programa CEAPA – Central de Acompanhamento de Alternativas Penais de Araguari, retoma nessa segunda-feira, 29, a realização de grupo com homens que cumprem a alternativa penal de ação de responsabilização no âmbito da Lei Maria da Penha, a partir de decisões do Judiciário em medidas protetivas de urgência ou da concessão de liberdades provisórias.

O objetivo durante a realização destas ações de responsabilização é

aprofundar na discussão acerca das temáticas de gênero, vínculos familiares e dar ênfase na redução do risco criminal de reincidência na prática de violência contra a mulher.

Além dos tópicos citados, são realizadas intervenções sobre paternidade, saúde de modo geral e saúde mental, uso e abuso de álcool e outras drogas e violências (causas e tipos), de modo que os grupos visam fomentar a cada encontro um espaço de discussão, troca de experiências e reflexão, em torno de temas propostos, como questões jurídicas acerca da medida

protetiva e ação penal, masculinidades e machismo, cultura patriarcal e comunicação não violenta.

As ações de responsabilização de homens no âmbito de violência doméstica, tem caráter pedagógico de responsabilização e reflexão e são de cunho obrigatório, nos termos do art. 22, incisos VI e VII, art. 35, inciso V e art. 45 da Lei Maria da Penha, proporcionando como foco a inclusão da pessoa em cumprimento de alternativa penal no debate de gênero e desconstrução dos ciclos de violência.

Publicação Gazeta do Triângulo – 29/05/2023



Nova sede da UPC Montes Claros



Inauguração UPC Varginha – 05/06/2023

No 18º Período Avaliatório do Contrato de Gestão 002/2019 01/04 a 30/06/2023 foram realizados cumulativamente 38091 atendimentos em suas diversas modalidades no Programa Central de Acompanhamento de Alternativas Penais.

Considerando que a meta prevista para o período avaliatório era de 30600, o programa atingiu 24,4% acima do estabelecido. Abaixo seguem informações relativas à quantidade de atendimentos em cada Unidade de Prevenção à Criminalidade - UPC.

Tabela 9 - Número acumulado de atendimentos realizados pelo Programa CEAPA

UPC	TOTAL 17° PA	ABRIL	MAIO	JUNHO	TOTAL
ARAGUARI	114	53	123	174	464
BELO HORIZONTE	4455	1597	1579	1704	9335
BETIM	1990	536	814	698	4038
CONTAGEM	1526	476	645	660	3307
DIVINOPOLIS	395	116	123	138	772
GOVERNADOR VALADARES	675	275	366	273	1589
IBIRITE	784	144	298	265	1491
IPATINGA	900	361	311	384	1956
JUIZ DE FORA	1605	532	647	639	3423
MONTES CLAROS	880	103	255	287	1525
R. DAS NEVES	1197	409	448	426	2480
SANTA LUZIA	759	234	318	308	1619
SETE LAGOAS	722	219	276	271	1488
UBERABA	1080	404	423	412	2319
UBERLÂNDIA	598	253	265	328	1444
VARGINHA	0	0	0	19	19
VESPASIANO	368	144	148	162	822
TOTAL	18091	5856	7039	7148	38091

Em uma rápida pesquisa na vasta literatura sobre o conceito de indicador se encontra, necessariamente, a ideia de que esse deve transmitir metricamente análise que dialogue com os objetivos dentro da perspectiva estratégica perante a qual uma entidade atua. Desse breve argumento, se entende os motivos pelos quais os elementos abordados no indicador 4.1 são extremamente valiosos para o que se preza a CEAPA e como seu desempenho reflete pontos vitais para a direção dos trabalhos.

Ao versar sobre o indicador 4.1, se tem como central a mensuração do acesso direto ao público dentro dos atendimentos ofertados pelas equipes nas Unidades. Quando se computa esse dado, é indissociável a contemplação de que cada número representa um espaço de atendimento desenvolvido com uma pessoa inscrita no Programa. Trata-se da materialização, daquilo que se pactua como número, de ação real e direta com as pessoas em cumprimento de alternativas penais. É um numeral que concentra em si o significado de processos de emancipação e protagonismo das pessoas atendidas para a elaboração de estratégias e articulações que promovam a superação de riscos criminais e vulnerabilidades sociais.

Posta assim a questão, é factível empreender aqui, com regozijo, a repetição do sucesso alcançado no último período avaliatório, vez que a CEAPA, no trimestre em estudo, foi marcada pelo desempenho elevado deste indicador. Em representação exponencial, dentro dos meses de abril a junho de 2023, o Programa efetuou 31% em excedente da meta pactuada ao atingir o montante de 20.044 atendimentos quando o esperado era de 15.300.

Com o desempenho mais que satisfatório dentro do período, para melhor compressão da performance oferecida nesse indicador, se pondera pertinente afunilar a leitura desses dados e concentrar em cada uma das cinco modalidades que o compõem, pois foi observado aumento em todas. Tal exercício ajudará a entender as forças investidas pelas equipes no decorrer do trimestre e como as diversas modalidades de atendimentos presentes no escopo metodológico da CEAPA convergem para o resultado atingido.

A primeira modalidade trata do número de atendimentos efetuados com o objetivo de promover a inscrição de pessoas no Programa mediante o encaminhamento do Poder Judiciário. Esse processo é de extrema relevância, pois ele inaugura a (re)entrada da pessoa a ser acompanhada com alternativa penal e instaura a construção dos demais espaços de atendimento para intervenção. A inscrição do público condiciona as demais frentes de trabalho e favorece o alcance das metas estipuladas no que tange a execução direta.

Nesse sentido, o 18º Período Avaliatório contemplou aumento dos atendimentos de inscrição, que saltaram de 2.649 para 2.939. Logo, um aumento que revela resultado do investimento em alguns dos espaços de diálogo com os órgãos de justiça com o objetivo de fortalecer fluxos de encaminhamento do público. Nada obstante, dentro desse meandro, se deve considerar o sucesso de alguns municípios para o alcance global da meta e ao mesmo tempo refletir acerca dos desafios galgados por outros nesse mesmo quesito. Assim, ainda nesse setor do vigente relatório, será dada atenção a esse ponto considerando algumas Unidades.

Em continuidade, a segunda modalidade aqui destacada mensura a execução de espaços de atendimento individuais de acompanhamento com o público já inscrito no Programa. São construções feitas individualmente com os atendidos com o objetivo de tratar pontos do cumprimento da alternativa penal, assim como aspectos transversais aos riscos criminais e vulnerabilidades sociais. De tal modo anunciado acima, essa modalidade também expressou aumento quando em retrospectiva ao trimestre anterior, o que mantém elevado ao posto de maior execução e impacto no indicador 4.1. Aqui, se observou um salto de 9.980 atendimentos para 10.321 e esse resultado, em linhas gerais, pode ser entendido quando apurado junto ao aumento dos casos inscritos e a consequente necessidade de assegurar espaços com o público que inicia o cumprimento.

Em seguida, se tem os resultados obtidos no trimestre dentro da modalidade de atendimentos grupais destinados ao público em cumprimento de Prestação de Serviço à Comunidade. Com um aumento de 294 atendimentos nesse escopo em comparação com o 17º Período Avaliatório, se vislumbra os esforços das equipes para o desenvolvimento dessas que são práticas previstas para qualificar e contemplar o grande contingente de casos passíveis de intervenção dentro das Unidades. A expectativa é que essa modalidade siga progredindo em investimentos e resultados, ao ponto de alçar status de frente significativa dentre as modalidades, em especial nas equipes que são avaliadas como polos de larga escala de Prestações de Serviço à Comunidade. Todavia, essa ainda é pauta em constante construção da supervisão metodológica com as equipes para a superação dos desafios cotidianos para exercício pleno dessa proposta.

Como quarta modalidade do indicador se tem os atendimentos grupais proveniente dos Projetos de Execução de Alternativa Penal – PEAP, e que são correspondentes a diversas temáticas de delitos. Apesar do menor índice de aumento em relação ao trimestre anterior, essa é uma frente de atuação consolidada no Programa e que repercute em grande contribuição para os resultados e objetivos previstos. Aqui, para refletir sobre esse número se deve considerar que as equipes precisam gerenciar cronogramas de abertura e execução desses grupos em consonância com todas as outras intervenções previstas na metodologia. Essa avaliação imputa a necessidade de priorizar certas agendas, que por vezes levam a menor abertura de grupos no escopo PEAP. Todavia, conforme já dito acima, os dados nessa modalidade seguem certa consistência e efetividade no indicador.

Por fim, e com o devido destaque que lhe cabe, se tem os atendimentos dentro do desígnio grupal de Ações de Responsabilização com Homens Autores de Violência contra às Mulheres. Essa modalidade foi a que apresentou maior aumento no indicador 4.1, quando em paralelo com o período anterior, tendo as equipes partido de 2.923 atendimentos para 3.848. Logo, houve um aumento de 925 atendimentos dentro do trimestre em avaliação. A performance consistente entre um trimestre e outro em parte se justifica pela sedimentação das portas de encaminhamento das Medidas Protetivas de Urgência, bem como pode ser entendido como resultado dos espaços capacitatórios promovidos pela Supervisão Metodológica e DAL nas temáticas destinadas ao desenvolvimento qualitativo dessa frente.

Levando em consideração os pontos acima citados como pertinentes a cada modalidade do indicador 4.1, segue basilar apontar municípios que se destacaram dentro do trimestre ao executarem atendimentos numericamente superiores às expectativas pactuadas para o porte de suas respectivas Unidades. Compreender o alcance global da meta requer ainda entender como algumas das Unidades se organizam em seu cotidiano e favorecem cenários de sucesso das metas. Dito isso, segue uma leitura dos municípios com maior número proporcional de atendimentos:

BETIM: Essa Unidade tem repetidamente sido alvo de leitura específica devido ao número excedente significativo dentro do indicador de atendimento. Trata-se de uma Unidade em um município de grande porte no estado e com fluxo consistente de encaminhamentos feitos pelo Poder Judiciário para cumprimento de alternativa penal junto à Central. Acrescido a isso, após reestruturação da equipe, foi elaborado e se encontra em prática um plano robusto de execução junto ao público para mitigar a espera e intervir com os casos que aguardavam por tempo considerável o início do cumprimento. Dentro desse cenário, se tem uma equipe atuante nas modalidades de Atendimento Individual de Acompanhamento e nos Grupos de Ação de Responsabilização com Homens Autores de Violência Contra às Mulheres. Na modalidade individual, há presença massiva de casos de PSC, que vão à UPC para atendimento combinado com a entrega de documento comprobatório de horas cumpridas. Para esse público, a supervisão metodológica tem feito esforços para desempenho da equipe utilizando recursos grupais preexistentes no Programa. Contudo, se observa que essas práticas,

apesar de ocorrerem, ainda são incipientes para o que se espera numericamente e qualitativamente. No escopo das Ações de Responsabilização, o desempenho da equipe se revela mais ainda, vez que foram realizados 35 encontros grupais que juntos somaram expressivos 743 atendimentos ao público nesse viés. O forte desenvolvimento dessa frente tem sido necessário nessa Unidade mediante o alto número de casos represados dos anos de 2021/2022.

UBERABA: Neste município este indicador tem destaque há diversos períodos avaliatórios e, por isso, há tempos, demanda esforços conjuntos da equipe, gestão social e supervisão metodológica em busca de desenvolvimento sustentável com as demais frentes de trabalho. Isso porque o montante de atendimentos realizados em modalidade individual chama atenção pelo desprendimento de energia e, mesmo que em consonância com o quantitativo de alternativas penais em acompanhamento no município, joga luz sobre a urgência de avanço no manejo de construção do cumprimento e para a necessidade de lançar mão de meios mais ágeis de execução de trabalho. Por isso, ainda que não impacte na diminuição dos números, a equipe, sob estímulo da Supervisão Metodológica, vem desenvolvendo, com cada vez mais força e regularidade, os atendimentos coletivos, principalmente de acompanhamento dos casos de PSC. A estratégia mostra-se efetiva para a garantia da qualidade e tempestividade das intervenções e garante à equipe capacidade de atendimento aos casos que, por suas particularidades, demandam atenção individual. Somado aos espaços grupais de PSC, no período em análise, não se pode deixar de destacar a contribuição dos atendimentos realizados no âmbito dos PEAPs e Ação de Responsabilização. Durante o trimestre a equipe manteve a realização de encontros simultâneos com temáticas de trânsito e com homens autores de violência contra as mulheres que, com boa adesão, garantiram que os atendimentos ganhassem vulto. Desta análise, resta o empenho de todos os envolvidos para que os atendimentos ao público sejam realizados de acordo com a demanda no município e de maneira mais fluida e condizente com os parâmetros metodológicos.

RIBEIRÃO DAS NEVES: como nos períodos avaliatórios anteriores, o município contribuiu, para além de sua meta estabelecida, no desempenho do Programa neste indicador. A performance deve ser lida à luz da frente de trabalho que, historicamente, se destaca no município: as Ações de Responsabilização com homens autores de violência contra as mulheres. Com a consolidação do Programa nesta frente, o quantitativo de casos encaminhados à Central mostra-se regular e em volume constante de destaque quanto à inscrição de novos casos. Em consonância com este cenário, a equipe tem utilizado estratégias efetivas de organização que, através de encontros regionalizados, garantem boa adesão de público nos espaços tanto pela localidade quanto pelo menor tempo de aguardo para início do cumprimento. É importante observar que estes elementos contribuem tanto para a regularidade do número de atendimento quanto para a manutenção dos índices de cumprimento para além da meta estabelecida para as modalidades destacadas.

Em contrapartida, junto a análise de meta global, também se requer compreender o contexto dos municípios em que os índices foram insatisfatórios e cujos dados se mostraram os menores desempenhos no trimestre em estudo:

ARAGUARI: Esta Central está em processo de consolidação de suas portas de entrada e, conforme elencado em outros Relatórios, ainda tem performance aquém da meta estabelecida. Ainda assim, é importante ressaltar que, mesmo neste cenário, o total de atendimentos realizados no trimestre, quando comparado ao período anterior, teve ascensão de 207% - influenciado pelo início das intervenções coletivas de PEAP e Ação de Responsabilização com homens autores de violências contra as mulheres. Com a continuidade e regularidade destas ações, tem-se bom prognóstico para a Central nos próximos períodos avaliatórios.

DIVINÓPOLIS: Há algum tempo observa-se uma redução de casos encaminhados pelo Poder Judiciário local para monitoramento da Central. A equipe e a Gestão social têm avaliado que há um fenômeno de distanciamento da prestação de serviços à comunidade como alternativa penal, já que os casos da comarca estão recebendo determinações de penas não acompanhadas pelo programa, como pena pecuniária ou a regressão do cumprimento para o regime aberto com assinaturas semanais ou mensais. Ressalta-se, entretanto, uma discreta elevação dos encaminhamentos oriundos da Vara de Execuções Penais e do Juizado Especial Criminal do município no mês de junho, que totalizaram o maior número de inscrições realizadas neste ano. Ainda assim, duas das cinco modalidades que compõem esse indicador – relativas às intervenções grupais – não são realizadas pela equipe, devido ao não encaminhamento desses casos para acompanhamento na Central, o que prejudica significativamente o alcance de metas de Divinópolis.

VARGINHA: A inauguração da UPC de base municipal em Varginha ocorreu em 5 de junho do corrente ano, e o Poder Judiciário organizou o encaminhamento de casos para acompanhamento da CEAPA após esse marco. Assim, em junho foram inscritos 19 casos e espera-se que nos próximos meses o município apresente maior robustez neste indicador.

Área Temática: Programa Central de Acompanhamento de Alternativas Penais

Indicador nº 4.2. Percentual de Alternativas Penais cumpridas no período avaliatório conforme determinação judicial

Meta do período avaliatório	Resultado do período avaliatório
74%	74%
Descrição do Indicador	
Este indicador objetiva mensurar o cumprimento das alternativas penais acompanhadas pela CEAPA. Entendem-se como alternativas penais cumpridas aquelas que tenham se concluído conforme determinação judicial, baixadas pelo cumprimento integral ou pela ocorrência de indulto concedido pelo Poder Judiciário. Não serão consideradas para fins de cálculo desse indicador as ocorrências de fatores externos ao Programa CEAPA, tais como: baixa processual devido a conversão por outra pena/medida não acompanhada pela CEAPA; baixa por conversão da pena/medida alternativa em prisão por motivo diverso do descumprimento; baixa por transferência de comarca; baixa por falecimento; baixa por prescrição; baixa realizada pelo Poder Judiciário por motivos diversos.	
Fonte de comprovação do indicador	
Fonte de Comprovação: modelo fornecido pela SEJUSP/SUPEC, encaminhado mensalmente pelas equipes técnicas das UPC à sede administrativa da entidade parceira e à SEJUSP/SUPEC.	

Informações relevantes acerca da execução do indicador no período avaliatório

No 18º Período Avaliatório do Contrato de Gestão 002/2019 01/04 a 30/06/2023 o percentual de alternativas penais cumpridas conforme determinação judicial foi de 74%. Considerando que a meta estabelecida foi de 74%, o programa alcançou 100% da meta estabelecida para o indicador. Abaixo seguem informações relativas ao percentual de cumprimento por município.

Tabela 10 - Percentual de Alternativas Penais cumpridas no período avaliatório conforme determinação judicial

	Nº TOTAL DE PENAS BAIXADAS POR CUMPRIMENTO INTEGRAL	Nº TOTAL DE PENAS BAIXADAS	% DE CUMPRIMENTO
ARAGUARI	7	11	64%
BELO HORIZONTE	862	1103	78%
BETIM	120	219	55%
CONTAGEM	207	266	78%
DIVINOPOLIS	16	20	80%
GOVERNADOR VALADARES	71	100	71%
IBIRITE	44	66	67%
IPATINGA	35	73	48%
JUIZ DE FORA	64	89	72%
MONTES CLAROS	71	83	86%
R. DAS NEVES	124	164	76%
SANTA LUZIA	58	76	76%
SETE LAGOAS	33	51	65%
UBERABA	71	110	65%
UBERLÂNDIA	83	93	89%
VARGINHA	0	0	0%
VESPASIANO	28	36	78%
TOTAL	1894	2560	74%

Logo de início, para tecer análises sobre este indicador, é primordial dilatar o foco de leitura do desempenho para toda a trajetória de atuação do Programa e da Rede de Alternativas Penais. Isso porque a finalização dos casos – etapa derradeira das baixas conforme determinação judicial – é reflexo da execução que envolve, em diferentes proporções, o Programa, o público e as instituições parceiras. Assim, analisar o desempenho da CEAPA quanto ao percentual de alternativas penais

cumpridas é também refletir sobre o impacto da atuação técnica junto àqueles que estão envolvidos no cumprimento, nos espaços de responsabilização e de interferência em fatores que atravessam as Alternativas Penais.

Neste sentido, de maneira geral, os dados demonstram variações a partir dos tipos de Alternativas Penais: enquanto umas apresentam índices históricos – seja em patamares altos ou baixos – outras sofrem oscilações relacionadas a fatores diversos em períodos específicos. Não se pode olvidar que, ainda que esperadas, as variações são um grande desafio para o Programa em todos os municípios e demandam esforços integrados de diversos atores para a minimização de seus efeitos e promoção da qualidade de atuação.

Ao observar os dados deste período avaliatório, percebe-se exemplificação, não somente da ideia supracitada, mas do histórico de cenários que atingem determinadas modalidades de alternativas e municípios há diversos ciclos. De um lado, a execução de Projetos de Execução de Alternativas Penais apresentou maior índice de cumprimento – estabilidade de 88% nos três meses do período em análise – enquanto a modalidade de Prestação de Serviços à Comunidade foi aquela que apresentou maior desequilíbrio na proporção de baixas por cumprimento e descumprimento.

Neste diapasão, é importante ressaltar dois grandes eixos que influenciam, em diferentes extensões, para o percentual de cumprimento nas duas alternativas penais em destaque:

- *Regularidade de monitoramento do cumprimento:* De acordo com a metodologia do Programa, as Centrais são orientadas para o monitoramento, no mínimo mensal de todos os casos que estão em acompanhamento. No que toca à Prestação de Serviços à Comunidade, a regularidade do procedimento ainda é um desafio para grande parte das equipes que padecem para a manutenção de organização desta com as demais frentes de trabalho. Este cenário, por sua vez, impacta na tempestividade das intervenções e torna as ações comprometidas pelo agravamento de processos que atravessam o cumprimento desta alternativa penal. Em consonância com este olhar, no caso dos PEAPs a organização semanal de encontros, acaba por favorecer este processo na medida em que a execução pela própria equipe facilita o controle de ausências e direciona o olhar para a necessidade de intervenções sobre elementos que atravessam ou dificultam o cumprimento.

- *Acompanhamento sistemático e regular:* sendo esta frente de trabalho associada aos riscos e vulnerabilidades que recaem sobre o público, como ora registrado, os casos inseridos em PEAPs despertam as equipes de maneira mais ágil para intervenções em irregularidades e para fatores diversos que dificultam a participação nos encontros. Isso porque, os encontros semanais permitem que os vínculos sejam criados em estágios iniciais de cumprimento e diretamente com a equipe técnica que, atualmente, demonstra maior capacidade e repertório de atuação em situações que perpassam o cumprimento. Neste estágio, convém ponderar que, em relação à Prestação de Serviços à Comunidade, o acompanhamento também se mostra presente e possível para os casos que demandam. Contudo, algumas Centrais enfrentam dificuldade de organização para a garantia da regularidade da ação, assim como contam com rede parceira que ainda carece de fortalecimento, proximidade e capacidade de construção de intervenções conjuntas. Como a alternativa penal é cumprida em espaços externos ao Programa, a deficiência acaba por se associar aos menores índices de cumprimento e reflete no desempenho do Programa no indicador 4.3.

Posta assim a questão, destes pilares se depreende a necessidade de reflexão e construção de ações, de acordo com a realidade dos municípios, para que o alinhamento metodológico tenha progresso em níveis desejados. É relevante registrar, ainda, que diversos atores, de acordo com suas competências de cargo, se empenham para colocar em prática organização de trabalho que permita a execução das atividades que impactam no adimplemento das penas acompanhadas. Progressos vem sendo sentidos com maior ou menor veemência nas Centrais, mas de maneira geral, ainda resta como desafio o tempo de aguardo para inserção no cumprimento e a compatibilidade do monitoramento com as demais frentes de trabalho. Por isso, o desempenho do Programa deve ser lido à luz destes elementos e ganha destaque que favoreceu a performance em:

DIVINÓPOLIS: Observa-se a continuidade positiva do índice de cumprimento da Central no referido trimestre. Com o investimento do programa no acompanhamento do público, foi possível garantir a tempestividade das ações de monitoramento e atuação em atravessadores do cumprimento por meio da qualificação técnica da equipe nas intervenções de regularização, e cabe destacar a execução de 7 grupos de PSC no período, incluindo a inauguração dos Grupos de Finalização. Além disso, a adesão no cumprimento foi motivada, entre outros fatores, pela maior proximidade da rede de alternativas penais e ampliação de parcerias condizentes com a disponibilidade dos cumpridores. Lançando mão de recursos

metodológicos diversos, a equipe permanece desenvolvendo ações com o público que elevaram o percentual de alternativas penais baixadas por cumprimento integral.

UBERLÂNDIA: Após período de reestruturação da equipe, capacitação inicial e reorganização dos eixos, essa Unidade tem sustentado a execução das frentes de trabalho conforme previsão metodológica estabelecida para o Programa no município. Inicialmente, para compreender o sucesso nesse indicador no trimestre, insta pautar que, dentro das alternativas de PSC e PEAP, a equipe enfim deu vazão aos casos represados que aguardavam retorno do judiciário para baixa por efetivo cumprimento em respeito à orientação técnica emitida pelo CNJ durante o período pandêmico. Para além dessas baixas positivas, é fundamental notar que a equipe atuou sistematicamente com cronograma de grupos e construções individuais para os casos de encaminhamentos para cumprimento de Medida Protetiva de Urgência, Medida Cautelar e também delitos no espectro dos PEAPs. A oferta plural de agenda com dias e horários diversos alinhados com a leitura do perfil do público, somada a celeridade para intervenção nos processos de irregularidades, montam o cenário que essa equipe ofereceu no trimestre e que levou ao êxito no percentual de cumprimento.

MONTES CLAROS: O destaque no percentual de cumprimento dessa Unidade se deu especialmente no mês de abril, quando foi atingido o valor de 98%, o que levou a média trimestral bem acima do esperado, mesmo que no mês de junho o valor obtido tenha sido de 3% a menos do que o pactuado. O que se observa como efetivo para a manutenção de bons índices de cumprimento neste município dialoga prioritariamente com o pequeno lapso interventivo entre a entrada no Programa, início do cumprimento (seja grupo ou PSC) e atuação da equipe mediante sinais de irregularidade. No que tange aos grupos, essa é uma Unidade que, no momento, o volume de entrada dos casos permite formação de quórum organizado e fluido, sem filas de espera ou impasses para a execução. Em relação a Prestação de Serviço à Comunidade, carro chefe desse município, a organização para os encaminhamentos não apresenta habitualmente grandes morosidades e parte significativa dos casos exibem efeitos positivos causados pelas intervenções nos atendimentos e assim mantém regularidade no cumprimento.

Por outro lado, impactaram negativamente na meta os municípios:

BETIM: Essa unidade repetiu no 18º PA contexto semelhante ao do trimestre anterior. Os resultados do trabalho figuram novamente em dois pólos extremos: enquanto no indicador 4.1 o excedente da meta destoa para cima e chama para a necessidade de esclarecimentos, no indicador que versa sobre percentual de cumprimento o oposto novamente acontece. Nesse giro, diferente do profetizado no relatório anterior, a situação de baixo desempenho no indicador 4.2 permaneceu, e o avanço que se vislumbrou no mês de março não teve continuidade. Os índices nos meses seguintes se mostraram insatisfatórios e levaram essa Unidade a condição de não alcance da meta. O cenário ainda mantém os elementos centrais vistos no período anterior. A equipe permaneceu com o desafio de construir grandes grupos para atender casos represados e também estabelecer lógica de monitoramento padrão mensal a fim de mitigar a irregularidade. Apesar da logística estabelecida para dar conta desse contexto, os limitadores gerados pela ausência de execução das frentes em tempo hábil foram determinantes para o insucesso no indicador.

IPATINGA: No trimestre em tela, ainda que a meta não tenha sido alcançada, houve elevação do percentual de cumprimento – registrando-se o melhor desempenho do ano no mês de junho, qual seja, 62%. Nota-se a necessidade de alinhamento com o Poder Judiciário no que toca ao recebimento dos ofícios – cuja data de protocolo marca a baixa dos casos no programa e, portanto, geram impacto direto nesse indicador – bem como a necessidade de atuação tempestiva e sequencial nos casos irregulares. Com vistas ao aprimoramento do desempenho, é preciso sublinhar que estão sendo realizados os alinhamentos metodológicos necessários para que a equipe técnica avance na atuação junto aos casos irregulares e às instituições parceiras, visando obter a assertividade das intervenções a partir da organização interna para tal.

ARAGUARI: o desempenho desta Central neste indicador, carece de análise a partir da influência das oscilações das baixas de casos que cumpriram Prestação de Serviços à Comunidade. Nesta modalidade, enquanto todas as alternativas baixadas em abril foram por cumprimento integral, nos meses seguintes os índices variaram em patamares muito abaixo do esperado – chegando a 0% no mês de maio. Tal fato, desperta para a necessidade de atenção aos parâmetros metodológicos de atuação técnica, para o tempo de intervenção e outros elementos que perpassam o cumprimento desta alternativa penal e que ainda não estão sendo percebidos com a profundidade necessária pela equipe – visto que a maioria dos casos ainda que direcionados, não iniciaram o cumprimento. A Supervisão Metodológica vem lançando esforços constantes para o desenvolvimento da atuação em irregularidades e atravessadores no cumprimento; aperfeiçoamento da construção do cumprimento; além de, constantemente, provocar o olhar crítico sobre marcadores sociais que atravessam o público. Com estas ações, espera-se que o indicador apresente melhor desempenho nos períodos avaliatórios seguintes na medida em que o Programa consiga antever e melhor intervir em irregularidades no cumprimento.

SETE LAGOAS: Assim como no município supra, nesta Central ganha destaque o percentual de cumprimento da Alternativa Penal de Prestação de Serviços à Comunidade. Ao se debruçar sobre os casos, percebe-se que aqueles que não cumpriram a AP de acordo com os parâmetros legais foram inscritos no programa em anos anteriores ao corrente e, em totalidade, apresentavam carga horária de cumprimento incompatível com a determinação judicial. Outro fato que chama atenção é que todos os casos baixados no trimestre pelo descumprimento foram encaminhados pela Vara de Execuções Penais em decorrência de delitos de tráfico, furto ou crimes contra o patrimônio. Este elemento desperta a Central para a necessidade de intervenções que levam em consideração as marcas, riscos e envolvimento criminal que habitualmente estão associados a estes delitos e sela o compromisso da Supervisão Metodológica no desenvolvimento técnico para as ações de responsabilização da Central com o público atendido e com a rede parceira.

UBERABA: Assim como citado no Relatório anterior, mesmo sendo destaque quanto ao indicador 4.1, o município ainda fraqueja quanto ao impacto de suas intervenções na regularidade de cumprimento do público de Prestação de Serviços à Comunidade. Mesmo já colocando em prática estratégias mais ágeis para as frentes de trabalho que envolvem esta modalidade, a dificuldade de inserção do público no cumprimento e a parca regularidade de monitoramento comprometem os índices de cumprimento desta alternativa penal. A equipe ainda carece de investimento na rede parceira para a sustentação conjunta de interferência em fatores que atravessam a regularidade do cumprimento, e requer esforços constantes para implementar lógicas que viabilizem agilidade e progresso no acompanhamento do público. Enquanto todos os esforços dos analistas, Supervisão Metodológica e Gestão social estejam sendo lançados, espera-se melhor desempenho da Central nos próximos períodos avaliatórios.

Área Temática: Programa Central de Acompanhamento de Alternativas Penais	
Indicador nº 4.3. Número acumulado de ações do Programa CEAPA junto às redes de apoio	
Meta do período avaliatório	Resultado do período avaliatório
• 2250 •	• 2068 •
Descrição do Indicador	
O Programa CEAPA desenvolve as alternativas penais com o suporte de equipamentos públicos e entidades do terceiro setor em cada município, numa perspectiva horizontal, e propõe um acompanhamento integrado das pessoas em alternativas penais. Este indicador objetiva mensurar as ações da CEAPA de orientação e acompanhamento dos profissionais que compõem essa rede. Para fins deste indicador, são consideradas ações junto às redes de apoio: 1. Visitas de monitoramento às instituições da rede parceira para recebimento de Prestação de Serviços à Comunidade ou Projetos de Execução de Alternativas Penais; 2. Reuniões de articulação com instituições da rede parceira para recebimento de Prestação de Serviços à Comunidade ou Projetos de Execução de Alternativas Penais para discussão sobre fluxos de encaminhamento, fluxo de comunicação e acompanhamento do público; 3. Reuniões de articulação com instituições da Rede de Proteção Social para discussão sobre o acompanhamento do público, fluxos de encaminhamento e fluxo de comunicação; 4. Reuniões de articulação com os órgãos do Poder Judiciário, Ministério Público, Defensoria Pública, para discussão sobre fluxos de encaminhamento de alternativas penais; fluxo de comunicação e acompanhamento do público; 5. Participações em comitês, grupos de trabalho ou outros espaços de rede existentes nos municípios que discutam temas relacionados às alternativas penais ou transversais; 6. Visitas para captação de novas parcerias; 7. Número de articulações realizadas nos encontros de rede desenvolvidos pelo Programa.	
Fonte de comprovação do indicador	
Fonte de Comprovação: modelo fornecido pela SEJUSP/SUPEC, encaminhado mensalmente pelas equipes técnicas das UPC à sede administrativa da entidade parceira e à SEJUSP/SUPEC.	

Informações relevantes acerca da execução do indicador no período avaliatório

No 18º Período Avaliatório do Contrato de Gestão 002/2019 que foi de 01/04 a 30/06/2023 foram realizadas cumulativamente • 2068 • ações do Programa CEAPA junto às redes de apoio. Considerando que a meta prevista para o período avaliatório era de • 2250 •, o objetivo não foi alcançado. No entanto, alcançou-se 91,9% da meta. Abaixo seguem informações relativas à quantidade de ações em cada Unidade de Prevenção à Criminalidade - UPC.

Tabela 11 - Número acumulado de ações do Programa CEAPA junto às redes de apoio

UPC	TOTAL 17º PA	ABRIL	MAIO	JUNHO	TOTAL
ARAGUARI	73	30	12	24	139
BELO HORIZONTE	123	24	30	55	232
BETIM	78	22	25	29	154
CONTAGEM	66	32	25	25	148
DIVINOPOLIS	48	17	15	17	97
GOVAL	46	12	18	15	91
IBIRITE	46	15	28	24	113
IPATINGA	58	8	29	24	119
JUIZ DE FORA	93	30	57	33	213
MONTES CLAROS	39	8	11	17	75
RIBEIRÃO DAS NEVES	88	12	26	25	151
SANTA LUZIA	45	14	16	8	83
SETE LAGOAS	50	14	15	16	95
UBERABA	52	13	20	15	100
UBERLÂNDIA	53	19	29	22	123
VARGINHA	0	0	9	37	46

UPC	TOTAL 17º PA	ABRIL	MAIO	JUNHO	TOTAL
VESPASIANO	48	18	13	10	89
TOTAL	1006	288	378	396	2068

Como já destacado neste relatório, a priorização das articulações de rede é o fundamento primordial para o desempenho neste indicador. Para tanto, deve haver organização interna que viabilize a execução das múltiplas frentes de trabalho previstas pelo programa, promovendo a constância dessas ações.

Há que se destacar a necessidade de ampliar e/ou qualificar essa execução em todas as Centrais, de modo que o trabalho em rede seja condizente com as mais de 3 mil instituições parceiras e que elas sejam devidamente articuladas e aprimoradas, visando o estreitamento de vínculos e a qualidade no acompanhamento do público.

Do ponto de vista qualitativo, ao observar o desenvolvimento das parcerias firmadas com a rede de alternativas penais é possível perceber que há necessidade de ampliar as atividades de cumprimento, para que as habilidades do público sejam contempladas na construção da alternativa penal e para que as noções de senso comum atreladas à prestação de serviços à comunidade não contribuam para a estigmatização deste público, gerando restrições de tarefas e possibilidades para esse cumprimento. Para tanto, os encontros de rede se destacam como mais assertivos para o aprofundamento das discussões, fazendo com que seja possível abranger tanto os elementos refletivos sobre os fenômenos criminais e a importância desses parceiros para a execução de uma política nacional de alternativas penais, quanto os elementos práticos e informativos do acompanhamento da prestação de serviços à comunidade – o que vem sendo fortemente orientado e incentivado em todas as Centrais.

Isto posto, enfatiza-se a relevância do desempenho deste indicador, já que o cumprimento de parte significativa do público ocorre nas instituições, que devem responsabilizar, intervir e acolher as pessoas com alternativa penal em parceria com a Central, e por isso devem estar em linha com o que prevê a metodologia estadual e os orientadores nacionais desta política.

Por fim, de forma complementar e ainda vislumbrando avanços essenciais para qualificação do atendimento ao público, é indispensável expandir as articulações de aproximação e aprimoramento dos fluxos com a rede de proteção social, para que a escuta sobre as vulnerabilidades das pessoas nas Centrais se traduza em referenciamento nos equipamentos específicos para cada demanda, a fim de promover efetividade dos encaminhamentos realizados, viabilizar o acesso a direitos, bem como ampliar as possibilidades do acompanhamento no programa a partir da discussão de casos em rede.

Em consonância com as análises supracitadas, justifica-se o desempenho dos seguintes municípios, que contribuíram de forma insuficiente no resultado:

BELO HORIZONTE: De forma semelhante ao período avaliatório anterior, ainda se verifica a despriorização dessa frente de trabalho no município, que realizou 38% do quantitativo de ações esperadas para o trimestre - em que pese os esforços da supervisão metodológica em orientar o desenvolvimento técnico dessas ações. Com o intuito de qualificar as parcerias e estabelecer a corresponsabilização pelo cumprimento das alternativas penais de prestação de serviços à comunidade, além de aprimorar o desempenho no indicador, é fundamental destacar que estão sendo construídos planos de ação para que a equipe técnica amplie as modalidades de atuação junto à rede. Para tanto, já foi desenvolvida programação para execução de encontros de rede no mínimo mensais até o final deste ano. Por fim, registra-se novamente, para fins de aprimoramento no desempenho desse indicador, a necessidade de organizar o trabalho de modo a fortalecer a execução dessas ações de forma contínua.

MONTES CLAROS: Pelo segundo trimestre avaliatório seguido, essa unidade é observada dentro do quadro de desempenho aquém da meta que responde ao indicador 4.3. Se em períodos anteriores esse não era ponto de preocupação, no ano de 2023, desafios se enfileiraram nesse eixo de trabalho em Montes Claros. Nos primeiros meses do ano, a reestruturação da equipe determinou a necessidade de priorizar a porta de atendimento. Já nos meses que se seguiram o elemento desafiador foi a mudança de imóvel, ocorrida em abril, e em relação a qual a equipe se organiza até o momento no tocante a arquivos, produção de ofícios, lançamentos no SEEU ora acumulados pela ausência de internet, retomada dos casos que não foram atendidos no mês da mudança e outros ajustes cotidianos. Todavia, os entraves que sustentam as prioridades da mudança de imóvel não são o todo do contexto que conduziu essa Unidade a resultados insatisfatórios no período em questão. Aqui também se deve colocar luz no momento específico que a nova configuração de equipe atravessa, vez que supervisão

metodológica e gestão social observaram retrocessos na funcionalidade da equipe e estão debruçadas em favorecer um repertório mais autônomo e organizado que leve ao alcance da meta independente do cenário vivenciado.

GOVERNADOR VALADARES: Neste trimestre, a Central desenvolveu 75% da meta de referência. Como citado no relatório anterior, esta frente de trabalho ainda carece de organização estratégica pela equipe que tem grande dificuldade de compatibilizar as demandas de intervenção da rede com aquelas apresentadas pelo público – ainda que ciente da relação sistêmica existente entre os envolvidos. Somado aos elementos, no período em análise a equipe apresentou momentos de redução no seu quadro e de nova composição – fatores que desestabilizaram as construções que vinham sendo feitas pela Gestão Social e pela Supervisão e demandaram a priorização dos atendimentos (indicador 4.1) frente às ações junto a rede de apoio. Mais uma vez, renova-se o compromisso da Supervisão Metodológica, em conjunto com a gestão social e equipe técnica, no enfrentamento à situação que já perdura por tempo e que compromete a efetividade das intervenções até então construídas.

Por outro lado, é importante ressaltar a atuação dos municípios a seguir, que impactaram de forma positiva nos quantitativo desempenhado de abril a junho:

ARAGUARI: as ações deste município foram desenvolvidas em busca do fortalecimento e capilaridade da Central quanto à sua rede parceira. Ainda que a equipe tenha investido, com constância, nas visitas de monitoramento e captação de parceiros, as articulações coletivas com aqueles envolvidos nas pautas das alternativas penais no município, foram terreno fértil para as investidas da gestão social e equipe técnica. Com vistas a atender os direcionamentos da DAL às demandas do público – de cumprimento e de proteção social – a equipe dedicou grande investimento neste indicador e tende a equilibrar as ações, na medida em que se estabelece enquanto referência da pauta na comarca.

IBIRITÉ: Esse município se destacou no desempenho do indicador 4.3 ao efetivar 49% a mais de ações previstas na meta pactuada. No trimestre em escrutínio, a equipe desenvolveu um total de 67 articulações dentre as modalidades previstas – a meta é 45. Dois elementos são indissociáveis para entender esse desempenho: o primeiro é sobre a necessidade da gestão social, que assumiu esse ano, no sentido de apropriação e vinculação, assim como de conhecer e se incluir nos processos locais da rede. E o segundo ponto são as constantes demandas para que equipe se reaproxime dos equipamentos municipais e seus respectivos responsáveis, vez que esses estão em constante mudanças devido ao conturbado momento político que o município vivencia desde as diversas reviravoltas que o processo de cassação do mandato do prefeito ocorreu. Desta feita, para a equipe promover encaminhamentos de PSC e até mesmo o acompanhamento dos casos que já estão nos órgãos públicos, tem sido preciso atuação de diagnóstico e apresentação do trabalho para fortalecer, ou até mesmo reestabelecer, a parceria.

UBERLÂNDIA: Com a realização de 56% de articulações superiores ao valor estipulado para o 18º PA, Uberlândia se destacou na efetivação de processos junto à rede parceira. Dentre as modalidades com maior investimento se tem as ações voltadas para o monitoramento das parcerias (PSC e PEAP). Nesse repertório, a equipe tem se dedicado a acompanhar e qualificar a parceria com o Setor de Trânsito da prefeitura, que é o executor direto dos PEAPs nesse tema e, para tanto, agendas mensais, em caráter ordinário, são feitas com os facilitadores dos grupos. Também como fator contributivo para essa meta, se deve colocar em holofote a dedicação da equipe em desenvolver a rede parceira de PSC. As articulações estiveram em certa medida inertes durante a pandemia, pela baixa demanda de casos advindos do judiciário, mas, com a retomada das ações e o estabelecimento de um fluxo que tem ganhado substancialidade, a equipe visa com o acompanhamento próximo a essas entidades parceiras desenvolver alinhamento metodológico qualificado para o cumprimento dentro desses espaços.

VARGINHA: Por se tratar de uma Central cuja implantação se iniciou em abril deste ano, observa-se a importante contribuição do município nas ações de rede do programa. O cenário de entrada da CEAPA naquela localidade convoca os atores a articularem em rede para que as parcerias com o Poder Judiciário sejam efetivadas, visando o encaminhamento do público, as parcerias com a rede de alternativas penais e também a interlocução com os serviços de proteção social, com o intuito de fortalecer o acesso a direitos do público acompanhado. Diante disso, Varginha desempenhou resultado 53% acima do esperado para o trimestre, com destaque para as visitas de captação de parcerias, considerando a sinalização positiva da Vara de Execuções Penais no que toca ao encaminhamento de casos que cumprem prestação de serviços à comunidade.

ÁREA TEMÁTICA: PROGRAMA DE INCLUSÃO SOCIAL DE EGRESSOS DO SISTEMA PRISIONAL

Área Temática: Programa de Inclusão Social de Egressos do Sistema Prisional	
Indicador nº 5.1. Número acumulado de atendimentos realizados pelo PRESP	
Meta do período avaliatório	Resultado do período avaliatório
• 11772 •	• 11507 •
Descrição do Indicador	
O Programa PrEsp busca garantir o atendimento qualificado às pessoas egressas do sistema prisional, enquanto direito assegurado na Lei de Execução Penal e disposto em legislações específicas, tornando extensivo o atendimento aos seus familiares a fim de favorecer o fortalecimento de vínculos de apoio e suporte social. Os atendimentos são realizados pela equipe técnica do Programa e visam: intervir em fatores de vulnerabilidades pessoais e sociais que possam favorecer o comportamento de risco e a vitimização; contribuir para o fortalecimento de vínculos familiares e de apoio comunitário; possibilitar e fomentar encaminhamentos para efetivação de direitos e garantias sociais bem como acesso às oportunidades existentes na rede de cada município; promover ações de enfrentamento à estigmatização que recaem sobre pessoas egressas do sistema prisional. Para fins deste indicador, são considerados atendimentos realizados pelo Programa: 1. Atendimentos individuais realizados no momento da inscrição de novas pessoas egressas; 2. Atendimentos individuais de pessoas egressas para fins de acompanhamento; 3. Atendimentos individuais de familiares de pessoas egressas; 4. Atendimentos individuais de pessoas pré-egressas e/ou familiares de pessoas pré-egressas; 5. Participação de pessoas egressas em ações grupais realizadas pelo PrEsp que assinaram a lista de presença; 6. Participação de pessoas pré-egressas em ações grupais realizadas nas unidades prisionais que assinaram a lista de presença; 7. Participação de familiares de pessoas egressas em ações grupais realizadas pelo PrEsp que assinaram a lista de presença; 8. Participação de familiares de pessoas pré-egressas em ações grupais realizadas pelo PrEsp que assinaram a lista de presença.	
Fonte de comprovação do indicador	
Fonte de Comprovação: modelo fornecido pela SEJUSP/SUPEC, encaminhado mensalmente pelas equipes técnicas das UPC à sede administrativa da entidade parceira e à SEJUSP/SUPEC.	

Informações relevantes acerca da execução do indicador no período avaliatório

No 18º Período Avaliatório do Contrato de Gestão 002/2019 01/04 a 30/06/2023 foram realizados cumulativamente • 11507 • atendimentos em suas diversas modalidades no Programa de Inclusão Social de Egressos do Sistema Prisional. Considerando que a meta prevista para o período avaliatório era de • 11772 •, alcançou-se 97,7% do objetivo. Abaixo seguem informações relativas à quantidade de atendimentos em cada Unidade de Prevenção à Criminalidade - UPC.

UPC	TOTAL 17º PA	ABRIL	MAIO	JUNHO	TOTAL
BELO HORIZONTE	666	242	196	283	1387
BETIM	506	147	185	171	1009
CONTAGEM	413	187	164	152	916
DIVINÓPOLIS	201	46	85	61	393
GOVERNADOR VALADARES	233	99	95	94	521
IBIRITÉ	213	101	94	115	523
IPATINGA	429	124	137	56	746
JUIZ DE FORA	543	133	200	235	1111
MONTES CLAROS	382	62	169	141	754
RIBEIRÃO DAS NEVES	619	222	165	161	1167
SANTA LUZIA	371	113	120	118	722
SETE LAGOAS	181	88	118	86	473
UBERABA	216	82	98	101	497

UPC	TOTAL 17º PA	ABRIL	MAIO	JUNHO	TOTAL
UBERLÂNDIA	423	130	185	174	912
VESPASIANO	188	56	72	60	376
TOTAL	5.584	1.832	2.083	2.008	11.507

Neste período avaliatório o Programa alcançou 101% da meta de atendimentos. Este desempenho satisfatório é fruto de um intenso trabalho de construção conjunta entre os atores envolvidos, com ênfase no bom uso dos recursos humanos disponíveis. É importante destacar que, como veremos nas análises mais detalhadas adiante, os números não foram alcançados de maneira desprovida de critérios. Pelo contrário, a partir das orientações da Supervisão Metodológica, diversas ações de qualificação têm sido adotadas por todas as equipes visando tornar evidente o impacto das ações do Programa na população egressa do sistema prisional.

Enquanto destaques positivos nota-se, primeiramente, Juiz de Fora e Ribeirão das Neves, UPCs que vem apresentando um desempenho similar quanto aos números elevados de atendimento no Programa. Tal cenário é avaliado de forma muito positiva pela supervisão metodológica considerando que são municípios onde não há mais a coleta das assinaturas do comparecimento em juízo da Vara de Execução na UPC, sendo que o primeiro município demonstra a consolidação do fortalecimento e crescente volume na referência do público ao PrEsp há mais de 4 anos sem a assinatura; e o segundo, uma recente desvinculação das assinaturas iniciadas nesse período avaliatório.

Importante destacar que os desafios são incessantes, onde se faz necessário o investimento e a disponibilidade constante nas frentes de trabalho para que a manutenção do indicador e a qualidade do trabalho sejam obtidos. Mas, observamos que, com acompanhamento próximo às equipes desses municípios, a supervisão metodológica e gestão social vem alcançando resultados positivos dentro do que se esperado pelo Programa. Com planejamento do tempo e organização nas frentes de trabalho as equipes vêm realizando as ações por elas traçadas, oportunizando elevação da circulação e vinculação com o público.

Damos destaque neste relatório a ação do *Refletir* do mês de junho realizada pela equipe de Juiz de Fora. Tal grupo é uma frente de trabalho que a equipe deste município tem por objetivo o acompanhamento dos egressos inscritos através de atividades coletivas reflexivas. Seguindo a tradição das festas juninas, a equipe realizou o Arraial do PrEsp em um sábado à tarde do mês de junho, uma atividade coletiva que propiciou a comemoração dos 20 anos do Presp. O tema e o horário foi uma construção conjunta com os egressos inseridos nesse grupo, o que proporcionou uma adesão significativa. Todas as atividades do dia foram pensadas de forma a estimular a interação do público com falas que representassem o impacto do Programa em suas vidas ao longo deste tempo em acompanhamento.



Atividade Coletiva do Refletir temático Arraial 20 anos do PrEsp na UPC centro de Juiz de Fora

Como ponto de atenção, avaliamos como suficiente o quantitativo atual dos dois municípios, onde as equipes têm formação similar de 5 profissionais atualmente (3 analistas e 2 estagiários), mas se faz necessário o acompanhamento permanente para não haver sobrecarga a estas equipes diante o cenário de contínua elevação dos números de atendimento - a proporcionalidade da meta distribuídas pelo número de analistas.

A equipe de Ibirité manteve a constante da elevação do indicador de atendimentos, notado no último mês do período avaliatório passado e em todos os meses desse trimestre. Importante destacar que, com a contratação de um estagiário no mês abril e da recomposição dessa equipe com uma nova analista da psicologia, notou-se que nesse município a equipe deu um salto na qualidade do acompanhamento e no comprometimento com as entregas do trabalho, o que refletiu de forma positiva no indicador em questão. A proposição e disponibilidade para o trabalho que aqui se dá destaca refletiu também na qualidade do acompanhamento na equipe do PrEsp de Ibirité.

A equipe vem investindo em algumas frentes de trabalho tais como, a continuidade da busca ativa aos egressos já inscritos e afastados do PrEsp há algum tempo, bem como realizando ações de apresentação em espaços na rede a fim de expandir o Programa e, assim, divulgar a informação para o maior número de pessoas com experiência prisional que residem e circulam no município. Com isso, novas inscrições têm sido realizadas no PrEsp a partir do encaminhamento da rede de proteção social do município, alcançando novos egressos as demandas com possibilidade de alcance no acompanhamento do Programa.



Ação de apresentação no CRAS Montreal em Ibirité realizada pela equipe PrEsp

Adicionalmente, destaca-se uma ação realizada pela equipe em maio, no Teatro Municipal de Ibirité que foi palco da programação cultural "PrEsp COM VIDA: "A gente quer comida, diversão e arte!", voltada para a promoção do acesso à cultura e ao espaço público. O evento foi organizado com o intuito de mobilizar o público acompanhado pelo PrEsp em uma manhã comemorativa de 20 anos do PrEsp, tendo em vista o trabalho realizado junto aos egressos acompanhados do Programa através de atividades coletivas no Centro Pop, momento este em que foi pensado uma exibição de um filme que fizesse 'link' a realidade da população em situação de rua.

Outro investimento que merece destaque nas ações que vêm sendo realizadas nas ações coletivas da equipe de Ibirité são as possibilidades que foram ampliadas a partir da disponibilidade de recursos de papelaria, que expandiram a criatividade da equipe nas ações com os egressos. Isso tem oportunizado mais qualidade nos grupos no desenvolvimento das propostas reflexivas e, assim, maior interação com egressos no espaço grupal.



PrEsp COM VIDA - Cine PrEsp desenvolvido com egressos acompanhados no Presp e referenciados no Centro POP de Ibirité

Por fim, destaca-se ainda no município de Ibirité o início do Projeto *Construindo a Liberdade* no mês de junho, ação prevista para o atendimento coletivo e individual com pré-egressos no Presídio de Ibirité, que ampliou o alcance da equipe com este público prioritário do programa tendo a participação de 15 pré-egressos por encontro. Avaliamos que, com o início da execução do Construindo a Liberdade no Presídio de Ibirité, através de uma articulação de rede estratégica, possibilitou que a equipe do PrEsp tivesse acesso a outros espaços desse presídio, onde tem sido possível a realização de atividades coletivas com um maior número de pessoas por encontro. Isso oportuniza uma abrangência a essas pessoas que estão próximas a receber o alvará de soltura, rompendo com a morosidade anteriormente percebida ao ser desenvolvido grupos com um número menor de participantes diante ao espaço limitado oportunizado anteriormente.

O município de Sete Lagoas também apresentou elevação na qualidade do trabalho com a recomposição da equipe nesse trimestre que refletiu positivamente nos indicadores do Programa. Com uma equipe mais disponível para o trabalho, propositiva para a execução das frentes de trabalho, e com o olhar sensível com identificação da pauta do egresso, o trabalho em Sete Lagoas vem sendo bem avaliado pela supervisão metodológica. A equipe tem apresentado importantes elementos nas discussões de caso e nas conduções dos encaminhamentos, construindo estratégias de retorno à UPC para o fortalecimento do vínculo ao programa, e direcionando à rede do município as demandas identificadas no acompanhamento.

As atividades coletivas também merecem destaque na análise deste indicador, onde percebeu-se um quantitativo expressivo na contribuição para o seu alcance em Sete Lagoas. Por mais que a equipe do município, a partir da análise conjunta da supervisão metodológica e gestão social, tivesse que recuar nas atividades coletivas com pré-egressos na Unidade Prisional APAC - diante o baixo número de pessoas que se enquadram no perfil de pré-egresso (saídas aproximadas em até 6 meses) - com a retomada das ações no Presídio Promotor José Costa, avaliamos um equilíbrio para as ações realizadas com esse público.

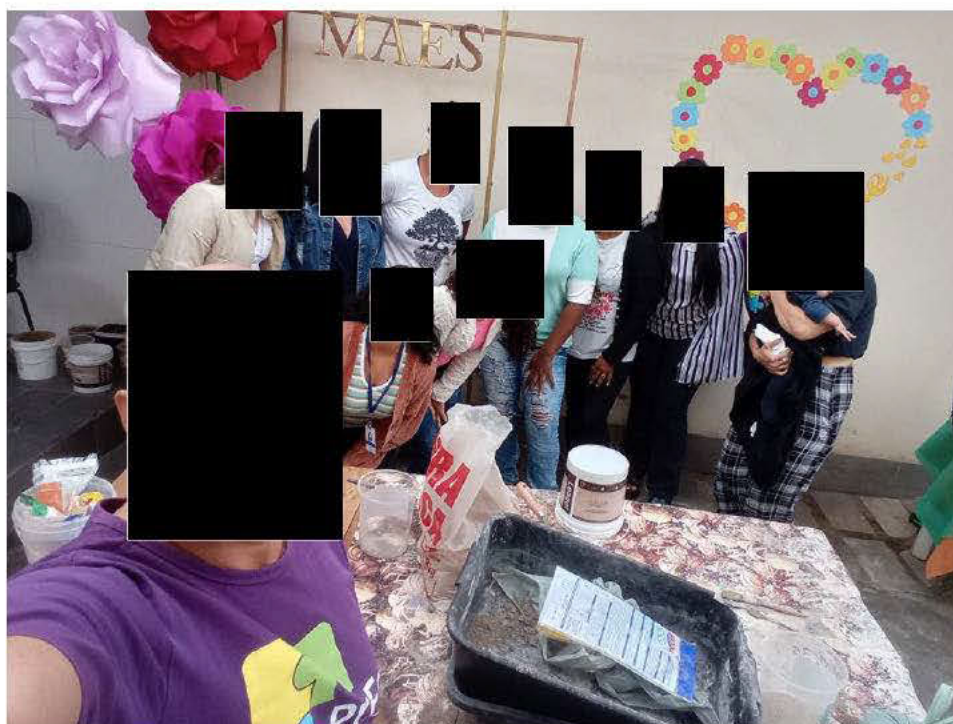
Assim como as ações coletivas de apresentação que a equipe tem investido na rede parceira do município. Destaque-se neste trimestre as atividades nos serviços de referência a população de rua, público este que tem apresentado elevação no acompanhamento e na vinculação no PrEsp de Sete Lagoas.



Ação de apresentação realizada pela equipe do PrEsp com egressos no Centro POP

Outra estratégia que merece destaque para análise dos números de atendimentos entregues pela equipe do PrEsp neste município são as cartas enviadas às pessoas recém saídas das Unidades Prisionais do estado que informaram residir no município de Sete Lagoas no momento de recebimento do alvará de soltura. Tal estratégia é uma construção realizada pela Diretoria do PrEsp juntamente com o Observatório de Segurança Pública, que tem por objetivo oportunizar à chegada ao PrEsp àquelas pessoas com experiência prisional que residem naquele município de implantação recente do programa. Tal frente de trabalho tem apresentado bons resultados da chegada do público para inscrição e início do acompanhamento no município de Sete Lagoas.

Cabe destaque também ao município de Contagem, onde a equipe tem apresentado resultados dentro do que se espera diante o investimento dos analistas em um acompanhamento com mais qualidade, assertivo e com uma equipe com mais propriedade do trabalho. É perceptível uma maior circulação de egressos na UPC e elevação dos atendimentos mesmo fora dos meses em que são fixadas as assinaturas, com periodicidade trimestral de comparecimento em juízo pactuada à sua coleta na UPC. Uma ação que se destaca neste trimestre em Contagem é o *Mães da Liberdade*, atividade coletiva reflexiva contínua que foi pensada como proposta para o alcance da ampliação do acompanhamento às mulheres egressas acompanhadas em Contagem, sendo extensiva às familiares mulheres de egressos em acompanhamento. Neste trimestre, a equipe iniciou a execução que contou com a realização de 3 encontros, momentos em que foram desenvolvidas habilidades em trabalho manual na confecção de vasos de cerâmica, sendo possível uma troca entre essas mulheres e com o Programa na reflexão da retomada vida em liberdade após a experiência do cárcere e os seus desafios.



Mães da Liberdade - atividade coletiva reflexiva contínua UPC Contagem Centro

Governador Valadares apresentou uma evolução no indicador de atendimentos com o alcance e a estabilidade do indicador em todos os meses que compõem esse período avaliatório. Assim, cabe pontuar que esse resultado remete ao investimento da equipe em ampliar a circulação do público para atendimento na UPC, sobretudo nos meses em que não há coletas de assinaturas, visto que essa é realizada trimestralmente. A equipe, portanto, investiu em mobilização do público já acompanhado para atendimentos individuais e coletivos, fomentando a perspectiva de acompanhamento junto aos egressos, bem como, destacou-se também a continuidade das atividades coletivas em unidade prisional.

Um ponto positivo de Uberaba é a estabilização dos números em patamar compatível com a meta, consolidando a posição do Programa no município, bem como o alcance deste junto à população egressa, com ênfase nas ações extremamente qualificadas, nos atendimentos de alta complexidade com egressos em envolvimento ativo com a criminalidade e a intervenção direta em dinâmicas de violência e criminalidade.

Destacamos também alguns elementos de atenção dos municípios que apresentaram, neste período avaliatório, cenários mais desafiadores, recomendamos especial atenção para as estratégias que vêm sendo adotadas de maneira contínua visando superar as condições desfavoráveis.

Vespasiano apresentou novamente seu melhor desempenho desde a implantação, apesar de o avanço em relação ao período anterior ser bastante discreto, sinaliza para a estabilização dos números e da assertividade das estratégias utilizadas, além da mobilidade urbana no município ser um desafio há muito identificado e enfrentado, a própria situação de vulnerabilidade extrema de algumas regiões onde já se identificou uma presença expressiva de egressos do sistema prisional atravessa as ações do programa. Isso pois, diversas foram as tentativas de acessar equipamentos públicos na região do Nova Pampulha, para viabilizar os atendimentos na região, que é isolada do Morro Alto por disputas do tráfico ilícito de entorpecentes, sem êxito, porém, visto que a região praticamente não conta com equipamentos públicos com viabilidade para receber as ações do Programa.

Para além disso, ações de grupo têm sido articuladas para intensificar as ações junto ao CRAS Morro Alto, principal parceiro do programa no momento, bem como é previsto para o próximo trimestre a execução do projeto *Construindo a Liberdade* que deve qualificar e estabilizar os números de atendimentos decorrentes de ações com pré-egresso dentro das unidades prisionais. Outra estratégia para enfrentar as dificuldades de acesso do público ao PrEsp é a tentativa de viabilização de vales sociais para favorecer a circulação dessas pessoas que vem sendo acompanhadas junto à gestão social.

O município de Montes Claros foi afetado de maneira bastante intensa no mês de abril devido a suspensão dos atendimentos em virtude da mudança de imóvel sede da unidade, o que gerou diversos transtornos para o acolhimento e atendimento

dos usuários. Não obstante, é necessário destacar a rápida e eficaz capacidade de recuperação, tendo em vista que nos meses seguintes a equipe conseguiu superar as metas, mesmo com a implementação da trimestralidade das assinaturas, da mudança de sede, da troca de um analista na equipe e das carências de recursos materiais como internet, telefone e impressões na unidade. Montes Claros. Soma-se a isso a capacidade de realizar entregas qualitativas inovadoras e altamente eficazes, bem como um potencial de resposta a situações adversas bastante elevado.

Em tela, analisando os municípios que não tiveram um desempenho dentro do esperado para este indicador, em Divinópolis não se manteve a evolução neste indicador observada no período avaliatório anterior. Tal cenário é marcado por um contexto de redução das atividades em unidade prisional em alguns meses deste trimestre, devido a intercorrências na própria unidade, bem como a redução de acesso do público para o atendimento. Assim, a equipe tem investido em mobilizar o público, mas também tem buscado analisar tal cenário para elaboração de estratégias mais assertivas. Dentre essas estratégias, observou-se a necessidade de articulações que se desdobram em oportunidades concretas de inclusão como a ofertas de cursos profissionalizantes, algo que repercutiu em um acesso significativo do público no último período avaliatório e neste trimestre tentou-se materializar novamente junto a rede parceira, todavia acreditamos que os resultados podem ser notados no próximo período avaliatório.

A equipe de Ipatinga, teve um desempenho aquém da meta neste indicador neste período avaliatório, nos dois primeiros meses do trimestre a queda foi muito sutil e atribuída à redução dos dias úteis em decorrências dos feriados do mês de abril. Porém, no último mês do período a queda foi mais intensa, dessa vez atribuída a uma situação completamente fora da esfera de previsibilidade, visto que uma das analistas precisou passar por um procedimento médico, ficando afastada de suas atividades laborais. Concomitante a isso, outra analista gozou de férias regulamentares, reduzindo a equipe à apenas uma analista. Visando priorizar o atendimento das pessoas que buscaram o programa neste período, foram necessários cancelamentos de atividades grupais e buscas ativas, que representam um importante complemento ao alcance da meta. Ressaltamos que diversas ações de suporte à analista foram realizadas pela supervisão e gestão visando minimizar os efeitos da situação adversa, estima-se que no início de agosto a situação da equipe no município volte a se estabilizar possibilitando as entregas quantitativas e qualitativas habituais desta equipe.

Neste período avaliatório mais uma vez não houve alcance da meta pela equipe de Belo Horizonte, entretanto, destacou-se uma breve elevação do indicador em comparação ao trimestre anterior, bem como a promoção de leitura mais aprofundada de elementos metodológicos e equipe que possam justificar o cenário vivenciado em tal município. Assim, com a alteração de endereço investiu-se no acionamento dos casos ativos por meio de cartas e contato telefônico, informando sobre tal mudança e convidando para a retomada do acompanhamento no Programa. Observou-se o retorno desses casos ao longo deste trimestre, mas ainda aquém da expectativa. Esse acesso reduzido do público acompanhado ao programa pode ser também associado a uma equipe ainda em processo de organização, ao longo deste trimestre a equipe é novamente recomposta, contando com cinco novos analistas com menos de seis meses de atuação, o que desvelou ao longo desse período na necessidade de investimento em apropriação da metodologia do Programa.

Neste período avaliatório, sob a ótica da metodologia do PrEsp, também se destacou o investimento em promover o atendimento ao público acompanhado, contrapondo a lógica de alcance do indicador exclusivamente calcado em realização de atividades coletivas (grupos). Desse modo, a equipe permaneceu atuando em três unidades prisionais com grupos reflexivos quinzenais, especialmente em duas unidades voltadas para o público feminino e outros parceiros da rede com ações coletivas de apresentação do Programa, ações que contribuíram significativamente para a chegada de público para inscrição, culminando com um quantitativo de 67 inscrições somente no mês de junho. Mas, também, buscou-se investir em acompanhamentos, notando-se em um acesso maior do público para acompanhamento no último mês desse período avaliatório.

Diante dos pontos supracitados, tornou-se cabível compreender que a equipe de Belo Horizonte vivencia um processo de reestruturação completo, em relação a equipe e desenvolvimento da metodologia, cujo resultado não será imediato, mas evoluiu gradualmente como observado neste período avaliatório.

Área Temática: Programa de Inclusão Social de Egressos do Sistema Prisional	
Indicador nº 5.2. Percentual de adesão dos egressos atendidos ao PRESP por período avaliatório	
Meta do período avaliatório	Resultado do período avaliatório
• 78% •	• 81% •
Descrição do Indicador	
O Programa de Inclusão Social de Egressos do Sistema Prisional – PrEsp – tem por objetivo favorecer o acesso a direitos e promover condições para inclusão social de pessoas egressas do sistema prisional, minimizando vulnerabilidades relacionadas a processos de criminalização e agravadas pelo aprisionamento. Para o alcance desse objetivo torna-se necessário a construção de um vínculo do Programa com as pessoas egressas atendidas, já que as intervenções realizadas dependem de um conjunto de atendimentos continuados. Dessa forma, este indicador visa avaliar o percentual de retorno do público atendido ao PrEsp. Para fins desse indicador, considera-se o número de retorno para atendimento no PrEsp das pessoas egressas após a realização da sua inscrição. Para cálculo desse indicador não serão considerados os atendimentos feitos a familiares de pessoas egressas ou de pessoas pré-egressas.	
Fonte de comprovação do indicador	
Fonte de Comprovação: modelo fornecido pela SEJUSP/SUPEC, encaminhado mensalmente pelas equipes técnicas das UPC à sede administrativa da entidade parceira e à SEJUSP/SUPEC.	

Informações relevantes acerca da execução do indicador no período avaliatório

No 18º Período Avaliatório do Contrato de Gestão 002/2019 01/04 a 30/06/2023 o percentual de adesão dos egressos atendidos pelo PRESP foi **81%**. Considerando que a meta prevista para o período avaliatório era de **78%**, a meta foi alcançada integralmente. Abaixo seguem informações relativas à quantidade de atendimentos em cada Unidade de Prevenção à Criminalidade - UPC.

UPC	Nº TOTAL DE ATENDIMENTOS DE RETORNO	Nº TOTAL DE ATENDIMENTOS DE EGRESSOS	% DE VINCULAÇÃO
BELO HORIZONTE	318	454	70%
BETIM	355	409	87%
CONTAGEM	275	349	79%
DIVINOPOLIS	46	77	60%
GOVAL	165	206	80%
IBIRITE	133	146	91%
IPATINGA	149	206	72%
JUIZ DE FORA	425	463	92%
MONTES CLAROS	187	233	80%
RIBEIRÃO DAS NEVES	224	252	89%
SANTA LUZIA	262	326	80%
SETE LAGOAS	137	161	85%
UBERABA	154	178	87%
UBERLÂNDIA	155	213	73%
VESPASIANO	33	57	58%
TOTAL	3018	3730	81%

Quanto ao indicador de adesão das equipes do PrEsp neste período avaliatório, ressalta-se inicialmente o alcance e, inclusive, a superação da meta estabelecida, 104%.

A leitura e análise desse indicador exige que tenhamos a atenção dentre as equipes dos municípios em que a meta foi alcançada nos três meses deste período avaliatório, em comparação àqueles municípios em que não houve o alcance da meta em um, ou em nenhum dos meses que compreende este período avaliatório.

Mas, antes, cabe destacar que, com o investimento em um acompanhamento assertivo com equipes para o direcionamento das demandas apresentadas pelo público egresso do sistema prisional, somado ao recebimento das cestas básicas no

Programa que foram retomadas em maio de 2023, observou-se uma ampliação nas possibilidades de tratativas em relação a duas demandas muito recorrentes no Programa: a insegurança alimentar e a baixa renda. É notório que a doação de cestas do Programa ao público acompanhado, além de contribuir diretamente no indicador de adesão, amplia as possibilidades de minimizar as vulnerabilidades apresentadas pelo nosso público, além de possibilitar acesso a direitos básicos na retomada e manutenção da vida em liberdade.

UPC'S	Abr	Mai	Jun	Média Trimestre
BELO HORIZONTE	97%	91%	84%	91%
BETIM	107%	112%	115%	111%
CONTAGEM	103%	95%	104%	101%
DIVINÓPOLIS	87%	62%	85%	78%
GOVAL	92%	104%	115%	103%
IBIRITÉ	118%	112%	122%	118%
IPATINGA	86%	94%	99%	93%
JUIZ DE FORA	121%	117%	117%	118%
MONTES CLAROS	104%	105%	99%	103%
RIBEIRÃO DAS NEVES	109%	115%	121%	115%
SANTA LUZIA	100%	104%	105%	103%
SETE LAGOAS	102%	118%	103%	107%
UBERABA	100%	108%	121%	110%
UBERLÂNDIA	92%	94%	94%	93%
VESPASIANO	43%	75%	92%	70%
TOTAL	101%	104%	106%	104%

No quadro comparativo acima chama atenção, pois é possível percebermos que os municípios em destaque vermelho são aqueles em que a meta individual estabelecida para a UPC não foi alcançada nos respectivos meses de acompanhamento deste relatório. Nota-se ainda que 5 (cinco) municípios não alcançaram a meta em nenhum dos três meses deste período avaliatório, sendo eles Belo Horizonte, Divinópolis, Ipatinga, Uberlândia e Vespasiano. Em Contagem, Governador Valadares e Montes Claros, pelo menos 1 (um) mês deste período avaliatório não houve o alcance da meta estipulada. E nos demais municípios, a entrega ocorreu dentro da meta esperada ou até para além da meta estipulada para este indicador.

Portanto, apesar de no percentual global deste indicador atender a expectativa de 104%, pretendemos neste relatório gerencial trazer os elementos de destaque, a partir da análise da supervisão metodológica, frente ao acompanhamento destas equipes elencando os pontos de avanço e os pontos desafiadores na condução do trabalho do PrEsp nas Unidades de Prevenção à Criminalidade.

Em Belo Horizonte e Divinópolis observamos que o desafio para construção de vínculo com o público são pontos que fragilizam o alcance deste indicador. Enquanto que em Belo Horizonte essa queda foi impactada diante a necessidade de recomposição de equipe quase em sua totalidade, isso implicou em uma baixa vinculação do público acompanhado com o Programa. Avaliamos que vínculo é crucial para o acompanhamento e, consequentemente, implica no retorno de pessoas egressas ao PrEsp a partir da sua inscrição, esse requer tempo para que seja novamente estabelecido entre equipe e público, sobretudo em um cenário marcado pela apropriação das diretrizes metodológicas e de constituição de novas referências. Somado ao contexto citado, evidenciou-se ainda em Belo Horizonte uma crescente elevação de inscrições, sobretudo no último mês deste período avaliatório, o que repercutiu na baixa do indicador de adesão neste momento, visto que o retorno dos inscritos ainda não é substancial, mas indica para expectativas positivas em relação a adesão futuramente.

Já em Divinópolis, a equipe manteve em elevação o número de inscrições neste trimestre, mas o retorno do público para acompanhamento ainda não atendeu as expectativas, o que repercutiu em uma baixa do indicador de adesão. A equipe se debruçou em produzir leituras sobre tais cenários e buscou intervir a partir de estratégias como a promoção de grupo reflexivo com inscritos que incidiu em uma pequena elevação ao final do período avaliatório.

Outrossim, Ipatinga apresentou baixo desempenho neste indicador, principalmente no mês de abril, tendo uma recuperação expressiva nos meses seguintes, atingido patamares bem próximos à meta. O baixo desempenho apontado pode ser

explicado por uma confluência de fatores, primeiro deles é uma alta taxa de inscrição de novos casos, decorrentes tanto do encaminhamento de novos casos pelo judiciário quando da chegada através da rede de proteção, isoladamente este fator não é algo negativo, visto que amplia o acesso do programa, trazendo novos atendidos, e sinaliza a importância do equipamento no município, todavia, quando este alto número de novos casos, coincide com um mês como abril, que teve diversos feriados e consequentemente uma redução dos dias úteis, isso dificulta a realização das “buscas ativas” que visam trazer os atendidos para atendimentos de retorno, consolidando o acompanhamento e equilibrando a taxa de adesão. Ressaltamos que a capacidade de a equipe realizar “buscas ativas”, influencia diretamente no atingimento da meta desse indicador. Devemos considerar, portanto, os dias úteis disponíveis para a realização dessa atividade, os insumos, (telefone, cartas) a disponibilidade de atores, analistas e estagiários, e a execução de outras frentes de trabalho.

Em Uberlândia, apresenta dificuldade persistente no alcance da meta porque um percentual elevado dos atendimentos decorre do trabalho com egressos não inscritos, compreendendo grupos de apresentação e atividades com pré-egressos. Ressaltamos que o judiciário encaminha por mês, aproximadamente, 60 pessoas para dar início ao cumprimento da condicionalidade de assinatura junto ao programa, um número bastante elevado, fazendo-se necessário e estratégico a execução de grupos de apresentação do programa buscando incentivar essas pessoas a se inscrever e iniciar o acompanhamento no programa, destes, aproximadamente $\frac{1}{3}$ realiza sua inscrição iniciando o trabalho de acompanhamento. No entanto, o volume de trabalho executado pela equipe, nas diversas frentes de trabalho, dificulta a “busca ativa” de usuários já atendidos para prosseguimento no acompanhamento iniciado. O que impacta negativamente no alcance da meta de adesão e na qualificação do trabalho de acompanhamento. Ocorre, porém, que não é possível evitar que estes novos usuários em potencial cheguem ao programa encaminhados pelo judiciário, sendo necessário criar estratégias para minimizar o impacto dessa maciça chegada na rotina de trabalho da equipe.

Ainda dentre os municípios que não alcançaram a meta em nenhum dos três meses deste período avaliatório, temos Vespasiano, que enfrentou desafios quanto a adesão do público que atribuímos principalmente à dificuldade de locomoção dentro do município, a equipe tem realizado inscrições e primeiros atendimentos, em espaços diversos aos da Unidade de Prevenção (Fórum e CRAS) no intuito de favorecer a chegada de usuários. Porém, encontra um desafio no retorno desses atendidos para acompanhamento na unidade de prevenção. Já têm sido desenvolvidas estratégias que estão favorecendo o aumento da adesão, como a regularidade de ações de acompanhamento em equipamentos como o CRAS, e tendo sido planejado a execução de grupos de acompanhamento nestes locais. Além disso, a Gestão social vem buscando consolidar a concessão de vales sociais, o que favorece em muito a locomoção dos atendidos inclusive para retornar aos atendimentos agendados pela equipe.

Apesar do bom desempenho no trimestre, as equipes dos municípios de Contagem e Governador Valadares apresentam baixo rendimento em pelo menos um dos meses desse período avaliatório. Em Contagem, apesar de não terem atingido a meta em maio, é possível notar uma melhora no mês de junho. O que chama a atenção é que, mesmo não sendo um dos meses do período de assinatura, a equipe apresenta um resultado interessante com 81% de adesão dentre egressos acompanhados, o que anteriormente era um desafio para este município. Elementos como comprometimento da equipe com a vinculação, exteriorizada na realização de grupos com os inscritos na UPC e rede parceira, (em virtude da provocação de retornos via telefone, carta e nos atendimentos individuais) têm sido alguns dos pontos fortes desta equipe. Destacamos ainda as ações de apresentação com elevadas taxas de inscrições e posterior adesão aos retornos. Tem sido possível avaliar que, a partir da realização de ações de apresentação de forma atrativa, acolhedora e com olhar atento às possibilidades de intervenção do programa, tais egressos inscritos têm retornado à UPC quando a equipe os mobiliza, impactando diretamente no indicador de adesão.



Ação de apresentação realizada pela equipe na UPC Contagem centro em junho-2023

Cabe destacar também a evolução deste indicador apresentado pela equipe de Governador Valadares. O retorno do público a partir do acompanhamento se mostrou possível devido a um investimento da equipe em construir junto ao público a compreensão dos objetivos propostos para o acompanhamento e necessidade de retornos para que esse seja efetivo. Assim, as atividades coletivas (grupos reflexivos) se mostraram potentes neste período, para o alcance do público, com destaque para a Ação de 20 anos PrEsp que contou com uma participação considerável de público acompanhado e rede no último mês desse período avaliatório.



Ação 20 anos PrEsp - equipe Governador Valadares

Por fim, destacamos alguns dos municípios que vem apresentando bons resultados. Em Ibirité notou-se que o aumento do percentual de adesão pode ser analisado pelo expressivo número de atendimentos de retorno quem vem sendo possível na UPC, sendo eles provocados durante o acompanhamento e em articulação com a rede de saúde e socioassistencial de Ibirité, buscando qualificar o acesso do público aos serviços do município.

Sete Lagoas apresentou um salto de qualidade no trabalho com a recomposição da equipe neste trimestre que refletiu positivamente nos indicadores do Programa. Com uma equipe mais disponível para o trabalho, propositiva para a execução das frentes de trabalho e com o olhar sensível com identificação da pauta do egresso, o trabalho em Sete Lagoas vem sendo bem avaliado pela supervisão metodológica. A equipe tem apresentado importantes elementos nas discussões de caso e nas conduções dos encaminhamentos, construindo estratégias de retorno à UPC para o fortalecimento do vínculo ao Programa, e direcionando à rede do município as demandas identificadas no acompanhamento.

Betim e Uberaba apresentaram um bom desempenho oriundos da qualificação do trabalho de acompanhamento, potencializando o vínculo e as intervenções junto ao público. Ambas equipes adotam expedientes organizados para buscar o retorno dos atendimentos, com a realização de “buscas ativas” dos usuários, regularidade nos atendimentos e prática de acompanhamento e superação dos atendimentos isolados e eventuais.

Área Temática: Programa de Inclusão Social de Egressos do Sistema Prisional
Indicador nº 5.3. Número acumulado de atividades de mobilização de rede para fins de inclusão social de egressos do Sistema Prisional

Meta do período avaliatório	Resultado do período avaliatório
• 864 •	• 1068 •
Descrição do Indicador	
O PrEsp desenvolve diversas atividades de mobilização da rede de apoio em cada município e entidades privadas com ou sem fins lucrativos, no sentido de sensibilizar sobre a pauta da inclusão social de pessoas egressas do sistema prisional, assim como para criar fluxos de encaminhamentos para o atendimento de pessoas egressas nos diversos serviços e projetos sociais existentes. Para fins desse indicador, são consideradas atividades de mobilização: 1. Reuniões realizadas para construção de fluxos de encaminhamento do público atendido; 2. Reuniões realizadas com entidades da rede de proteção social para discussão de casos; 3. Número de participação em conselhos, encontros ou outras atividades já desenvolvidas pela rede parceira em cada município; 4. Reuniões realizadas para o fomento de ações de profissionalização e empregabilidade de pessoas egressas do sistema prisional e/ou seus familiares; 5. Reuniões realizadas em unidades prisionais para fomentar a realização de ações conjuntas e/ou o encaminhamento do público quando este adquire o direito à liberdade; 6. Articulações realizadas em encontros de rede promovidos pelo Programa.	
Fonte de comprovação do indicador	
Fonte de Comprovação: modelo fornecido pela SEJUSP/SUPEC, encaminhado mensalmente pelas equipes técnicas das UPC à sede administrativa da entidade parceira e à SEJUSP/SUPEC.	

Informações relevantes acerca da execução do indicador no período avaliatório

No 18º Período Avaliatório do Contrato de Gestão 002/2019 01/04 a 30/06/2023 foram realizadas cumulativamente • 1068 • atividades de mobilização de rede para fins de inclusão social de egressos do sistema prisional. Considerando que a meta prevista para o período avaliatório era de • 864 •, o objetivo foi alcançado integralmente (23,6% acima do estabelecido). Abaixo seguem informações relativas à quantidade de atividades em cada Unidade de Prevenção à Criminalidade – UPC.

UPC	TOTAL 17º PA	ABRIL	MAIO	JUNHO	TOTAL
BELO HORIZONTE	44	18	18	24	104
BETIM	42	9	11	13	75
CONTAGEM	33	10	11	11	65
DIVINOPOLIS	39	12	13	11	75
GOVAL	25	8	9	8	50
IBIRITE	30	10	20	16	76
IPATINGA	20	9	10	9	48
JUIZ DE FORA	32	9	15	11	67
MONTES CLAROS	33	8	23	13	77
RIBEIRÃO DAS NEVES	45	11	21	13	90
SANTA LUZIA	38	12	11	11	72
SETE LAGOAS	36	12	13	11	72
UBERABA	31	11	13	8	63
UBERLÂNDIA	32	9	12	11	64
VESPASIANO	29	19	10	12	70
TOTAL	509	167	210	182	1068

Em relação ao trimestre anterior, observou-se a elevação do indicador de Mobilização de Rede, ultrapassando a meta estabelecida em 129%. Essa elevação foi pautada pela necessidade de articulações cada vez mais qualificadas e concretas com os serviços, no sentido de promover maior acesso do público do Programa, ampliação de espaços de discussão de pautas referentes a esse e o fortalecimento de acompanhamento conjunto com a rede parceira.

Cabe salientar Uberaba como único município que não atingiu a meta neste indicador, no mês de junho, apesar de na leitura do trimestre este município ter superado a meta. O não atingimento no mês de junho pode ser explicado por dois fatores: um deles foi a dificuldade de agendas de alguns equipamentos da rede que solicitaram a remarcação de articulações já agendadas, fora do escopo da previsibilidade da equipe. O outro, porque houve o gozo de férias da gestão social, ator que tem se mostrado muito estratégico para o alcance das metas neste indicador.

Em Belo Horizonte, neste período, avaliatório houve elevação do indicador de Mobilização de Rede e a superação da meta estipulada. Esse resultado decorreu do investimento em reorganizar a equipe diante da necessidade de apropriação metodológica advinda da contratação de novos profissionais. Ademais, implementou-se estratégias como a divisão entre a equipe de analistas de referências por regionais do município, substituição em tempo hábil de referência quando por algum motivo não era possível a permanência e a determinação de quantitativo mínimo de mobilizações de rede em cada regional. Essa organização impactou significativamente na ampliação da chegada do público para atendimento por meio de encaminhamentos da rede, mapeamento e apropriação da rede do município, retomada de antigas articulações e estabelecimento de novas parcerias.

Enquanto que em Ibirité, neste trimestre, o PrEsp se reestruturou com mais duas pessoas na equipe, recebendo uma analista social da Psicologia e uma estagiária. Com isso, foi possível que a equipe se organizasse de forma mais efetiva para pensar ações de rede para apresentação da analista social, bem como para alinhar fluxos de encaminhamento, “porta de entrada” e novas possibilidades de atuação do PrEsp com a rede, alcançando a meta estabelecida pelo Programa.

Ainda em Ibirite, destacamos o mês de maio, em que foram realizadas mobilizações de rede com o objetivo de promover uma programação cultural através da oficina de 20 anos do PrEsp com o público do Programa, buscando fomentar o acesso a espaços públicos, artísticos e culturais. Dessa maneira, foram articuladas estratégias junto ao Teatro Municipal de Ibirité, Centro Pop e a Secretaria de Desenvolvimento Social. Ademais, foram feitas ações de mobilização da rede socioassistencial em três territórios diferentes em visitas de alinhamento e encaminhamento de fluxos com os CRAS. Além disso, foram articuladas reuniões com as unidades prisionais de Ibirité e Ribeirão das Neves, de modo a alinhar a condução de grupos com os pré-egressos. Importante ressaltar ainda as articulações com a rede socioassistencial (CREAS e três CRAS) e de saúde (CAPSad, CAPS II, Consultório na Rua) do município.



Mobilização de rede realizada na UPC Ibirité Centro com profissionais do Consultório de Rua

Entende-se a importância da manutenção da parceria estratégica com estes serviços, de modo a possibilitar a ampliação de fluxos de porta de entrada, de encaminhamento e discussões de casos. Ademais, foram realizadas mobilizações com Centro Pop e CEAPA construindo um acompanhamento do público de maneira conjunta e articulada com objetivo de alcance aos direitos sociais.

Tratando-se da pauta de integração entre os programas da Política de Prevenção, cabe ainda sinalizar para a equipe de Vespasiano, que em junho, promoveu um importante espaço, integrando dois programas da Política: PrEsp e PMC. A partir de leituras das equipes e demandas do público, com destaque para recorrência de violência no território do Morro Alto, tendo como vítimas egressos do sistema prisional, bem como desafios para o acompanhamento de núcleos familiares extremamente vulnerabilizados residentes no território supracitado, realizou-se reunião de integração entre as equipes dos Programas, contando com a participação das supervisões metodológicas de referência, gestores sociais e equipes de analistas sociais. Nesta ação foi possível apresentar os Programas, e suas principais frentes de trabalho atualmente desenvolvidas no município, discutir casos em comum, tecer análises sobre a dinâmica social da criminalidade e violência no território e pensar em estratégias conjuntas de intervenção e ações coordenadas visando impactar de maneira assertiva a vida do público atendido por ambos os Programas.



Encontro de Integração PrEsp e PMC, para discussão da dinâmica social da violência e criminalidade na abrangência do Morro Alto

Ainda neste trimestre, observamos a necessidade de intervenção junto a equipe de Juiz de Fora, com investimento da supervisão metodológica, no que se referiu a compreensão do que é uma mobilização de rede desejada pelo Programa. Na supervisão metodológica presencial de abril, observou-se que a equipe vinha contabilizando ações de “encaminhamento qualificado” como articulações de rede, o que não é o adequado dentro da metodologia do PrEsp. Diante de tal orientação, a equipe precisou recuar na contabilização de algumas ações, não sendo possível que tais articulações somassem ao indicador. Ainda assim, nos meses seguintes deste trimestre, a equipe apresentou números significativos alcançando a meta estabelecida no trimestre. Cabe destaque ainda para a ação de mobilização de rede com a assistência social deste município realizada conjuntamente pela equipe e gestão social. Diante o cenário de reorganização interna da Secretaria Municipal de Assistência Social, um número significativo de serviços foram impactados com a reposição de equipe, com isso, avaliou-se necessário uma (re)aproximação com todos os equipamentos municipais, da proteção social especial, de média e alta complexidade, para apresentação dos programas da base municipal, perfil do público, alinhamentos de fluxos de referência e contra referência e para sensibilização para ampliação das parcerias. Houve a presença de 24 representantes de 14 equipamentos da rede assistencial do município.



Reunião de rede realizada na UPC Juiz de Fora Centro com equipamentos da assistência social

Ainda em confluência com a promoção de espaços inovadores de mobilização de rede, salientamos mais uma vez, o município de Montes Claros, cuja equipe articulou rede de maneira próxima às outras equipes, porém trimestralmente realiza um encontro de rede, denominado “Conexão”, onde desenvolve uma temática junto a atores estratégicos da rede do município. Tal ação, além de incrementar de maneira importante a meta, ainda promove espaços altamente qualificados de discussão, fomentando atores municipais de relevo, leitura qualificada da população egressa, bem como propiciando a construção de estratégias conjuntas para o enfrentamento das questões levantadas.

Neste trimestre, o encontro Conexão foi realizado visando dar visibilidade à população LGBTQIAPN+, estimulando equipamentos e instituições que atendem esse público que tenham um olhar cuidadoso para a pessoa com experiência prisional, ressaltando a importância do referenciamento delas no programa PrEsp, para promoção de acolhimento e inclusão social.



Encontro Conexão: tema LGBTQIAPN+ em Montes Claros.

ÁREA TEMÁTICA: PROGRAMA DE PREVENÇÃO E ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA CONTRA MULHER

Área Temática: Programa de Prevenção e Enfrentamento à Violência Contra Mulher	
Indicador nº 6.1. Número acumulado de Grupos de Responsabilização de Homens Autores de Violência Contra a Mulher	
Meta do período avaliatório	Resultado do período avaliatório
- 87 -	- 49 -
Descrição do Indicador	
O Projeto de prevenção e enfrentamento à violência contra mulheres e responsabilização de homens autores de violência tem como estratégia de ação a realização de Grupos de Responsabilização para Homens Autores de Violência Contra a Mulher, no formato presencial (preferencialmente) e/ou virtual, a partir do requerimento do Ministério Público e encaminhamento do Poder Judiciário para cumprimento de medida protetiva de urgência imposta ou alternativa penal. Este indicador visa a mensurar a quantidade de encontros dos Grupos de Responsabilização para Homens Autores de Violência Contra a Mulher executados pelo Projeto, presenciais ou virtuais, alinhados à metodologia de acompanhamento de alternativas penais.	
Fonte de comprovação do indicador	
Fonte de Comprovação: modelo fornecido pela SEJUSP/SUPEC, encaminhado mensalmente pelas equipes técnicas das UPC à sede administrativa da entidade parceira e à SEJUSP/SUPEC.	

Quando o plano de trabalho de 2022 foi pactuado entre a OS e a Sejus havia uma expectativa de que o Projeto fosse implementado nas Comarcas de Curvelo, Barbacena e Pouso Alegre nos meses de abril e maio do mesmo ano, tendo a construção das metas esse parâmetro. Contudo, alguns atravessamentos inviabilizaram o cumprimento desse planejamento, de modo que apenas Curvelo e Barbacena tiveram suas Unidades inauguradas em junho e dezembro de 2022, respectivamente, e a de Pouso Alegre no final de março de 2023.

No seio do 18º Período Avaliatório, o Projeto aqui em análise, pela primeira vez desde sua estruturação inicial em 2022, se encontrou em desenvolvimento nos três municípios previstos. Com a implantação em Pouso Alegre efetivada no final do mês de março, o trimestre em observação contou com as três Unidades abertas e com as equipes da CEAPA e PMC capacitadas para a execução das frentes de trabalho com público e rede.

Considerar o Projeto em sua totalidade, seguindo a lógica dos indicadores distribuídos igualmente entre as Unidades, ainda se mostra desafiador, vez que as diferenças geradas pelos cenários das comarcas e pelo lapso entre uma inauguração e outra, conduz a obrigatoriedade de refletir isoladamente sobre a execução efetivada em cada um dos equipamentos.

Com essa premissa em foco, para melhor vislumbre do desempenho do Projeto dentro das metas pactuadas para a CEAPA, se pode ponderar que os municípios de Curvelo e Pouso Alegre enfrentam contextos semelhantes no tangente ao que se denomina porta de entrada proveniente de articulação com Poder Judiciário para o encaminhamento de Medidas Protetivas de Urgência e acompanhamento em metodologia de Ação de Responsabilização com Homens Autores de Violência contra às Mulheres.

Apesar de Curvelo ser a primeira Unidade inaugurada, questões relacionadas ao encaminhamento do público ainda se postam como o maior desafio para a execução do escopo de trabalho e o consequente alcance das metas nos indicadores estipulados. A Unidade, que completou no dia 20 de junho de 2023 um ano de formação de sua equipe, padece até o momento com a ausência de um fluxo de casos que favoreça o pleno funcionamento. Tal questão é debatida e alvo de construções interventivas com a Diretoria do Programa CEAPA, que também tem buscado a solução para esse ponto.

Em aspecto semelhante, se tem a Unidade de Pouso Alegre, que agora completou seus três meses de funcionamento, mas que até o momento não obteve êxito no estabelecimento de fluxo de encaminhamento com o Poder Judiciário da Comarca, o que resultou em um trimestre sem público e sem atendimentos.

Contudo, em rota contrária às Unidades acima explicitadas, Barbacena avançou em seus indicadores ao sustentar a entrada e acompanhamento de casos, e com isso revelou o melhor desempenho dentro do Projeto, bem como apresenta cenário de prognóstico dentro do esperado.

De todo modo, se faz importante apresentar um panorama sobre o funcionamento do Projetos nas três comarcas em relação aos programas Ceapa e PMC.

Indicador 6.1: Número acumulado de Grupos de Responsabilização de Homens Autores de Violência Contra a Mulher													
	17º PA			18º PA			19º PA			20º PA			Total
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
CEAPA (Curvelo)	4	4	5	3	4	4							24
CEAPA (Barbacena)	0	1	4	4	9	7							25
CEAPA (Pouso Alegre)	0	0	0	0	0	0							0
TOTAL	4	5	9	7	13	11							49

Esse indicador versa unicamente sobre prática desenvolvida pela CEAPA e, diferente dos outros dois estipulados para o Projeto, ele não trata da soma de trabalho feita pelos dois Programas parceiros. Fazer essa marcação é importante, vez que aqui se encontra o centro para a leitura dos objetivos da CEAPA em contextos de intervenção com homens autores de violência contra as mulheres. Ao estipular indicador exclusivo para sinalizar o investimento nos encontros grupais dentro dessa temática, ganha destaque o alinhamento com diretrizes e metodologias nacionais validadas como efetivas para enfrentamento dos cenários de violência. Em contrapartida, ao se identificar performance alguém nessa meta, se tem a explicitação mais que clara acerca da fragilidade da porta de entrada e encaminhamento de casos pelo Poder Judiciário.

O número de encontros grupais se relaciona diretamente com a quantidade de casos presentes nas Unidades e só é possível avançar nesse indicador em cenário no qual temos fluxo saudável e funcional de encaminhamentos oriundos do poder judiciário. Trata-se de uma relação exponencial regida pelo número de casos inscritos e o consequente aumento de grupos para comportar o volume de público a ser acompanhado.

Desta feita, o resultado desse indicador dentro do período aqui em análise se mostrou alguém do esperado. Dos 87 encontros pactuados para os três meses, foram efetuados somente 31 encontros. Visando melhor compreensão, segue leitura desse indicador em cada unidade do Projeto:

- Curvelo: Essa unidade instituiu pioneiramente a modalidade grupo aberto dentro do Programa CEAPA no mês de setembro de 2022. Na ocasião, com esse único grupo, foram abarcados todos os casos já encaminhados pelo Poder Judiciário. Com o fluxo de casos, a expectativa era de que, em paralelo a esse modo de execução, outros grupos, em modelo fechado, fossem iniciados e assim o acompanhamento do público seria executado com celeridade e eficiência. Porém, o contexto de entradas de casos se mostrou estanque e somente esse grupo segue em funcionamento até o presente momento, sendo mais que suficiente para abarcar a demanda de casos dessa unidade. Logo, o número de encontros realizados neste município não sofre aumento. No total, foram efetuados 11 encontros dentro do trimestre, 10 a menos do que o esperado para essa comarca.

- Barbacena: Esse município iniciou a realização de grupos no mês de fevereiro de 2023 (período avaliatório anterior), e devido ao funcionamento razoável do fluxo de encaminhamentos, efetuou em meados do 18º Período Avaliatório a abertura de seu segundo grupo e se prepara para executar o terceiro no início do próximo período. Nessa unidade o escopo é de um grupo aberto, que por essência se mantém contínuo no decorrer dos meses sempre somando a esse indicador, e dois grupos em modalidade fechada que, por sua vez, comportam com celeridade o montante de casos que chegaram ao Programa. No trimestre em questão foram realizados 20 encontros grupais dos 21 esperados na meta. Valor bem próximo ao pactuado, sendo que a expectativa é que com os três grupos em pleno funcionamento no período que seguirá, esse dado aumentará e a meta será alcançada nesse quesito.

- Pouso Alegre: Município implantado em março de 2023, mas até o momento não recebeu público encaminhado pelo Poder Judiciário e por isso não contribuiu com essa meta por não executar nenhuma ação grupal. A equipe passou por capacitação introdutória com carga horária de 30 horas e é contemplada com agendas de supervisão metodológica para discussão teórica e metodológica do trabalho, assim como construção do catálogo e ações de rede. Contudo, todos esses

pontos ainda não ganharam corporeidade junto ao público devido à ausência de inscrições no Programa. Cabe destacar que essa questão já está sendo tratada pela OS e DAL no intuito de ampliar o recebimento do público.

Área Temática: Programa de Prevenção e Enfrentamento à Violência Contra Mulher	
Indicador nº 6.2. Número acumulado de atendimentos a mulheres em situação de violência e a homens autores de violências contra a mulher	
Meta do período avaliatório	Resultado do período avaliatório
▪ 840 ▪	▪ 2388 ▪
Descrição do Indicador	
O Projeto de prevenção e enfrentamento à violência contra mulheres e responsabilização de homens autores de violência tem por objetivo prevenir e enfrentar a violência a partir da estruturação de serviços de acompanhamento e atendimento a mulheres e homens em situação de violência (sofrida ou praticada), especialmente nos casos amparados pela Lei Maria da Penha, e serviços de responsabilização e atendimento a homens autores de violência contra a mulher, encaminhados pelo Poder Judiciário para cumprimento de medida protetiva de urgência imposta ou alternativa penal. Seu foco é prevenir fatores de risco, agregar valores ao capital social preexistente e possibilitar a administração de conflitos potenciais e/ou concretos, evitando que esses sejam propulsores de situações violentas. Tem como objetivo atuar nas diversas violências vivenciadas pelas mulheres, para além da violência doméstica, compreendendo-se que a interseccionalidade potencializa os fatores de vulnerabilidade do público alvo. Tem seu caráter voluntário, dialógico e participativo. Atuando em conjunto com a rede de proteção social e a sociedade civil, tendo como basilares a Segurança Pública Cidadã, a Mediação Comunitária e o Enfrentamento às Violências Contra as Mulheres. Ainda, quaisquer homens podem ser atendidos pelo Projeto voluntariamente, quando apresentarem demandas afetas à temática. Também, a partir da intervenção com homens autores de violências contra a mulher nos Grupos de Responsabilização, o Projeto visa proporcionar ações de caráter educativo e reflexivo, bem como desenvolver ações específicas para a responsabilização, orientação e encaminhamentos para rede de proteção social, ações que são realizadas por meio de atendimentos individuais ou grupais. Nos Grupos de Responsabilização a participação dos homens é obrigatória em razão do encaminhamento pelo Poder Judiciário. Para isso, o Projeto tem como público-alvo mulheres e homens moradores dos municípios correspondentes às áreas de abrangência das Unidades de Prevenção à Criminalidade – UPC Regionais. Este indicador visa a mensurar a quantidade de atendimentos realizados pelo Projeto, presenciais ou virtuais, alinhadas à metodologia estabelecida. Para fins deste indicador, são considerados atendimentos cada intervenção realizada nas seguintes modalidades: 1. atendimentos individuais: intervenções que visam a atender as mais diversas demandas das mulheres e homens no tocante aos conflitos vivenciados, à violência sofrida ou praticada e ao baixo acesso a direitos (pessoas que chegam ao Projeto voluntariamente) e também dos homens que se apresentam para o cumprimento da medida protetiva de urgência imposta ou alternativa penal (e que chegam ao Projeto de forma obrigatória); 2. atendimentos coletivos: intervenções que visam a atender as mais diversas demandas voluntárias de grupos ou conjunto de pessoas, no tocante aos conflitos vivenciados, à violência sofrida ou ao baixo acesso a direitos, além do fomento da criação de redes de proteção, a partir de interesses coletivos; 3. projetos de prevenção: São intervenções planejadas e sistematizadas, com período estabelecido de duração, realizadas em uma determinada região identificada com alto índice de violência contra a mulher. Nestes projetos, a comunidade é parceira na construção e execução, pautando as intervenções na análise dos fatores de risco e/ou proteção, objetivando gerar resultados na prevenção e no enfrentamento do fenômeno citado; 4. atendimentos grupais - execução das ações de responsabilização para homens autores de violências contra a mulher: participação de pessoas com alternativas penais em cada encontro dos Grupos de Responsabilização e com assinatura da lista de presença.	
Fonte de comprovação do indicador	
Fonte de Comprovação: modelo fornecido pela SEJUSP/SUPEC, encaminhado mensalmente pelas equipes técnicas das UPC à sede administrativa da entidade parceira e à SEJUSP/SUPEC.	

O número acumulado de atendimentos realizados pelo Programa CEAPA - contempla em sua descrição os atendimentos de inscrição, os atendimentos individuais de acompanhamento e os atendimentos grupais. Nesse indicador se deve considerar que a meta é estipulada para todo o Projeto, considerando os dois Programas. Destaca-se que no âmbito da Ceapa foram realizados apenas atendimentos nas unidades de Curvelo e Barbacena, haja vista que Pouso Alegre foi implantado somente na semana final do período avaliatório. Desta feita, da meta pactuada de 840 atendimentos para todo

o Projeto, foram realizados 2388 atendimentos no âmbito do Programa como um todo. Ou seja, a meta foi superada em 184,3%.

Indicador 6.2: Número acumulado de atendimentos a mulheres vítimas de violência doméstica e homens autores de violência doméstica													
	17º PA			18º PA			19º PA			20º PA			Total
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
CEAPA (Curvelo)	39	28	40	36	47	39							229
PMC (Curvelo)	97	48	305	79	127	84							740
CEAPA (Barbacena)	56	88	133	166	307	290							1040
PMC (Barbacena)	14	12	109	55	33	137							360
CEAPA (Pouso Alegre)	0	0	0	0	0	0							0
PMC (Pouso Alegre)	0	0	0	0	11	8							19
TOTAL	206	176	587	336	525	558							2388

CEAPA:

Como habitual, é imprescindível reiterar em todo relatório que esse indicador contempla as metas estipuladas para o Projeto considerando seus dois programas componentes. Contudo, a fim da clareza para leitura e condução de estratégias resolutivas, aqui terá enfoque para análise somente os dados que dizem da atuação no âmbito do Programa CEAPA, junto ao público com obrigatoriedade judicial de cumprimento.

Também à título de explanação, as três comarcas contam com estrutura e equipe para condução dos trabalhos, mas nesse indicador será analisado somente o desempenho de Barbacena e Curvelo, visto que Pouso Alegre, até o momento, não estabeleceu fluxo de encaminhamento e por isso não recebeu público no equipamento. Logo, esse município não trouxe dados a esse indicador, tal qual ocorreu no 6.1

Todavia, mesmo sem execução real de Pouso Alegre, a meta de modo geral foi alcançada neste indicador e para entender como isso acontece, segue uma leitura individual dos outros dois municípios, acrescidos do lembrete de que essa é uma meta coletiva de Programas e que os desempenhos são somados e levam ao sucesso do dado, mesmo quando uma unidade não consegue performar o necessário.

- Barbacena: Nesse município foram executados expressivos 763 atendimentos dentre as modalidades previstas na metodologia do Programa. Para essa unidade o esperado eram 210 atendimentos. Com a realização de dois grupos simultâneos, acompanhamentos individuais e o contínuo movimento de entrada de casos para inscrição, os dados produzidos dentro desse espectro têm se revelado além do esperado.

Dentre as modalidades, é imperioso lançar luz sobre o avanço na execução de grupos, sendo essa frente a com maior resultado numérico para o indicador e que, em linhas gerais, indica a vinculação do público a esse cumprimento.

- Curvelo: Essa unidade, seguindo o vivenciado em períodos pregressos, apresentou resultado insatisfatório dentro desse indicador. Com o frágil fluxo de casos encaminhados dentro do trimestre em análise, foram feitas somente 11 inscrições, o que é incompatível com a expectativa para o município. Em uma lógica de Programa, que funciona como uma roda na qual os indicadores conversam entre si, a baixa entrada de casos conduz, em efeito cascata, a um baixo número de atendimentos, seja na modalidade individual ou coletiva. O resultado alcançado em Curvelo foi de 122 atendimentos, somando as modalidades, o que significa 98 atendimentos abaixo do esperado.

Por fim, é vital destacar que a ausência de resultado em Pouso Alegre e o desempenho insatisfatório de Curvelo, não impediram o alcance total de meta para o indicador 6.2 considerando todo o Projeto no âmbito do Programa CEAPA, vez que a unidade de Barbacena atingiu execução muito superior ao esperado e favoreceu o cenário de sucesso do dado globalmente.

PMC:

Em relação ao indicador 6.2 (número acumulado de atendimentos a mulheres vítimas de violência doméstica e homens autores de violência doméstica) para este período era de 525 atendimentos e somente as equipes do PMC realizaram 534 atendimentos, superando o previsto. Dessa forma, a equipe de Curvelo realizou 290 atendimentos no trimestre, a equipe de Barbacena 225 e a equipe de Pouso Alegre 19. Cabe ressaltar que cada uma das equipes está em momentos diferentes nos municípios, indo da realização de diagnóstico à consolidação do programa e práticas de atuação.

Cabe destacar o salto quantitativo que a equipe de Barbacena teve ao longo deste período, com a maior consolidação das práticas na comarca. O mês com maior destaque foi junho, durante o qual a equipe realizou um cronograma de circulações e projetos pelos territórios prioritários, elencados a partir do diagnóstico. Dessa forma, foi possível estar mais próximo do público e planejar ações de prevenção e enfrentamento à violência contra a mulher, o que tem sido crucial para a elevação dos números e aumento da capilaridade do programa.

A equipe do PMC projeto Funemp de Curvelo vem cumprindo satisfatoriamente os indicadores. Além do volume de atendimentos individuais que chegam por demanda espontânea, divulgação institucional realizada pela equipe e gestão social e encaminhamento das redes, a equipe de Curvelo já conseguiu construir uma vinculação com os territórios elencados prioritários. Dessa vinculação, tem sido possível a execução de diversas ações em organização comunitária, trabalhando-se a lógica da violência de gênero estrutural e criando mecanismos de prevenção nos territórios e no município. A equipe construiu uma entrada junto a um grupo de mulheres já existente no bairro Ponte Nova, onde já foram possíveis algumas intervenções. Durante o trimestre, ainda ocorreu execução do “É na Base”, tendo sido possível discussões com alunos e familiares sobre o enfrentamento a violência contra a mulher. A partir da consolidação do trabalho dessa equipe com as redes do município, esta vem sendo demandada para a construção de diversas ações de prevenção às violências, como por exemplo, durante todo o mês de maio, a equipe foi convidada a construir e participar de ações relacionadas ao enfrentamento a violência sexual de crianças e adolescentes e os atravessamentos das questões de gênero nessa pauta, bem como durante o mês de junho para as questões de LGBTfobia.

Área Temática: Programa de Prevenção e Enfrentamento à Violência Contra Mulher

Indicador nº 6.3. Número acumulado de ações do Projeto de prevenção e enfrentamento à violência contra mulheres e responsabilização de homens autores de violência junto às redes de proteção social e ao Sistema de Justiça Criminal

Meta do período avaliatório	Resultado do período avaliatório
• 120 •	• 585 •
Descrição do Indicador	
O Projeto de prevenção e enfrentamento à violência contra mulheres e responsabilização de homens autores de violência atua na perspectiva da incompletude institucional, concebendo como essencial a interlocução com a rede de proteção social mista para a construção de fatores de proteção e enfrentamento às violências e criminalidades nos níveis pessoais e comunitários. Nesse sentido, as intervenções do Projeto são construídas em diálogo, numa perspectiva horizontal de mobilização e cooperação com a rede parceira. Entende-se por rede parceira as referências comunitárias e instituições territoriais, municipais e regionais atuantes na garantia e defesa dos direitos do público atendido. Este indicador objetiva mensurar as ações e estratégias construídas em rede, presenciais ou virtuais, alinhadas à metodologia do Projeto, que favoreçam o acesso a direitos do público atendido e a criação/fortalecimento das redes de enfrentamento à violência nas comarcas/regiões contempladas pela atuação do Projeto. Para fins deste indicador, são consideradas ações junto às redes de proteção social e ao Sistema de Justiça Criminal: 1. Participação em comitês, grupos de trabalho, reuniões de rede social mista ou outros espaços de rede existentes que discutam temas transversais à segurança cidadã, à mediação comunitária e à execução e acompanhamento de alternativas penais; 2. Construção de fluxos, alinhamento institucional e estratégias articuladas de intervenção em fenômeno de violência e criminalidade com a rede de proteção social; 3. Discussão de casos com a rede de proteção social; 4. Encaminhamentos para a rede parceira nos casos individuais e coletivos de orientação para acesso a direitos realizados pelo Projeto; 5. Visitas para articulação e construção de fluxo com os órgãos do Ministério Público, Poder Judiciário, Defensoria Pública, Secretarias Municipais e outras entidades correlatas para discussão afetas às alternativas penais.	
Fonte de comprovação do indicador	
Fonte de Comprovação: modelo fornecido pela SEJUSP/SUPEC, encaminhado mensalmente pelas equipes técnicas das UPC à sede administrativa da entidade parceira e à SEJUSP/SUPEC.	

Número acumulado de ações do Programa de Enfrentamento à Violência Doméstica e Familiar junto às redes de proteção social – dado referente a contabilização das articulações e ações desenvolvidas junto a rede para o desenvolvimento de frentes de demanda do público. A meta estipulada para o 18º PA é 120 e as equipes dos programas alcançaram 585 ações, cumprindo sobremaneira o objetivo esperado.

Indicador 6.3: Número acumulado de ações do Programa de Enfrentamento à Violência Doméstica e Familiar junto às redes de proteção social													
	17º PA			18º PA			19º PA			20º PA			Total
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
CEAPA (Curvelo)	10	9	1	2	5	4							31
PMC (Curvelo)	28	33	27	26	37	32							183
CEAPA (Barbacena)	16	14	36	28	25	40							159
PMC (Barbacena)	9	10	24	14	15	30							102
CEAPA (Pouso Alegre)	0	13	15	15	13	10							66
PMC (Pouso Alegre)	0	0	0	0	18	26							44
TOTAL	63	79	103	85	113	142							585

CEAPA:

Esse é um indicador que versa sobre frente não direta com o público, mas que configura força indissociável para o enfrentamento à criminalidade e violência na lógica das alternativas penais. Mapear, diagnosticar e articular com equipamentos que compõem a rede dos municípios em que a CEAPA é presente perpassa os fazeres cotidianos nas questões singulares dos atendidos e nas pautas transversais, enquanto coletivo de políticas públicas.

Essa é uma frente que apesar de ligada ao perfil e demanda do público, também possui elementos e necessidades que extrapolam essa dimensão e exigem da equipe técnica o desenvolvimento de repertório e práticas para condução assertiva desse trabalho.

Ao considerar os aspectos desse trimestre em avaliação e os movimentos pertinentes a cada Unidade, a fim de superar os desafios postos para a pauta da prevenção e intervenção com autores de violência contra as mulheres no município, a performance observada revela o alcance da meta em significativos 283%. Contudo, o alcance global da meta dentro do Projeto no âmbito do Programa CEAPA, por si só, não satisfaz a necessidade de qualificar e aprofundar cada vez mais o entendimento do trabalho e os resultados desses e, por isso, abaixo seguirá breve leitura de cada município dentro do indicador 6.3.

- Barbacena: Essa unidade efetivou o total de 50 articulações, sendo que o esperado era o montante de 30. As demandas junto aos casos levaram a equipe à promoção de encaminhamentos para a rede de proteção e estabelecimento de espaços de discussão de casos com equipamentos. Novamente, essa Unidade se sobressai na meta executada e colabora para o alcance global do esperado para o Projeto no âmbito do Programa CEAPA.
- Curvelo: A unidade de Curvelo, apesar do desenvolvimento de ações de rede destinadas a pauta de intervenção com homens dentro do município, padece pelo baixo índice de público inscrito, que consequentemente gera redução do número de encaminhamentos para os equipamentos públicos, bem como pouca demanda que fomente a discussão de casos. Com esse cenário, se tem uma unidade com atuação insatisfatória dentro das modalidades de atuação com rede, na qual, dentro do trimestre, foram desempenhadas 11 das 30 ações pactuadas no indicador para o Programa CEAPA.
- Pouso Alegre: Como unidade em processo embrionário de implantação após sua abertura na última quinzena de março de 2023, essa equipe tem elaborado e desenvolvido cronograma de articulação com os equipamentos da rede local para apresentação do programa e leitura das demandas e contextos de violência nos diversos bairros do município. Mediante essa construção do catálogo de rede, por meio de mapeamento e diagnóstico, a equipe sedimentou dados para organização regionalizada, bem como se dividiu para acesso e diálogo com as referências dos equipamentos, introduzindo nesses espaços a pauta do Projeto e o objetivo do Programa dentro desse. De acordo com o modo de operação metodológica, a equipe teve sucesso em atingir a meta de 15 articulações pactuadas para o semestre ao realizar 18 ações junto a rede municipal.

PMC:

No que se refere ao PMC, a meta global para este trimestre era de 75 ações de rede e, somente as equipes do PMC realizaram 198 ações, superando de forma significativa os resultados esperados. A equipe de Curvelo realizou 95 ações de rede, a de Barbacena 59 e a de Pouso Alegre 44.

A equipe de Barbacena tem realizado ações de rede de maneira equilibrada entre os meses, mas no mês de junho, devido ao cronograma de circulações e projetos mencionado acima, voltados para a prevenção à violência contra a mulher, houve um aumento considerável de ações de rede, que saltaram de 15 em maio para 30 ações em junho, com destaque para construção de fluxos e discussão de caso com as redes de proteção do município.

A equipe de Pouso Alegre iniciou suas atividades em abril, em que foi realizada uma capacitação inicial direcionada à construção do diagnóstico territorial. Ao longo do trimestre a equipe realizou o diagnóstico, buscando contato com várias instituições e referências comunitárias. A equipe relatou dificuldade em acionar alguns atores da rede, principalmente da educação, devido à organização da prefeitura do município, pois para conseguir falar com um coordenador ou diretor de um serviço era necessária a autorização do secretário responsável por aquela pasta. Além do diagnóstico acabaram chegando alguns casos de demanda espontânea para a equipe, o que nos fez realizar a capacitação inicial direcionada à metodologia do programa. Além disso, a equipe participou de algumas ações propostas pela rede visando estreitar esses vínculos e divulgar o programa.

A equipe de Curvelo também atua como importante ator na articulação e fomento das redes de atenção a violência contra a mulher no município. Tendo se encerrado um ciclo de capacitações realizadas pela equipe para as agentes comunitárias de saúde, que contemplou alguns centros de saúde em Curvelo realizado ao longo do primeiro trimestre, a equipe se vê muito convocada por outras redes a ocuparem espaços de articulação e mobilização, sobretudo pela rede de assistência.

Destacamos o desafio metodológico que é fazer uma execução aproximada da metodologia do Programa Mediação de Conflitos em sua origem, adequada aos recortes do projeto Funemp. A atuação de forma mais territorializada do PMC, quando na execução do projeto Funemp encontra diversos entraves, como por exemplo, de como criar estratégias de comunicação e mobilização social em uma comunidade, apenas com o recorte das questões de gênero. À medida que as equipes se esforçam para fazer um PMC semelhante, outras demandas são levantadas pelas lideranças comunitárias e o desafio é de como se trabalhar, já que o programa tem recorte de temática específica.

Para além do desafio relativo à temática da violência contra a mulher, a própria abrangência de execução do Funemp, que é a nível regional levanta dificuldades metodológicas, já que o PMC trabalha a partir de uma lógica territorializada e das leituras de violência e criminalidade desses contextos. Mesmo priorizando territórios dentro do município, a partir do diagnóstico, estes locais não são onde as equipes estão localizadas e mantém de forma recorrente relações comunitárias e institucionais, o que também é um desafio. Temos empenhado esforços para qualificar o trabalho das equipes, fazendo os recortes metodológicos necessários, de forma a conseguir atender o público prioritário, que são as mulheres em situação de violência.

ÁREA TEMÁTICA: PROGRAMA SELO PREVENÇÃO MINAS

Área Temática: Programa Selo Prevenção Minas	
Indicador nº 7.1. Número acumulado de ações de articulação com a rede parceira do Programa Selo Prevenção Minas	
Meta do período avaliatório	Resultado do período avaliatório
• 165 •	• 353 •
Descrição do Indicador	
Descrição: O Programa Selo Prevenção Minas, a partir da perspectiva da Segurança Cidadã, concebe como essencial a interlocução com a rede parceira para a construção de fatores de proteção e enfrentamento às violências e criminalidades nos municípios. Conforme metodologia do Programa, a rede parceira é composta por organizações, de caráter formal ou informal, que atuem nas áreas de segurança pública, justiça, proteção social e garantia de direitos humanos. Nesse sentido, as intervenções do Programa são construídas em diálogo, mobilização e cooperação com essa rede. Para fins deste indicador, são consideradas ações de articulação com a rede alinhadas à metodologia do Programa Selo Prevenção Minas: 1. Número de ações de articulações de rede, com caráter técnico, sobre como atuar em prevenção social à criminalidade; 2. Número de ações de articulações de rede para construção de diagnósticos e planos municipais; 3. Número de ações de articulação de rede para criação ou fortalecimento de fluxos ou protocolos de atendimento e encaminhamento de casos de violências e criminalidade; 4. Número de ações de articulação de rede para fomento da temática de prevenção social à criminalidade.	
Fonte de comprovação do indicador	
Fonte de comprovação: modelo fornecido pela SEJUSP/SUPEC, encaminhado mensalmente à sede administrativa da entidade parceira e à SEJUSP/SUPEC.	

Contextualização Geral dos Indicadores:

O ano de 2023 para o Programa Selo Prevenção Minas representa um período de continuidade, mas também de alterações e adequações que surgiram a partir dos 12 primeiros meses da prática em caráter regionalizado e por meio da construção do marco lógico do Programa. Nesse contexto, as discussões realizadas mostraram a necessidade e o estabelecimento de novos indicadores de desempenho, que foram incorporados no atual Programa de Trabalho do Contrato de Gestão vigente.

O Selo, assim como a maioria dos outros Programas da Política Estadual de Prevenção Social à Criminalidade, passou a ter 03 indicadores, que melhorou a forma de monitorar e avaliar o trabalho, tendo em vista que as novas métricas acompanham as mudanças na *teoria* e na *prática*. Portanto, as metas e indicadores de 2023, não representam rupturas no trabalho desenvolvido no ano anterior, mas um esforço para a continuidade e qualificação nos diversos âmbitos do Programa. Além disso, direcionam novas perspectivas e possibilidades para execução, já que os indicadores colocaram em *lugar de destaque* práticas que já estavam sendo implementadas na Risp 10, bem como apontam para outras ações podem e devem ser realizadas pelo Selo, dada às particularidades das localidades e nosso potencial (e limites) para atendimento.

Assim, temos os seguintes indicadores:

1. 7.1 Número acumulado de ações de articulação com a rede parceira do Programa Selo Prevenção Minas: este indicador contabilizar as ações;
2. 7.2 Número acumulado de pessoas participantes nas atividades de formação promovidas pelo Programa Selo Prevenção Minas;
3. 7.3 Número acumulado de pessoas participantes nos espaços de participação social, nas reuniões de rede e nas plenárias da comissão promovidos pelo Programa Selo Prevenção Minas.

Acerca do indicador 7.1 cumpre destacar que este, no Plano de Trabalho vigente, contempla exclusivamente atividades de articulação de rede, diferente do Plano de Trabalho anterior em que as diversas modalidades de atuação do Programa eram contabilizadas neste indicador. Nesse sentido, evidenciamos que a categorização dos indicadores com ações e unidades de

medidas semelhantes são importantes e necessárias, pois auxilia a compreendermos melhor o trabalho, dar continuidade às ações exitosas, bem como corrigir processos e práticas que dificultam o alcance dos objetivos do Programa.

O Selo Prevenção Minas chega em mais um período avaliatório superando todas as metas previstas nos 03 indicadores do Programa, sendo isso, uma conquista importante, que é fruto da construção coletiva do trabalho de todos os responsáveis pela execução. Nessa perspectiva, cumpre destacar que somente neste ano alcançamos (com alguma ação) 18 municípios, o que representa 78,26% de toda a Risp 10.

Somente no último trimestre alcançamos 15 municípios com articulações de rede, 14 municípios participaram de nossas atividades de formação, realizamos ações transversais de participação social em 02 municípios, executamos o Eixo Certifica em Patos de Minas e participamos de ações para implantação de tal Eixo em São Gotardo, que no próximo período avaliatório começará a ser implementado. Numericamente tivemos bons resultados, mas para além disso tivemos qualidades em nossas entregas, conforme apontaremos ao longo do texto. Dada essas pontuações partiremos para a análise de cada indicador.

Informações relevantes acerca da execução do indicador no período avaliatório

No 18º Período Avaliatório do Contrato de Gestão 002/2019 que compreende o período 01/04 a 30/06/2023 obteve-se um total acumulado de 353 ações de articulação de rede pelo Programa Selo Prevenção Minas. Considerando que a meta acumulada para o trimestre era de 165 ações, o programa atingiu 113,9% acima do objetivo estabelecido.

7.1 - Número acumulado de ações de articulação com a rede parceira do Programa Selo Prevenção Minas				
Municípios	Abril	Maio	Junho	Total
RISP 10 (Patos de Minas)	50	87	50	353
Total	50	87	50	353

Conforme mencionado realizamos articulações de rede com 15 municípios, o que representa 65,21% da Risp 10. O Selo se propõe a intervir, em parceria com a gestão pública municipal, de maneira diferente (considerando as demandas e os vínculos criados em cada realidade/território) e em tempos distintos nos municípios referenciados pelo Programa.

Uma equipe atuante em uma unidade regionalizada consegue alcançar um número significativo de municípios, mas encontra como desafios construir intervenções que ultrapassem o atendimento imediato e superficial de demandas sobretudo nos territórios e municípios para além de Patos de Minas.

Nesta perspectiva, cumpre destacar que realizamos 187 articulações de rede neste trimestre, ultrapassando 7,77% daquilo que era previsto para o momento (107,77%). Embora o número de articulações previstas para o trimestre, em comparação ao período avaliatório anterior, tenha sido maior, neste período tivemos uma variação menor entre o resultado e o valor esperado. Ainda está distante do ideal, mas acredita-se que seja resultado de intervenções realizadas desde janeiro de 2023, com vista a qualificar as articulações realizadas, o que em certa medida repercutirá na diminuição dos desvios ocorridos.

Um ponto observado no indicador 7.1 é que o mês de abril e junho tiveram o mesmo número de articulações de rede, variando para mais em cada mês 66% do valor esperado. São valores significativos, mas ainda inferiores ao de maio, que teve no período o maior desvio – 190%. Justificável sobretudo pelo momento vivenciado de implementação do Eixo Certifica em Patos de Minas.

Aconteceram em maio muitas articulações (57,47% do valor do mês) para a coleta de dados qualitativos (seja realizando entrevistas, seja mobilizando para a reunião da Comissão do referido mês, na qual houve um grupo de discussão). Tal coleta é necessária para a construção do Diagnóstico Municipal, documento previsto na metodologia do Eixo Certifica e produto pactuado no atual Programa de Trabalho, que tem sido construído pela equipe atuante na UPC Patos de Minas/Risp 10, Supervisão Metodológica e principalmente pelo Setor de Monitoramento do Instituto Elo, com apoio e direcionamentos da Coordenação do Programa.

Semelhante ao trimestre anterior, é importante mencionarmos que as articulações realizadas em Patos de Minas e nos demais municípios permanecem com características distintas. Com a implementação do Certifica em Patos a equipe realizou, majoritariamente, esforços para a consolidação da Comissão, formalização por meio de Publicação da Portaria Nº 4.729, de 15 de maio de 2023, mobilização para as plenárias da Comissão, construção de pautas destas reuniões em conjunto com a rede e coleta de dados para o Diagnóstico Municipal.

Considerando que no Eixo Certifica se encontra grandes possibilidades de intervenção do Programa e dado o momento atual da implementação (consolidação da Comissão e elaboração do Diagnóstico), foi esperado e planejado que este tomasse grande parte das articulações de rede neste ano, sobretudo durante o primeiro semestre. Colhe-se bons frutos nas reuniões da Comissão a partir deste trabalho de proximidade e de fortalecimento de vínculos com a rede parceira, conforme observação na discussão específica do indicador de participação. Cabe aqui ainda mencionarmos que por meio destas articulações voltadas ao referido eixo, temos conseguido construir novas ações, vide exemplo as articulações realizadas (em junho de 2023) com uma escola da rede pública do município, que permitirá a equipe a entender melhor questões relacionadas à violência e criminalidade em território vulnerável, bem como permitirá a construção de intervenções diretas com públicos específicos da nossa política, tais intervenções acontecerão no próximo período avaliatório.

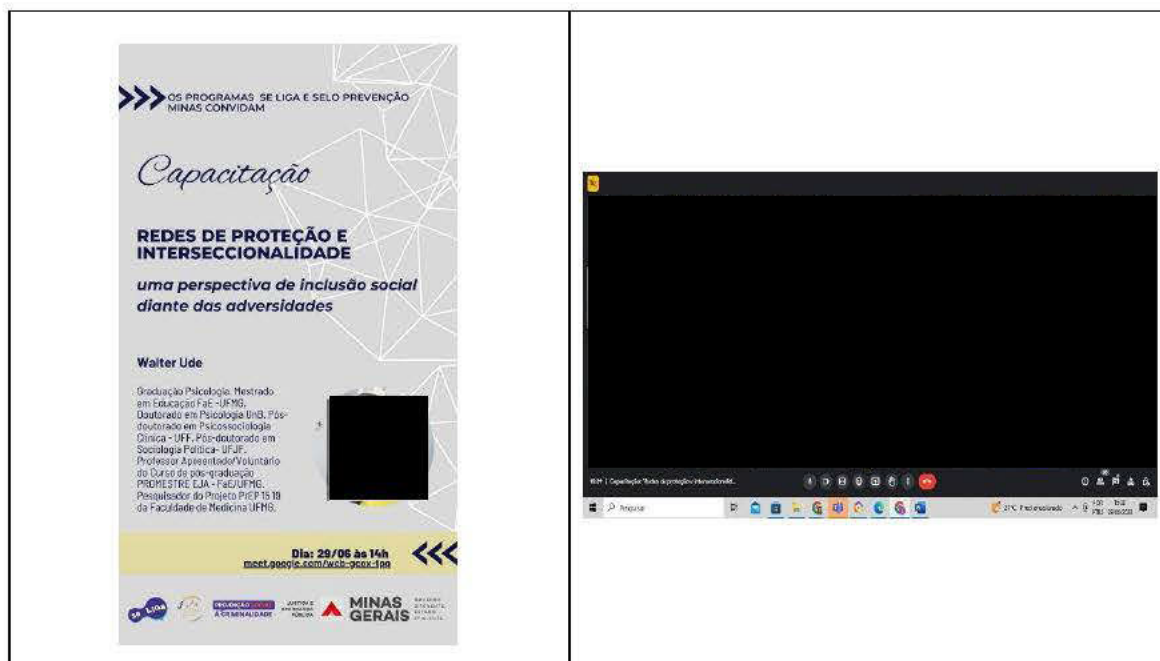
Assim, o esforço deste trimestre em relação às articulações em Patos de Minas, que motivou o trabalho principalmente da Supervisão Metodológica e Coordenação do Programa, foi de conciliar todas as demandas que são inerentes ao Eixo Certifica com a possibilidade de construir ações complementares e para além deste.

Já em relação aos demais municípios da Risp 10, percebemos que, majoritariamente, os esforços ao se realizar articulações de rede foram voltados para implementação do Eixo Em Curso, sendo que neste trimestre, conforme demonstraremos a seguir tivemos uma variedade em temas e formatos de execução das capacitações.

Foram realizadas, nos demais municípios, 51 articulações e destas 36 estiveram relacionadas ao Eixo Em Curso, que é uma frente importante do trabalho do Programa, que tem aberto caminhos para novas ações. Além disso, vale pontuarmos que também tivemos articulações para viabilizar e organizar ações transversais de participação social do Programa, que pela primeira vez foi realizada fora do território de Patos de Minas (maiores detalhes constarão no texto do indicador de participação).

Ademais, pela primeira vez realizamos “articulações de rede com caráter técnico sobre como atuar em prevenção social à criminalidade”. Foram desenvolvidas 06 articulações (02 em cada do mês do período avaliatório) de rede com município de Rio Paranaíba para a execução do Eixo Consultoria, no qual temos prestado e disposto de orientações para construção de um diagnóstico municipal por parte do Núcleo Intersectorial de Prevenção à Violência e Promoção da Paz. Para o próximo semestre em nosso planejamento está previsto a finalização desta consultoria e o início de outra com mais um município.

Conforme o exposto, demonstramos que temos ofertado e realizado articulações de rede com características e de naturezas diversas, contudo ainda não atingimos todas as possibilidades que estas ações permitem, no entanto, temos trabalhado para que isso aconteça, vide as supervisões (individuais, gerais e temáticas) e as capacitações realizadas. Nesta perspectiva, destacamos a capacitação desenvolvida com Professor Walter Ude, que discutiu interseccionalidade e trabalho em rede, tal capacitação foi realizada em conjunto com o Programa Se Liga (organizada pelas Supervisoras Metodológicas dos dois Programas), Programa que assim como o Selo apresenta caráter regional. Na ocasião, além das equipes técnicas tivemos a presença de Cristiane Pereira, Maria Clara di Lorenzo, Vanessa Serva, Michelle Gangana e Flávia Mendes.



Convite e registro da capacitação realizada no dia 29/06/2023

Assim, esperamos e temos planejado para o próximo semestre ampliação na nossa gama de atuação. Bem como permanecemos trabalhando com a equipe técnica a necessidade de bons registros (nos instrumentais propostos pela Supervisão e Coordenação), que permitirão maior qualidade no trabalho em rede realizado.

Área Temática: Programa Selo Prevenção Minas	
Indicador nº 7.2. Número acumulado de pessoas participantes nas atividades de formação promovidas pelo Programa Selo Prevenção Minas	
Meta do período avaliatório	Resultado do período avaliatório
• 450 •	• 548 •
Descrição do Indicador	
O Programa Selo Prevenção Minas, dentre outros objetivos, visa disseminar conhecimentos adquiridos e técnicas utilizadas pela Política Estadual de Prevenção à Criminalidade, através da realização de atividades de formação e produção de conteúdo, para as instituições públicas e demais públicos interessados em qualificar sua atuação em prevenção ao crime e às violências. Assim, as atividades são passíveis de formatação personalizada ao contexto local, estruturadas em conjunto com o parceiro, visando atuar de maneira assertiva através da proposição de temas que contribuam para o enfrentamento dos desafios que tocam a segurança pública local. Para fins deste indicador, são consideradas atividades de formação, alinhadas à metodologia do Programa Selo Prevenção Minas, os espaços de formação sobre temáticas de prevenção social à criminalidade realizadas nos municípios.	
Fonte de comprovação do indicador	
Fonte de comprovação: modelo fornecido pela SEJUSP/SUPEC, encaminhado mensalmente à sede administrativa da entidade parceira e à SEJUSP/SUPEC.	

Informações relevantes acerca da execução do indicador no período avaliatório

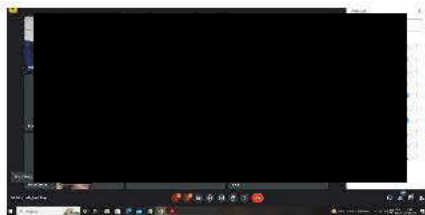
No 18º Período Avaliatório do Contrato de Gestão 002/2019 que compreende o período 01/04 a 30/06/2023 obteve-se um total acumulado de • 548 • pessoas participantes nas atividades de formação promovidas pelo Programa Selo Prevenção Minas. Considerando que a meta acumulada para o trimestre era de • 450 • pessoas, o programa superou a meta em 21,7%.

7.2- Número acumulado de pessoas participantes nas atividades de formação promovidas pelo Programa Selo Prevenção Minas				
Municípios	Abril	Maio	Junho	Total
RISP 10 (Patos de Minas)	106	91	80	548
Total	106	91	80	548

Neste período avaliatório realizamos 09 capacitações, que alcançaram 266 participações de pessoas de 101 instituições de 14 municípios (60,86% de toda Risp 10).

Durante o mês de abril, tivemos o maior número de capacitações e participações (04 capacitações e 106 participantes), tendo sido superado a meta no mês em 32,5%. Em maio tivemos o segundo maior número de capacitações e de participações (03 capacitações e 91 participantes), superamos no mês a meta em 13,75%. Já junho alcançamos exatamente o valor esperado (80 participações) e tivemos no período duas capacitações. Sobre este último mês cumpre destacar a analista social referência de tal eixo esteve em gozo de férias, mas com planejamento, organização e com acompanhamento por parte do Instituto Elo e Coordenação do Programa conseguimos minimizar os impactos desta ausência.

Abaixo trazemos maiores informações das capacitações realizadas em abril de 2022:

Capacitação	Data	Qtd.	Fotos
Capacitação on-line "Diagnóstico Municipal de Segurança Cidadã" para o município de Rio Paranaíba	04/04/2023	8 pessoas presentes	

Capacitação "Violência Contra a Mulher" para os municípios de Cruzeiro da Fortaleza, Guimarães e Serra do Salitre, ocorrida em Cruzeiro da Fortaleza	12/04/2023	43 pessoas presentes	
Capacitação "Redes: Desafios e possibilidades na construção de espaços de trabalho integrado" realizada no município de Coromandel	18/04/2023	16 pessoas presentes	
Capacitação "Atendimento em Políticas Públicas: Possibilidades para a qualificação da atuação profissional" realizada no município de Lagamar	20/04/2023	39 pessoas presentes	

O mês de abril pode ser considerado um marco importante no ano em relação ao Eixo Em Curso, neste mês pela primeira vez em 2023, a equipe realizou uma capacitação online e uma outra capacitação em que se agrupou 3 municípios, o que fortalece as relações dentro das microrregiões da Risp 10 e otimiza recursos e tempo. Ademais, em abril também conseguimos realizar duas capacitações sobre o trabalho em rede e inovamos em duas temáticas de formação, pela primeira vez também ministramos uma capacitação com a tema "Diagnóstico Municipal de Segurança Cidadã" e outra que abordamos "atendimento e escuta qualificada como estratégia para enfrentamento às vulnerabilidades e prevenção às violências". Sobre a capacitação de "diagnóstico" cumpre destacarmos que foi um dos "primeiros passos" dados para o desenvolvimento da primeira consultoria do Selo na Risp 10.

Em maio, conforme o quadro apresentado a seguir, realizamos duas capacitações com agrupamentos de municípios, que teve como tema a "Violência doméstica contra a mulher", questão importante no âmbito da prevenção social à criminalidade. Neste mesmo mês conseguimos realizar pela primeira vez uma capacitação em município que ainda não havíamos estado presencialmente.

Capacitação	Data	Qtd.	Fotos
Capacitação "Violência Contra a Mulher" para os municípios de Lagoa Formosa, Carmo do Paranaíba e Arapuá, realizada no município de Lagoa Formosa	23/05/2023	30 pessoas presentes	

Capacitação "Violência Contra a Mulher" para os municípios de São Gonçalo do Abaeté e Varjão de Minas	29/05/2023	24 pessoas presentes	
Capacitação "Redes: Desafios e possibilidades na construção de espaços de trabalho integrado" realizada no município de Lagoa Grande	31/05/2023	37 pessoas presentes	

Já em junho realizamos, conforme demonstrado duas capacitações, uma de maneira agrupada com municípios nos quais temos boa relação de rede e outra com um município que também estivemos pela primeira vez e que estamos construindo a nossa relação, conforme detalhamento abaixo:

Capacitação "Atendimento em políticas públicas: possibilidades para a qualificação da atuação profissional" para os municípios de São Gotardo e Rio Paranaíba, realizada no município de São Gotardo	02/06/2023	53 pessoas presentes	
Capacitação "Redes: Desafios e possibilidades na construção de espaços de trabalho integrado" realizada no município de Romaria	30/06/2023	26 pessoas presentes	

Notamos que todos os esforços realizados para o desenvolvimento da equipe no âmbito do Eixo "Em Curso" têm surtido efeito, temos conseguido com antecedência planejar e organizar capacitações, temos inovado nas temáticas e formatos de execução. As temáticas discutidas, de modo geral, estão cada vez mais próximas do objeto de intervenção da Política Estadual de Prevenção Social à Criminalidade. Destacamos que as capacitações e supervisões realizadas que se relacionam com o Eixo Em Curso buscam contribuir para a organização dos processos de trabalho e sobretudo aumentar o repertório de intervenção da equipe. Para o próximo trimestre o planejamento é realizar uma capacitação específica sobre tal eixo, a fim de se aproximar cada vez mais das práticas e vocabulário da nossa política, bem como alinhar processos previstos na metodologia do Programa. O Eixo em curso merece nossa atenção e esforços, pois por meio dele conseguimos capilarizar nossa atuação na Risp 10 de maneira qualificada, integrada e continuada.

Área Temática: Programa Selo Prevenção Minas	
Indicador nº 7.3. Número acumulado de pessoas participantes nos espaços de participação social, nas reuniões de rede e nas plenárias da Comissão Municipal de Prevenção à Criminalidade promovidos pelo Programa Selo Prevenção Minas	
Meta do período avaliatório	Resultado do período avaliatório
▪ 120 ▪	▪ 234 ▪
Descrição do Indicador	
Para a efetividade das ações e projetos em prevenção à criminalidade nos municípios em que o Programa Selo Prevenção Minas atua, é importante o alinhamento e engajamento de atores estratégicos, com atuação em rede, bem como da própria população a ser beneficiada. Nesse sentido, o Programa visa criar e/ou fomentar outros espaços formais de participação comunitária na temática da prevenção à criminalidade, promovendo o encontro entre poder público e sociedade civil, de modo a fortalecer a responsabilidade e o compromisso coletivo com a temática no município. Entende-se por espaço formal de participação a organização de momentos em que o poder público se reúne com a sociedade civil com o objetivo de traçar estratégias, construir ações coletivamente e/ou conscientizar acerca de temáticas específicas. Além disso, o Programa também tem por objetivo criar e/ou fomentar espaços de rede nas temáticas inerentes à prevenção à criminalidade, tendo em vista que a articulação entre os atores da rede é fundamental em se tratando do enfrentamento às violências e à criminalidade. Portanto, entende-se por espaço de rede uma forma de organização de um grupo de atores estratégicos, intersetoriais e interinstitucionais, que se reúnem com uma frequência pré estabelecida, possuindo um objetivo comum. Por fim, a Comissão Municipal de Prevenção à Criminalidade é um espaço de rede formal e permanente nos municípios que aderem ao Selo Certifica, e tem por objetivos promover discussões sobre a pauta de prevenção à criminalidade e promover a interlocução sistemática entre as diferentes políticas municipais, de modo a fomentar uma atuação em rede para o enfrentamento à criminalidade e às violências. A equipe de Gestores, analistas e estagiários deverão, com apoio dos/as atores municipais e coordenação estadual, planejar e coordenar as reuniões, de modo a cooperar para o fortalecimento da pauta de prevenção à criminalidade e para a construção coletiva do trabalho. Para fins deste indicador, são consideradas participações alinhadas à metodologia do Programa Selo Prevenção Minas: 1. Número de pessoas participantes nos espaços formais de participação com o viés de segurança pública promovidos pelo programa. 2. Número de pessoas participantes nos espaços de rede nas temáticas de prevenção social à criminalidade promovidos pelo programa. 3. Número de pessoas participantes nas plenárias da Comissão Municipal de Prevenção à Criminalidade.	
Fonte de comprovação do indicador	
Fonte de comprovação: modelo fornecido pela SEJUSP/SUPEC, encaminhado mensalmente à sede administrativa da entidade parceira e à SEJUSP/SUPEC.	

Informações relevantes acerca da execução do indicador no período avaliatório

No 18º Período Avaliatório do Contrato de Gestão 002/2019 que compreende o período 01/04 a 30/06/2023 obteve-se um total acumulado de ▪ 234 ▪ pessoas participantes nos espaços de participação social, nas reuniões de rede e nas plenárias da Comissão Municipal de Prevenção à Criminalidade promovidos pelo Programa Selo Prevenção Minas. Considerando que a meta acumulada para o trimestre era de ▪ 120 ▪ pessoas, o programa atingiu 95% acima do objetivo estabelecido.

7.3- Número acumulado de pessoas participantes nos espaços de participação social, nas reuniões de rede e nas plenárias da Comissão Municipal de Prevenção à Criminalidade promovidos pelo Programa Selo Prevenção Minas				
Municípios	Abril	Maio	Junho	Total
RISP 10 (Patos de Minas)	47	56	29	234
Total	47	56	29	234

Para o segundo período avaliatório tínhamos como meta alcançar nos 03 respectivos meses o valor de 90 participações e o número acumulado 120. No entanto, alcançamos entre abril e junho 132 participações em espaços de participação social e nas plenárias da comissão e o acumulado foi de 234 participações, destarte ultrapassamos o esperado no período 46,66% e no primeiro semestre superamos o indicador 7.3 em 95%.

Neste ano pela primeira vez começamos a contabilizar o número de participações nas plenárias da comissão em indicador próprio e passamos também a contabilizar o número de participações nos espaços promovidos pelo Programa com foco em participação social e nos espaços de rede temáticos organizados pelo Selo. Para estabelecer metas para este ano novo indicador considerou-se as diretrizes de trabalho dadas para o ano de 2023 e o histórico de execução do Selo, tendo em vista especialmente as ações realizadas no primeiro ano de implantação regional e a experiência do Eixo Certifica no município de Alfenas.

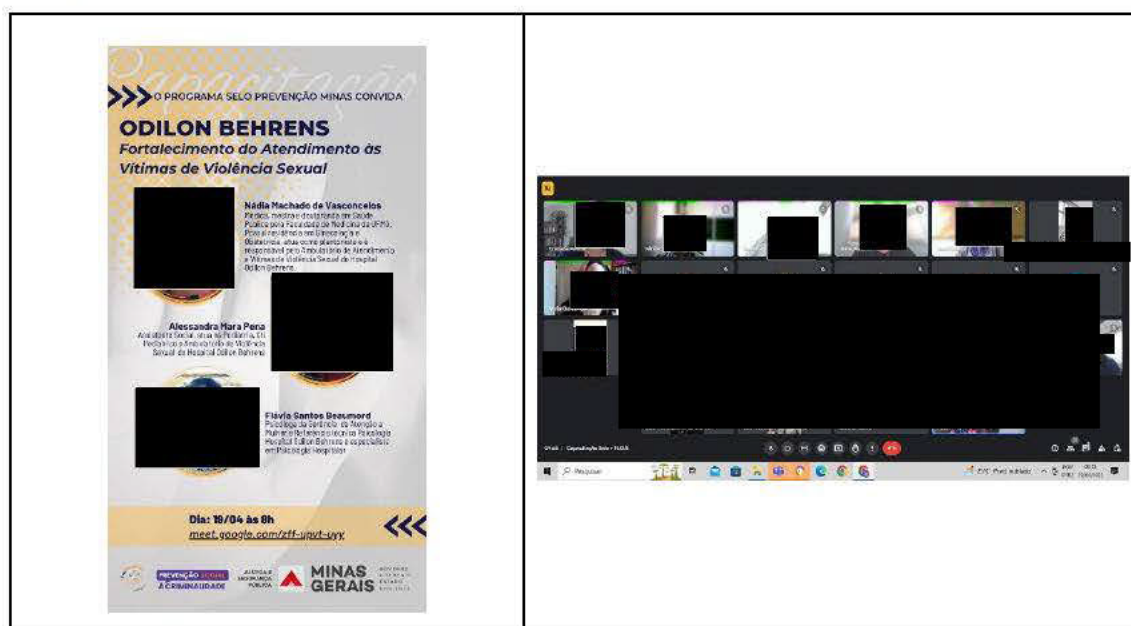
No entanto, constatamos que a equipe de Patos de Minas/Risp 10 superou as expectativas de modo significativo para o indicador tendo em vista a implementação do Eixo Certifica no município e a promoção de espaços de participação social, que neste ano tem acontecido de modo recorrente e que são fundamentais para a criação e/ou fomento de políticas municipais de Prevenção Social à Criminalidade. Somente neste trimestre tivemos a participação de 57 pessoas em ações desta natureza, que representou 43,18% do indicador no período. Foram realizadas as seguintes ações:

Espaço de participação social	Data	Qtd.	Fotos
Execução de roda de conversa sobre "Prevenção à criminalidade e comunicação não violenta" para o público atendimento pelo Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social de Patos de Minas.	26/04/2023	23 participações	
Execução de roda de conversa sobre "Prevenção ao abuso e exploração sexual contra a criança e adolescente" para os pais e responsáveis dos alunos da rede de ensino municipal de Lagamar.	18/05/2023	34 participações	

As ações acima carecem de destaques, pois inovaram em termos de temáticas abordadas, público-alvo e município de realização, tendo em vista que pela primeira vez realizamos uma ação de participação social fora do território de Patos de Minas. Mais que um resultado quantitativo positivo, ações coletivas desta natureza são fundamentais para a criação e fomento de políticas públicas no âmbito da Segurança Cidadã, uma vez que a participação social é um pressuposto para a prevenção social à criminalidade. Nesse sentido, a ação realizada em Lagamar foi de suma importância, pois permitiu a construção de uma prática preventiva e de enfrentamento à exploração sexual infanto-juvenil, numa data importante nacionalmente, que é o 18 de maio. Na ocasião, o Selo realizou uma roda de conversa com mães e pais de alunos da rede pública municipal.

Destacamos, que, para realizar uma ação como a que mencionamos acima, uma série de esforços são empenhados por todos aqueles que são responsáveis pela execução do Programa, uma vez que o espaço de participação social supramencionado exigiu organizações práticas, deslocamento da equipe, articulações de rede assertivas (iniciada no Diagnóstico de Implantação e fortalecida a partir da realização da capacitação elencada como estratégia prioritária de "entrada nos municípios) e conhecimento sobre as diversas nuances dos fenômenos de violências e criminalidade.

Sobre este último aspecto cumpre destacar que durante este período avaliatório, a Supervisão Metodológica em articulação com a Coordenação do Programa realizou uma capacitação com 3 profissionais atuantes no Ambulatório de Atendimento às Vítimas de Violência Sexual do Hospital Odilon Behrens, na qual a temática foi "Fortalecimento do Atendimento às Vítimas de Violência Sexual" de modo a ampliar o repertório da equipe (e da rede parceira nos municípios) e contribuir para a execução de uma prática diversificada.



Convite e registro da capacitação realizada no dia 19/04/2023

Outro destaque que merece ser dado a este indicador são os números de participações alcançadas nas plenárias da Comissão Municipal de Prevenção à Criminalidade de Patos de Minas. Nas 3 reuniões mensais realizadas entre abril e junho alcançamos 24, 22 e 29 deste indicador, totalizando 75 participações, o que correspondeu 56,82% do resultado do período avaliado.

A ocupação quantitativa e qualitativa do espaço da Comissão pela rede parceira e sociedade civil é importante para construção do Diagnóstico e Plano Municipal, principais produtos do Eixo Certifica e que resultará a curto, médio e longo prazo na ampliação, criação e qualificação da atuação pública municipal em prevenção à criminalidade. Abaixo apresentamos as fotos das últimas três reuniões bem como as temáticas discutidas nessas:

Reunião/pauta	Data	Qtd.	Fotos
3ª reunião CMPC - Pauta principal: Pessoas em situação de rua, em alternativa penal e egressos do prisional.	25/04/2023	24	

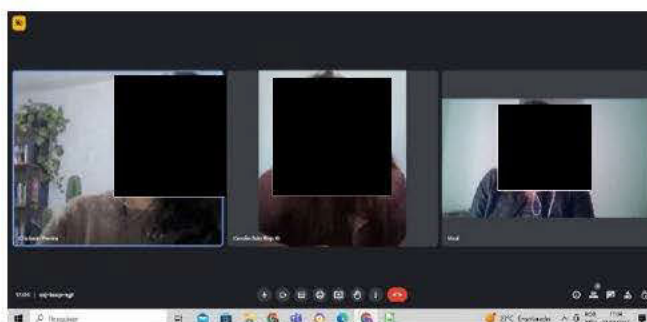
4ª reunião CMPC - Reunião de grupo de discussão para subsídio do diagnóstico Municipal.	30/05/2023	22	
5ª reunião CMPC - Pauta principal: Violência nas escolas.	27/06/2023	29	

Notamos que os meses de abril e maio foram os meses com os menores números de participantes na reunião. Observou-se tal aspecto ao longo do período avaliatório e buscou-se para junho, por meio da construção coletiva do trabalho a partir das supervisões (Metodológica e Geral) e de reuniões estratégicas com a Coordenação do Programa, estabelecer estratégias de mobilização que repercutissem na participação na última plenária da Comissão deste período.

Para além do número de participantes, podemos observar a pluralidade de pautas das reuniões da Comissão, que no último trimestre tiveram questões específicas da Política Estadual de Prevenção Social à Criminalidade, questões que perpassam o cotidiano do município e a aplicação de uma metodologia de coleta de dados para o Diagnóstico Municipal. A diversidade de pautas e demandas para o Eixo Certifica exige um dispêndio de esforços de toda equipe de ponta e dos demais responsáveis pela implementação do Selo.

Destacamos neste aspecto que tal eixo e os produtos deste são pautas de trabalho constante da OS, tendo vista a importância da qualidade da execução, bem como produto e indicadores pactuados. Assim, cumpre evidenciar que para além da equipe de ponta atuante na Risp 10, todas as reuniões da Comissão deste período avaliatório contaram com a participação e as contribuições da Supervisão Metodológica, sendo que nas duas primeiras também estiveram presentes e construindo coletivamente a Gerente do Selo e a última contou com a participação e as contribuições da Supervisão Geral.

Tais participações buscaram contribuir e qualificar as discussões da Comissão, bem como minimizar questões relativas à gestão de pessoas, já que neste período tivemos afastamento de uma profissional por licença maternidade e outra por questões de saúde, bem como houve a chegada de uma nova profissional para ocupar interinamente o cargo da gestão social. Essa profissional foi acolhida e capacitada pelos profissionais da OS, bem como recebeu treinamentos por parte da Coordenação do Programa. A título exemplificativo mencionamos a capacitação sobre “Comissão Municipal de Prevenção à Criminalidade” realizada no dia 23/06/2023 ministrada pela Coordenadora Programa com apoio da Supervisão Metodológica.



Registro da capacitação realizada em 23/06/2023

As construções coletivas do trabalho entre a Instituto Elo e SUPEC tem favorecido a execução do Eixo Certifica em Patos Minas, minimizando os desafios impostos no cotidiano e explorando todas as possibilidades que tal eixo permite. Sobre tal Eixo importa destacar que a partir do próximo período avaliatório o município de São Gotardo contará com um analista social, que irá compor a equipe do Selo Risp 10, sendo referência para a implantação do Eixo Certifica em tal município, assim em breve também teremos resultados deste indicador aumentados em função da formação de uma nova comissão.

Considerações finais

Chegamos ao sexto mês do ano e ao segundo período avaliatório do atual Programa de Trabalho alcançando todas as metas estabelecidas para o Selo Prevenção Minas. Superamos em 114,54%, 21,77% e 95% o número acumulado para os indicadores 7.1, 7.2 e 7.3. Tais variações são justificadas a cada mês nos relatórios mensais de acompanhamentos que são encaminhados à Coordenação do Programa, bem como foram apresentadas análises no último de relatório de monitoramento. Assim, no relatório atual apresentamos questões importantes relativas à execução e pontos que justificam as variações que ocorreram entre abril e junho de 2023.

Contudo, precisamos pontuar que diferente da análise do primeiro período avaliatório, consideramos, a partir da análise de 6 meses de execução dos novos indicadores, a necessidade de repactuação de novas metas, uma vez que o previsto para equipe está aquém da capacidade de realização, sobretudo considerando os indicadores 7.1 e 7.3, já que a evolução do 7.2 acontece dentro do previsto. Tendo em vista as particularidades das atividades de formação promovidas pelo Selo e executadas na Risp 10, destacamos: agrupamento de municípios que tende a proporcionar um número significativo de participantes; mobilização realizada por parte da equipe que contribui para o acesso de diversas pessoas ao espaço de formação; e a realização da capacitação de rede (faltam apenas 3 municípios da Risp 10) que habitualmente possui presença elevada de profissionais atuantes nos serviços públicos municipais.

Acreditamos na necessidade de repactuação das metas dos indicadores mencionados, mas imaginamos que nos próximos meses os resultados alcançados poderão ser inferiores à média mensal obtida até aqui, principalmente em relação ao indicador 7.1. Isso porque temos trabalhado com a equipe aspectos para qualificar e potencializar as articulações de rede, o que pode reverberar no declínio no número de ações, mas representar avanços metodológicos importantes, ampliando e diversificando as possibilidades do Programa por toda região. Em relação a isso também cumpre destacar que neste último trimestre, alcançamos uma conquista importante que foi a chegada do carro e de um motorista, o que permitirá deslocamentos mais céleres e autônomos da equipe e gestão social.

Ainda, caso haja a repactuação de novas metas para a equipe atuante na UPC de Patos de Minas/Risp 10, sugerimos considerar alguns aspectos outros e perspectivas de trabalho que se farão presentes nos próximos meses: fim da construção do diagnóstico municipal e início da construção do plano municipal; organização da equipe com a chegada de novos profissionais; implantação do eixo Certifica em São Gotardo.

ÁREA TEMÁTICA: DESENVOLVIMENTO DE CAPACITAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA POLÍTICA DE PREVENÇÃO SOCIAL À CRIMINALIDADE

Área Temática: Desenvolvimento de Capacitação dos Profissionais da Política de Prevenção Social à Criminalidade	
Indicador nº 8.1. Número acumulado de supervisões da Gestão realizadas junto aos Gestores Sociais da Política de Prevenção Social à Criminalidade	
Meta do período avaliatório	Resultado do período avaliatório
• 120 •	• 202 •
Descrição do Indicador	
Uma das principais atividades do supervisor da gestão diz respeito a realização de supervisões junto aos gestores sociais. Tal trabalho consiste no desenvolvimento de um espaço de acompanhamento mensal ou por demanda que visa garantir o suporte e promover o desenvolvimento e aprimoramento do trabalho da Gestão Social, capacitando e acompanhando individual e coletivamente os profissionais que compõem este grupo. Por meio de ações de intervenção estratégica, a supervisão busca formar os(as) novos(as) Gestores(as) Sociais e acompanhar para que se tornem capazes de atuar na Promoção da Política de Prevenção, na Coordenação das Unidades de Prevenção e na Gestão de Pessoas. Em termos objetivos, o trabalho de supervisão perpassa por: (i) orientar para que o trabalho da Gestão Social seja baseado nos princípios que orientam a segurança pública cidadã e na identificação dos fatores de riscos e de proteção social presentes nos territórios e municípios de atuação; (ii) construir um plano de trabalho que vise mapear, identificar e fortalecer os vínculos com a rede de proteção social, com o sistema judiciário, com as instituições de organização social e as principais referências dos territórios e municípios de atuação e (iii) identificar e analisar dificuldades no desenvolvimento do trabalho, no desenvolvimento metodológico ou no perfil da Gestão Social. Essa análise criteriosa e técnica por parte da Supervisão da Gestão vai direcionar e promover a melhor formação e desenvolvimento desses profissionais. Para fins deste indicador serão contabilizados: 1.1.a Supervisões mensais ou a partir de demanda, nos formatos presencial e/ou de videochamada.	
Fonte de comprovação do indicador	
Fotografia (ou <i>print</i> da tela) e/ou lista de presença assinadas dos participantes da supervisão.	

Informações relevantes acerca da execução do indicador no período avaliatório

No 18º Período Avaliatório do Contrato de Gestão 002/2019 01/04 a 30/06/2023 o número de supervisões da Gestão realizadas junto aos Gestores Sociais da Política de Prevenção Social à Criminalidade foi de • 202 • 202 •. Considerando que a meta estabelecida foi de • 120 • 120 •, a meta foi superada em 68,3%.

8.1 - Número acumulado de supervisões da Gestão realizadas junto aos Gestores Sociais da Política de Prevenção Social à Criminalidade					
Atividade	17º PA	Abril	Maio	Junho	Total
Supervisões da Gestão realizadas junto aos Gestores Sociais	80	28	38	56	202

A título de exemplo, segue-se uma fotografia da supervisão ocorrida no dia 26 de maio de 2023, com a UPC de Turmalina. Estiveram presentes 6 pessoas.



Área Temática: Desenvolvimento de Capacitação dos Profissionais da Política de Prevenção Social à Criminalidade

Indicador nº 8.2. Número acumulado de supervisões metodológicas realizadas junto às Equipe dos Programas da Prevenção Social à Criminalidade

Meta do período avaliatório	Resultado do período avaliatório
• 392 •	• 451 •
Descrição do Indicador	
Uma das principais atividades do(a) supervisor(a) metodológico(a) diz respeito a realização de supervisões junto às equipes do seu respectivo Programa. Tal trabalho consiste no desenvolvimento de um espaço de acompanhamento regular e por demanda que visa garantir o suporte e promover o desenvolvimento e aprimoramento do trabalho das equipes dos Programas, capacitando e acompanhando individual e coletivamente os profissionais que compõem os grupos. Em outras palavras, a supervisão metodológica é responsável por promover espaços de reflexão das equipes técnicas sobre seu próprio trabalho, a fim de oportunizar o aprimoramento das estratégias e intervenções das equipes com o público atendido no território. O espaço da supervisão é um lugar de formação continuada, onde as equipes podem trazer pautas concretas do trabalho para serem discutidas. Nessa formação continuada, a supervisão tem como uma de suas funções pensar a partir dessas pautas concretas, possíveis saídas metodológicas, construindo com as equipes processos de trabalho mais alinhados à metodologia do Programa de referência. Para fins deste indicador serão contabilizados: supervisões mensais ou a partir de demanda, nos formatos presencial e/ou de videochamada.	
Fonte de comprovação do indicador	
Fotografia (ou <i>print</i> da tela) e/ou lista de presença assinadas dos participantes da supervisão.	

Informações relevantes acerca da execução do indicador no período avaliatório

No 18º Período Avaliatório do Contrato de Gestão 002/2019 01/04 a 30/06/2023 o número acumulado de supervisões metodológicas realizadas junto às Equipes dos Programas de Prevenção Social à Criminalidade foi de • 451 •. Considerando que a meta estabelecida foi de • 392 •, a meta foi superada em 15%.

A seguir, apresenta-se a tabela com a síntese de algumas das supervisões metodológicas realizadas junto às Equipes dos Programas de Prevenção Social à Criminalidade:

8.2. Número acumulado de supervisões metodológicas realizadas junto às Equipe dos Programas da Prevenção Social à Criminalidade					
Programas	17º PA	Abril	Maior	Junho	Total
Ceapa	32	13	14	10	69
FVI	54	12	25	17	108
PMC	78	8	31	21	138
PrEsp	39	7	8	14	68
Selo Prevenção	14	5	5	5	29
Se Liga	12	2	6	6	26
Programa de Prevenção e Enfrentamento à Violência Contra Mulher	6	2	3	2	13
Total	235	49	92	75	451

Segue-se um breve relato de algumas supervisões que se destacaram:

No dia 17 de maio de 2023 ocorreu uma supervisão com analistas sociais, estagiários e gestão do Ceapa, contando 20 pessoas presentes.

Fonte de Comprovação

Supervisão Metodológica – CEAPA

Reunião Presencial

Data:

17/05/2023

Equipe/municípios:

Silo Horizonte

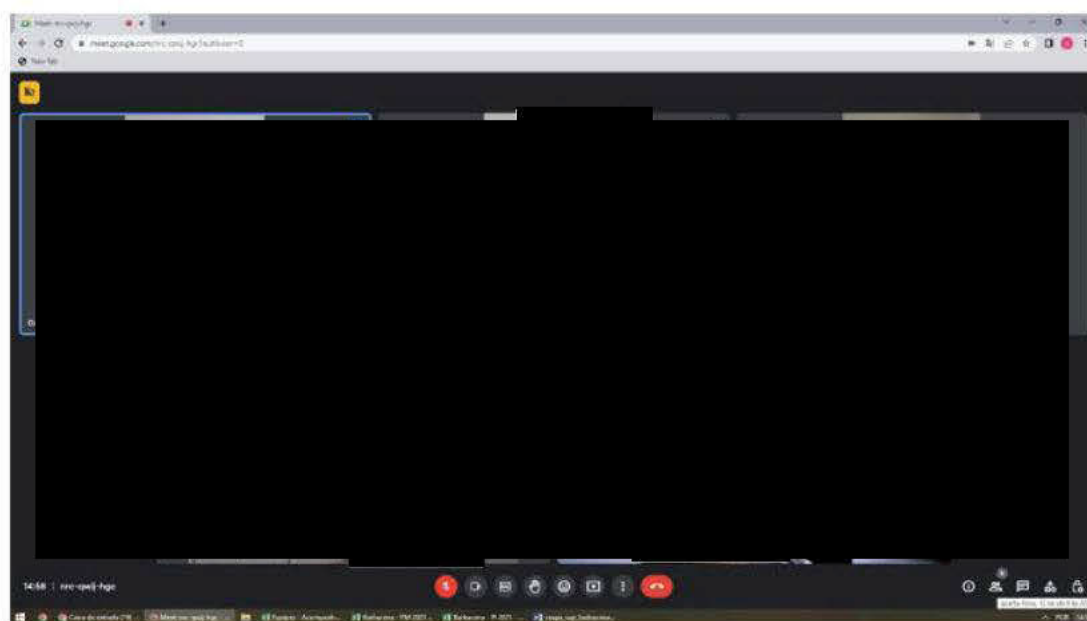
Participantes:

Analistas sociais, Integrantes e gestão social

	CARGO	ASSINATURA
	Analista social	
	estagiária	
	Analista Social	
	Analista social	
	estagiário	
	Analista	
	produtor	
	Analista Social	
	Analista Social	
	Analista Social	
	Analista social	
	Analista Social	
	Analista Social	
	Analista Social	
	Analista Social	
	Analista Social	
	Analista Social	
	Gestão Social	

Supervisora Metodológica

No dia 12 de abril de 2023 aconteceu uma supervisão metodológica com a presença de 4 profissionais do Programa de Prevenção e enfrentamento à Violência Contra Mulher, dentre elas analistas e gestão social.



Área Temática: Desenvolvimento de Capacitação dos Profissionais da Política de Prevenção Social à Criminalidade

Indicador nº 8.3. Número acumulado de participantes em Capacitações

Meta do período avaliatório	Resultado do período avaliatório
• 56 •	• 2600 •
Descrição do Indicador	
Este indicador visa aferir a participação dos profissionais contratados pela entidade parceira nas capacitações que ocorrerem no período avaliatório para atuarem na Política de Prevenção à Criminalidade. Elas objetivam:	
1. Contribuir para o aprimoramento das competências das equipes;	
2. Garantir maior envolvimento e responsabilidade com relação aos objetivos dos Programas de Prevenção Social à Criminalidade;	
3. Promover a integração e o nivelamento das equipes visando o aprimoramento contínuo da Política de Prevenção Social à Criminalidade.	
A OS será responsável por viabilizar a realização das capacitações e a participação das equipes, providenciando, quando necessário, locação de espaço físico que comporte os profissionais durante todo o evento; honorários e custos com palestrantes, se houver; hospedagem, transporte e diárias para os profissionais que não residem na região onde ocorrerão as capacitações. As capacitações poderão ser realizadas no formato de videoconferência.	
Para fins de cálculo desse indicador, serão contabilizadas, cumulativamente, as participações dos profissionais contratados nas capacitações que ocorrerem nos períodos avaliatórios.	
Fonte de comprovação do indicador	
Fotografia (ou print da tela) e/ou lista de presença assinadas dos participantes da capacitação/evento.	

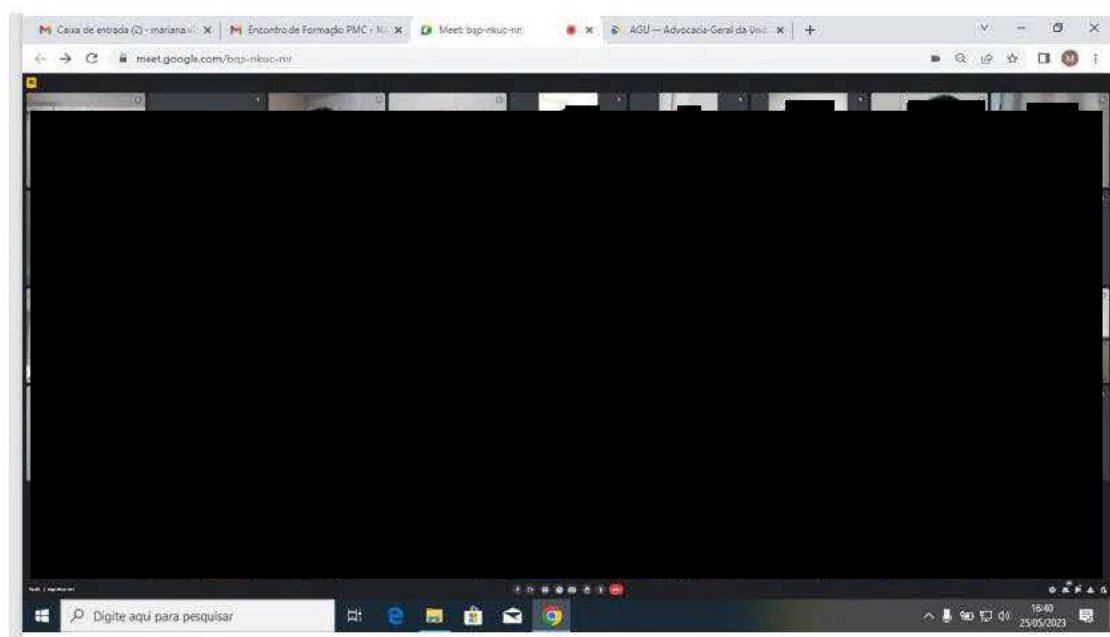
Informações relevantes acerca da execução do indicador no período avaliatório

No 18º Período Avaliatório do Contrato de Gestão 002/2019 01/04 a 30/06/2023 houve 39 capacitações de profissionais da Política de Prevenção Social à Criminalidade, nas quais houve cumulativamente • 2600 • participantes. Portanto, a meta foi plenamente atingida.

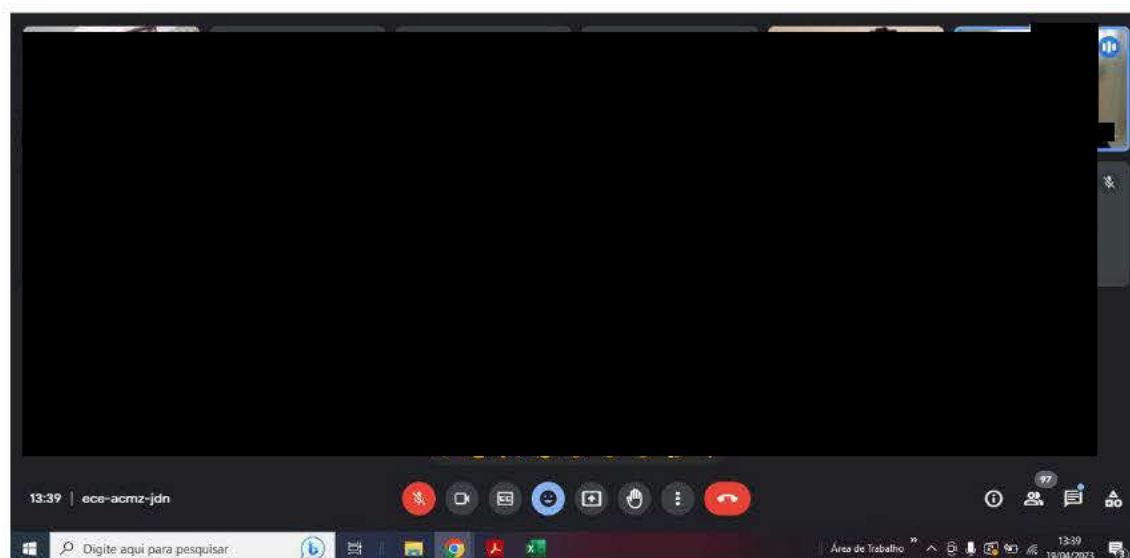
8.3. Número acumulado de participantes em Capacitações					
Programas	17º PA	Abril	Maio	Junho	Total
Ceapa	322	3	4	1	330
FVI	0	97	0	76	173
PMC	364	107	175	81	727
PrEsp	265	0	40	70	375
Selo Prevenção	54	30	11	27	122
Se Liga	25	12	0	24	61
Programa de Prevenção e Enfrentamento à Violência Contra Mulher	17	0	3	0	20
Supervisão da Gestão	354	310	50	78	792
Total	1.401	559	283	357	2.600

A seguir, apresenta-se a tabela com a síntese de algumas das capacitações de profissionais da Política de Prevenção Social à Criminalidade:

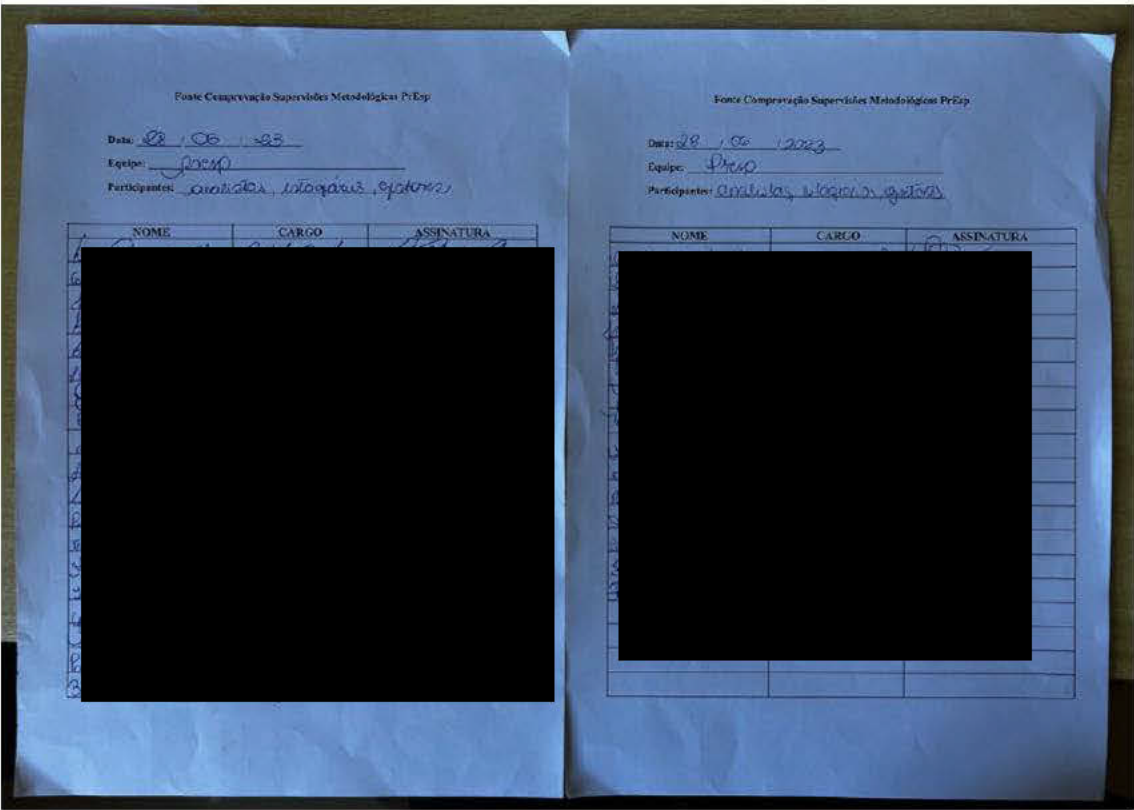
Analistas e estagiários do Programa Mediação de Conflitos passaram por uma capacitação de tema "Violência LGBTQIAPN+: uma conversa sobre acolhimento, prevenção, resistência e luta" no dia 25 de maio de 2023, contabilizando 108 pessoas presentes virtualmente.



Outra capacitação com grande contingente de pessoas presentes ocorreu no programa Fica Vivo!, dia 19 de abril de 2023, e teve como tema “Capacitação FV!: Projetos Locais e de Circulação” Ainda, estiveram presentes 97 pessoas de forma online.



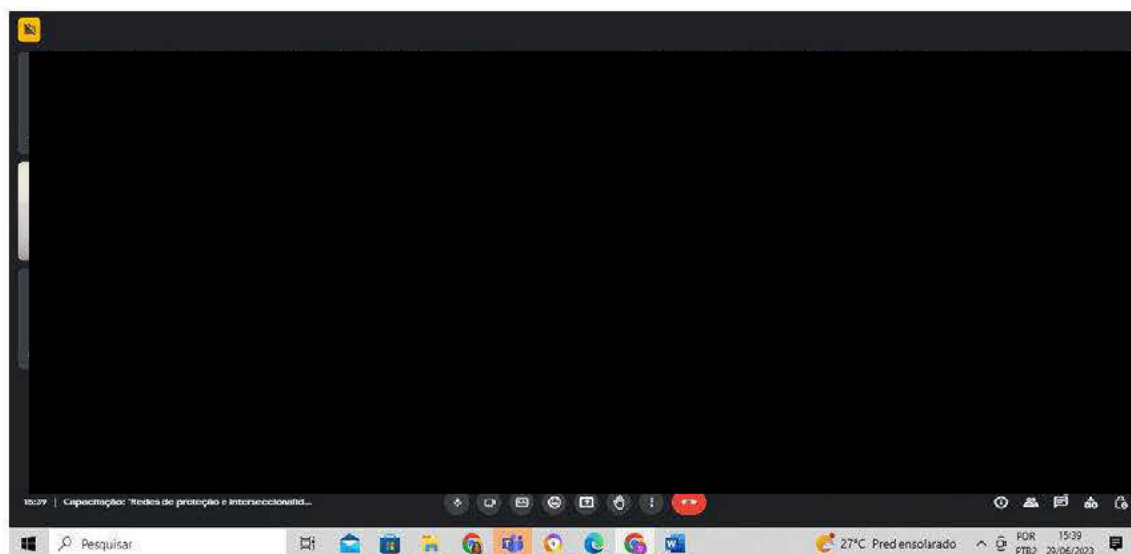
62 pessoas, dentre analistas, estagiários e gestores sociais do programa PrEsp, estiveram presentes em uma capacitação de tema “JAMG - Introdução ao Mundo dos Negócios” ocorrida no dia 28 de junho de 2023.



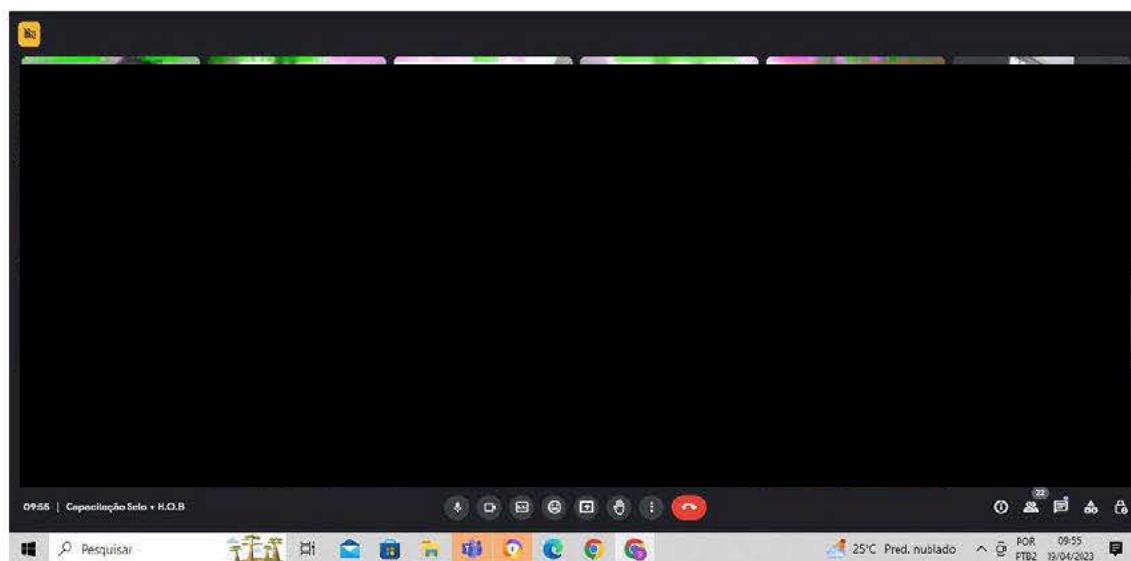
No dia 24 de abril de 2023, a Supervisão da Gestão promoveu uma capacitação para gestores sociais da RMBH e interior de tema "SEPLAG MG: Contrato de Gestão". 57 pessoas acessaram a capacitação.



No dia 29 de junho de 2023, ocorreu uma capacitação referente ao programa Se Liga de tema “Redes de Proteção e Interseccionalidade: Uma perspectiva de inclusão social diante das adversidades.”, com comparecimento de 24 pessoas, do Se Liga BH e JF e Selo Prevenção Minas.



22 pessoas (analistas sociais, gestora social, articuladores municipais e rede parceira) acompanharam a capacitação do programa Selo Prevenção, de tema “Fortalecimento do atendimento às vítimas de violência sexual”, ocorrida em 19 de abril de 2023.



Área Temática: Desenvolvimento de Capacitação dos Profissionais da Política de Prevenção Social à Criminalidade	
Indicador nº 8.4. Tempo médio de dias para recomposição de vagas em aberto	
Meta do período avaliatório	Resultado do período avaliatório
• 15 •	• 8,1 •
Descrição do Indicador	
Este indicador objetiva garantir a reposição das equipes dos Programas de Prevenção Social à Criminalidade sejam realizadas em tempo hábil pela OS parceira a fim de garantir o quadro de trabalhadores planejado nas memórias de cálculo. Nos casos de reposição, o processo tem início com o encaminhamento de solicitação da chefia imediata para reposição de vaga e fim a assinatura do contrato de trabalho do substituto. Para esse indicador serão considerados tanto os profissionais das Unidades de Prevenção à Criminalidade quanto os profissionais da Sede da OS para execução do Contrato de Gestão. Para efeito do cálculo do indicador, cada desistência de candidatos convocados incidirá em uma subtração de 03 dias corridos no total de dias utilizados até a contratação, visto que cada desistência no comum das vezes gera uma nova convocação e um novo prazo de resposta. Não havendo candidatos excedentes incidirá em uma subtração de 30 dias corridos no total de dias utilizados até a contratação para fins de realização de novo processo seletivo. Para fins deste indicador, os prazos deverão ser computados excluindo o dia do começo e incluindo o do vencimento, sendo considerados os dias corridos e não somente os dias úteis. Da mesma forma, em caso de realização de processo seletivo e da ausência de candidatos aptos a assumirem a vaga, deverão ser subtraídos 30 dias do total de dias gastos para a reposição já que nesta circunstância deverá ser realizado novo processo de seleção, com todas as etapas previstas. A OS deverá promover processos seletivos para constituição de cadastro reserva para contratação e/ou reposição de profissionais dos cargos em vacância que surgirem. Os processos seletivos deverão ser regidos por edital público, com ampla divulgação, e observarão as normas do Regulamento de Compras e Contratação e legislação pertinente. A vacância se dará por motivo de: 1. Demissão; 2. Desligamento a pedido do funcionário; 3. Licenças/afastamentos superiores a 20 dias corridos;	
Fonte de comprovação do indicador	
Solicitação da reposição de vaga, contrato assinado e comprovante que ateste o início de licenças.	

Informações relevantes acerca da execução do indicador no período avaliatório

Neste período avaliatório foi necessário a realização de um conjunto de processos seletivos para substituição de pessoal tanto em termos de licenças médicas quanto por saídas de profissionais. Ao todo foram realizadas 50 substituições que levaram em média 8,1 dias para serem realizadas.

QUANT.	DATA RP	UPC DESTINO	FUNCIONÁRIO DESLIGADO/ REMANEJADO	FUNCIONÁRIO CONTRATADO	DATA INÍCIO	DIAS PARA REPOSIÇÃO
1	21/03/2023	Ribeiro de Abreu - base local			01/04/2023	11
2	21/03/2023	Ipatinga - Base Municipal			01/04/2023	11
3	30/03/2023	Betim - Jd Teresópolis			03/04/2023	4

4	31/03/2023	Betim Centro		03/04/2023	3
5	27/03/2023	Ibirité		03/04/2023	7
6	27/03/2023	Rosaneves - Rib Neves		03/04/2023	7
7	27/03/2023	Veneza - Ribeirão das Neves		03/04/2023	7
8	28/03/2023	Gov. Valadares- Turmalina		04/04/2023	7
9	28/03/2023	Gov. Valadares- Carapina		04/04/2023	7
10	03/04/2023	Sede Administra tiva - RH		11/04/2023	8
11	03/04/2023	Sede Administra tiva - Financeiro		12/04/2023	9
12	12/04/2023	Varginha		17/04/2023	5
13	12/04/2023	Uberlândia - Canaã		19/04/2023	7
14	13/04/2023	CEAPA BH		19/04/2023	6
15	13/04/2023	Uberlândia - Centro		19/04/2023	6
16	14/04/2023	Ipatinga Centro		19/04/2023	5
17	14/04/2023	Pouso Alegre		19/04/2023	5
18	19/04/2023	Sete Lagoas		24/04/2023	5
19	18/04/2023	Belo Horizonte		24/04/2023	6
20	19/04/2023	Patos de Minas		24/04/2023	5
21	20/04/2023	Supervisor es PMC		01/05/2023	11
22	27/04/2023	Ibirité		04/05/2023	7
23	24/04/2023	Varginha		08/05/2023	14
24	02/05/2023	Betim - Jardim Alterosa		08/05/2023	6

25	24/04/2023	Curvelo		02/05/2023	9
26	25/04/2023	Taquaril		02/05/2023	7
27	25/04/2023	Primeiro de Maio		02/05/2023	7
28	28/04/2023	Sede Administrativa - Financeiro		08/05/2023	10
29	28/04/2023	Varginha		10/05/2023	12
30	28/04/2023	Varginha		10/05/2023	12
31	28/04/2023	Varginha		10/05/2023	12
32	28/04/2023	Montes Claros - Centro		08/05/2023	10
33	02/05/2023	Pouso Alegre		08/05/2023	6
34	09/05/2023	Uberlândia - Canaã		15/05/2023	6
35	08/05/2023	BH Centro		16/05/2023	8
36	08/05/2023	BH Centro		15/05/2023	7
37	11/05/2023	Divinópolis		18/05/2023	7
38	22/05/2023	Gov. Valadares - Turmalina		01/06/2023	10
39	23/05/2023	Contagem - Nova Contagem		05/06/2023	13
40	22/05/2023	Ribeirão da Neves - Veneza		01/06/2023	10
41	25/05/2023	Patos de Minas - Gestão Social		01/06/2023	7
42	25/05/2023	Morro das Pedras		01/06/2023	7
43	18/05/2023	Belo Horizonte - Vila Pinho		01/06/2023	14
44	26/05/2023	Ipatinga		05/06/2023	10
45	26/05/2023	Sede Administrativa - Compras e		01/06/2023	6

		Infraestrutura			
46	05/06/2023	Sete Lagoas		19/06/2023	14
47	06/06/2023	Ribeirão das Neves - Rosaneves		15/06/2023	9
48	02/06/2023	Uberlândia - Centro		12/06/2023	10
49	02/06/2023	Centro - BH		12/06/2023	10
50	13/06/2023	Varginha		20/06/2023	7

Foram realizados ao longo do período 34 processos seletivos para ajustes e reposição de equipe. Sendo eles:

Quant.	DATA	PROCESSO SELETIVO
1	abr-23	162/2023 - Gestor Social Patos de Minas
2	abr-23	163/2023 - Motorista Divinópolis
3	abr-23	164/2023 - Motorista Juiz de Fora
4	abr-23	169/2023 - Analista Social FICA VIVO! Uberlândia
5	abr-23	176/2023 - Analista Social PRESP BH
6	abr-23	191/2023 - Analista Social PMC Governador Valadares
7	mai-23	200/2023 - Analista Social FICA VIVO! Santa Luzia e Vespasiano
8	mai-23	201/2023 - Analista Social PMC Belo Horizonte - Vaga Temporária - Licença maternidade
9	mai-23	202/2023 - Analista Social CEAPA BH
10	mai-23	203/2023 - Analista Social CEAPA Ipatinga
11	mai-23	204/2023 - Técnico Administrativo PCD e/ou Reab INSS BH RMBH
12	mai-23	206/2023 - Motorista Juiz de Fora
13	mai-23	218/2023 - Analista Presp Uberlândia
14	mai-23	219/2023 - Analista Administrativo Compras e Infraestrutura Sede Administrativa
15	mai-23	220/2023 - Analista Social PRESP BH
16	mai-23	232/2023 - Analista Social SELO PREVENÇÃO São Gotardo
17	jun-23	245/2023 - Motorista Juiz de Fora
18	jun-23	247/2023 - Analista Social Mediação de Conflitos Belo Horizonte
19	jun-23	248/2023 - Estagiário PRESP Belo Horizonte
20	jun-23	251/2023 - Estagiário Administrativo Nível Médio Belo Horizonte
21	jun-23	252/2023 - Estagiário Administrativo Nível Médio Montes Claros
22	jun-23	253/2023 - Estagiário Administrativo Nível Médio Uberlândia
23	jun-23	254/2023 - Estagiário Administrativo Nível Médio Ipatinga
24	jun-23	255/2023 - Estagiário Administrativo Nível Médio Governador Valadares
25	jun-23	256/2023 - Estagiário Administrativo Nível Médio Santa Luzia
26	jun-23	257/2023 - Estagiário Betim e Ribeirão das Neves PRESP
27	jun-23	258/2023 - Técnico Administrativo Pessoa com deficiência e/ou reabilitadas INSS Patos de Minas
28	jun-23	259/2023 - Estagiário Ribeirão das Neves e Santa Luzia FICA VIVO!
29	jun-23	260/2023 - Estagiário Ipatinga PRESP e CEAPA
30	jun-23	270/2023 - Analista Social FICA VIVO Belo Horizonte
31	jun-23	271/2023 - Gestor Social Uberlândia
32	jun-23	272/2023 - Analista Social SE LIGA Belo Horizonte
33	jun-23	273/2023 - Analista Social CEAPA Belo Horizonte
34	jun-23	284/2023 - Supervisor Metodológico SELO PREVENÇÃO

Importante informar que todos os editais estão disponíveis no site do Instituto Elo.

ÁREA TEMÁTICA: RELATÓRIOS DAS AÇÕES DOS PROGRAMAS DE PREVENÇÃO À CRIMINALIDADE

Área Temática: Relatórios das Ações dos Programas de Prevenção à Criminalidade	
Indicador nº 9.1. Número de Relatórios Analíticos das UPC de base territorial	
Meta do período avaliatório	Resultado do período avaliatório
• 28 •	• 30 •
Descrição do Indicador	
O Relatório Analítico das Unidades de Prevenção à Criminalidade - UPC de Base Territorial consiste em um documento de registro e análise da dinâmica social das violências e da criminalidade referente às áreas de abrangência dos UPC. O relatório contém os principais registros de fatos e fenômenos sociais percebidos como capazes de agenciar situações de violência e criminalidade nos territórios atendidos, as análises preliminares destes fatos e os encaminhamentos definidos pela Gestão Social. Seu intuito final é sistematizar um conjunto de informações e ações referentes à leitura local da dinâmica social da violência e da criminalidade que permitam acompanhar, avaliar e intervir de forma mais efetiva nos cenários de atuação das UPC. Os Relatórios Analíticos serão bimestrais, um para cada UPC, e deverão ser elaborados pelos Gestores Sociais, conforme modelo disponibilizado pela SEJUSP/SUPEC, e entregues em formato PDF à OS, por e-mail, até o décimo dia útil do mês subsequente ao fim do período de referência do Relatório. A OS deverá encaminhar os arquivos dos Relatórios para a SEJUSP/SUPEC. Para fins de aferição do cumprimento da meta, não serão considerados os relatórios entregues pela Gestão Social após o mês de referência de entrega do mesmo. A OS deverá manter em sua sede as fontes de comprovação, contendo os arquivos dos Relatórios Analíticos em formato PDF, os e-mails dos Gestores Sociais encaminhando os Relatórios à OS, bem como o e-mail de encaminhamento à SEJUSP/SUPEC, gravados em unidade de disco removível (CD/DVD). Os Relatórios entregues após o mês de referência também deverão ser juntados às fontes de comprovação do indicador.	
Fonte de comprovação do indicador	
Relatórios Analíticos em formato PDF gravados em unidade de disco removível (CD/DVD).	

Para a análise do 18º PA considerou-se a entrega de um relatório analítico em maio, referente aos meses de março/23 e abril/23. Neste período foram entregues pelos gestores sociais 32 relatórios relativos às Unidades de Prevenção de Base Territorial, número correspondente ao total de Unidades.

Os dados analisados nos relatórios, de maneira quantitativa foram: Aliciamento e Exploração Sexual: 7; Ameaça de morte: 22; Confronto de Grupos Armados: 12; Crimes Contra Dignidade Sexual: 10; Encontro de Cadáver: 5; Expulsão de pessoas do território: 3; Feminicídio: 2; Homicídio consumado: 26; Homicídio tentado: 24; Justicamento, Espancamento, Tortura, "Pau no Gato": 30; Operações Policiais: 5; Violência Policial: 22; Violência contra a mulher e outras: 51.

No 18º PA foi considerada a análise de 2 meses (março e abril). Os números referentes ao 18º PA não devem ser utilizados para comparação com o 17º PA em que são somadas duas entregas de Relatórios Analíticos por UPC.

No atual período foram relatados a respeito dos homicídios consumados: 26 casos, envolvendo motivações diversas e 2 feminicídios. Em relação aos homicídios consumados, os territórios de Justinópolis e Veneza em Ribeirão das Neves permanecem em escalada da dinâmica criminal acentuada, chamando atenção pelo número de homicídios, inclusive.

No bairro Florença, a busca pela "justiça com as próprias mãos" e o "justicamento" são práticas comuns no território e é percebido certa naturalização pela comunidade. Nas oportunidades que tal temática pode ser trabalhada há uma ideia de que com essas práticas há um acesso mais rápido do que consideram como justiça. No Borel, na dinâmica social e criminal do bairro, permanecem relatos de pessoas circulando armadas e buscando aliciar jovens para a venda de drogas, e estes já foram compartilhados com o comando do GEPAR.

No mês de março, o Projeto Institucional do PMC "É na Base" 2023 foi realizado na E. E. Carlos Drummond de Andrade. O projeto alcançou cerca de 240 alunos. O conteúdo programático das oficinas foi dividido em 5 tópicos: Distinção de amor e abuso com a exibição de um vídeo, Violência contra mulher, Lei Maria da Penha, Ciclo de Violência, Masculinidade Tóxica e Construção de relações saudáveis. No decorrer do projeto foi possível perceber que a comunicação dos alunos se dá de forma muito violenta. Importante destacar que a escola historicamente relata diversas violências praticadas e vivenciadas pelos alunos, além de diversos relatos de envolvimento dos alunos com o tráfico. Para além de relatos de violência doméstica e de falas machistas, foi possível perceber durante a realização do projeto, falas racistas, LGBTfóbicas e gordofóbicas, que apareceram em tom de piada, brincadeira e muito naturalizada. Nesse sentido, ficou evidente a importância do projeto e da necessidade da construção de ações posteriores a ele, tanto para continuidade nos encaminhamentos e discussões acerca do enfrentamento a violência contra mulher, bem como, o debate e ações sobre as demais violências que ali se destacaram.

Cabe ressaltar que atualmente há 3 oficinas em funcionamento no bairro Florença, sendo que a de Futebol está dentro do Boréu. Tais oficinas possibilitam o acesso aos jovens e comunidade e uma leitura mais qualificada acerca do território.

Rosaneves: o bairro de Rosaneves é o território que apresenta maior vulnerabilidade social, territorial, estrutural e institucional em relação ao Sevilha A e Sevilha B. Tendo em vista todas as vulnerabilidades citadas, o Programa Mediação de Conflitos (PMC) junto com uma liderança comunitária fomentou a criação de um grupo de moradores que se dispusessem a discutir as problemáticas dos locais. O grupo vem se fortalecendo a cada dia, sendo realizadas reuniões quinzenalmente às sextas-feiras na parte da manhã.

Juntos a esses encontros também são realizadas circulações para uma melhor leitura territorial, essa circulação sempre é realizada em conjunto com lideranças comunitárias e os próprios moradores do território. No primeiro encontro a comunidade relatou que a Prefeitura de Ribeirão das Neves fechou um dos campos de futebol do Bairro para realizar a construção e implantação de uma Unidade Básica de Saúde (UBS), mas os moradores estão entristecidos com a escolha do local para a implantação da unidade de saúde, pois o território possui poucos espaços de lazer.

Ainda no mês de abril, devido aos casos recorrentes de violência no ambiente escolar, os analistas do FV! Começaram a pensar em estratégias para atuar em conjunto com as escolas, que se encontram no território de abrangência do programa, no combate às violências no ambiente escolar. Por esse motivo houve uma proximidade dos programas FV! e PMC com [REDACTED] do Núcleo de Atendimento Escolar (NAE) de Ribeirão das Neves. A AS nos traz um clima de tensão generalizada dentro das escolas da região e uma sensação de insegurança, sendo uma das consequências das falsas notícias disseminadas nas redes sociais de possíveis atentados nas escolas no mês de abril. Mas apesar desse clima hostil, nada de concreto houve em Ribeirão das Neves.

Como estratégia de fortalecimento de rede nas escolas, os analistas do FV! entraram em contato com as escolas para discutir sobre esse fenômeno no qual estavam e estão passando.

Fotos das ações de proteção social:



Projeto de circulação no dia 15/04/2023 no CCB- BH. O evento contou com a participação de 45 pessoas, entre elas jovens, oficineiros e analistas.



Reunião de moradores do Bairro Rosaneves no dia 17/03/2023



Reunião de moradores do Bairro Rosaneves 14/04/2023

No mês de março, em Justinópolis, ocorreu um homicídio de um jovem de 18 anos que já foi acompanhado pelo FV! e tinha um vínculo com o oficineiro de futebol da sua área de abrangência. O principal suspeito do fato é uma forte liderança criminosa do território. O jovem foi baleado com vários disparos por dois indivíduos que estavam em uma moto. Após o corrido foi socorrido por policiais e levado a UPA, mas não resistiu aos ferimentos e veio a falecer. Sobre essa liderança, há relatos que este está envolvido com 4 homicídios do território e tem um grande envolvimento com a dinâmica criminal do Jardim Leblon – Vila do Índio – onde faz busca de drogas e armas. A motivação do crime foi dívidas de drogas. A vítima, que teve passagem pelo Programa Fica Vivo! e vínculos com o oficineiro provocou a equipe de analistas a contatar a família e se colocar à disposição caso precisassem de algum suporte.

Também em março, houve o espancamento de um rapaz, cujo nome não foi identificado, que foi agredido por lideranças criminosas no bairro Gávea – Braúnas. A comunidade relata que a motivação do crime foi porque o rapaz estava furtando alguns apartamentos populares na região, atitude desaprovada pelo tráfico. Percebemos que essa atitude, agressões, é uma prática recorrente no território e muitas vezes é desenvolvida por jovens na faixa etária de 12 a 14 anos que realizam função de olheiros e são “tarefas” solicitadas por líderes criminais, podendo ser “pau no gato” e/ou homicídios.

No bairro Maria Helena ocorreram dois homicídios, mas esse território não é de atuação do Fica Vivo! e Mediação de Conflitos. No entanto, é relevante pontuar esses homicídios na análise das dinâmicas criminais, pois o território faz divisa com o Bairro Tony, que é área de abrangência dos Programas de Prevenção. Tony e Maria Helena são dois territórios que já tem uma rivalidade histórica e por diversas vezes entram em conflito.

Tanto no mês de março quanto no mês de abril o território do Mina foi o local que mais nos chamou atenção devido à grande tensão que tem se apropriado do território após a morte do líder criminal. O território Mina foi dividido em duas partes denominadas: Parte de baixo e parte de cima. A parte de baixo é comandada por um jovem que já foi participante

da oficina de futebol que acontecia no Campão – Mina. Como estratégia o jovem reside em várias residências no território, mas a partir de um informante a polícia teve acesso ao local onde se encontrava e ofertou o jovem a troca de 3 armas em relação a sua liberdade, sendo assim, o jovem forneceu os objetos aos policiais.

O local onde aconteciam as oficinas do Fica Vivo! foi tomado por casas comercializadas pelo antigo gerente criminal e administrada pelo irmão do líder. Com a divisão territorial tem ocorrido desapropriação de alguns imóveis para a retomada do campo, pontuando que essa é uma área de lazer da comunidade. As pessoas retiradas do centro do campo foram realocadas para outros imóveis, o terreno foi organizado para fornecer espaço adequado ao futebol e colocado duas traves. Por esse motivo, em abril a oficina de futebol na Mina retorna.

Também pela divisão do território a comunidade tem relatado indisponibilidades de realizarem trânsito entre a parte alta e a parte baixa, gerando transtorno para alguns moradores e até mesmo perda de renda.

No mês de março houve alguns tiroteios para o alto, para demonstração de poder, principalmente aos finais de semana. A rua 20 é a marcação da divisão das duas partes e é onde aconteceram os tiroteios.

Sobre as percepções do mês de abril, no Bairro Braúnas percebemos que as “atividades” praticadas por adolescentes continuam a acontecer e muitas vezes é a própria comunidade que aciona as lideranças criminais a fim de resolverem conflitos comunitários. A comunidade não tem liberdade de acionar a polícia sem o aval das pessoas envolvidas com a criminalidade. Além disso, outro ponto relevante foi o churrasco que as pessoas envolvidas na criminalidade fizeram para uma antiga liderança do tráfico, que foi solto da prisão por descida temporária.

Ainda em abril, a comunidade recebeu mensagens falsas sobre possíveis atentados nas escolas, por esse motivo, como uma forma de tentar manter a segurança dos alunos a escola localizada no Bairro Guadalajara entrou em contato com a equipe para informar que os portões da escola ficariam trancados no dia 20/04/23 e ficariam 2 policiais na porta dando resguardo caso algo acontecesse. Essa situação provocou desconforto na dinâmica da oficina, devido à relação dos jovens com a polícia, mas após o dia 20/04/23 a rotina da escola voltou ao normal e a oficina não sofreu maiores impactos. Esse acontecimento do fechamento dos portões aconteceu em outras escolas do município.

Relatos de abuso sexual de uma jovem deficiente visual que viajava para o município de Ribeirão das Neves para visitar seus familiares, chega à equipe. A jovem teria realizado a viagem pelo aplicativo do Uber e que o motorista teria cometido o crime. A equipe ouviu atentamente o caso e pensou em estratégias para auxiliar o oficineiro nos encaminhamentos, pois o caso não fazia parte da área de abrangência dos Programas de Prevenção. Ressalvo que o caso chega ao oficineiro, pois o mesmo trabalha, em contraturno, em um gabinete de vereador. O caso foi encaminhado ao CRAS – Justinópolis. No Bairro Santa Fé, foi informado que um carrinho usado para carregar material reciclável tinha pegado fogo. De acordo com informações da comunidade, o morador, portador do carrinho, é usuário de drogas e estava fazendo barulhos e incomodando moradores e que por esse comportamento atearam fogo em seu carrinho.



Projeto circulação aconteceu no dia 24/04/ 2023 no Cine Teatro Popular no Bairro Tony – Ribeirão das Neves. O evento fez parte da comemoração de 20 anos do Cine Teatro e contou com a presença dos jovens da oficina de grafite que aconteceu no Bairro Sônia (Mina). No dia 27/04/2023 teve oficinas de grafite, Dj e moda urbana.

No dia 27/04 o PMC fez uma apresentação do programa no Centro de Saúde Santa Fé, além disso realizou uma roda de conversa com a temática: Violência contra os idosos, com o intuito de divulgar o programa e fortalecer o trabalho de rede.

No que tange ao número de homicídio no território do Palmital, em reunião com GEPAR, foi informado que estamos a 120 sem ocorrências nesse sentido, contudo, chamou atenção outros 02 homicídios que aconteceram em território limítrofe ao Palmital A, a saber, bairro Três Corações. Foi informado que se trata de casos pontuais relacionados a autores de outro município, mais especificamente do bairro Gávea. A princípio não há possibilidade de desdobramentos no território atendido pelos programas, contudo, o GEPAR informou que o policiamento ostensivo aumentou no local.

Outras situações de violência que se apresentaram foram os casos de ameaça relacionados ao uso abusivo de álcool e outras drogas e as violências psicológicas e intrafamiliares contra mulheres.

Ainda, em reuniões, foi informado sobre o relato de desaparecimento de adolescentes no território e relatos de carros circulando nas proximidades de uma das escolas do bairro, contudo, essas situações não apareceram para o GEPAR. Tem chamado atenção da equipe um local conhecido como "Espaço 13", onde as adolescentes frequentemente são aliciadas para o consumo de bebidas alcoólicas e divulgação do espaço para comunidade através das redes sociais. O GEPAR não tinha conhecimento das informações, mas se colocou à disposição para realizar as diligências, bem como as ações que se fizerem necessárias.

Durante o mês de março e abril, foi discutido sobre os casos de violência contra mulher no território e o GEPAR trouxe, também, sua preocupação nessas situações. Disse que, além dessas, o grupamento tem sido apoio em casos envolvendo pessoas em adoecimento mental.

O GEPAR trouxe sobre um caso de abuso sexual de vulnerável que se desdobrou em uma ameaça por arma de fogo, ocasião em que foi necessário a saída da família do território. Diante das informações do caso, o PMC verificou que já realizou atendimento à mãe da vítima. Foi sugerido que o GEPAR tenha acesso a todas as unidades de prevenção de BH e RMBH para que, em momento oportuno, sabendo a localização da família, ofereça o encaminhamento para os programas de prevenção mais próximos da sua residência.

No tocante aos furtos e roubos na região, o GEPAR informou que não é de praxe este tipo de atuação no território, que as ocorrências acontecem com maior incidência em locais mais centrais da cidade. Um dado importante que foi relatado, é que no GIE Roubos todos os alvos são do Palmital ou mantém alguma relação com este bairro.

Chamou atenção durante os meses do período avaliatório os diversos tipos de violência que culminaram em ameaça de morte. Isso demonstra o quanto que, no território, ainda sobrepõe a cultura da resolução violenta dos conflitos ou espaços que fomentam a exposição ao risco. Também chamou atenção os casos relacionados ao aliciamento de adolescentes e crimes contra dignidade sexual, fato que será acompanhado de forma mais sistemática pela equipe.



No que tange aos territórios do Via Colégio, é importante destacar alguns pontos que foram prioridade no trabalho das equipes. A equipe do PMC em reunião com a referências comunitárias para discutir o território do Alto São Cosme chega à informação de que o ex- companheiro da mulher que sofreu violência no território no mês de fevereiro, está de volta ao bairro e inclusive morando em uma casa em frente a da mulher. Segundo a referência, a PPVD foi até a casa da mulher e algumas pessoas envolvidas com a dinâmica criminal local entenderam que ele teria voltado a incomodá-la e consequentemente chamaria atenção para o território novamente. Dessa forma, uma das pessoas envolvidas com o tráfico foi até a casa do homem que acabou o enfrentando, gerando assim uma confusão. Diante dessa situação haveria uma ordem para executá-lo", porém a referência diz que esse rapaz tem parentesco com pessoas envolvidas com a criminalidade na região do Palmital. A equipe tem acompanhado a situação por meio da referência comunitária. Em relação à mulher vítima da violência ela já foi encaminhada ao PMC porém não compareceu para atendimento, no entanto tivemos informação que ela já se estabilizou novamente.

Em relação ao sub território do Cecais as leituras permanecem precárias. Sabemos que é um local de extrema vulnerabilidade que ocasiona conflitos frequentes, sobretudo relacionados à quadra de futsal presente no local. Há conversas de que uma referência na comunidade reformaria o espaço do Cecais e que em troca a comunidade o apoiaria nas eleições, uma vez que ele pretende se candidatar nas eleições de 2024. Santa Luzia tem um histórico de candidatos que utilizam da ilegalidade da compra de voto por meio da troca para se elegerem; vale ressaltar que as últimas informações que chegaram para as equipes da UPC é de que esse pré candidato estaria ressentido por "ajudar" os moradores e não ter sido eleito gerando um conflito entre eles.

Ainda sobre o território do Cecais, relatos de espancamento tomaram o início do mês . Um jovem que tem envolvimento no tráfico local espancou outro jovem pelo fato dele ser muito "folgado". No dia do intercâmbio entre as oficinas, após uma situação do futebol, esse mesmo jovem, reforça a ação do espancamento, precisando da atenção redobrada dos analistas. Sobre a região do Cecais, a equipe receia que esse movimento de espancamentos esteja retomando, pois já tinha alguns meses que os espancamentos não estavam acontecendo. Nos relatórios anteriores foi mencionado que após a prisão de uma liderança forte na região, a atuação do tráfico tinha diminuído. Entretanto tivemos informações que o mesmo retornou ao território e esse espancamento pode estar diretamente ligado a esse retorno.

Segundo informações do GEPAR, em relação a rua Bahia, a dinâmica do tráfico de drogas está desestruturada, sem uma organização maior, o que facilita no monitoramento do território. Foi informado que as atuações acontecem de forma pontual e que os pequenos conflitos são trabalhados de forma mais qualificada. O mesmo se aplica aos territórios da Fazendinha, Favelinha e Miguel Rezende.

No de março a equipe do PMC realizou em parceria com a ASCA, uma roda de conversa em comemoração ao dia Internacional da Mulher, com a temática "Ser Mulher na atualidade: desafios e conquistas". Alguns desafios enfrentados diariamente foram apontados e debatidos pelas pessoas presentes, sendo eles: desigualdade salarial, jornada tripla de trabalho, objetificação dos corpos femininos, diferença nos papéis sociais atribuídos a homens e mulheres e feminicídio. Além disso, foi falado da importância da mobilização comunitária na discussão da temática e no enfrentamento a violência contra a mulher. Também foram discutidos os desafios e avanços da Lei Maria da Penha e apresentada a rede de proteção do Município. Ainda, no que se refere à violência contra mulheres, as equipes tiveram conhecimento que, no início do mês, um jovem atendido pelo Programa Fica Vivo!, foi preso por ter cometido violência doméstica contra a companheira. Houve um troca de gerência na região do Alto São Cosme , o histórico dessas lideranças é de atuações violentas no tráfico e atualmente ele vem cometendo violência doméstica contra sua companheira. Sobre a troca de gerências na região do Alto São Cosme, a equipe analisa que essas trocas frequentes dificultam a leitura da dinâmica criminal social local da região.

Ambos os territórios de Uberlândia estão sem homicídios há muitas centenas de dias, mas casos de violência contra a mulher tem chegado para a equipe, a maioria envolvendo uso de drogas. No Morumbi uma atendida foi agredida pelo filho que é dependente químico, e nesse episódio o mesmo deu vários chutes e socos na mãe que estava caída no chão, quando as netas filhas do agressor perceberam a agressão, ambas adolescentes interferiram dando socos e chutes no pai afastando o mesmo da avó das mesmas. Esse episódio se deu no mesmo dia do fórum comunitário Mulher e Segurança Pública, e a mesma estava presente onde teve uma intervenção direta e coletiva da PPVD voltada para o público presente que era mães e avós. E a equipe orientou o registro da ocorrência. Além disso, as equipes têm feito grupos junto a UBSF sobre o tema de uso e abuso de drogas e diálogo sobre assédio à mulheres nos transportes públicos que tem circulado nas mídias sociais, também em acompanhamento das equipes, pensando numa estratégia para abordar o tema.

Na unidade do Carapina em Governador Valadares, nos meses de referência deste relatório, houveram incidências de crimes contra a vida, totalizando 01 homicídio consumado, 03 tentativas de homicídios e 01 tentativa de feminicídio. Um ponto de destaque, abordado pela gestão, está relacionado a atuação da principal liderança da microrregião Santa Helena, grupo da "varginha". Este, apesar de estar no sistema prisional, tem domínio e atuação territorial e na análise do GIE tem atuado em todo município, pois há a intenção de um comando único. No município tem sido comum as notícias nas mídias sociais de homicídios por toda cidade, quase que 01 por dia. Alguns destes, parecem estar relacionados a esta intenção de uma única liderança no comando do tráfico de drogas municipal.

Na microrregião do Carapina foi registrada a tentativa de homicídio de uma pessoa em situação de rua. O crime ocorreu na parte baixa do Carapina, em meio a rua e em horário de grande movimento. "BN" vive num local conhecido como "casa verde", no bairro Santa Efigênia. É um prédio público abandonado, local ermo, em condições insalubres e palco de muitas violências e criminalidade. Tal situação já vem sendo tratada há quase 04 anos e a gestão percebe uma omissão do poder público municipal com relação ao local e as pessoas em situação de rua.

É importante destacar a parceria da Unidade do Carapina com a Escola Abílio Patto, principalmente com intervenções nas pautas voltadas para violência nas escolas que intensificaram no município como um todo, ultimamente. Foi realizada uma ação conjunta entre os programas com os alunos do turno matutino e noturno, a fim de promover o diálogo sobre esta temática e, também, foi realizado pelo PMC no mês de março, o projeto institucional "É na Base, de prevenção a violência contra a mulher. Foi possível atender, através deste projeto, mais de 150 adolescentes e adultos nas escolas.

Já na Unidade de Prevenção do Turmalina, na região conhecida como Transbordo, os moradores se revoltaram com o estupro de uma criança de 11 anos, crime cometido pelo padrasto. Os moradores relataram para as equipes que o padrasto fugiu do local quando a genitora tomou ciência da violência sofrida pela filha. Segundo informações das mídias sociais, a genitora levou a filha para atendimento médico e constataram gravidez de dois meses. Dessa forma, foi necessário um pedido judicial para a realização do aborto. Em análise, percebe-se que os casos de violência sexual contra crianças e adolescentes ocorrem em sua grande maioria no ambiente familiar. Onde o abusador faz parte da família da vítima, podendo assim ser pai, mãe, avós, tios ou qualquer outro grau de parentesco. E, por este motivo, muitas das vezes, essa violência fica velada. Na análise das equipes o combate a violência sexual contra criança e adolescente é um desafio, em decorrência da fragilidade e, de certa forma, desqualificação dos equipamentos públicos que atendem e trabalham tais situações, sendo perceptível que estas fragilidades se dão por diversos atravessamentos. Dessa forma, a Unidade de Prevenção está focada em discussões que fomentem a conscientização e sensibilização desta temática nas comunidades atendidas.

Outro caso semelhante foi acompanhado pela UPC Olavo Costa em Juiz de Fora. Segundo informações, o crime foi descoberto quando a criança foi para escola, localizada no Bairro Bom Pastor. A criança, de 9 anos, sempre apresentava marcas pelo corpo (chupões), até que descobriram que ela já estava sendo abusada pelo pai há muito tempo. A notícia circulou rapidamente pela comunidade e gerou muita revolta. Os moradores amarraram o suspeito do crime num poste e bateram até a polícia militar chegar no local. A equipe do PMC acompanhou os desdobramentos deste caso.

Sobre os casos de violência contra a mulher, D.O., residente do bairro Solidariedade, foi atendida pela equipe do PMC da UPC Olavo Costa e relatou que o pai dos seus filhos a agrediu fisicamente antes do término da relação conjugal que tinham, mas que não fez boletim de ocorrência e também não procurou nenhum atendimento a época. Atualmente, a atendida encontra-se separada, mas ele continua a violentando moral e psicologicamente. Dessa forma, D. O. procurou o programa com demanda de regularização da pensão alimentícia, guarda dos 3 filhos e atendimento psicológico. A equipe do PMC a encaminhou para rede e pontuou sobre a importância da medida protetiva para protegê-la das agressões psicológicas e morais sofridas, mas a mesma relatou que prefere não realizar por entender que isto poderá piorar sua relação com o pai de seus filhos, tendo em vista que precisa do mesmo aos finais de semana para trabalhar e ficar com as crianças. A equipe do PMC, na mesma data, também realizou atendimento da Y.N., que relatou sofrer violência psicológica e ameaça do ex-namorado, que não aceita o término da relação. A mesma informou que soube de traições do ex-namorado e após brigas intensas, decidiu terminar. A jovem realizou o boletim de ocorrência e solicitou medida protetiva na Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher, mas o ex permanece mantendo contatos abusivos presencialmente e via aplicativo, inclusive chegou a ir até o seu local de trabalho e sua casa algumas vezes, descumprido assim a medida. A atendida solicitou também a equipe encaminhamento para acompanhamento psicológico. No dia 28 de março os Programas da Política de Prevenção Social à Criminalidade participaram da Operação Átria, que marcou o combate à violência contra a mulher. O evento contou com a presença de diversos atores da rede de proteção, sócio assistencial e jurídico da cidade, realizando ações de

orientação. Nesta mesma data, a gestão e equipe do PMC discutiram o caso da Y.N. com a PPVD, representada por [REDACTED] [REDACTED] que reforçou a importância da equipe orientar a atendida a notificar a Polícia Militar ou Delegacia todas as vezes que o autor das violências se aproximasse da mesma, seja por telefone ou pessoalmente. Além disso, expôs que realizaria o acompanhamento da vítima.



Foto: Operação Átria em Juiz de Fora

Em Juiz de Fora foi apresentado pela PM a possível implantação do PCC na cidade, houve um aumento do movimento de pessoas vindo de outras regiões do país e uma crescente de 200% do número de homicídios consumados na cidade. Em um mesmo final de semana do mês de maio ocorreu uma morte dentro do Sistema Prisional; um homicídio tentado no Bairro Santa Luzia, zona sul, com agressão física a um homem que roubou uma bateria de um veículo; um homicídio num bar no Bairro Grama, zona nordeste, com disparo de arma de fogo, com o bar cheio de pessoas, inclusive crianças; um homicídio na Rua Espírito Santo, centro da cidade, a facadas, de 1 pessoas em situação de rua e disparos de arma de fogo contra a Polícia Militar numa abordagem. Estes crimes não ocorreram na área de abrangência da base territorial, mas impactam fortemente na realidade das pessoas que lá vivem. Muitos jovens estão sendo assediados para se vincularem a esta facção ou ameaçados por fazerem parte do Comando Vermelho. No sistema prisional a situação está ainda mais grave, já foram registrados mais de 7 homicídios neste ano.

Mais um detento é encontrado morto na penitenciária de Linhares

Caso ocorreu na manhã desta sexta-feira, na Ariosvaldo Campos Pires; em 2023, são pelo menos sete registros de mortes de detentos no interior da unidade

Siga a Tribuna no Google News

Por Renato Salles
27/05/2023 às 16h00 · Atualizada 27/05/2023 às 16h01



Mais um preso foi encontrado morto na Penitenciária Ariosvaldo Campos Pires, situada no Bairro Linhares, Zona Leste de Juiz de Fora. A situação foi identificada na manhã deste sábado (27) por policiais penais, quando um detento de 24 anos foi encontrado, já sem vida, na cela de triagem de um dos pavilhões. "O detento estava com uma corda artesanal, conhecida como 'tereza', amarrada ao pescoço", confirmou a Secretaria de Justiça e Segurança Pública de Minas Gerais (Sejusp-MG) do Governo de Minas Gerais, em nota encaminhada à reportagem.

Na unidade dos Santos Reis em Montes Claros, a gestão social destacou que a Vila Castelo Branco se encontra em situação de iminência de homicídio, envolvendo jovens de uma mesma família que são lideranças do tráfico. A motivação estaria relacionada a uma suposta vingança devido ao atentado a vida da matriarca dessa família. O Castelo Branco tem sido monitorado pela polícia militar, devido a possíveis desdobramentos de violências. E estes jovens mencionados que participam da oficina do Fica Vivo, estão sendo acompanhados, entretanto, não apresentam questões sobre o ocorrido.

Sobre os homicídios consumados, nos meses de março e abril, houve um aquecimento da dinâmica criminal na região da Beira Linha, que fica na área de abrangência da UPC Ribeiro de Abreu. O primeiro homicídio foi de um jovem W.L., que tinha cerca de 16 anos, que foi morto após assediar uma jovem na porta da EMEI Acidália Lott. Aí o companheiro da jovem, que é envolvido criminalmente na região e está, atualmente, preso, é o suspeito de ser o mandante do crime. W.L. tinha um diagnóstico de saúde mental e possuía um histórico de assédios, como esse nas portas das escolas, no qual a própria mãe já havia feito diversas intervenções ao retirá-lo desses locais, visando prevenir essas situações. Segundo informações, o jovem foi espancado a pauladas em vias públicas, onde a mãe tentou socorrê-lo, porém, retiraram W.L. de seus braços e o assassinaram. O corpo foi encontrado atrás da Escola Municipal Professor Paulo Freire. De acordo com as informações que circularam na comunidade, três jovens são suspeitos de executar o crime, dois foram presos (16 e 19 anos), o terceiro encontra-se foragido. Ainda mais, o caso continuou-se a desdobrar, tendo em vista que o irmão de W.L. buscou vingar-se da morte e foi preso por isso. Devido ao ocorrido, a jovem saiu do território, temendo pelas ameaças e retaliações mediante ao homicídio.



A gestão pontua que a rede de saúde do território não dispõe de um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) para atendimento de casos de uso abusivo de álcool e drogas, assim como casos de saúde mental, no qual o serviço especializado mais próximo encontra-se localizado no Minaslândia, dificultando o acesso da população. Além disso, os Centros de Saúde da região também enfrentam desafios para atender esse público, tendo em vista a superlotação dos equipamentos. No entanto, a UPC tem traçado estratégias, visando construir, junto a rede, articulações que possibilitem o atendimento ao público, assim como a discussão dos casos, de maneira qualificada e humanizada. Dessa forma, possibilitando um trabalho em rede que fomente a garantia de direitos da comunidade e auxilia na diminuição nos índices de criminalidade no território.

O segundo homicídio foi de um homem, E.D. de 40 anos e ocorreu dentro de uma sorveteria na região da Beira Linha. Segundo informações, a vítima estava acompanhada da companheira e da filha e ambos não eram naturais do território e estavam morando no local há pouco tempo. A motivação do homicídio foi um conflito entre a vítima e seu vizinho, na qual o irmão deste, que possuía envolvimento criminal na região de Mateus Leme, vingou-se assassinando E.D. Tendo em vista que os envolvidos não eram do território, tal acontecimento não trouxe impactos para a dinâmica criminal da região. Vale ressaltar que, ambos os homicídios trouxeram comoção para a comunidade, haja em vista que ocorreram durante o dia, algo que não é característico da região e possuíam caráter brutal.



Bom Jardim / Esperança - Ipatinga - Encontro de Cadáver: 1 março; Homicídio tentado: 3 abril; Justificação, Espancamento, Tortura, "Pau no Gato": 1 março; Violência por desentendimentos que não tenham relação com a criminalidade: 2 março; Prisões:3

Em relação aos fenômenos de violência e criminalidades, como mencionado em meses anteriores, nota-se um aumento dos crimes violentos no bairro Esperança, onde identificamos que possui pontos mais centralizados de tráfico de drogas, inclusive com aliciamento de menores. Tais questões são percebidas nas reuniões do GEPAR, conversa com a rede de serviços, afirmações da Comunidade, jornais e percepções das equipes acerca da dinâmica criminal. As áreas que nos chamam mais atenção, neste momento, dentro do referido território são as Ruas Um, Cinco, Seis, Anis e Hortência.

Outro ponto que vale indicar é que de maneira geral percebe-se um aumento nos dois bairros dos casos de violência doméstica, inclusive com registros de casos de agressão física a uma idosa de 69 anos por parte do filho e da nora e outro caso que um homem agrediu uma mulher de 45 anos. Também tivemos a notícia de indiciamento de um homem o qual cometeu uma tentativa de feminicídio. O Tenente do GEPAR corroborou com informação de elevação destes números e acredita que tem se apresentado estes casos porque as vítimas estão denunciando mais as agressões. Tal leitura também é feita pelos Programas considerando que tanta a Comunidade, como as Mulheres tem relatado mais as violências, o que demonstra mais conhecimentos de seus direitos.

No que se refere ao mês abril, o Esperança e Nova Esperança continuou com a dinâmica criminal aquecida, com maior incidência de criminalidade violenta e tráfico de drogas, porém não podemos deixar de dar atenção ao Bom Jardim, pois percebe-se o movimento silenciado da traficância. No decorrer deste mês foram registradas três tentativas de homicídios nos territórios, sendo uma tentativa de feminicídio de uma jovem de 24 anos por parte de seu companheiro; um atentado a um jovem de 20 anos que foi baleado por motivos passionais, tendo inclusive relatos de populares de que o autor indicou que "não te quero mais aqui em cima, quem manda aqui sou eu" e um caso que ocorreu na Rua Narciso no Esperança onde uma mulher esfaqueou um homem de 45 anos com a justificativa de que a vítima estava perturbando a autora do fato. Também ocorreu a apreensão de um Adolescente de 15 anos por envolvimento com o tráfico de drogas.

Citrolândia - Homicídios Tentados: 02; Ameaças de Morte: 01; Violência Contra Mulher: 05; Operações Policiais: 3.

Dentre as violências que ocorrem no território, no relato analítico sobre o Citrolândia é possível perceber a presença da violência de gênero, tanto na violência doméstica na tentativa de feminicídio, quanto em outras violências por desentendimentos como ocorreu no território entre um homem e duas mulheres com a presença de faca e arma de fogo. Também os casos que têm chegado para as equipes das unidades de saúde, das mulheres que indicam estarem vivendo situações de violências, e seus filhos acabam vivenciando situações que os expõem também aos riscos, assim como casos em menor proporção das mulheres que se envolvem com o tráfico na tentativa de sustentar suas casas, com filhos pequenos. No contexto das violências onde as mulheres são suas vítimas ou estão presentes no contexto, as equipes buscam incluir sempre as redes de proteção social, porque de modo geral são mulheres que estão presentes nos equipamentos dos territórios, principalmente se tiverem filhos, diferente dos homens, que de modo geral cuidam menos da saúde e não estão presentes nos equipamentos do território.

Conjunto Esperança/ Vila Cemig / Alto das Antenas - Ameaça de Morte - março 1, abril 3: total: 4 ; Justificação, Espancamento, Tortura - "Pau no Gato" - março 1 Violência por desentendimentos que não tenham relação com a criminalidade - março 1, abril 1: total 2 .

Nos meses de março e abril de 2023 não houveram homicídios na área de abrangência da UPC Vila Cemig. Referente aos homicídios dos meses de janeiro e fevereiro de 2023, a equipe da UPC Vila Cemig não identificou desdobramentos de impactos comunitários.

Destacamos uma situação que é recorrente, mas que continua chamando atenção, são os adolescentes que buscam o envolvimento com o tráfico como forma de ganhar dinheiro e se colocar em um tipo de organização que gere algum tipo de pertencimento e poder. Mas, ao mesmo tempo, vários adolescentes precisam lidar com o próprio vício e a saúde mental. Citamos um caso de um adolescente de 16 anos usuário de drogas e acabou usando a maior parte da mercadoria, não conseguindo, desta forma, arcar com o valor. Vencido o prazo dado pelo tráfico local para a realização do pagamento, alguns homens foram até o seu endereço para matá-lo, o que só não aconteceu devido à intervenção do seu irmão que

intercedeu pelo adolescente, assumindo sua dívida. Após o incidente, o adolescente foi retirado do território por sua família que o mandou para uma cidade no interior. Pouco tempo depois o adolescente voltou a ser visto na Vila Cemig, mas não se sabe se ele retornou definitivamente ou por algum motivo pontual.

Ações de Proteção Social

No dia 29 de março ocorreu o evento “Conectadas: Mulheres em rede” em celebração ao Dia Internacional da Mulher. O evento foi organizado pela rede local, em uma articulação entre PMC, FV!, CRAS Vila Cemig, Centro de Saúde Vila Cemig, PUC Minas, Escola Municipal Dinorah Magalhães Fabri e demais referências comunitárias. O evento contou com a realização de um bazar beneficente, apresentações de dança e de poesia dos jovens do Fica Vivo! e uma roda de conversa coordenada pela [REDACTED] professora da PUC Minas e [REDACTED], moradora da comunidade. O público alvo era os estudantes do EJA da Escola Municipal Dinorah Magalhães Fabri, local em que aconteceu o evento, e usuários das redes locais. O evento contou com a participação de aproximadamente 40 pessoas e como desdobramentos, a rede se articulou para a continuação do projeto, com encontros mensais. Além disso, a aproximação com a Escola possibilitou a reaproximação do Fica Vivo! com esta instituição, possibilitando a cessão do espaço para a realização de uma oficina do Fica Vivo!. Além disso, após a apresentação de dança no evento, a escola ofereceu uma vaga de emprego para uma das jovens atendidas do FV!, para sericineira de dança no Programa Escola Integrada. Além disso, ainda sobre a temática de violência contra a mulher, o GEPAR informou que no ano de 2023 houve uma redução de denúncias de violência doméstica na área de abrangência da UPC Vila Cemig.

Assim, no dia 26 de abril, ocorreu o segundo evento do evento “Conectadas: Mulheres em Rede”. No evento, foi realizada uma roda de conversa sobre violência sexual, coordenada pela equipe do PMC e CRAS. A possibilidade de encontros mensais entre a rede e a comunidade possibilita o estreitamento do vínculo da UPC Vila Cemig com a comunidade e com a rede, possibilitando a apresentação dos programas e possíveis encaminhamentos.

Jardim das Alterosas - Ameaças de Morte - 02



Conflito iniciado por motivos banais, no dia 31 de março ocorreu incidente envolvendo uma jovem da oficina de futsal feminino, em uma escola municipal. De acordo com aicineira, após a oficina foi realizado um jogo amistoso entre as jovens atendidas na oficina e outras jovens que se organizam de forma espontânea para jogar futebol no espaço. Durante o jogo houve um desentendimento entre duas jovens, de times diferentes, uma ligada a oficina e a outra não. Segundo relato daicineira a briga foi rapidamente apartada ficando o desentendimento entre elas apenas na discussão. Porém o marido da jovem que não pertence à oficina, e que acompanhava o jogo, entrou na contenda e ameaçou a jovem da oficina dizendo que iria raspar sua cabeça e lhe dar tiros de “oitão”. Porém, o pai da adolescente ameaçada possui um trânsito e relacionamento com o grupo que exerce liderança naquele território. Logo após a ameaça sofrida, o local foi cercado por pessoas ligadas ao tráfico em busca do autor da ameaça ou seja atrás do marido da jovem. O rapaz não foi encontrado, e a polícia foi acionada, garantindo a dispersão dos jovens e a saída segura de todos, o episódio não resultou em desdobramentos conhecidos pela equipe.

O oficineiro [REDACTED] (Taekwondo) apresentou a oportunidade de levar um dos atendidos por sua oficina para representar o programa Fica Vivo! - UPC Vila CEMIG na 1ª Copa "Saltando Pra vitória" Campeonato Mineiro, que se realizou na cidade de Sete Lagoas nas datas de 15 e 16 de abril. O jovem disputou o título de campeão e recebeu o segundo lugar da colocação no pódio. Além disso, no dia 28 de abril, a equipe do Fica Vivo! realizou uma roda de conversa com o grupo de jovens indicados que se inscreveram para as vagas de curso abertas pelo SENAI CEDETEM. A roda teve como tema central "Empregabilidade e Projeto de vida" e se propôs como um espaço onde os participantes puderam expressar suas expectativas, compartilhar seus principais desafios, tirar dúvidas, discutir conceitos ligados ao tema proposto e reforçar a existência das potencialidades de cada um. A conversa possibilitou reflexões sobre a importância de, para além de conseguir uma vaga no mercado de trabalho, saber como se manter nessa vaga e traçar um planejamento para que uma ascensão profissional seja palpável. Para a realização da atividade, a equipe articulou uma doação de lanche com o CRAS.

Jardim Felicidade - No Jardim Felicidade nesse período avaliatório não ocorreu homicídios e nem outros crimes mais violentos, porém é possível perceber como a gestão da violência ou o controle que ela exerce para mediar as relações sociais. O controle do tráfico de drogas em uma das regiões, com o retorno de um egresso do sistema prisional, o mesmo tem buscado fortalecer as relações por intermédio da promoção de eventos e ações sociais para mostrar uma boa vontade com a comunidade. Um outro episódio foi o conflito entre pessoas durante um jogo de futebol, em que as lideranças do tráfico entraram para mediar o conflito e delimitar circulação no território para evitar novos desentendimentos.

Jardim Leblon - Homicídio Consumado: 3 março, 3 abril, total 6; Homicídio Tentado: 3 março; Violência Policial: 2 abril.

No dia 01 de março houve o homicídio de um jovem de idade aproximada 29 anos, a motivação para essa morte seria o furto de drogas para o próprio consumo, o mesmo foi espancado e jogado dentro do córrego que passa dentro da Vila do Índio, o corpo foi retirado pelo corpo de bombeiros, este homicídio chega até a equipe através dos oficineiros e não foi comentado pelos jovens nas oficinas e comunidade, também não foi qualificado em reunião com o GEPAR.

A equipe percebe um aquecimento da dinâmica e que pode no mês de março ter dado início a uma intensificação da dinâmica, com uma possível disputa de poder entre os grupos que atuam no Beco do Funil e na Rua Conceição de Itapema. Quando no dia 11 de março ocorreu uma tentativa de homicídio de um jovem de 23 anos.

No dia 15 de março houve o falecimento do jovem de 26 anos, que havia saído recentemente do sistema prisional e já estava ameaçado, o homicídio ocorreu com muitos disparos de arma de fogo no Beco do Funil, que também era utilizado para o tráfico de drogas. Neste fato sua prima que estava próxima também foi atingida pelos disparos. Ocorreu uma grande comoção no território, devido a vítima ser nascida e criada na Vila Apolônia.

No dia 16 de março ocorreu o terceiro homicídio no final da Rua Inglaterra, próximo ao Centro de Saúde do Jardim Leblon, esse fato foi bastante comentado na comunidade e na mídia pelo caráter cinematográfico da cena. Um homem de Divinópolis que não era morador do território, que estava fazendo compras na farmácia quando desceram de um carro pessoas encapuzadas, ele percebendo tentou correr, os homens o perseguiram e atiraram até a consumação do homicídio. O GEPAR identificou que o homem era ameaçado em Divinópolis e veio para Belo Horizonte para se esconder, no entanto estava se expondo muito nas redes sociais e as pessoas que o ameaçavam o localizaram e vieram concretizar a ameaça.

No dia 25 março houve nova tentativa de homicídio de um jovem de 22 anos, o fato foi semelhante ao ocorrido no dia 15 de março, sendo inclusive no mesmo local, Beco do Funil na Vila Apolônia. Segundo a comunidade, oficineiros e GEPAR este homicídio teria a mesma motivação e autores. A vítima atuava recolhendo dinheiro para o tráfico e não sabemos de ameaça anterior. O mesmo foi socorrido e levado ao Hospital Risoleta Neves, houve a notícia de que o jovem estaria em risco de ficar paraplégico. A comunidade se mobilizou para uma "vaquinha" para auxiliar com os possíveis custos do seu tratamento.

Ainda no mês de março chegou uma informação através do GEPAR da tentativa de homicídio de um homem de 55 anos, morador do bairro Santa Amélia, segundo o tenente o mesmo estava entrando na Vila do Índio para furtar drogas para o próprio consumo, este homem foi espancado e jogado no córrego, porém foi socorrido e assistido no Hosp. Risoleta Neves, um jovem de 18 anos considerado suspeito pelo crime foi preso, o GEPAR nos localiza que este jovem seria de Contagem e estava trabalhando no comércio de drogas da Vila. Entendemos que esse fato pode ser o mesmo do início do mês, em que

não foi possível obter mais detalhes, porém como há uma diferença considerável nas idades apresentadas, mantemos como fatos distintos para nossa análise.

Em 27 de abril houve um duplo homicídio em um bar na Vila do Índio, um homem de 43 anos foi atingido por muitos disparos e faleceu no local, o mesmo era o dono desse bar e sua família, incluindo seus filhos que estavam presentes no momento. O GEPAR relata que o homem de 43 anos dono do bar, tinha um envolvimento com o comércio de drogas e já estava ameaçado. No dia 29 de abril um novo homicídio, um jovem assassinado em frente a sua casa na Rua Água Doce de Mantena na região do "escadão" na Vila do Índio, o mesmo nasceu e cresceu dentro da comunidade e era bem conhecido. Esse era egresso do sistema prisional e chega ao território já ameaçado, também foi encontrado por seus familiares na cena do homicídio. Essas mortes têm comovido a comunidade tanto por sua violência explícita como também por serem realizadas durante o dia e nos locais de vivência dessas pessoas. As famílias que possuem condições estão saindo do território ou se organizando para isso, devido a sensação de insegurança.

Durante os meses de março e abril temos percebido um aumento importante na sensação de insegurança que pode ser compreendida pelo aumento do número de homicídios tentados e consumados. Também analisamos que um outro fator que tem impactado a dinâmica é a circulação de áudios, mensagens e vídeos em redes sociais, em diálogo com outros atores da política e resgatando um pouco da memória da atuação da prevenção nesse território nos parece que esse também é um dos modos de atuar do tráfico, trazendo a tona as situações de violência e potencializando a sensação de insegurança através de áudios ameaçadores e imagens com conteúdo de violência. Percebemos que o whatsapp facilita e dissemina ainda mais essas mensagens.

Jardim Teresópolis - Homicídios Consumados: 1; Homicídio tentado: 1; Conflitos entre grupos armados: 1; Violência contra mulher: 2; Operações policiais: 2.

No início do mês de março um jovem de 22 anos foi executado a tiros no território na região conhecida como do Campo, relatos que o jovem tinha envolvimento com a criminalidade e no dia do crime chegou a pedir para parentes dinheiro emprestado, uma atendida do programa PMC relatou que o conhecia pois ele comprava marmitas com ela e também a pediu 40 reais emprestado que possivelmente seria para pagar dívidas do tráfico. Posteriormente ao crime chegou a informação de que ele foi executado por pessoas do mesmo grupo que ele se relacionava porque estava roubando drogas do grupo, a droga ficava escondida em um local específico e perceberam que a quantidade estava diminuindo, colocaram uma pessoa vigiando o lugar e o jovem foi visto roubando a droga, após esse momento foi autorizada sua execução. O crime não teve repercussões no território.

No início do mês de abril um homem de 25 anos foi alvejado nas costas na Avenida Duque de Caxias após uma briga num bar, ele correu e foi socorrido sendo levado a UPA Jardim Teresópolis para atendimento, aos policiais ele não soube dizer quem havia efetuado os tiros. Este jovem já foi atendido na oficina de futsal que acontece no Complexo Esportivo. Após este episódio, percebe-se uma diminuição no número de jovens nesta oficina.

Nos atendimentos do período houve relatos sobre a dificuldade de jovens do sexo masculino independente de envolvimento com o tráfico não podem circular nas áreas que estão em conflitos, conhecidas como Gás e Campo. Existe uma denominação separando esses territórios, os "tudo dois" refere-se aos jovens da região do Gás, já os "tudo três" são os jovens da região do Campo, quando há a circulação de pessoas de outro território nesses locais gritam essa denominação como forma de intimidar a pessoa e alertar os parceiros.

Ações de Proteção Social:

Foi realizado o projeto "É NA BASE", na escola Estadual Senador Teotônio Vilela com 127 alunos do primeiro ano do ensino médio. Em contato com a direção da escola foi apresentada a percepção de que os adolescentes do sexo masculino têm tido diversas atitudes machistas com as meninas dentro da escola. Diante disso realizou-se a construção do projeto baseado em promover diálogo sobre as masculinidades. Foi realizado um encontro com cada uma das cinco turmas, inicialmente houve a apresentação do PMC e após realizado uma dinâmica de apresentação com os alunos. Em seguida utilizando a dinâmica do "concordo/ discordo" com frases tidas como estereótipos de gênero das quais eles tinham que opinar se concordavam ou discordavam, foi possível debater acerca das percepções que eles possuíam sobre as masculinidades e

machismo. Para encerrar, foi realizado um apanhado de tudo que foi falado e discutido, correlacionado com a violência doméstica e apresentação da rede de enfrentamento à violência doméstica. A ação gerou vários atendimentos, de alunos que buscaram a equipe para relatar situações vivenciadas em suas casas ou com seus familiares.

A equipe do FV realizou o Projeto local Conexão Cultural Fica Vivo, foi fruto da construção conjunta entre jovens,icineiros, equipe técnica, PMC, gestão e supervisão. Ocorreu no dia 21/03, na Praça da Vila Recreio, onde foram realizadas demonstrações da oficina de Judô e de Ritmos, amistosos de futsal feminino e masculino e a trilha sonora ficou por conta da oficina de DJ. Foi realizada uma divulgação coletiva com jovens eicineiros do Programa nas escolas do território e contamos com a participação voluntária do coordenador do CRAS Teresópolis na narração do evento.

Através de uma parceria com Superintendência de Eventos da Prefeitura de Betim, foi disponibilizado ao Programa Fica Vivo ingressos para o Parque Corinto, localizado no Partage Shopping Betim, para o dia 24/03 no período da manhã. A ação contou com a participação das oficinas de dança e futsal masculino, os mesmos auxiliando na integração e organização dos jovens das oficinas. Diante da oportunidade, foi possível promover a circulação e ocupação dos adolescentes e jovens das oficinas em espaços da cidade e também o fortalecimento dos vínculos entre o público atendido, a equipe eicineiros. A ação também contou com a parceria de transporte da Guarda Municipal e a Prefeitura de Betim.

No dia 25/04 foi realizado o Projeto de Circulação Fica Vivo no Clube. Através da articulação de um dosicineiros, conseguimos alguns ingressos para o clube para os jovens atendidos. A equipe eicineiros, através desta ação possibilitaram a integração entre os jovens das oficinas de DJ, FutSal masculino da Vila Bemge e Judô. Além disso, promover novos repertórios de lazer para os adolescentes e jovens.

Minas Caixa - Homicídio Consumado; 1 março; Justicamento, Espancamento, Tortura, "Pau no Gato": 1 abril.

No Minascaixa um jovem de 22 anos com histórico de um uso prejudicial de álcool e outras drogas, que já havia colocado o mesmo em situações de risco no território, como ameaças, espancamentos e que no início do ano foi vítima de uma tentativa de homicídio o mesmo foi alvejado e internado. Porém, ao receber alta o jovem não conseguiu aderir a um tratamento para ficar mais afastado do consumo de entorpecentes, sua avó que é atendida pelo PMC relata que o neto já tinha fama de "noiado", apelido atribuído a usuários de drogas que perdem o controle comprometendo a saúde mental, muitas vezes abrindo mão do higiene, comprometendo a integridade física e a vida social. Foi a avó do jovem que relatou as analistas que o neto foi encontrado morto em outro território. O uso de drogas também levou ao espancamento de uma mulher que frequentava o território para compra de entorpecentes, e estava em débito com o tráfico. Por fim, para dar uma dimensão da problemática do uso prejudicial de drogas na área de abrangência da UPC Minascaixa, no Jardim Comerciairos de um jovem 21 anos que morreu de overdose devido ao uso de cocaína, o mesmo era acompanhado pelo serviço de saúde desde os 14 anos quando perdeu a mãe. Percebemos uma relação também direta entre o consumo de drogas e as violências praticadas nesse período na área de abrangência na upc, assim como uma relação com a saúde mental, o que torna as pessoas mais vulneráveis pela perda da capacidade de tomar decisões que resguardec suas próprias integridades físicas, tornando muito complexa as abordagens preventivas com esse público.

Morro Alto - Crimes Contra Dignidade Sexual - Março - 1; Encontro de Cadáver - Março - 1; Homicídio Consumado - Abril - 2; Homicídio Tentado - Março e Abril - 2; Violência Policial - Março e Abril - 3





Nos meses de março e abril a dinâmica criminal e social das violências na área de abrangência da UPC continuam aquecidas. Em março tivemos o registro da dupla tentativa de homicídios na Av. Existente (Morro Alto) em frente a empresa de ônibus da Saritur no dia 30/03, deixando um hospitalizado e outro homem que conseguiu fugir. Vale registrar que ocorreu um homicídio de um adolescente de 13 anos no bairro Mangueiras, divisa com Novo Horizonte, sendo o mesmo morador da nossa área de abrangência e tendo repercussões no território. Já em abril, ainda na Av. Existente, agora, frente a Lagoa, no dia 09/04, motorista foi baleado após acidente de trânsito que envolveu moradores e jovens da região. Tivemos ainda registro de dois homicídios consumados, sendo o primeiro no dia 26/04 de um jovem na Av. Coletora Dois (Morro Alto), e outro se refere a um idoso no bairro Novo Horizonte no dia 18/04. Além dessas situações tivemos relatos e/ou atendimentos relacionados a violência policial em toda área de abrangência.

Maior presença da polícia no território traz consigo também denúncias de excessos: oficineiro de futebol, presenciou um jovem da oficina sendo abordado e tratado de forma truculenta, intervindo no momento que considerou apropriado e que não colocaria o jovem mais em risco. Foi possível articular um atendimento da equipe com o jovem a partir da demanda do oficineiro. Vale ressaltar ainda que já tem alguns meses que estamos ouvindo da comunidade que a polícia "só vai sossegar quando matar mais um" sic.

Durante uma conversa com a assistente social do CRAS Morro Alto, a mesma relatou que uma atendida da Rua 15 relatou que a polícia havia matado um parente seu, mas ao que parece não foi no território. De fato é perceptível uma intensificação na circulação da polícia no território e simultaneamente um controle maior de circulação por parte dos jovens envolvidos nas ruas Vinte e Cinco e Dezoito. Tivemos relatos de rede parceira e da própria equipe do FV! sendo abordada por jovens durante ações realizadas.

Ações de Proteção Social:

Tivemos dois meses intensos de atividades coletivas para os programas, visando as demandas/situações ocorridas tanto das violências quanto das dificuldades de acesso a rede e negativa de acesso a direitos. Em relação ao PMC, em março executamos o projeto "É na base" como dito acima e em abril foi realizado o projeto temático em parceria com núcleo jurídico da Faseh, que veio até a UPC com a coordenadora [REDACTED], advogada do núcleo mais os alunos, [REDACTED].

Durante a ação apresentamos o trabalho da prevenção para os mesmos e aconteceu uma roda de conversa com os atendidos a fim de discutir a temática sobre fraude em benefícios que tem aparecido de forma recorrente nos atendimentos do PMC.

Em relação ao FV! Além da implantação das duas oficinas, e das rodas de conversa nas mais antigas, aconteceram também a execução de dois projetos locais. O projeto local Brota! na praça da lagoa do Morro Alto, que tinha como objetivo dar visibilidade ao Programa Fica Vivo! ocupar espaços públicos com segurança e divulgar ações em torno da juventude local. O evento foi uma batalha de hip hop, campeonato de skate, apresentações musicais e reflexão acerca dos papéis da mulher na sociedade, contando com a presença de em torno 71 jovens. O outro projeto foi Cine Curumim no teatro Matilde Maria Fonseca, Morro Alto. O projeto foi construído em conjunto com os jovens, onde eles foram os responsáveis por decidirem por local, horário, filme. Importante dizer que durante a construção foi possível ouvir dos jovens sobre a circulação no território e suas limitações. O filme exibido foi Planeta dos Macacos e que posteriormente gerou uma roda de conversa com os mesmos. Tiveram a presença de em torno de 10 jovens.

Segue registros dos projetos locais Brota e Cine Curumim, do projeto institucional É na base e projeto temático com a parceria da Faseh, Vamos falar sobre o direito do consumidor.



Projeto Local Cine Curumim



Projeto temático Vamos falar sobre o direito do consumidor.

PTB - 2 homicídios consumados por organização criminosa; 1 homicídio tentado, desentendimento, relações interpessoais; 1 caso de outras violências. Homicídio de uma mulher de 47 anos do Vila Verde, a mulher foi encontrada morta pela filha em seu apartamento com sinais de violência sexual e estrangulamento, a vítima fazia uso de álcool e outras drogas e no dia de sua morte teria passado o dia na companhia de seus assassinos.



No dia 31/03/2023, foi encontrado corpo de um jovem na Avenida Adutora Várzea das Flores, na altura do bairro Itacolomi. Embora não seja área de abrangência da UPC PTB ou mesmo da UPC Jardim das Alterosas, tal fato foi ponto de atenção para as equipes, uma vez que o local é conhecido como ponto de descarte de cadáveres, não sendo possível a princípio afirmar onde o homicídio de fato aconteceu. O jovem em questão era morador do PTB e atualmente estava residindo no Sítio Poções, bairro limítrofe ao Itacolomi.

Violências na região do Santa Cruz:

Também no mês de março, ocorreram alguns casos de violência, que foram repercutidos na mídia, como o de uma atendente de uma padaria no bairro Santa Cruz, que foi agredida por um ex-companheiro dentro do estabelecimento onde

ela trabalhava. De acordo com o que foi veiculado na mídia, a mulher foi socorrida por pessoas que estavam no local e o homem estava foragido.

Outra situação que ocorreu e soubemos através das mídias foi de uma criança, 4 anos, no bairro Santa Cruz sendo agredida com um pedaço de pau pela mãe. Ambos os vídeos que viralizaram nas redes sociais causaram comoção e indignação na população.

Encaminhamentos:

Diante destas observações as equipes FV! e PMC estão buscando discutir tais situações com os Programas CEAPA e Presp, além de proporem uma discussão geral sobre o aumento da violência ou da sensação de insegurança no município com as demais equipes PMC, neste caso a iniciativa parte da equipe PMC.

Primeiro de Maio - Aliciamento e Exploração Sexual; 1; Ameaça de Morte; 1; Confronto de Grupos Armados; 4; Crimes Contra Dignidade Sexual; 1; Homicídio Tentado; 1

Tensionamento mantido entre os microterritórios do Primeiro de Maio, e uma das maneira de manter o conflito mais aquecido são as provocações virtuais e presenciais, além das provocações mais tradicionais como disparos de arma de fogo em diferentes pontos do território. Tal situação tem influenciado na rotina da comunidade, sendo observado uma diminuição de circulação no território, principalmente por parte dos jovens, que tem deixado de sair de casa e acessar os serviços do Primeiro de Maio. Estes momentos de disparos como forma de intimidar e provocar os adversários, também se tornam ocasiões de ferir ou mesmo matar desafetos, a polícia tem realizado ocupação do território e retirando armas do território quando encontrada com os grupos criminosos. Outrossim, outras situações de violência tem chamado atenção das equipes, como os casos de ameaça, tentativa de estupro e cárcere privado, todos devidamente acompanhados e discutidos em rede. Observa-se que o território é marcado por conflitos diversos que muitas vezes escalonam para situações mais violentas.

Proteção social: Ainda, com relação a rede, salienta-se articulação com CREAS, CRAS, Centro de Saúde Primeiro de Maio, BH de Mãos Dadas, I Pet e UPC Primeiro de Maio para discutir a temática do abuso e exploração sexual infantil. Todos os serviços citados recepcionam casos ou possuem leituras afetas à temática. Nesse sentido, pensa-se na realização de uma atividade Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública Subsecretaria de Prevenção à Criminalidade Superintendência de Políticas de Prevenção Social à Criminalidade entre os equipamentos públicos de modo que possamos refletir sobre com a juventude do território.

Santa Lúcia - Homicídio consumado: 2; Homicídio tentado: 2; Violência policial: 1

Homicídio consumado de um homem de 29 anos, na manhã do dia 12/03/2023 no campo da barragem Sta. Lúcia, enquanto o mesmo assistia a uma partida de futebol. O homem possuía liderança no grupo localizado na chamada "curva do swing" e que a causa teria se dado como prestação de contas, conforme o histórico de envolvimento com a criminalidade. Ademais, partilha-se pelo comandante do GEPAR que tal execução já era esperada, especialmente pelas condutas que a vítima estava apresentando no território, despertando o descontentamento de muitos moradores.

No dia seguinte, ao homicídio na barragem Sta Lúcia, ou seja, na segunda-feira 13/03/2023, um jovem de 24 anos, sofreu um tentativa de homicídio sendo alvo de vários disparos de arma de fogo, no beco das flores, região conhecida como "capelinha". O jovem foi socorrido pela polícia e conduzido até o hospital João XXIII, onde ficou internado por alguns dias e ao deixar o hospital não retornou ao território. Infelizmente soube-se que o jovem ficou paraplégico. Ademais, segundo relatos transmitidos à UPC acredita-se que a motivação do ocorrido tenha se dado por autoria de integrantes do grupo CBG - Comando do beco do galope, que passa por uma recomposição desde a morte de uma de suas lideranças, um homem de 27 anos, assassinado no mês de fevereiro deste ano.

No decorrer do mês de março, no dia 20/03 foi consumado um outro homicídio no beco Santa Inês (Morro do Papagaio). A vítima foi o morador do território, um homem de 39 anos. Compartilhou-se entre UPC e GEPAR que a causa da morte tenha se dado por retaliação aos conflitos históricos do homem no território, em acerto de contas após o seu retorno recente. Adiante, chegou ao conhecimento das equipes que o autor seria um jovem, que teria presenciado a morte de seu

pai sob autoria do homem que agora foi vitimado. Supõe-se que o autor tenha vinculação com um grupo do tráfico da rua União (Vila Sta. Rita), porém sem chances de desdobramentos do episódio dada a motivação de ordem pessoal.

Chegou ao conhecimento da equipe FV! de uma tentativa de homicídio na região do "Querosene", (um microterritório que fica fora da área de abrangência, próximo ao bairro Santa Maria). O alerta relaciona o resgate de um histórico de rivalidade de indivíduos do Morro do Papagaio com esta região (que se desdobrou na morte de um jovem desta localidade), sendo necessário assim acompanhar se o conflito por lá poderá ser refletido no aglomerado.

Por fim, no dia 29/04 confirmou-se de um homicídio tentado na "rua H", localizada na região do Morro do Papagaio. Chegou ao conhecimento da UPC, tanto pelo GEPAR como também por diálogo com o público atendido, que tanto a vítima um homem de 26 anos, quanto o autor um homem de 27 anos possuem envolvimento com o tráfico local. Soubese que não há risco de morte e nenhum dos indivíduos foi preso. Neste sentido, convém acompanhar os desdobramentos do fato visto que a rua H possui um tráfico de atuação histórica e protagonista no aglomerado, especialmente em conflito com o beco Sta. Inês/beco dos ratos".

O território do Santa Lúcia vem se apresentando com uma dinâmica muito aquecida, e com características muito singulares, como divulgação de trabalho no tráfico via divulgação em status de whatsapp, e uma movimentação de gente trabalhando para o tráfico que não são oriundas do território. Também, está ocorrendo a exigência que os moradores mantenham suas portas destrancadas, para facilitar o acesso dos envolvidos na movimentação do tráfico no caso de algum conflito ou fuga que precise ser realizado, sob ameaça de punição para quem desobedecer.

Serra - Aliciamento e Exploração Sexual: 1; Confronto entre grupos armados: 1; Crimes contra a dignidade sexual: 1; Justificação, Espancamento, Tortura, "Pau no Gato": 4; Violência por desentendimentos que não tenham relação com a criminalidade: 2

Embora seja viável o acompanhamento progressivo do indicativo referente à queda do número de homicídios consumados no Aglomerado da Serra - que chega aos seus 500 dias - e a manutenção de uma perspectiva favorável à redução da criminalidade no complexo das oito vilas de nossa área de abrangência ao observá-la do ponto de vista genérico e categórico da segurança pública, há de se considerar o índice inversamente proporcional aos demais fenômenos que incidem neste território, especialmente ao verificar a que circunstâncias tal queda está condicionada - sob forte influência do tráfico - e a maneira pela qual as demais performances violentas se ordenam de maneira "oculta" e naturalizada. Assim, legitima-se a leitura qualificada empreendida pelos programas, equipes, parceiros e também a avaliação da interferência do trabalho realizado por esta política pública num cenário marcado por tantos desafios.

Em resgate das ocorrências de maior evidência no mês de março, chegou ao conhecimento da UPC - no encontro ordinário junto ao GEPAR - quatro ocorrências de agressão física na região do Cafezal, onde tais vítimas teriam sido submetidas à sanção conhecida como "pau no gato", por causas ainda desconhecidas. Isso reforça o controle exercido pelo poder do tráfico nestas localidades, a partir de condutas transgressoras a normas estabelecidas e aplicação de medidas de resolução de conflitos de forma arbitrária e unilateral sobre as múltiplas causalidades. Neste sentido, pactuou-se um olhar mais especializado na região conforme as atividades já realizadas pelos programas no local.

A respeito da violência doméstica e contra as mulheres, convém relatar da retomada de articulações empenhadas pela UPC junto a PPVD (Patrulha de Prevenção à Violência Doméstica) PMMG, onde foi possível mapear o índice destes registros em todo o aglomerado, (uma estimativa de 12 a 17 por semana, embora não precisamente em qual das vilas tais registros se concentrem), e atualizar dos fluxos necessários ao encaminhamento e monitoramento dos casos. No mês de março chegou ao conhecimento das equipes de um episódio de violência contra uma moradora da Vila Marçola, de autoria do companheiro, o caso segue em acompanhamento.

Os crimes contra a dignidade sexual, e as suspeitas de abuso e exploração sexual é um tema que tem chegado com uma certa frequência para as equipes, além dos crimes contra a dignidade sexual em espaços públicos e nas residências, no interior das relações familiares. Muitos comentários surgem a respeito de locais de prostituição, sendo essa uma temática mais nova para os programas, porque perpassam situações de reprovação de familiares que não sabem lidar com a situação

e outros casos em que também as famílias podem estar tirando algum benefício financeiro. Pensar em intervenções assertivas a respeito dessa situação tem sido desafiador para as equipes.

Vila Pinho - Crimes Contra Dignidade Sexual: 1 abril; Homicídio consumado: 1 abril; Violência Policial: 1 abril; Violência por desentendimentos que não tenham relação com a criminalidade: 1 março, 3 abril, total 4.



No mês de abril, houve um homicídio na área de abrangência da UPC Vila Pinho. O homicídio consumado aconteceu na madrugada do dia 18/04, no Conjunto Águas Claras. A vítima tinha aproximadamente 30 anos. Segundo relatos do GEPAR, a vítima recebeu tiros nas duas mãos, levantando a hipótese da motivação ser por furtos e/ou roubos na comunidade. O indivíduo apresentava comportamentos que geravam incômodos na região, como uso excessivo de drogas, histórico de violência contra a mulher e furtos em lojas e igrejas da comunidade. Nesse episódio, houve uma segunda vítima, que sobreviveu aos tiros. Para o GEPAR e para a comunidade, a segunda vítima, foi alvejada por acidente, apenas por estar no horário e local errados. Ademais, uma característica dessa região é o silenciamento coletivo, no qual nem os jornais comunitários informaram sobre essa notícia. A partir desse episódio, a comunidade relata a presença ostensiva da polícia e que as lideranças do tráfico ordenaram que os moradores não comparecessem ao velório da vítima.

Diversas outras violências atravessam o território, algumas toleradas e outras não pela regulação do tráfico de drogas, das violências não aceitas, podemos citar os crimes contra a dignidade sexual, e também o desrespeito a algumas figuras queridas no território ou tidas como dignas de respeito como professoras. Em abril um jovem recebeu um corretivo do tráfico devido uma atitude desrespeitosa na escola. Não se teve relato de comoção com as violências nas Unidades de Saúde, porém a gestão do espaço conseguiu articular uma reunião de rede para tratar do tema, sendo um encaminhamento muito positivo.

As equipes do PMC e FV!, se dedicaram no mês de março, na finalização do Projeto Entre Elas. O projeto aconteceu em três etapas: a primeira, direcionado para as mulheres atendidas pelo PMC (28/02), o segundo direcionado para adolescentes atendidas pelo FV! (14/03) e o terceiro (28/03), teve a proposta de unir os dois públicos para uma conversa intergeracional. A mediação do último encontro foi realizado por [REDACTED] ativista do âmbito dos direitos reprodutivos e que faz parte do Programa "BH de mãos dadas contra a AIDS". O objetivo do projeto foi o de proporcionar um diálogo entre mães e filhas adolescentes sobre pautas relacionadas à sexualidade feminina, autocuidado, violência de gênero e outros temas transversais. Vale ressaltar, a criatividade e a abertura das equipes com temas vistos como tabus, proporcionando um ambiente seguro e confortável, para as meninas e mulheres falarem sobre suas experiências pessoais e sobre dúvidas de saúde.



O PMC, visando a celebração do Dia Internacional da Mulher, realizou uma roda de conversa na Oficina “Entre Nós” no dia 08/03, com o objetivo de discutir sobre as violência de gênero e como a Lei Maria da Penha é uma ferramenta de proteção às mulheres. Além de participarem de eventos de âmbito municipal, como o Sempre Vivas e Operação Átria.

Como Projeto Local, foi executado o “Fala Direito - Desembolando o Racismo Cotidiano”, em parceria do Programa Fica Vivo! com o Projeto Desembola na Ideia da Agência de Iniciativas Cidadãs (AIC), além da participação do Programa Mediação de Conflitos. Assim, no dia 23/03, as equipes do FV! e do Desembola na Ideia apresentaram o kit impresso da 5ª edição da campanha #faladireito - desembolando o racismo cotidiano, para os jovens do território de abrangência. O kit continha um jogo de tabuleiro com guia e tem o tema “Se essa cidade fosse minha” que aborda os direitos da juventude periférica em acessar a cidade e na participação da vida familiar, comunitária e política. Após o jogo, houve uma roda de conversa para discutir sobre os desafios encontrados no jogo e na cidade, como o racismo institucional, participação social e acesso aos serviços públicos. Para assim, construírem coletivamente soluções para os problemas enfrentados.



Por fim, em abril de 2023, a UPC Vila Pinho realizou o “Café com Referências”, com o objetivo de fomentar um encontro com as referências comunitárias da região para a construção de possíveis ações de organização comunitária. O evento contou com uma dinâmica de apresentação, relatos de memórias marcantes no território e discussão sobre a rede social mista. As demandas apresentadas para mobilização foram a limpeza do córrego no Castanheiras, devido ao depósito de lixo indevido, falta de transporte público na Vila Ecológica, sensação de insegurança dos jovens diante as violências policiais e falta de médicos e atendimentos sem qualificação no posto de saúde.

Área Temática: Relatórios das Ações dos Programas de Prevenção à Criminalidade	
Indicador nº 9.2. Número de relatórios de gestão dos Programas de Prevenção à Criminalidade	
Meta do período avaliatório	Resultado do período avaliatório
- 9 -	- 9 -
Descrição do Indicador	
A sistematização de informações é uma importante ferramenta para o adequado acompanhamento e avaliação das ações e projetos em desenvolvimento, de modo a ser possível fazer uma análise crítica acerca dos avanços e, principalmente, dos desafios. Este indicador visa mensurar a quantidade de relatórios mensais a serem entregues pela OS, de acordo com cada instrumento definido abaixo. Relatórios de Gestão das Oficinas do Programa de Controle de Homicídios Fica Vivo! Este Relatório constitui na sistematização das informações dos relatórios das equipes técnicas, de modo a retratar a dimensão e a complexidade da execução das oficinas, que deverá conter, no mínimo: 1. número de oficinas (por UPC, município e geral); 2. percentual de oficinas de acordo com o período do dia (manhã, tarde, tarde/noite e noite); 3. percentual de oficinas de acordo com modalidade (esporte, cultura, arte, educação profissional), bem como o detalhamento de cada modalidade; 4. percentual de oficinas por local de realização (escola; creches; centros e associações comunitárias; igrejas; quadras públicas, campos de futebol e complexos esportivos; espaços alugados; praças e parques públicos; ruas e becos; Unidade de Prevenção; Centros de Referência da Assistência Social; outros); 5. número de oficinas implantadas, suspensas e encerradas (por UPC, município e geral); 6. número e percentual de oficinairos (por UPC, município e geral); 7. percentual de oficinairos por sexo e faixa etária (por UPC, município e geral); 8. número absoluto de jovens em oficinas (por UPC, município e geral); 9. média de jovens por oficina (por UPC e geral); 10. perfil dos jovens que frequentam as oficinas (por sexo e idade); 11. frequência média dos jovens às oficinas (por modalidade e geral); 12. frequência de encontros realizados em oficinas. Estes relatórios deverão, ainda, sinalizar os principais dificultadores e facilitadores na execução dos projetos de oficinas no período de análise. A OS deverá elaborar, mensalmente, 1 (um) Relatório de Gestão de Oficinas do Programa Fica Vivo a ser encaminhado à SEJUSP/SUPEC, por e-mail, até o vigésimo dia do mês subsequente ao mês de referência. Relatórios de Gestão do Programa Se Liga Este Relatório apresenta análises qualitativas e quantitativas das ações realizadas pelas equipes técnicas do Programa Se Liga, que deverá conter, no mínimo: 1. Número de atendimentos individuais realizados nas Unidades Socioeducativas com pré-egressos do Sistema Socioeducativo; 2. Número de Oficinas Introdutórias realizadas e de participantes; 3. Número de Oficinas Temáticas Internas realizadas e de participantes; 4. Número de Oficinas Temáticas Externas realizadas e de participantes; 5. Número de atividades culturais realizadas e de participantes; 6. Número de ações com familiares e de participantes; 7. Número de atendimentos individuais à egressos do Sistema Socioeducativo; 8. Número de oficinas realizadas com egresso do Sistema Socioeducativo e de participantes; 9. Número de discussão de estudo de casos junto às Unidades Socioeducativas; 10. Número de encaminhamentos à rede de proteção dos adolescentes atendidos; 11. Número de jovens que estão realizando algum curso, considerando a modalidade (aprendiz, qualificação básica para o trabalho, profissionalizante), bem como a situação do curso (andamento, concluído, não concluído, reprovado).	

Estes relatórios deverão, ainda, sinalizar os principais dificultadores e facilitadores na execução e gestão do Programa no período de análise. A OS deverá elaborar, mensalmente, 1 (um) Relatório de Gestão do Programa Se Liga a ser encaminhado à SEJUSP/SUPEC, por e-mail, até o vigésimo dia do mês subsequente ao mês de referência.

Relatórios Gerais do Programa Selo Prevenção Minas

Este Relatório é elaborado a partir dos relatórios de acompanhamento mensais elaborados pelos Analistas Sociais e Gestores do Programa Selo Prevenção Minas, que deverá conter, no mínimo:

- 1. Compilação e análise geral dos números e indicadores apontados nos Relatórios Mensais de Acompanhamento de cada RISP, bem como uma qualificação descritiva das principais ações realizadas, quando for o caso;
- 2. Análise das principais discussões e encaminhamentos das plenárias das Comissões Municipais de Prevenção à Criminalidade quando couber e/ou dos demais espaços de rede instituídos pelo Programa na RISP;
- 3. Análise das ações de participação social realizadas na RISP;
- 4. Análise do desenvolvimento dos eixos do Programa nas RISPs, por município;
- 5. Descrição dos principais dificultadores e facilitadores da execução do Programa na RISP, tendo em vista os recortes de cada município.

A OS deverá elaborar, mensalmente, 1 (um) Relatório Geral do Programa Selo Prevenção Minas, conforme diretrizes específicas emanadas pelo OEP, a ser encaminhado à SEJUSP/SUPEC, por e-mail, até o décimo dia útil subsequente ao mês de referência.

Fonte de comprovação do indicador

E-mail de encaminhamento dos relatórios para a SEJUSP/SUPEC.

Informações relevantes acerca da execução do indicador no período avaliatório

No 18º Período Avaliatório foram entregues • 9 • relatórios de gestão dos Programas, sendo 3 da Gestão do Programa Selo Prevenção, 3 da Gestão do Programa Se Liga e 3 da Gestão das Oficinas do Programa de Controle de Homicídios Fica Vivo!, cumprindo integralmente a meta estabelecida.

Sobre as atividades do Fica Vivo!, importante destacar que o 1º trimestre de 2023 se encerrou com 330 oficinas ativas no Programa. Como apontado nos Relatórios Gerenciais anteriores, desde de o 2º semestre de 2022, o Departamento de Monitoramento desenvolveu uma ferramenta de BI (business inteligente), isto é, um painel interativo (*dashboard*) construído no software Power BI da Microsoft que permite aos gestores do programa Fica Vivo visualizarem e manipularem informações mais atualizadas de forma dinâmica e interativa. Nele são apresentados os dados gerenciais das oficinas temáticas do programa Fica Vivo, bem como os indicadores de atendimentos que são monitorados pelo Instituto Elo segundo requisitos do Programa de Trabalho de execução da Política de Prevenção à Criminalidade do Estado de Minas Gerais. Tal ferramenta torna o relatório de Gestão de Oficinas mais moderno, acessível e dinâmico para o monitoramento e intervenções qualificadas dos gestores da OS e OEP.

ÁREA TEMÁTICA: GESTÃO DA PARCERIA

Área Temática: Gestão da Parceria	
Indicador nº 10.1. Percentual de conformidade dos processos analisados na checagem amostral periódica	
Meta do período avaliatório	Resultado do período avaliatório
• 100% •	• •
Descrição do Indicador	
Uma das atribuições do OEP no acompanhamento e fiscalização do contrato de gestão é a realização das checagens amostrais periódicas sobre o período avaliatório, conforme metodologia pré-estabelecida pela Seplag, gerando-se relatório conclusivo, que deve ser levado ao conhecimento dos membros da Comissão de Avaliação, quando da reunião desta. A metodologia estruturada pela Seplag, que norteia a realização deste procedimento, estabelece que o OEP deve verificar uma amostra de processos de compras, de contratação de serviços, contratação de pessoal, concessão de diárias e de reembolso de despesas. Deve-se observar se os processos executados estão em conformidade com os regulamentos próprios que disciplinem os procedimentos que deverão ser adotados para a contratação de obras, serviços, pessoal, compras, alienações e de concessão de diárias e procedimentos de reembolso de despesas, e se coadunam com o objeto do contrato de gestão. Os Regulamentos próprios devem ser construídos de acordo com o manual disponibilizado no sítio eletrônico da Seplag, e aprovados tanto pelo Órgão Estatal Parceiro – OEP quanto pela Seplag. Para avaliar o percentual de conformidade dos processos analisados na checagem amostral, a Seplag estruturou um modelo de relatório, que deve ser utilizado pelo OEP para demonstrar os processos analisados. Um dos itens desse relatório é a apuração do percentual de conformidade dos processos analisados na checagem amostral, que será utilizado para cálculo deste indicador. Importa salientar que, caso exista a necessidade de realização de checagem de efetividade (que verifica a conformidade dos processos considerados inconformes pela equipe de checagem amostral quando da realização deste procedimento), o resultado a ser considerado será o apurado após a finalização do respectivo relatório.	
Fonte de comprovação do indicador	
Relatórios de Checagem Amostral (e Relatórios de Checagem de Efetividade, quando for o caso) elaborados pela Comissão Supervisora do Contrato de Gestão em conjunto com os seus assessores, conforme modelo da SEPLAG.	

Informações relevantes acerca da execução do indicador no período avaliatório

As informações acerca do desempenho da OS nesse indicador serão apresentadas na Comissão de Avaliação já que os processos de avaliação ocorrem após a elaboração deste relatório.

Área Temática: Gestão da Parceria	
Indicador nº 10.2. Efetividade do monitoramento do Contrato de Gestão	
Meta do período avaliatório	Resultado do período avaliatório
▪ 100% ▪	▪ ▪
Descrição do Indicador	
O objetivo deste indicador é verificar o cumprimento de atribuições de representantes do Órgão Estatal Parceiro e da OS na condução das atividades de monitoramento do Contrato de Gestão durante a execução deste instrumento jurídico. As atribuições inseridas neste documento emanam da Lei Estadual nº 23.081, de 2018, que dispõe sobre a qualificação de pessoa jurídica de direito privado como OS e sobre a celebração de Contrato de Gestão entre a entidade qualificada e o Poder Público Estadual, Decreto Estadual nº 45.969/2012, que regulamenta a Lei de Acesso à Informação, e de boas práticas observadas na gestão de Contrato de Gestão.	
Fonte de comprovação do indicador	
Fonte de comprovação prevista para a cada ação e documento consolidado pela SCP/SEPLAG demonstrando o resultado alcançado pelo OEP.	

Informações relevantes acerca da execução do indicador no período avaliatório

As informações acerca deste indicador serão apresentadas na Comissão de Avaliação, visto que os processos de avaliação ocorrem após a elaboração deste relatório.

ÁREA TEMÁTICA: PRODUTOS

Área Temática: Produtos	
Produto 2.1 - Diagnóstico e mapeamento municípios e territórios estratégicos para Implantação de UPCs de Base Territorial	
Meta do período avaliatório	Resultado do período avaliatório
• 100% •	• 100% •
Descrição do Indicador	
O produto consiste na elaboração de 1 (um) Diagnóstico com o mapeamento municípios e territórios estratégicos para Implantação de UPCs de Base Local em Minas Gerais. A implantação de uma UPC de Base Local é definida pela incidência da concentração territorial de homicídios (na faixa etária de 12 a 24anos). A partir de dados estatísticos oficiais e diante da disposição de recursos, inicia-se uma discussão para a viabilidade de implantação dos Programas de base territorial: Programa de Controle de Homicídios – Fica Vivo! e Programa Mediação de Conflitos. Esse produto visa, portanto, construir um ranking inicial com a definição das localidades e as prioridades de implantação dos programas de base territorial no estado, a partir dos indicadores de criminalidade violenta e vulnerabilidade social a serem definidos entre Supec e OS. Para o alcance dos objetivos propostos, o diagnóstico de implantação deve lançar mão de diversas estratégias e metodologias de pesquisa, e investigação. O Diagnóstico deve ser estruturado em 2 dimensões, a saber: Dimensão de Segurança Pública: tem como objetivos identificar os eventos criminais e de violências na região; qualificar e compreender a dinâmica de ocorrência desses eventos criminais, a partir da compreensão de fatores como localização e públicos envolvidos; identificar fatores de risco que favoreçam a ocorrência dos crimes analisados. É importante o Diagnóstico sinalizar se há no município, em especial, nas áreas quentes, a atuação de policiamento preventivo especializado, sobretudo o GEPAR-PMMG. Dimensão Sociodemográfica: a partir da definição dos municípios e locais estratégicos definidos na etapa anterior, essa dimensão tem como objetivos identificar as características populacionais da região; identificar e caracterizar os aspectos sociais que impactam na qualidade de vida e no acesso a direitos da população e identificar a dinâmica e a composição geral da economia local; realizar estudo cruzando dados da segurança com dados de outras políticas setoriais. O resultado final dessa etapa deverá ser entregue à SEJUSP/SUPEC para validação. Cabe ressaltar que as diretrizes metodológicas mais detalhadas acerca deste Diagnóstico serão emanadas pela Supec à OS, em momento oportuno.	
Fonte de comprovação do indicador	
Critério de aceitação: Diagnóstico aprovado pela SEJUSP/SUPEC.	
Fonte de Comprovação: Diagnóstico aprovado pela SEJUSP/SUPEC.	

Informações relevantes acerca da execução do indicador no período avaliatório

Destaca-se que devido a erro material, esse produto teve seu prazo corrigido para maio de 2023 mediante Termo de Alteração Simples. Então, conforme pactuado, o Diagnóstico e mapeamento municípios e territórios estratégicos para Implantação de UPCs de Base Territorial foi enviado por e-mail para apreciação da OEP em 22 de maio de 2023 e aprovado em 31 de maio de 2023. A seguir apresenta-se uma síntese do produto e dos resultados encontrados.

No 18º PA, foi elaborado e entregue o Produto 2.1 - Diagnóstico e mapeamento de municípios e territórios estratégicos para Implantação de UPCs de Base Territorial em Minas Gerais, conforme previsto no Programa de Trabalho do VII Termo Aditivo ao Contrato de Gestão 02/2019 celebrado entre a Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública e a Organização Social Instituto Elo.

A implantação de uma UPC de Base Territorial é definida pela incidência da concentração territorial de homicídios (na faixa etária de 12 a 24 anos). A partir de dados estatísticos oficiais e diante da disposição de recursos, foi iniciada uma discussão para a viabilidade de implantação dos Programas de base territorial: Programa de Controle de Homicídios – Fica Vivo! e Programa Mediação de Conflitos. O produto visou, portanto, construir um ranking inicial com a definição das localidades e as prioridades de implantação dos programas de base territorial no estado, a partir dos indicadores de criminalidade violenta e vulnerabilidade social definidos entre Supec e OS.

Para o alcance dos objetivos propostos, o diagnóstico lançou mão de diferentes fontes de dados e estratégias metodológicas de pesquisa. Foram trabalhados os dados secundários do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e do Registro de Eventos de Defesa Social de Minas Gerais (REDS), bem como o uso de mapas de dispersão e concentração criminal, tabelas, mapas.

Como primeiro critério para o mapeamento seleção dos municípios e territórios estratégicos para Implantação de UPCs de Base Territorial em Minas Gerais foram considerados aqueles que convergissem três características:



A partir desses critérios, foram selecionados os seguintes municípios:

- Belo Horizonte (BH) e Região Metropolitana (RM)
- Coronel Fabriciano
- Governador Valadares
- Ipatinga
- Juiz de Fora
- Montes Claros
- Pouso Alegre
- Teófilo Otoni
- Uberaba
- Uberlândia
- Varginha

Cada uma dessas cidades denotava, pelo menos, 1 região que cumprisse os requisitos elencados, sendo que Uberlândia e Juiz de Fora contavam com 2 locais e BH e RM tinham 8 pontos possíveis.

Na pesquisa foram utilizadas 2 bases de dados:

- IBGE, Censo Demográfico (2010)
- Sistema REDS / SEJUSP-MG (2018 a 2022)

A primeira mencionada foi aplicada tanto no que se refere a variáveis sociodemográficas quanto a malhas territoriais e organização do território. Deste modo, as informações retiradas do Censo Demográfico de 2010, que abrangem a Unidade Federativa de Minas Gerais, puderam ser especificadas como:

- Malhas de setores censitários, divisões intra-municipais.
- Número de residentes, raça/cor, idade, sexo, sexo do responsável pelo domicílio e rendimento nominal médio.

Quanto às informações de segurança pública provenientes do Sistema REDS, têm-se que as principais variáveis abordadas foram:

- Descrição subclasse natureza (Ameaça, Homicídio, Estupro e Lesão corporal), localização da ocorrência.
- Raça/cor, faixa etária Fica Vivo!, sexo.

Entende-se, então, que as informações da população residente são dispostas seguindo a unidade de setor censitário (32.564 setores censitários) e as informações relacionadas aos crimes ocorridos têm a ocorrência (466.529 ocorrências de crime) como a menor unidade de desagregação. Reitera-se, ainda, que a base de dados do Sistema REDS foi previamente estratificada de acordo com os critérios já citados, selecionando os municípios aptos à implantação de uma UPC de base territorial.

Uma vez selecionados os municípios, fez-se necessário destacar as regiões e locais intra-município com maior incidência de homicídios de população jovem (12 a 24 anos) que coincidisse com a presença do Gepar e, obviamente, já não fossem abrangidos por uma UPC de Base Territorial. Tal seleção foi feita de forma interativa a partir da ferramenta Power BI (Erro! Fonte de referência não encontrada.), que possibilitou analisar a distribuição de homicídios (dentro e fora da faixa etária do público do Fica Vivo!, 12 a 24 anos, tentados e consumados) nos municípios (a partir de um mapa de calor) e a localização de atuação do Gepar, representada graficamente em forma de mapa.



Figura 1 – Dashboard elaborado com segmentação de dados para seleção de possíveis locais para implantação de UPC de base territorial

Em um segundo momento, os territórios selecionados foram circunscritos em uma malha territorial segundo a abrangência dos bairros e espriamento das manchas do mapa de calor de ocorrência de homicídios (tentados e consumados). Além disso, tal secção foi feita a partir da disposição dos setores censitários do Censo Demográfico de 2010, de modo que as estatísticas acerca da segurança pública e características sociodemográficas da população residente fizessem referência a uma mesma unidade territorial.

Depois de pontuados os perímetros dos setores censitários com maior concentração de casos de homicídios (tentados e consumados) em locais com presença do Gepar e sem UPC de base territorial, foram estabelecidas duas medidas principais que possibilitassem a criação de um ranking das áreas selecionadas:

¹ A ferramenta se encontra disponível para análise da distribuição dos casos de homicídios (tentado e consumado) em áreas de atuação do Gepar no seguinte link: [Power BI](#).

- Densidade de homicídios: homicídios (tentado e consumado) por km²;
- Taxa de homicídios: homicídios (tentado e consumado) por pessoas residentes (por 100.000).

As medidas foram calculadas tanto para a totalidade de ocorrências de homicídio quanto para os casos de vítimas jovens, de 12 a 24 anos. Tratando-se especificamente da taxa de homicídios, a população residente se refere à população do Censo Demográfico de 2010² e, para o cálculo que concerne às vítimas jovens, aplicou-se o contingente populacional jovem de 12 a 24 anos como denominador.

Embora a implantação de uma UPC de Base Territorial seja definida pela incidência da concentração territorial de homicídios, principalmente, de jovens, aborda-se também a distribuição de casos de ameaça, estupro e lesões corporais. Prevê-se que uma análise minuciosa que se dispõe a descrever a dinâmica de criminalidade de uma localidade, inclusive crimes além de homicídio, far-se-á necessária em investigações futuras acerca da localidade definida para a implantação.

Por último, foi feita uma análise acerca do perfil de residentes dos locais destacados e das vítimas de homicídios (tentados e consumados) ocorridos em tais locais, segundo variáveis de sexo, raça/cor e idade, entre outras. Além disso, também se pontuou a ocorrência dos demais crimes, como ameaça, estupro e lesão corporal. Utilizou-se para tal distribuições absolutas e relativas, sendo os percentuais relativos à totalidade dos bancos de dados ou dados referidos, o que significa que os casos em que há falta de informação ou informação imprecisa são considerados na distribuição relativa.

Dessa forma, o Diagnóstico contemplou informações de dois eixos trabalhados de forma articulada, são eles:

Segurança Pública: tem como objetivos identificar os eventos criminais e de violências na região; qualificar e compreender a dinâmica de ocorrência desses eventos criminais, a partir da compreensão de fatores como localização e públicos envolvidos; identificar fatores de risco que favoreçam a ocorrência dos crimes analisados; sinalizar se há no município, em especial, nas áreas quentes, a atuação de policiamento preventivo especializado, sobretudo o GEPAR-PMMG.

Sociodemográfica: a partir da definição dos municípios e locais estratégicos definidos na etapa anterior, essa dimensão tem como objetivo identificar as características populacionais da região; identificar e caracterizar os aspectos sociais que impactam na qualidade de vida e no acesso a direitos da população e identificar a dinâmica e a composição geral da economia local; realizar estudo cruzando dados da segurança com dados de outras políticas setoriais.

Na Tabela 1, observa-se os resultados principais do Diagnóstico. As regiões consideradas estão dispostas de forma decrescente, do maior resultado para o menor resultado, segundo os parâmetros propostos. Deste modo, percebe-se que a área circunscrita em Governador Valadares se destaca em todas as abordagens, uma vez que sempre ocupa umas das três primeiras posições no ranking denotando o maior nível de taxa de homicídios de jovens e se posicionando como a região que melhor compreende a prioridade de implantação.

Além de Governador Valadares, há de se considerar regiões situadas em Contagem, Juiz de Fora, Pouso Alegre, Varginha e Coronel Fabriciano. Apesar de não apresentarem resultados consideráveis em todas as medidas como em Governador Valadares, todas essas ocupam colocações significativas em, pelo menos, algum dos parâmetros: Contagem apresenta a segunda maior densidade de homicídios para todas as idades; Juiz de Fora (1) tem a maior densidade de homicídios de todas as idades e de jovens de 12 a 24 anos em específico; Pouso Alegre explicita a terceira maior taxa de homicídios total; Coronel Fabriciano apresenta a maior densidade de homicídios de jovens e a segunda maior taxa de homicídios jovens; e Varginha recebe ênfase apenas no que se refere às taxas de homicídios, havendo como justificativa a pouca quantidade de residentes na região selecionada.

Índice	Densidade de homicídios (por km ²)	Taxa de homicídios (por 100.000)	Densidade de homicídios (por km ²) (12 a 24 anos)	Taxa de homicídios (por 100.000) (12 a 24 anos)
1	Juiz de Fora (1)	Varginha	Coronel Fabriciano	Governador Valadares
2	Contagem	Governador Valadares	Juiz de Fora (1)	Coronel Fabriciano

² Trata-se de uma medida defasada para o cálculo de uma taxa cuja ocorrência de homicídios é referente ao período de 2018 a 2022. Apesar disso, entende-se que, uma vez que se faz necessária a população aferida concernente aos setores censitários selecionados, o Censo Demográfico de 2010 é a fonte de dados mais recente com tal informação e, por esse motivo, a mais adequada.

3	Governador Valadares	Pouso Alegre	Governador Valadares	Varginha
4	Coronel Fabriciano	Juiz de Fora (1)	Pouso Alegre	Juiz de Fora (1)
5	Belo Horizonte	Contagem	Contagem	Pouso Alegre
6	Pouso Alegre	Coronel Fabriciano	Belo Horizonte	Juiz de Fora (2)
7	Teófilo Otoni	Belo Horizonte	Teófilo Otoni	Belo Horizonte
8	Uberaba	Juiz de Fora (2)	Juiz de Fora (2)	Contagem
9	Juiz de Fora (2)	Teófilo Otoni	Varginha	Teófilo Otoni
10	Varginha	Uberaba	Uberaba	Uberaba

Tabela 1 - Ranking de regiões para implantação de UPC de base territorial, segundo medidas referentes aos homicídios tentados e consumados

No mais, reforça-se a relevância de um mapeamento como o proposto por esse produto para implantação de uma Unidade de Prevenção à Criminalidade de Base Territorial. Foi possível identificar regiões aptas à implantação, além de elencá-las segundo a incidência de homicídios total e de jovens de 12 a 24 anos. Tal empreendimento constituiu elemento fundamental, uma vez que a implantação de uma UPC de Base Territorial é definida pela incidência da concentração territorial de homicídios, principalmente, de jovens.

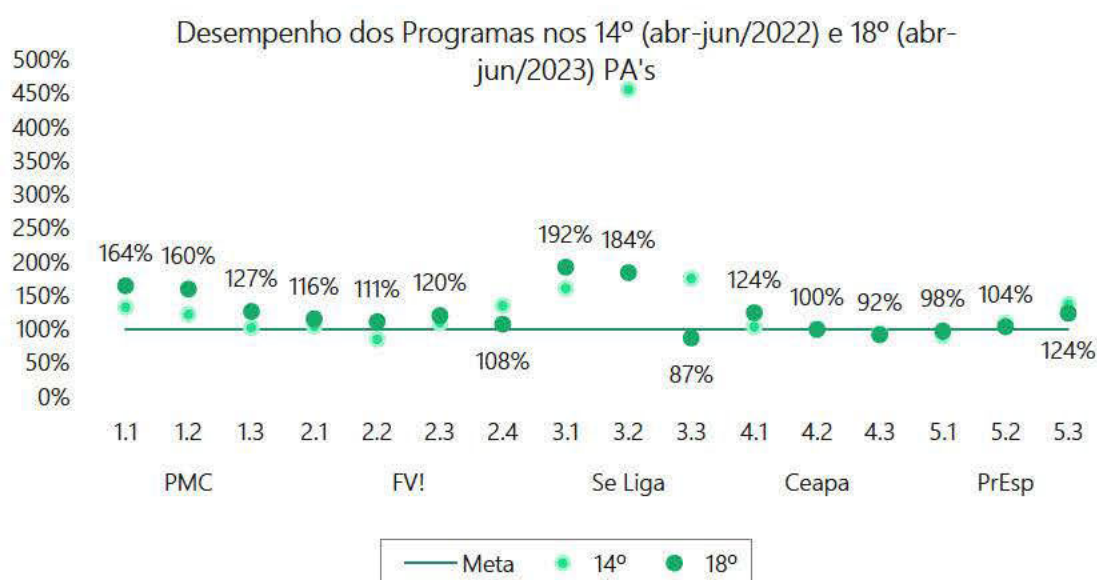
Além do que foi posto, destaca-se a análise sociodemográfica de pessoas residentes nas regiões analisadas, possibilitando o contraponto ao perfil de pessoas vítimas de homicídios ocorridos no perímetro demarcado. A escolha metodológica de circunscrever o perímetro tendo em vista a disposição dos setores censitários também foi importante para a análise conjunta do aspecto sociodemográfico e de segurança pública da região. Apoiado nisso, constatou-se um resultado já esperado: o perfil de pessoas vítimas de homicídio, seja ele tentando ou consumado, é mais jovem, mais masculino e mais negro em relação à população total residente na localidade.

Por fim, ressalta-se que o principal propósito dessa pesquisa é apresentar alguns territórios potencialmente relevantes para a implantação de uma Unidade de Prevenção de Base Territorial, a partir de alguns critérios técnicos definidos entre a OS e a Supec. Obviamente, qualquer tipo de modificação nesses critérios pode levar a outras configurações e disposição de municípios e/ou territórios selecionados. Por exemplo, se ao invés de serem usados de forma complementar, os dados sobre ameaça, estupro e lesão corporal fossem incorporados aos homicídios, constituindo uma categoria única de crimes violentos. Pensando nisso, desenvolveu-se um painel interativo online (Power BI) para que essas e outras possibilidades de análise e critérios fossem usadas de forma complementar ao presente diagnóstico. Ademais, análises mais profundas das dinâmicas criminais, dos aspectos sociodemográficos, da rede de proteção e serviços e das idiosincrasias de cada território alvo deverão ser realizadas nos diagnósticos específicos de implantação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este documento apresentou os resultados do 18º Período Avaliatório (01/01 a 31/03/2023), do Contrato e Gestão 002/2019. Ao todo, foram considerados 30 indicadores. Do total de indicadores, 25 tiveram suas metas alcançadas plenamente e outros 2 indicadores terão seus resultados mensurados após a entrega desse relatório. Ainda, importante destacar que, nos 5 casos em que a meta não foi alcançada, Indicadores 3.3; 4.3; 5.1 e 6.1, nota-se que seus resultados chegaram próximo ao objetivo, com uma média de cumprimento de 83%³. Nesse trimestre houve a entrega de um produto importante e estratégico, o Diagnóstico e mapeamento municípios e territórios estratégicos para Implantação de UPCs de Base Territorial. Outros produtos inicialmente previstos para serem entregues nesse PA foram repacados via Termo Aditivo, tendo previsão de entrega para o próximo trimestre. Nesses termos, seguindo a tendência estabelecida nos períodos avaliatórios de 2022, o 18º Período Avaliatório manteve e supera o padrão de resultados positivos.

No Gráfico abaixo é possível comparar os resultados dos indicadores para o mesmo trimestre coincidente (abril, maio, junho) do ano passado (2022), condizente ao 14º PA, e do ano referente (2023), que diz respeito ao 18º PA. As medidas representadas correspondem ao percentual atingido da meta, de modo que estar abaixo de 100% significa pontuar que o indicador não atingiu a meta como se espera.



Nesse sentido, considerando apenas os indicadores dos programas indicados no Gráfico acima, nota-se que 3 indicadores do presente PA não alcançaram 100% da medida estipulada. Em comparação ao PA passado (17º) é possível atestar resultados melhores no que refere ao alcance da meta, uma vez que, no trimestre anterior, 5 indicadores não tiveram resultados iguais ou superiores ao nível esperado e, no presente trimestre, apenas 3 (2 indicadores de diferença) não alcançaram o valor estipulado. Dentre eles, destaca-se negativamente o indicador 3.3 do programa Se Liga, que, no ano anterior, havia atingido a meta em 176% e no presente ano demarcou

³ Esse valor seria 92%, caso desconsiderasse o desempenho do indicador 6.1 - Número acumulado de Grupos de Responsabilização de Homens Autores de Violência Contra a Mulher – cujo desempenho de 56% de cumprimento puxou a média para baixo. Lembrando que o desempenho desse indicador está relacionado à implantação da Unidade de Pouso Alegre ocorrida apenas no dia 20 de março. Portanto, por estar em fase inicial, ainda não conta com entrada de público e, assim, não atuou nas frentes mensuradas por dois dos três indicadores.

87%. Apesar disso, este foi o único a não ultrapassar 90% da meta, marcando uma distância curta entre o resultado almejado e o realizado para os 2 demais.

Em relação ao PMC, todos os indicadores atingiram o nível intentado, assim como foi observado no segundo trimestre de 2022. Os Indicadores 1.1 e 1.2 ultrapassaram 64% e 60% da meta estabelecida, respectivamente, denotando um ótimo resultado para o Programa.

No que se refere ao Fica Vivo!, percebe-se percentuais similares em ambos os períodos para os indicadores que atingiram a meta em 2023, 2.1, 2.2 e 2.3, e um acréscimo moderado em relação aos resultados mais recentes. O melhor desempenho do Programa em questão está no Indicador 2.3, cuja amplitude ultrapassou 20% do limite estabelecido. Os resultados relativos ao Programa Se Liga, por sua vez, demarcaram altos percentuais alcançados referentes às metas dos indicadores 3.1 e 3.2, com quase 200% do valor objetivado atingido para ambos.

O programa Ceapa compôs 1 item (Indicador 4.1) acima da meta de seus 3 indicadores. Destaca-se que este atingiu 16% a mais que o valor alcançado em 2022, o que corrobora um resultado ainda mais positivo. Ainda, o indicador 4.2 alcançou a meta exata e o 4.3 apresentou um resultado insuficiente para o nível esperado. Entretanto, entende-se que este último não apresenta uma diferença distante da meta, uma vez que expõem cerca de 92% da expectativa. Quanto ao PrEsp, observa-se percentuais bastante similares entre os dois períodos. O Indicador 5.1 foi o único relativo ao Programa que não atingiu a meta, porém com um percentual faltante de apenas 2%.

O segundo trimestre de 2023 foi um período de planejamento, desenvolvimento e entrega do produto pactuado e, obviamente, de qualificação e aprimoramento das atribuições cotidianas dos Programas. Os resultados da Parceria IElo e Sejusp/Supec refletem todo o esforço empreendido por todos os envolvidos. Apenas nos 6 primeiros meses de 2023 foram empreendidos 136.660 atendimentos pelos programas aos seus respectivos públicos alvos. Muito foi realizado até o momento e muitos outros projetos e ações importantes serão desenvolvidos até o final do ano para atender e orgulhar a população mineira.

COMPROVANTES DE REGULARIDADE FISCAL, TRABALHISTA E PREVIDENCIÁRIA



MINISTÉRIO DA FAZENDA
Secretaria da Receita Federal do Brasil
Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional

CERTIDÃO POSITIVA COM EFEITOS DE NEGATIVA DE DÉBITOS RELATIVOS AOS TRIBUTOS FEDERAIS E À DÍVIDA ATIVA DA UNIÃO

Nome: **INSTITUTO ELO**
CNPJ: **07.514.913/0001-75**

Ressalvado o direito de a Fazenda Nacional cobrar e inscrever quaisquer dívidas de responsabilidade do sujeito passivo acima identificado que vierem a ser apuradas, é certificado que:

1. constam débitos administrados pela Secretaria da Receita Federal do Brasil (RFB) com exigibilidade suspensa nos termos do art. 151 da Lei nº 5.172, de 25 de outubro de 1966 - Código Tributário Nacional (CTN), ou objeto de decisão judicial que determina sua desconsideração para fins de certificação da regularidade fiscal, ou ainda não vencidos; e
2. constam nos sistemas da Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional (PGFN) débitos inscritos em Dívida Ativa da União (DAU) com exigibilidade suspensa nos termos do art. 151 do CTN, ou garantidos mediante bens ou direitos, ou com embargos da Fazenda Pública em processos de execução fiscal, ou objeto de decisão judicial que determina sua desconsideração para fins de certificação da regularidade fiscal.

Conforme disposto nos arts. 205 e 206 do CTN, este documento tem os mesmos efeitos da certidão negativa.

Esta certidão é válida para o estabelecimento matriz e suas filiais e, no caso de ente federativo, para todos os órgãos e fundos públicos da administração direta a ele vinculados. Refere-se à situação do sujeito passivo no âmbito da RFB e da PGFN e abrange inclusive as contribuições sociais previstas nas alíneas 'a' a 'd' do parágrafo único do art. 11 da Lei nº 8.212, de 24 de julho de 1991.

A aceitação desta certidão está condicionada à verificação de sua autenticidade na Internet, nos endereços <<http://rfb.gov.br>> ou <<http://www.pgfn.gov.br>>.

Certidão emitida gratuitamente com base na Portaria Conjunta RFB/PGFN nº 1.751, de 2/10/2014.
Emitida às 09:07:40 do dia 22/03/2023 <hora e data de Brasília>.
Válida até 18/09/2023.

Código de controle da certidão: **CB5C.3CBF.D17B.980B**

Qualquer rasura ou emenda invalidará este documento.



PODER JUDICIÁRIO
JUSTIÇA DO TRABALHO

CERTIDÃO NEGATIVA DE DÉBITOS TRABALHISTAS

Nome: INSTITUTO ELO (MATRIZ E FILIAIS)

CNPJ: 07.514.913/0001-75

Certidão nº: 20489605/2023

Expedição: 15/05/2023, às 14:51:45

Validade: 11/11/2023 - 180 (cento e oitenta) dias, contados da data de sua expedição.

Certifica-se que **INSTITUTO ELO (MATRIZ E FILIAIS)**, inscrito(a) no CNPJ sob o nº **07.514.913/0001-75**, **NÃO CONSTA** como inadimplente no Banco Nacional de Devedores Trabalhistas.

Certidão emitida com base nos arts. 642-A e 883-A da Consolidação das Leis do Trabalho, acrescentados pelas Leis ns.º 12.440/2011 e 13.467/2017, e no Ato 01/2022 da CGJT, de 21 de janeiro de 2022. Os dados constantes desta Certidão são de responsabilidade dos Tribunais do Trabalho.

No caso de pessoa jurídica, a Certidão atesta a empresa em relação a todos os seus estabelecimentos, agências ou filiais.

A aceitação desta certidão condiciona-se à verificação de sua autenticidade no portal do Tribunal Superior do Trabalho na Internet (<http://www.tst.jus.br>).

Certidão emitida gratuitamente.

INFORMAÇÃO IMPORTANTE

Do Banco Nacional de Devedores Trabalhistas constam os dados necessários à identificação das pessoas naturais e jurídicas inadimplentes perante a Justiça do Trabalho quanto às obrigações estabelecidas em sentença condenatória transitada em julgado ou em acordos judiciais trabalhistas, inclusive no concernente aos recolhimentos previdenciários, a honorários, a custas, a emolumentos ou a recolhimentos determinados em lei; ou decorrentes de execução de acordos firmados perante o Ministério Público do Trabalho, Comissão de Conciliação Prévia ou demais títulos que, por disposição legal, contiver força executiva.



Certificado de Regularidade do FGTS - CRF

Inscrição: 07.514.913/0001-75
Razão Social: INSTITUTO ELO
Endereço: R DOS GUAJAJARAS 40 SALA 1003 /
CENTRO / BELO HORIZONTE / MG / 30180-100

A Caixa Econômica Federal, no uso da atribuição que lhe confere o Art. 7, da Lei 8.036, de 11 de maio de 1990, certifica que, nesta data, a empresa acima identificada encontra-se em situação regular perante o Fundo de Garantia do Tempo de Serviço - FGTS.

O presente Certificado não servirá de prova contra cobrança de quaisquer débitos referentes a contribuições e/ou encargos devidos, decorrentes das obrigações com o FGTS.

Validade: 18/06/2023 a 17/07/2023

Certificação Número:
2023061800564075988571

Informação obtida em 07/07/2023 16:43:02

A utilização deste Certificado para os fins previstos em Lei esta condicionada a verificação de autenticidade no site da Caixa:
www.caixa.gov.br

	SECRETARIA DE ESTADO DE FAZENDA DE MINAS GERAIS
---	---

CERTIDÃO DE DÉBITOS TRIBUTÁRIOS Negativa	CERTIDÃO EMITIDA EM: 11/07/2023 CERTIDÃO VALIDA ATÉ: 09/10/2023
---	--

NOME/NOME EMPRESARIAL: INSTITUTO ELO		
INSCRIÇÃO ESTADUAL: 004582069.00-79	CNPJ/CPF: 07.514.913/0001-75	SITUAÇÃO: Ativo
LOGRADOURO: R DOS GUAJAJARAS		NÚMERO: 1570
COMPLEMENTO: SALA 301,	BAIRRO: BARRO PRETO	CEP: 30180099
DISTRITO/POVOADO:	MUNICÍPIO: BELO HORIZONTE	UF: MG

Ressalvado o direito de a Fazenda Pública Estadual cobrar e inscrever quaisquer dívidas de responsabilidade do sujeito passivo acima identificado que vierem a ser apuradas, é certificado que:

1. Não constam débitos relativos a tributos administrados pela Fazenda Pública Estadual e/ou Advocacia Geral do Estado;

2. No caso de utilização para lavratura de escritura pública ou registro de formal de partilha, de carta de adjudicação expedida em autos de inventário ou de arrolamento, de sentença em ação de separação judicial, divórcio, ou de partilha de bens na união estável e de escritura pública de doação de bens imóveis, esta certidão somente terá validade se acompanhada da Certidão de Pagamento / Desoneração do ITCD, prevista no artigo 39 do Decreto 43.981/2005.

Certidão válida para todos os estabelecimentos da empresa, alcançando débitos tributários do sujeito passivo em Fase Administrativa ou inscritos em Dívida Ativa.

IDENTIFICAÇÃO	NÚMERO DO PTA	DESCRIÇÃO

A autenticidade desta certidão deverá ser confirmada no sítio da Secretaria de Estado de Fazenda de Minas Gerais em www.fazenda.mg.gov.br => certidão de débitos tributários => certificar documentos

CÓDIGO DE CONTROLE DE CERTIDÃO: 2023000665068518



Prefeitura de Belo Horizonte
Secretaria Municipal de Fazenda
Subsecretaria da Receita Municipal

**DOCUMENTO AUXILIAR DA
CERTIDÃO DE QUITAÇÃO PLENA PESSOA JURÍDICA**

REGISTROS DE ACESSO

Código de Controle: **CEEIFFIIKJ**

Documento/Certidão nº **24.103.285** Exercício: **2023**

Emissão em: **07/07/2023**

Requerimento em: **10:46:37**

Validade: **06/08/2023**

Nome: **INSTITUTO ELO**

CNPJ: **07.514.913.0001.75**

Ressalvando a Prefeitura Municipal de Belo Horizonte o direito de cobrar débitos posteriormente apurados, a Diretoria de Arrecadação, Cobrança e Dívida Ativa da Secretaria Municipal de Fazenda, no uso de suas atribuições legais, certifica que o Contribuinte acima encontra-se regular com a Fazenda Pública Municipal, em relação aos Tributos, Multas e Preços inscritos ou não em dívida ativa.

Nos termos do Decreto 15.927/2015 este documento auxiliar é a representação gráfica da certidão de débitos e situação fiscal, não substituindo a certidão, que será obtida no Portal da PBH, por meio da autenticação dos registros de acesso deste documento.

DOCUMENTO GRATUITO - <http://cndonline.siatu.pbh.gov.br>

DOCUMENTO GRATUITO - <http://cndonline.siatu.pbh.gov.br>

DECLARAÇÃO DO DIRIGENTE DA OS

Declaro, para todos os fins, que são verídicas todas as informações contidas neste Relatório Gerencial de Resultados. Acrescento, ainda, que as fontes de comprovação dos indicadores e produtos estão organizadas e arquivadas junto ao Instituto Elo e podem ser consultadas a qualquer momento pela Comissão de Monitoramento, por representantes da Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública ou representantes de órgãos de controle e auditoria do Governo do Estado de Minas Gerais.

Belo Horizonte, 11 de julho de 2023.



Gleiber Gomes de Oliveira
Diretor Presidente
Instituto Elo

